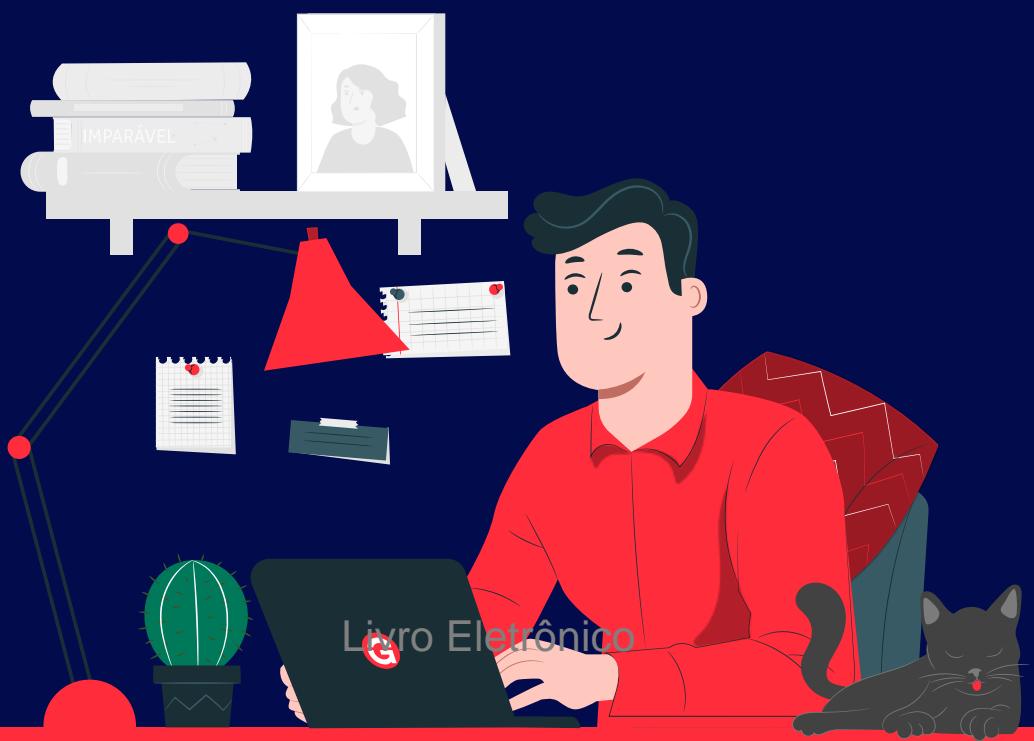


# INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Semântica, Figura e Vícios de Linguagem, Coesão e Coerência e Reescrita



**Presidente:** Gabriel Granjeiro

**Vice-Presidente:** Rodrigo Calado

**Diretor Pedagógico:** Erico Teixeira

**Diretora de Produção Educacional:** Vivian Higashi

**Gerência de Produção de Conteúdo:** Magno Coimbra

**Coordenadora Pedagógica:** Élica Lopes

Todo o material desta apostila (incluídos textos e imagens) está protegido por direitos autorais do Gran Cursos Online. Será proibida toda forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor às penalidades previstas civil e criminalmente.

**CÓDIGO:**

230518238649



**BRUNO PILASTRE**

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o “Guia Prático de Língua Portuguesa” e o “Guia de Redação Discursiva para Concursos”. No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).

# SUMÁRIO

Apresentação .....	4
<b>Semântica, Figura e Vícios de Linguagem, Coesão e Coerência e Reescrita .....</b>	<b>5</b>
Semântica .....	5
Semântica: Denotação e Conotação/Sentido Literal e Sentido Figurado.....	5
Semântica: Sinonímia e Antonímia .....	6
Semântica: Polissemia.....	7
Semântica: Homonímia .....	7
Figuras e Vícios de Linguagem .....	13
Coerência Textual.....	22
Coesão Textual .....	23
Coesão Sequencial .....	24
Coesão Referencial.....	30
Reescrita .....	38
Paralelismo .....	54
Resumo .....	56
Mapa Mental .....	57
Questões de Concurso.....	64
Gabarito .....	139
Gabarito Comentado.....	141
Anexo.....	242
Referências .....	253

## APRESENTAÇÃO

Nesta aula, abordarei quatro conteúdos recorrentes em provas de concursos públicos:



Semântica



Figuras e vícios de linguagem



Coesão e coerência



Reescrita

À primeira vista, pode parecer que cada um dos conteúdos não possui relação com o outro, mas não é bem assim. Na verdade, todos os conteúdos (e todas as aulas que compõem o meu curso de Texto) estão correlacionados. Sempre que possível, explicitarei os pontos de convergência dos conteúdos, mostrando inclusive como são abordados nas provas (questões recentes).

Vamos aos trabalhos, então! Bons estudos!

# SEMÂNTICA, FIGURA E VÍCIOS DE LINGUAGEM, COESÃO E COERÊNCIA E REESCRITA

## SEMÂNTICA

Em textos orais e escritos, observamos a presença de muitas palavras de nosso vocabulário (léxico). Essas palavras adquirem significado quando estão inseridas em um contexto mais amplo que o domínio do item lexical (ou seja, quando estão em períodos, parágrafos etc.). No entanto, somos capazes de saber que “cadeira” significa “cadeira”, mesmo que essa palavra não esteja em um contexto mais amplo. A explicação para esse nosso conhecimento lexical está na reflexão do linguista F. Saussure (citado por mim na primeira aula, lembra?), o qual diz que um **signo linguístico** é formado pela união indissociável entre um **significante** e um **significado**.

Com essa definição, temos o seguinte: quando ouvimos ou lemos a palavra **cachorro**, reunimos, em um nível mental, o significante (a impressão sonora da palavra) ao significado (a noção “mamífero carnívoro da família dos canídeos”). A impressão sonora da palavra é um conceito psicológico - e essa impressão sonora é concretizada pelo som das palavras ou pelo registro gráfico (letras).

Há muitas questões em concursos públicos sobre o significado que as palavras ou expressões possuem. Também veremos isso ao final de nossa aula.

Vamos agora trabalhar os conceitos de denotação e conotação, também muito avaliados em provas de concursos públicos.

## SEMÂNTICA: DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO/SENTIDO LITERAL E SENTIDO FIGURADO

Na relação entre significante e significado, percebemos que a semântica da palavra **cachorro**, por exemplo, corresponde às propriedades semânticas mais constantes e estáveis (e são essas as propriedades semânticas que todo falante de língua portuguesa evoca mentalmente quando ouve ou lê a palavra **cachorro**). Essa relação direta entre o significante e o significado é chamada de **denotação**:

**Obs.: Denotação** é a relação significativa objetiva entre o significante e o significado.

A denotação é o elemento estável da significação da palavra, elemento não subjetivo.

Pode ser analisado fora do discurso (contexto).

Quando há propriedades semânticas que são atualizados em determinado contexto, estamos diante da **conotação**. Por exemplo, podemos afirmar que o namorado de Fulana é muito **cachorro**. É claro que não caracterizaremos este homem como um “mamífero carnívoro da família dos canídeos”. Na verdade, nesse contexto, em que há elementos subjetivos, queremos dizer que o namorado de Fulana se porta como um cachorro, que desconsidera os sentimentos de sua parceira (ou das mulheres) e age por instinto. Percebemos, então, que há inserções de informações semânticas à palavra **cachorro**, a qual está situada em um contexto discursivo.

**Obs.:** **Conotação** é o conjunto de alterações ou ampliações que uma palavra agrrega ao seu sentido literal (denotativo), por associações linguísticas de diversos tipos (estilísticas, fonéticas, semânticas), ou por identificação com algum dos atributos de coisas, pessoas e seres da natureza

E então, essa distinção ficou clara? Espero que sim.

As noções de denotação e conotação são próximas às noções de **sentido literal** e **sentido figurado**.

**Sentido literal:** conforme ao próprio e genuíno significado das palavras, por oposição ao seu sentido figurado; exato, rigoroso.

**Sentido figurado:** que se caracteriza por uso abundante e sistemático das **figuras de palavra** (tropos), como a metáfora, a metonímia e a sinédoque (diz-se da linguagem ou do estilo).

Tudo certo até agora? Vamos continuar, então!

## SEMÂNTICA: SINONÍMIA E ANTONÍMIA

Nessa área de estudos semânticos de nossa língua, costuma-se classificar as relações semânticas em sinonímia, antonímia, homônima, paronímia, polissemia. Vamos observar a definição de cada uma delas:

**Sinonímia:** é a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados iguais ou semelhantes. A sinonímia plena não existe, e por isso é preciso analisar o quanto as palavras são próximas em significado.

### EXEMPLO

Sinônimos de **ordenado**: comissão, embolso, emolumento, estipêndio, honorários, paga, pagamento, remuneração, salário, soldo, vencimento, proventos.

**Antonímia:** é a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados diferentes, contrários. Importante: a oposição de significado deve ocorrer dentro das propriedades semânticas compartilhadas pelas palavras.

## EXEMPLO

Antônimos de **metódico**: ametódico, assistemático, descomedido, desmetódico, desordenado, desorganizado, despregrado.

## SEMÂNTICA: POLISSEMIA

A **polissemia** é a propriedade que uma mesma palavra (uma única raiz etimológica) tem de apresentar vários significados. Nos exemplos abaixo (de **ponto** e **linha**), cada um dos números (1., 2., etc.) representa um significado.

## EXEMPLO

### Ponto

1. V. ponto de parada (1): "Costuma tomar o ônibus naquele ponto."
2. Livro, cartão, folha, onde se registra a entrada e saída diária do trabalho: "Bateu o ponto na hora exata."
3. Unidade que, nas bolsas de valores, exprime a variação dos índices: "Estes papéis subiram cinco pontos em um mês."

### Linha

1. Fio de fibras de linho torcidas usado para coser, bordar, fazer renda etc.
2. Sinal elétrico que porta as mensagens enviadas por meio de tal sistema de fios ou cabos, ou contato ou conexão entre aparelhos ligados a tal sistema: "O telefone não está dando linha."
3. Serviço regular de transporte entre dois pontos: "O fim da linha dos ônibus interestaduais fica próximo do centro da cidade."

## SEMÂNTICA: HOMONÍMIA

A **homonímia** diz respeito ao fenômeno semântico em que palavras (raízes etimológicas distintas) possuem a mesma pronúncia e, às vezes, a mesma grafia, mas significação diferente. Veja os seguintes casos de homonímia:

- **Homófonas heterográficas:** mesmo som (pronúncia), mas com grafia diferente:

## EXEMPLO

Concerto (sessão musical) – conserto (reparo)  
Cerrar (fechar) – serrar (cortar)

- **Homógrafas heterofônicas:** mesma grafia, mas pronúncia diferente:

## EXEMPLO

Colher (substantivo) – colher (verbo)  
Começo (substantivo) – começo (verbo)

- **Homógrafas homófonas:** são iguais na escrita e na pronúncia (nesse caso, o contexto definirá o sentido do vocábulo):

**EXEMPLO**

Livre (adjetivo) – livre (verbo livrar)  
São (adjetivo) – são (verbo ser) – sâo (santo)

**Paronímia:** são as palavras parecidas na escrita e na pronúncia, mas com significação diferente. O fenômeno de paronímia gera muitas dúvidas quando lemos ou escrevemos textos, e é por isso que você deve consultar atentamente o anexo ao final da aula, no qual reproduzo a lista organizada pelo *Manual de Redação da Presidência da República*.

**Professor, por que o fenômeno de paronímia é importante em minha prova?**

Eu diria que principalmente nas propostas de **reescrita**, em que as bancas alteram, dentre outras coisas, a grafia de palavras.

Duas noções também são importantes nessa área de semântica: hiperonímia e hiponímia.

A **hiperonímia** é a relação que se estabelece entre itens da língua com base na menor especificidade do significado de um deles. Por exemplo: **móvel** é hiperônimo de **sofá**. Isso porque **móvel** é menos específico em relação a **sofá** e designa todo tipo de mobiliário (incluindo o sofá, um tipo específico de móvel). Em suma, hiperônimo é qualquer palavra que transmite a ideia de um todo. Ela funciona como uma matriz, à qual estão vinculadas as filiais.

A **hiponímia**, por outro lado, designa a palavra que indica cada parte ou cada item de um todo. **Sofá**, por exemplo, é hipônimo de **móvel**.

**Obs.:** Dentre as estratégias de coesão referencial, podemos destacar a substituição lexical. Nela, um termo pode ser retomado a partir de sinônimos e hipônimos.

Pronto, agora estamos aptos a resolver algumas questões (bem) recentes de provas de concurso. Apresento, também, uma questão inédita (elaborada por mim).

**001. (CEBRASPE/ANALISTA/TJ-ES/2023)**

Você mora em um lugar competitivo? Essa é a pergunta feita pelo Ranking de competitividade dos estados, que metrifica, em uma escala de 0 a 100, todos os cantos do Brasil, para classificar as 27 unidades federativas com base em dez pilares diferentes: segurança pública, infraestrutura, sustentabilidade social, solidez fiscal, educação, sustentabilidade ambiental, eficiência da máquina pública, capital humano, potencial de mercado e inovação.

De acordo com os gráficos mostrados a seguir, dos mais de vinte estados, apenas cinco não mudaram de posição ao longo do último ano (2022), com destaque para São Paulo e Santa Catarina, que lideram, assim como Rio de Janeiro e Roraima, que subiram bastante.

**Edição 2021**



**Edição 2022**



Ao todo, são quase noventa critérios avaliados dentro dos pilares fundamentais, que incluem desde infraestrutura até o capital humano de cada localidade, com pesos diferentes entre si.

Paulistas lideram o ranking há anos. No ano de 2022, porém, houve piora no quesito segurança patrimonial, com aumento no número de furtos e roubos. Estados do Norte e do Nordeste são os menos competitivos do país.

Trata-se de uma ferramenta de avaliação da administração pública, de diagnóstico e auxílio na escolha das prioridades e de promoção de boas práticas organizacionais, que, além de ajudar políticos a priorizarem ações com base em uma inteligência de dados bem robusta — ou seja, como um sistema de incentivo para os líderes públicos —, pode ser um bom indicador da gestão pública da região. São referências adotadas pelo ranking que apresentam novos parâmetros para os estados brasileiros. Internet: (com adaptações).

Em relação aos aspectos gramaticais do texto precedente, julgue o seguinte item.

No primeiro período do último parágrafo, a palavra “robusta” está empregada com o mesmo sentido de **arrojada**.



Os vocábulos “robusta” e “arrojada” não são sinônimos. Por isso, não são intercambiáveis (um não pode substituir o outro no contexto em análise). A diferença de significado é esta: “robusto” significa algo de constituição física muito forte, vigoroso; “arrojado” denota que aquilo que apresenta características inovadoras, progressistas; ousado.

**Errado.**

---

## 002. (CEBRASPE/ANALISTA/APEX BRASIL/2021)

Texto CB2A1-I

A rapidez da difusão do comércio eletrônico tem trazido novas oportunidades para o pequeno negócio, o varejo e as micro e pequenas empresas (MPE), que se veem na contingência de mudança na gestão do comércio, visando um aumento de lucratividade e novas oportunidades, com uma fatia maior do comércio eletrônico.

Com a utilização do sistema B2C, sistema de comércio eletrônico, várias vantagens podem ser apresentadas, como a facilidade de estabelecer compras online 24 horas por dia, sete dias da semana. Verifica-se, ainda, a otimização dos fatores da atividade empresarial, como quadro pessoal, loja física e mobilidade urbana, a diminuição de tempo gasto com as operações e a sustentabilidade com a teoria de utilização racional de papéis (em inglês, less paper).

Este guia é direcionado aos pequenos empresários, aos varejistas e a todo tipo de comerciante que deseja ampliar suas atividades pelo uso de novas tecnologias. Os produtos englobados por este guia resumem-se em mercadorias, software, hardware e serviço. Os consumidores protegidos pela norma conceituam-se como membro individual do público geral, que compra ou usa produtos para fins pessoais ou finalidades domésticas.

Todavia, para que esse sistema de transações de comércio eletrônico seja eficaz, o comerciante deve planejar, implantar e desenvolver o sistema de comércio eletrônico e mantê-lo atualizado e transparente, de modo a auxiliar os consumidores na efetivação da credibilidade desse tipo de negociação online.

Para tanto, a capacidade, a adequação, a conformidade, a pluralidade e a diversidade na rede devem gerar um maior suporte ao consumidor, em relação às suas reclamações e dúvidas na transação eletrônica.

Utilize o passo a passo sugerido neste guia e seja bem-sucedido em seu comércio eletrônico!

ABNT/ SEBRAE. *Guia de implementação ABNT NBR ISO 10008: gestão da qualidade –satisfação do cliente – diretrizes para transações de comércio eletrônico de negócio a consumidor*. Rio de Janeiro: 2014, p. 31  
(com adaptações).

No primeiro parágrafo do texto CB2A1-I, o vocábulo “contingência” está empregado com o sentido de

- a) obrigação.
- b) circunstância.
- c) iminência.
- d) urgência.



O contexto é este: “A rapidez da difusão do comércio eletrônico tem trazido novas oportunidades para o pequeno negócio, o varejo e as micro e pequenas empresas (MPE), que se veem na **contingência** de mudança na gestão do comércio, visando um aumento de lucratividade e novas oportunidades, com uma fatia maior do comércio eletrônico.” Aqui, o sentido é de “eventualidade”, “caráter do que é circunstancial” (segundo o dicionário Houaiss, 2009). Nesse sentido, o substituto adequado é “circunstância”, em b): “A rapidez da difusão do comércio eletrônico tem trazido novas oportunidades para o pequeno negócio, o varejo e as micro e pequenas empresas (MPE), que se veem na **circunstância** de mudança na gestão do comércio, visando um aumento de lucratividade e novas oportunidades, com uma fatia maior do comércio eletrônico.”

**Letra b.**

---

**003.** (FGV/AUDITOR/TCE-ES/2023) Todas as frases abaixo mostram verbos ligados à ação de “ver”. A frase em que o verbo sublinhado NÃO está adequadamente empregado, por não ter seu sentido adequado ao contexto, é:

- a) O atirador mirou com cuidado o alvo pretendido;
- b) O caçador vislumbrou o animal entre a folhagem;

- c) No museu, pessoas observam desatentas os inúmeros quadros;
- d) Ao entrarem na Capela Sistina, os turistas contemplam obrigatoriamente as pinturas do teto;
- e) O daltonismo não permitia que ele distinguisse o verde do vermelho.



Os significados de “mirar” (fixar os olhos em), “vislumbrar” (enxergar parcial, indistinta ou fracamente; entrever), “contemplar” (fixar o olhar em (alguém, algo ou si mesmo), com encantamento, com admiração) e “distinguir” (perceber a diferença entre (coisas) ou ser diferente de (algo)) estão adequados para o contexto de ocorrência. No caso de “observar”, em c), o problema está no emprego do vocábulo “desatentas”, já que o ato de observar pressupõe a ideia de ver com atenção.

**Letra c.**

---

**004.** (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Um jornal de Paulínia é chamado de **vespertino**; isso significa que esse jornal

- a) era distribuído somente em alguns bairros.
- b) só era distribuído à tarde.
- c) era publicado somente nos dias úteis.
- d) tratava exclusivamente de eventos festivos.
- e) era marcado por fazer críticas violentas.



O termo “vespertino” designa o turno do dia em que algo ocorre: à tarde. Assim, se o jornal é chamado de “vespertino”, isso significa que ele era distribuído/publicado neste turno (isto é, à tarde). Por isso, temos a alternativa b) como adequada. Nas demais alternativas, as noções apresentadas não são compatíveis com a semântica do termo “vespertino”: local de distribuição, dia da semana em que o jornal era publicado; tipo de evento abordado pelo jornal; e tipo de crítica realizada pelo jornal.

**Letra b.**

---

---

## QUESTÃO INÉDITA

**005.** (INÉDITA/2023) Assinale a frase a seguir que está isenta de ambiguidade.

- a) A nomeação do Ministro foi surpreendente.

- b) O médico descartou os aparelhos velhos.  
c) Pedro encontrou Maria andando pela orla da praia  
d) A descrição de Saramago foi bem feita.  
e) Os operadores não atendiam ninguém de roupa suja.



b) Certa. Em b), não há ambiguidade: os sentidos veiculados pela frase são um só: alguém (o médico) fez algo (descartou os aparelhos que eram velhos). Em a), c), d) e e), há mais de um sentido para cada frase: a) Ministro foi nomeado ou nomeou; c) Pedro estava andando quando encontrou a Maria/Maria estava andando quando foi encontrada; d) Saramago descreveu bem ou foi bem descrito (por outra pessoa); e) os operadores não atendiam de roupa suja; ninguém era atendido se (o público a ser atendido) estivesse de roupa suja.

**Letra b.**

---

## FIGURAS E VÍCIOS DE LINGUAGEM

Abordarei, agora, as figuras de linguagem. Esse assunto está diretamente relacionado ao tema anterior, tendo em vista os modos como ocorre a expansão de sentidos ao se empregar uma figura de linguagem.

Na sequência, abordarei os chamados vícios de linguagem, tais como formulados pela tradição gramatical (normativa).

As definições têm origem no Dicionário Houaiss (2009). Acho mais interessante apresentá-los em tabela, da seguinte maneira:

FIGURAS DE LINGUAGEM		
Figura	Definição	Exemplo
<b>Antítese</b>	Figura pela qual se opõem, numa mesma frase, duas palavras ou dois pensamentos de sentido contrário.	"Com <b>luz</b> no olhar e <b>trevas</b> no peito." "A mão que <b>afaga</b> é a mesma que <b>apedreja</b> ."
<b>Oximoro (paradoxo)</b>	Figura em que se combinam palavras de sentido oposto que parecem <b>excluir-se mutuamente</b> , mas que, no contexto, reforçam a expressão.	<b>"Claro enigma."</b>
<b>Antonomásia (ou perífrase)</b>	Variedade de metonímia que consiste em substituir um nome de objeto, entidade, pessoa etc. por outra denominação, que pode ser um nome comum (ou uma perífrase), um gentílico, um adjetivo etc., que seja sugestivo, explicativo, laudatório, eufêmico, irônico ou pejorativo e que caracterize uma qualidade universal ou conhecida do possuidor.	Aleijadinho por Antônio Francisco Lisboa. O Salvador por Jesus Cristo.

FIGURAS DE LINGUAGEM		
<b>Anáfora</b>	Repetição de uma palavra ou grupo de palavras no início de duas ou mais frases sucessivas, para enfatizar o termo repetido	Este amor que tudo nos toma, este amor que tudo nos dá, este amor que Deus nos inspira, e que um dia nos há de salvar.
<b>Catacrese</b>	Metáfora já absorvida no uso comum da língua, de emprego tão corrente que não é mais tomada como tal, e que serve para suprir a falta de uma palavra específica que designe determinada coisa.	Braços de poltrona. Dentes do serrote. Nariz do avião. PESCOÇO de garrafa.
<b>Comparação</b>	Paralelo feito entre dois termos de um enunciado com sentidos diferentes.	Dirige como um louco.
<b>Disfemismo</b>	Emprego de palavra ou expressão depreciativa, ridícula, sarcástica ou chula, em lugar de outra palavra ou expressão neutra.	Ficar puto por ficar com raiva.
<b>Eufemismo</b>	Palavra, locução ou acepção mais agradável, de que se lança mão para suavizar ou minimizar o peso conotador de outra palavra, locução ou acepção menos agradável.	Ele bateu as botas (morreu).
<b>Hipérbole</b>	Ênfase expressiva resultante do exagero da significação linguística.	Morrer de medo. Estourar de rir.
<b>Metáfora</b>	Designação de um objeto ou qualidade mediante uma palavra que designa outro objeto ou qualidade que tem com o primeiro uma relação de semelhança.	Ele tem uma vontade de ferro.
<b>Metonímia</b>	Figura de retórica que consiste no uso de uma palavra fora do seu contexto semântico normal, por ter uma significação que tenha relação objetiva, de contiguidade, material ou conceitual, com o conteúdo ou o referente ocasionalmente pensado.	Adora Portinari por ‘a obra de Portinari’.
<b>Personificação (ou prosopopeia)</b>	Figura pela qual o orador ou escritor empresta sentimentos humanos e palavras a seres inanimados, a animais, a mortos ou a ausentes.	“Ah, cidade maliciosa de olhos de ressaca”
<b>Sinestesia</b>	Cruzamento de sensações; associação de palavras ou expressões em que ocorre combinação de sensações diferentes numa só impressão.	O cheiro áspero de terra.

VÍCIOS DE LINGUAGEM		
Vício	Definição	Exemplo
<b>Ambiguidade</b> (ou anfibologia)	Propriedade que apresentam diversas unidades linguísticas (morfemas, palavras, locuções, frases) de significar coisas diferentes, de admitir mais de uma leitura.	O rapaz bateu na velha com a bengala.
<b>Barbarismo</b>	Uso de formas vocabulares contrárias à norma culta da língua, seja do ponto de vista ortoépico (pronúncia), ortográfico, gramatical ou semântico.	Peneu no lugar de pneu; Rúbrica no de rubrica; "Menas palavras" por "menos palavras".
<b>Cacofonia</b>	Repetição de sons (fonemas ou sílabas) considerada desagradável ao ouvido.	Vou-me já.
<b>Pleonasm</b>	Redundância de termos no âmbito das palavras, mas de emprego legítimo em certos casos, pois confere maior vigor ao que está sendo expresso.	Ele via tudo com seus próprios olhos.
<b>Queísmo</b>	Omissão da preposição de antes da conjunção integrante que, onde, pela regência do verbo na norma culta da língua, ela é necessária.	Gostaríamos [de] que ele fosse nosso paraninfo.
<b>Sínquise</b>	Tipo de hipérbole no qual a transposição de ordem das palavras de uma oração ou período resulta em dificuldade para o entendimento da construção.	Em "pesada caiu o pobre melancolia" por "o pobre caiu em pesada melancolia".
<b>Solecismo</b>	Intromissão, na norma culta de uma língua, de construções sintáticas alheias à mesma, geralmente por parte de pessoas que não dominam inteiramente suas regras.	Os chamados erros de concordância, de regência, de colocação, a má construção de um período composto etc.

Sobre a **ambiguidade**, preciso detalhar algumas noções extremamente importantes.

Uma das características de qualquer língua é a existência de ambiguidade, a qual é definida como “fenômeno linguístico em que unidades linguísticas (palavras, sintagmas) podem significar coisas diferentes, podem admitir mais de uma leitura”.

Nos estudos linguísticos, há dois tipos principais de ambiguidade: a **lexical** e a **estrutural**.

Na ambiguidade lexical, a ambiguidade está presente na palavra. É o caso, por exemplo, de “Ele está me esperando no banco”, em que a ambiguidade está presente na palavra **banco** (pode ser o móvel, em uma praça, ou a instituição financeira).

Já na ambiguidade estrutural, os sentidos diferentes são resultantes de diferentes configurações sintáticas. É exatamente o caso de “O empregado matou o rei com a espada”. Nessa frase, o sintagma [com a espada] pode modificar [o rei] ou [matou]. Quando modifica [o rei], o sentido é de que o rei portava a espada e o empregado o matou (com qualquer outro objeto, inclusive outra espada). Quando modifica [matou], a interpretação é a de que o empregado usou a espada para matar o rei (que estava desarmado, por exemplo).

Como exercício, identifique o tipo de ambiguidade nas frases a seguir:

### EXEMPLOS

- 1) Este é o canto preferido da Iolanda.
- 2) O policial viu o assalto da viatura.

Fica clara a ambiguidade lexical em (1): o “canto” pode ser uma canção cantada (por Elis Regina, por exemplo); ou um lugar – a Iolanda gostava de ficar sozinha em um canto, lendo um livro e tomando um chá. Em (2), há duas situações possíveis: os policiais estavam na viatura e viram um outro recinto ser assaltado; ou os policiais estavam dentro do departamento policial e viram a viatura sendo assaltada (os bandidos estavam levando os pneus do carro, por exemplo).

Bom, espero ter sido bem claro e objetivo na apresentação dos conceitos. Vamos então à resolução de questões (sempre) recentes sobre **figuras de linguagem**.

---

### DIRETO DO CONCURSO

#### 006. (FCC/TÉCNICO/TRT-18/2023)

Imagine uma pessoa afivelada a uma cama com eletrodos colados em suas têmporas. Ao se girar um botão situado em local distante, a corrente elétrica nos eletrodos aumenta em grau infinitesimal, de modo que o paciente não chegue a sentir. Um hambúrguer gratuito é então oferecido a quem girar o botão. Ocorre, porém, que, quando milhares de pessoas fazem isso – sem que cada uma saiba das ações das demais –, a descarga elétrica gerada é suficiente para eletrocutar a vítima. Quem é responsável pelo quê? Algo tenebroso foi feito, mas de quem é a culpa? O efeito isolado de cada giro do botão é, por definição, imperceptível – são todos “torturadores inofensivos”. Mas o efeito conjunto é ofensivo ao extremo. Até que ponto a somatória de ínfimas partículas de culpa se acumula numa gigantesca dívida moral coletiva? – O experimento mental concebido pelo filósofo britânico Derek Parfit dá o que pensar. A mudança climática em curso equivale a uma espécie de eletrocussão da biosfera. Quem a deseja? A quem interessa? O ardil da desrazão vira do avesso a “mão invisível” da economia clássica. O aquecimento global é fruto da alquimia perversa de incontáveis ações humanas, mas não resulta de nenhuma intenção humana. E quem assume – ou deveria assumir – a culpa por ele? Os 7 bilhões de habitantes da Terra pertencem a três grupos: o primeiro bilhão, no cobiçado topo da escala de consumo, responde por 50% das emissões de gases-estufa; os 3 bilhões seguintes por 45%; e os 3 bilhões na base da pirâmide (metade sem acesso a eletricidade) por 5%. Por seu modo de vida, situação geográfica e vulnerabilidade material, este último grupo – o único inocente – é o mais tragicamente afetado pelo “giro de botão” dos demais.

(GIANNETTI, Eduardo. *Trópicos utópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016)

Pode ser considerada **paradoxal** a seguinte expressão empregada no texto:

- a) efeito isolado.
- b) torturadores inofensivos.
- c) ínfimas partículas.
- d) intenção humana.
- e) vulnerabilidade material.



Segundo o dicionário Houaiss (2009), um paradoxo é uma contradição (isto é, uma oposição entre noções, as quais tipicamente são incompatíveis quando em contraste). Isso ocorre em b), já que a figura de um torturador não pode ser considerada como inofensiva. Nas outras alternativas, não se observam paradoxos.

**Letra b.**

---

#### 007. (IDECAN/DESENVOLVEDOR/SEFAZ-RR/2023)

Postei uma foto no meu perfil do Instagram em que apareço tomando a vacina contra a Covid-19. Na legenda, de poucas palavras, deixei claro que era a terceira dose. Recebi muitas curtidas e alguns comentários, entre eles o de uma moça que perguntou: "Martha, você já tomou a terceira dose?"

Dias antes, havia postado sobre o lançamento do meu novo livro no Rio, em fevereiro próximo, e disse na legenda: "Não há outras cidades confirmadas. Quando houver, avisarei". De novo, muitas curtidas e alguns comentários, entre eles: "E Goiânia?" "Curitiba quando?"

Não sou louca de desconsiderar: é carinho, eu sei. Mas é também um sintoma. Houve um tempo em que as pessoas liam livros, muitos deles extensos, divididos em dois ou três volumes. Depois veio a era tecnológica e com ela a impaciência: leituras rápidas, cultura do aperitivo. E agora nem isso: a criatura passa os olhos por duas linhas e não registra nada.

Ninguém mais quer perder tempo, é o argumento de defesa. Mas não me convenço. A falta de foco, sim, é que nos faz perder tempo: somos obrigados a repetir as perguntas, repetir as respostas, voltar aos mesmos assuntos duas, três, cinco vezes. Estamos nos comunicando miseravelmente, trocando mensagens cifradas por WhatsApp, com preguiça de dar uma informação completa, de prestar atenção nos detalhes, de facilitar o entendimento. Agimos como aquelas telefonistas estressadas que atendiam um cliente enquanto deixavam outros sete pendurados (na saudosa época em que não falávamos com robôs).

Essa pressa toda pra quê mesmo? Dizem que é o tal do "Fear of Missing Out", ou em bom português, "medo de ficar por fora". Em vez de a pessoa se dedicar uns minutinhos a concluir o que está fazendo – uns minutinhos!! – ela some e já está em outra e depois outra e ainda outra interação, que serão igualmente capengas. Isso é medo de ficar por fora? A pessoa já está em órbita e não percebeu. Fica batendo de porta em porta e não entra em lugar nenhum.

Adentre, amigo. Puxe uma cadeira e sente. Converse. Pergunte pela família. Olhe nos olhos. Cinco minutos de atenção não arrancarão pedaço. Fique o suficiente para demonstrar

que se importa com seu interlocutor. Cale-se e escute. Nutra esses preciosos cinco minutos, para que eles não se dissolvam por inanição.

Ando bem tonta com a esquizofrenia cibernetica, com o parcelamento de informações, com a falta de cuidado e de concentração. Ninguém mais se esforça minimamente para estabelecer uma conexão verdadeira. Agora virou moda dizer que fulano tá ON, sicrana tá ON. Balela. ON a gente estava quando se importava. Agora estão todos OFF, desligados crônicos, vivendo a falsa ilusão de uma vida plena. ON está aquele que consegue pausar.

*Martha Medeiros. In: NSC Total. Acesso em:<https://www.nsctotal.com.br/columnistas/martha-medeiros/quem-esta-on>, 14 out., 2022*

“Ando bem tonta **com** a esquizofrenia cibernetica, **com** o parcelamento de informações, **com** a falta de cuidado e de concentração.” (linhas 22 e 23)

O uso repetido da preposição com é um recurso linguístico chamado de

- a) catáfora.
- b) dêitico.
- c) elipse.
- d) anáfora.
- e) silepse.



ATENÇÃO! ATENÇÃO! O conceito de “anáfora” envolve dois significados. Segundo o dicionário Houaiss (2009), uma anáfora pode ser a “repetição de uma palavra ou grupo de palavras no início de duas ou mais frases sucessivas, para enfatizar o termo repetido” ou um “processo pelo qual um termo gramatical retoma a referência de um sintagma anteriormente”. A questão da banca examina o primeiro significado: a repetição do termo “com” configura uma anáfora. Não se trata, então, de catáfora (antecipação de uma expressão), dêitico (referente ao momento da enunciação), elipse (supressão de um termo que pode ser facilmente subentendido) ou silepse (concordância lógica).

**Letra d.**

---

**008.** (CEBRASPE/INSTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMATA) A sentença “Eu era a imagem do que não era” expressa um paradoxo ou oximoro.

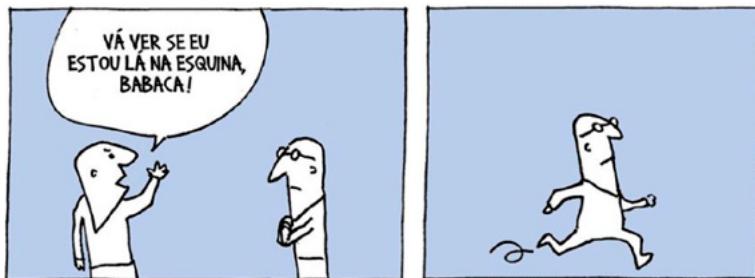


Estamos diante de um paradoxo, de expressões que denotam sentidos (ideias) contraditórias, opostas: ser x não ser. Observe, em especial, que a banca não faz distinção entre os termos “paradoxo” e “oximoro”.

**Certo.**

**ATENÇÃO** !

Penso que a distinção “**antítese**” x “**paradoxo**” possa ser estabelecida da seguinte forma: no paradoxo, há uma espécie de “exclusão mútua” (contradição) a partir da qual uma ideia invalida a outra. No caso da antítese, isso não ocorre necessariamente. Assim, em “Com **luz** no olhar e **trevas** no peito.”, não há contradição, mas uma oposição que cabe dentro do universo emocional/psicológico de um indivíduo. Em “claro enigma”, temos um paradoxo, pois um enigma não pode ser claro (espera-se que um enigma seja obscuro).

**QUESTÃO INÉDITA**

André Dahmer

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

**009.** (INÉDITA/2023) O humor da tirinha reside no fato de o personagem “Homem Literal” ser incapaz de interpretar figurativamente a expressão “Vá ver se eu estou lá na esquina”.



Por “incapaz de interpretar figurativamente”, devemos entender: interpretar apenas literalmente (por isso ele é o “Homem Literal”!). Por meio da leitura da linguagem não verbal, observamos o Homem Literal de fato indo a algum lugar (a esquina), o que confirma a interpretação literal da expressão.

**Certo.**

**010.** (INÉDITA/2023) Uma antítese é um tipo de linguagem figurada em que ocorre a presença de duas palavras de sentido oposto; a frase abaixo em que NÃO ocorre a presença de uma antítese é:

- a) “Onde nasci, morri. Onde morri, existo. E das peles que visto muitas há que não vi.” (Carlos Drummond de Andrade);

- b) "Ao olhar para o Universo, o homem é nada. Ao olhar para o Universo, o homem é tudo." (Marcelo Gleiser);  
c) "Em tristes sombras morre a formosura; em contínuas tristezas a alegria." (Gregório de Matos);  
d) "Oh, metade exilada de mim, leva os teus sinais, que a saudade dói como um barco que aos poucos descreve um arco e evita atracar no cais." (Chico Buarque);  
e) "Qualquer novo conhecimento provoca dissoluções e novas integrações." (Hugo von Hofmannsthal).



Em "d", temos o predomínio de uma figura denominada **comparação** (além de haver personificação), não de antítese. Nas demais alternativas, observam-se as seguintes antíteses: "a" nascer/morrer; morrer/existir; "b" nada/tudo; "c" tristeza/alegria; e "e" dissolução/integração.

#### Letra d.

---

#### O papel social da literatura africana

Em 1987, Wole Soyinka tornou-se o primeiro negro a receber um Nobel de Literatura.

Fazia apenas 27 anos que a Nigéria, seu país natal, se tornara independente. Pensar que um africano poderia receber um prêmio de reconhecimento mundial por seu intelecto e sua obra é algo recente em nossa história. Faz 34 anos do reconhecimento de Soyinka e 28 anos que uma mulher negra, Toni Morrison, recebeu o Nobel de Literatura de 1993.

A realidade de pessoas não brancas e não Ocidentais receberem reconhecimento no Ocidente é tão nova quanto a emergência dos Estados africanos contemporâneos e o fim das leis de segregação nos Estados Unidos e África do Sul. Se autores do século XVI, como Shakespeare ou Camões, podiam ser naturalmente considerados como parte do cânone da Literatura, os autores não europeus, em especial as mulheres do Sul global, estavam fora desse mundo. Mas quem fez o mundo do modo que ele é, excludente, segregado e racializado?

Nossa história foi e em muitos sentidos continua sendo mediada pelo Ocidente e essa mediação fez e faz constantes escolhas intelectuais e políticas embasadas em fortes estruturas mentais inventadas pelo próprio Ocidente. Duas marcantes ideias dessa estrutura mental para pensarmos o papel social da literatura africana são o racismo e o eurocentrismo. São apenas duas delas, mas deveras definidoras.

Seguindo o pensamento ocidental desde sua expansão globalizante no século XVI, damo-nos conta de que sua visão de mundo é excludente. Ou seja, os africanos, suas culturas, suas línguas e suas literaturas (orais e escritas) não merecem existir. Ao olhar do estrangeiro que possui um cocuruto recheado de ideias eurocêntricas do que é errado e do que é certo, ao chegar em África esse estrangeiro só enxerga coisas erradas, formas desviantes de todas expressões morais, éticas, sociais e culturais de seu berço europeu. O mesmo ocorreu com os povos originários da América, da Oceania e da Ásia.

Não falam como falam na Europa, não conhecem e não acreditam no mesmo deus, não vivem como se vive na Europa. O continente que colonizou a maior parte do mundo tratou de classificar o mundo por meio do que considerava ausências. Se não há o que existe na Europa, então não existe nada. É então esse povo classificado pelo outro, considerado inferior e sem valor.

Mas em vez de entender o não europeu apenas como diferente e assim deixá-lo, o pensamento centrado na Europa se propõe universal. Por isso, ao encontrar esse mundo diferente, o desejo de quem se considera correto é de destruir ou alterar aquilo que se considera errado. E assim foi que a missão colonizadora, carregada de uma visão de mundo estrangeira aos africanos, penetrou em suas “terras selvagens”, entre seus “povos incivilizados” para direcioná-los da “escuridão para a luz.”

A noite colonial foi longa e seus efeitos ainda existem. A literatura africana é um testemunho disso. Foi nesse mundo que Wole Soyinka nasceu. Ele e outros de sua geração, como Chinua Achebe, Ngũgĩ wa Thiong'o, Es'kia Mphahlele, Flora Nwapa, Buchi Emecheta, Ousmane Sembène, Ana Paula Tavares, Uanhenga Xitu e Rebeka Njau. Essa geração, em diferentes locais da África, viveu a noite colonial, viu os sóis das independências e descobriu a vida no crepúsculo de um mundo que ainda existe entre a colônia e a pós-colônia.

(Le Monde Diplomatique Brasil. 4.10.2022)

**011. (INÉDITA/2023)** Utiliza-se a figura de linguagem conhecida como **metáfora** no seguinte trecho:

- a) [...] o pensamento centrado na Europa se propõe universal. (6º parágrafo)
- b) Em 1987, Wole Soyinka tornou-se o primeiro negro a receber um Nobel de Literatura. (1º parágrafo)
- c) Ou seja, os africanos, suas culturas, suas línguas e suas literaturas (orais e escritas) não merecem existir. (4º parágrafo)
- d) Pensar que um africano poderia receber um prêmio de reconhecimento mundial por seu intelecto e sua obra é algo recente em nossa história. (1º parágrafo)
- e) A noite colonial foi longa e seus efeitos ainda existem. (7º parágrafo)



A metáfora é a “designação de um objeto ou qualidade mediante uma palavra que designa outro objeto ou qualidade que tem com o primeiro uma relação de semelhança” (Houaiss, 2009). Em e), o termo “noite” não significa especificamente o “tempo que transcorre entre o ocaso e o nascer do sol”. Na verdade, designa um período de ignorância, de desesperança, de obscurantismo (isto é, o que representou o período colonial para a África). Nas demais alternativas (a), b), c) e d)), os termos estão sendo empregados em sentido predominantemente denotativo.

**Letra e.**

**012.** (INÉDITA/2023) A frase que exemplifica um caso de linguagem figurada é:

- a) O dólar é uma moeda estável.
- b) O Brasil está queimando.
- c) A atriz acusa o diretor de assédio.
- d) Os empresários apresentaram um manifesto ao governo.
- e) O Ministro Celso de Mello antecipa aposentadoria e deixará STF em 13 de outubro.



A linguagem figurada está presente em (b), já que a expressão “O Brasil está queimando” não significa “toda a extensão territorial da República Federativa do Brasil está sendo tomada pelo fogo”. Pela expressão, quer-se dizer que os focos de queimadas estão se ampliando por muitas áreas (e, para destacar que as áreas são extensas e que os focos são muitos, há uma espécie de exagero na afirmação, de ampliação do espaço em que as queimadas estão presentes).

Nas demais alternativas, não há linguagem figurada, mas literal (o que se afirma em (a), (c), (d) e (e) traduz exatamente o que se vê em realidade).

**Letra b.**

---

Pronto, finalizamos os conteúdos de semântica e de figuras e vícios de linguagem. Se você quiser, faça uma pausa para um café, descance e retorne para seguir os estudos.

## COERÊNCIA TEXTUAL

Quando falamos em **Coerência textual** devemos ter em mente a noção de **Integração**:

Integração é o conjunto de procedimentos necessários à articulação significativa das unidades de informação do texto em função de seu significado global.

(Azeredo, 2008)

É a partir da integração que as frases que compõem o texto se distribuem e se concatenam a fim de realizar uma combinação aceitável (possível, plausível) de conteúdos. Quando a articulação significativa depende de algum conhecimento externo (por exemplo, a cultura dos interlocutores e a situação comunicativa), a integração recebe o nome de **Coerência**.

Isso quer dizer que, em um nível intratextual (nível interno ao texto), as partes do texto (frases, períodos, parágrafos etc.) devem ser solidárias entre si (isto é, estar integradas), para assim se chegar ao significado global do texto.

Em um nível externo ao texto (cuja construção de sentido está relacionada aos conhecimentos de mundo do produtor e receptor do texto), a articulação significativa depende da “normalidade” consensual do funcionamento das coisas do mundo (isto é, devem ser coerentes).

Parece-nos claro que as noções de integração e de coerência estão diretamente interligadas: não se atinge a coerência sem haver a integração das partes do texto.

Todas as informações contidas em um texto são distribuídas e organizadas em seu interior graças ao emprego de certos recursos lexicais e gramaticais (conjunções, preposições, pronomes, pontuação etc.). Esses recursos são utilizados em benefício da expressão do sentido e de sua compreensão. Vejamos um exemplo:

### EXEMPLO

Contratei quatro pedreiros; **eles** vieram esta manhã para orçar o serviço.

Nessa frase, verificamos o uso da forma pronominal **eles** (terceira pessoa do plural) e a flexão verbal **vieram**. A forma **eles vieram** faz referência a outro elemento, presente na primeira oração (Contratei **quatro pedreiros**). Sabemos que a forma pronominal **eles** faz referência ao termo **quatro pedreiros**.

A esse processo de sequenciação que assegura (ou torna recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual damos o nome de **Coesão textual**.

Ambos os processos (**coerência** e **coesão**) são muito (muito mesmo!) avaliados em processos seletivos, como veremos na sequência da aula.

## COESÃO TEXTUAL

Há dois tipos principais de coesão: a **sequencial**, que estabelece relações semânticas diversas (como de prioridade, de semelhança, de contraste etc.); e a **referencial**, que vincula expressões correferenciais (que partilham o mesmo referente). Começaremos pela coesão sequencial.

## COESÃO SEQUENCIAL

Quando lemos um texto, observamos uma série de recursos coesivos utilizados para dar integração aos parágrafos. Os itens mais recorrentes estão listados no quadro a seguir (adoto aqui a obra de Othon M. Garcia: Comunicação em Prosa Moderna).

Coesão sequencial – valores semânticos		
Valor semântico	Expressões	
<b>Prioridade, relevância</b>	em primeiro lugar antes de mais nada primeiramente acima de tudo precipuamente mormente principalmente primordialmente sobretudo	
<b>Tempo</b>	então enfim Logo logo depois imediatamente logo após a princípio pouco antes pouco depois anteriormente posteriormente em seguida afinal por fim finalmente agora atualmente	hoje frequentemente constantemente às vezes eventualmente por vezes ocasionalmente sempre raramente não raro ao mesmo tempo simultaneamente nesse ínterim nesse meio tempo enquanto isso conjunções temporais
<b>Semelhança, comparação, conformidade</b>	igualmente da mesma forma assim também do mesmo modo similarmente semelhantemente analogamente por analogia de maneira idêntica de conformidade com de acordo com segundo conforme sob o mesmo ponto de vista conjunções comparativas	

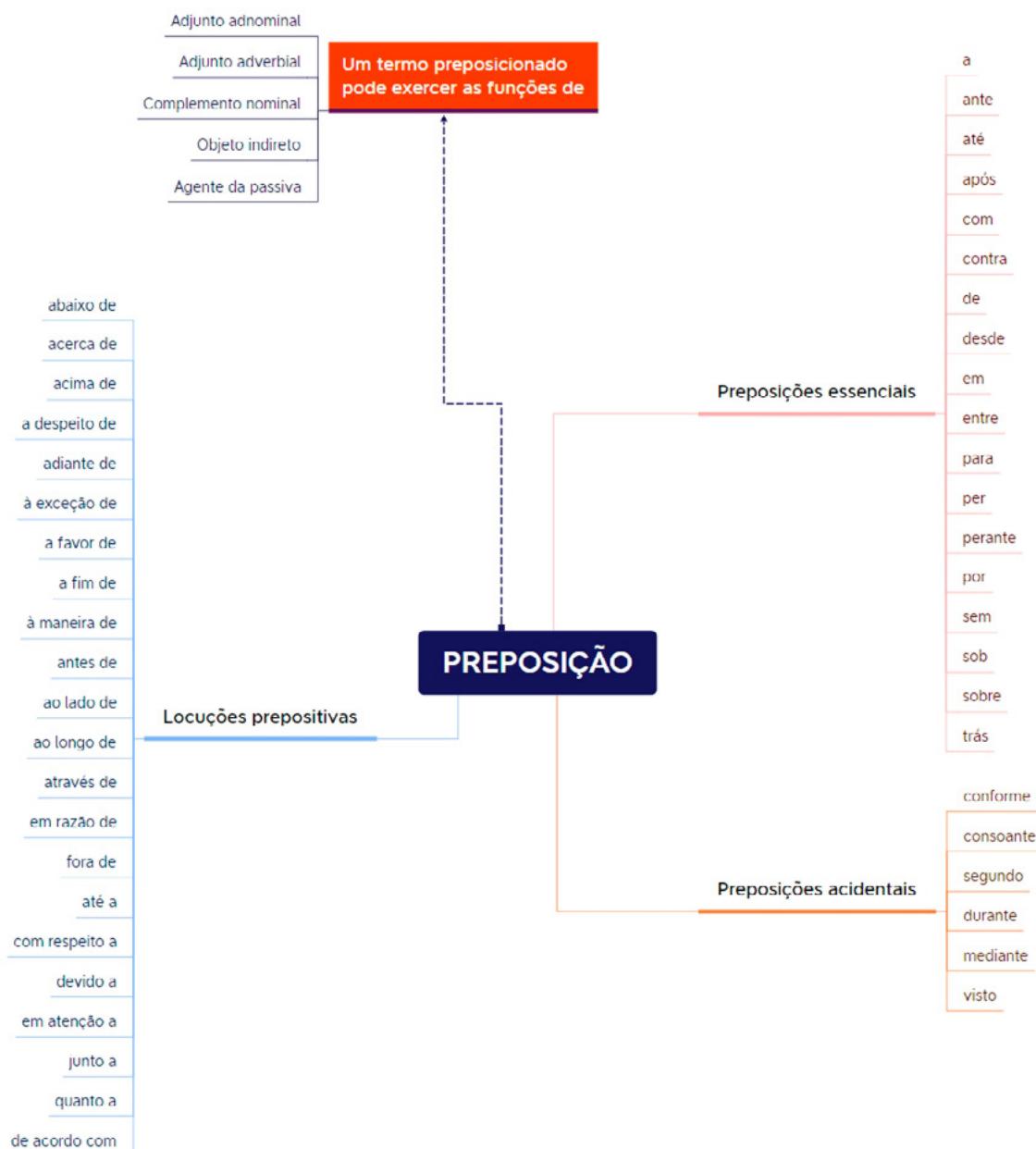
<b>Coesão sequencial – valores semânticos</b>	
<b>Adição, continuação</b>	além disso ademais outrossim ainda mais ainda por cima por outro lado também conjunções aditivas
<b>Dúvida</b>	talvez provavelmente possivelmente quiçá é provável não é certo se é que
<b>Certeza, ênfase</b>	de certo por certo certamente indubitavelmente inquestionavelmente sem dúvida inegavelmente com toda a certeza
<b>Ilustração, esclarecimento</b>	por exemplo isto é quer dizer em outras palavras ou por outra a saber
<b>Propósito, intenção, finalidade</b>	com o fim de a fim de com o propósito de propositadamente de propósito intencionalmente conjunções finais
<b>Resumo, recapitulação, conclusão</b>	em suma em síntese em conclusão enfim em resumo portanto

Coesão sequencial – valores semânticos	
<b>Causa e consequência</b>	por consequência por conseguinte como resultado por isso por causa de em virtude de assim de fato com efeito conjunções causais, conclusivas e explicativas
<b>Contraste, oposição, restrição, ressalva</b>	pelo contrário em contraste com salvo exceto menos conjunções adversativas e concessivas



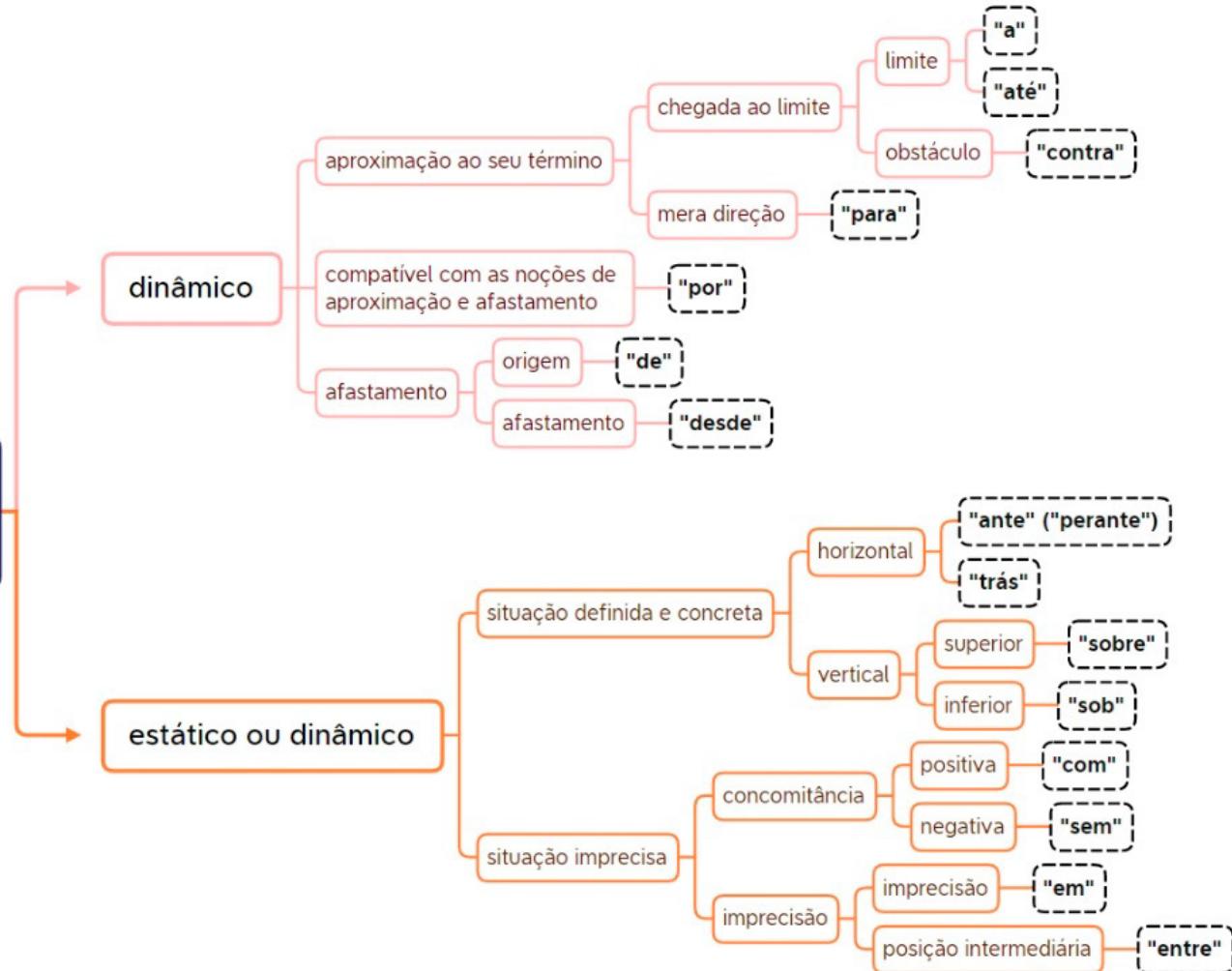
Você pode usar essa tabela para melhorar a sua produção escrita. Seu texto ficará mais rico em vocabulário, o que é muito importante em provas discursivas.

As principais **conjunções** e as principais **preposições** são sintetizadas nos mapas mentais a seguir.

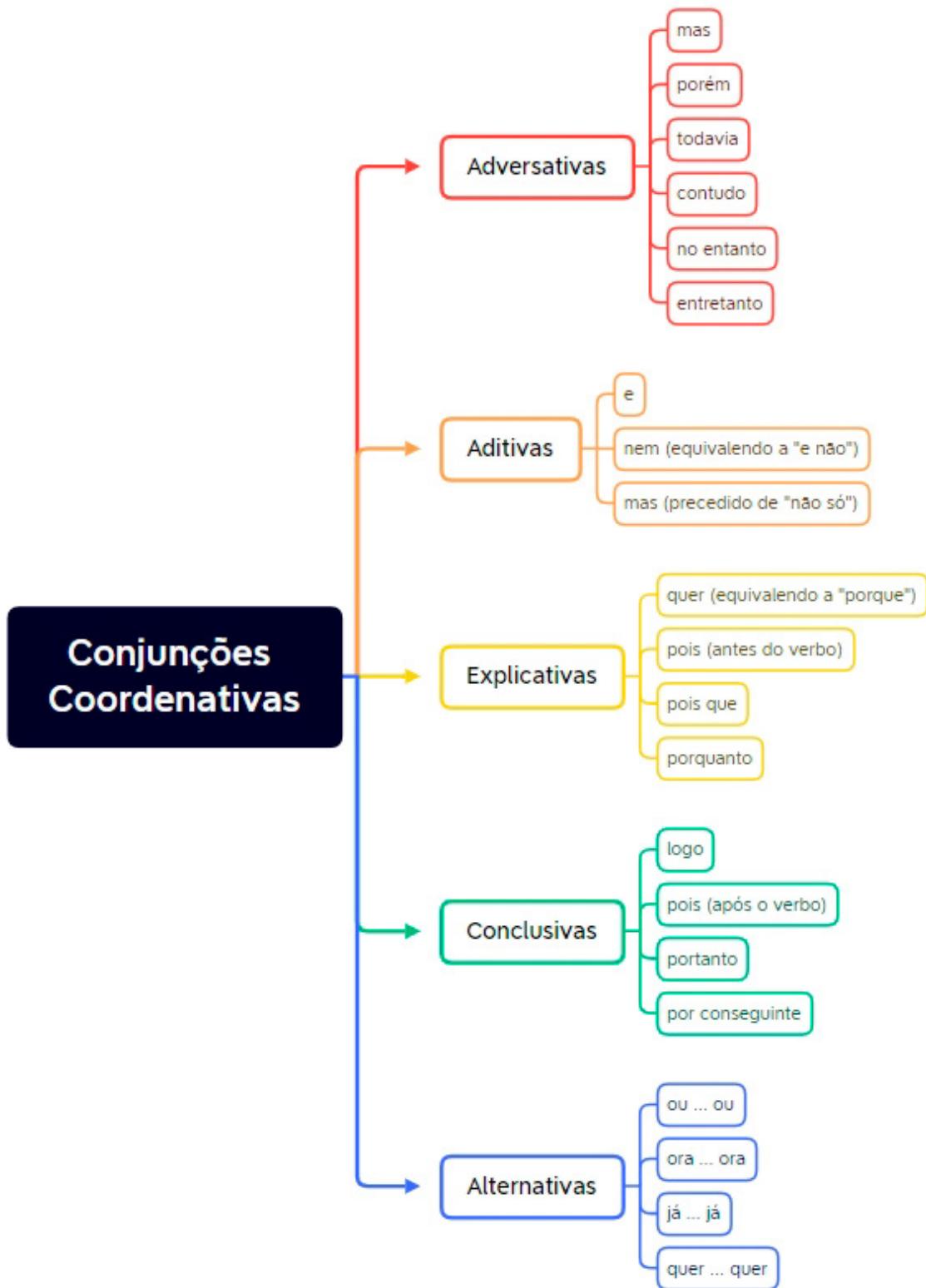


*Principais preposições (estabelecem relações de subordinação)*

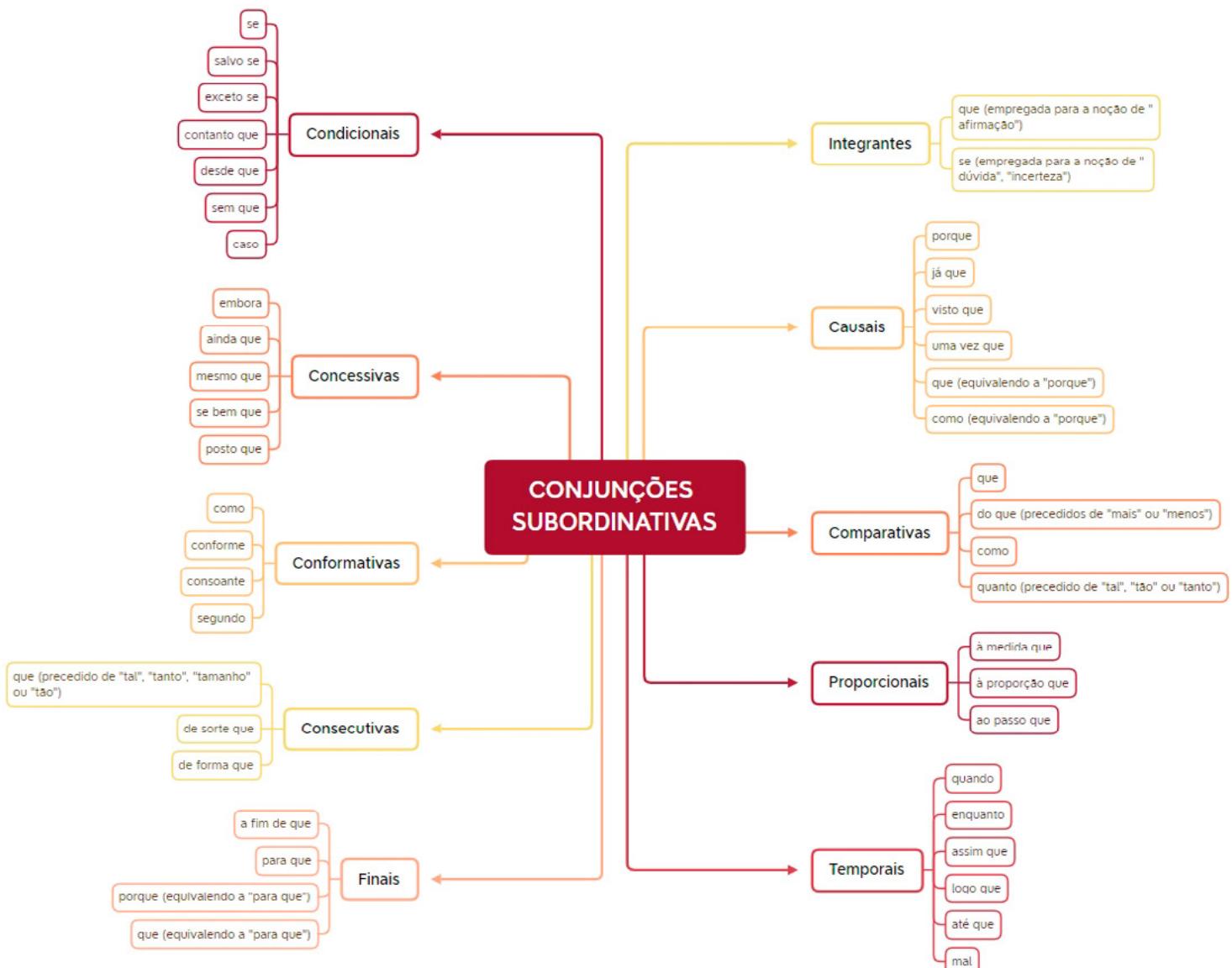
## Traços semânticos das preposições



**Traços semânticos** das preposições (segundo o gramático Evanildo Bechara)



*Principais conjunções **coordenativas** (estabelecem relações de coordenação)*



*Principais conjunções subordinativas (estabelecem relações de subordinação)*

## COESÃO REFERENCIAL

Em um texto, o referente (aquilo sobre o que estamos falando) pode ser expresso por formas pronominais e por itens lexicais equivalentes (sinônimos, perífrases etc.). Vamos observar a forma mais comum de referenciação: a realizada pelos **pronomes**.

Para definir um pronome, temos que usar uma palavra pouco conhecida, **díctico**, que significa "aquilo que se refere à situação em que o enunciado é produzido, ao momento da enunciação e aos atores do discurso". Vixe, professor, a palavra é desconhecida e o significado da palavra é complicado... Fique tranquilo(a), vou esclarecer.

Quando eu digo algo como “**Eu** comprei **este** celular pela internet”, as formas pronominais **Eu** e **este** fazem referência a alguma coisa. Mas a quais coisas? A forma pronominal **Eu** faz referência a quem comunica a mensagem. A mesma pessoa que comprou o celular é a pessoa que informa que comprou o celular. Essa forma pronominal indica, então, um ator do discurso.

A forma pronominal **este** também faz referência a algo. No caso da frase “Eu comprei **este** celular pela internet”, o pronome **este** indica que o item comprado pela internet (o celular) está **próximo** ao enunciador (ao **Eu**). Se a frase fosse “Eu comprei **esse** celular pela internet”, o pronome **esse** indica que o objeto comprado (o celular) está perto do receptor da mensagem (aquele a quem eu dirijo a minha fala). E, por fim, se a frase fosse “Eu comprei **aquele** celular pela internet”, o significado também mudaria: o objeto comprado (celular) está distante tanto do enunciador (aquele que produz a mensagem) quanto do receptor (aquele que recebe a mensagem). Ficou claro? Essa ilustração serve para traduzir a ideia de que **as formas pronominais podem ser dícticas** (ou seja, os pronomes podem fazer referência à situação em que o enunciado (a mensagem) é produzido).

Os pronomes também fazem referência internamente ao texto. Por exemplo, vamos observar a sequência de frases a seguir:

#### EXEMPLO

A professora chegou atrasada. **Ela** quase nunca faz **isso**.

Dois pronomes se destacam na segunda frase (**Ela** quase nunca faz **isso**). Como falante do português, você certamente sabe quais são os referentes desses dois pronomes, não é? O pronome **Ela** faz referência ao nome **professora** (primeira frase) e o pronome **isso** faz referência ao evento **chegar atrasada**. Quando uma forma pronominal **retoma** uma informação presente no texto, estamos diante de uma **anáfora**.

Os pronomes também podem **antecipar** informações que ainda serão apresentadas, como neste exemplo:

#### EXEMPLO

Eu sempre escutei estes artistas: David Gilmour, Pat Metheny e Djavan.

A expressão **estes artistas** antecipa os nomes **David Gilmour, Pat Metheny e Djavan**. Quando uma forma pronominal **antecipa** uma informação do texto, estamos diante de uma **catáfora**.

Também é possível retomar um referente por meio de substituições lexicais (lembrando que a substituição por pronomes também é uma substituição lexical). Por exemplo, eu posso fazer referência a um “professor” citando-o como “mestre”, como “docente” etc. Também é possível utilizar hiperônimos, fazendo referência a um “sofá” como um “móvel”. Por fim, na substituição lexical também se pode fazer referência por meio de perifrases. Ao invés de citar o nome de “Cacilda Becker”, posso citá-la como “A grande dama do teatro brasileiro”.

Outro recurso coesivo é a adoção de elipses. No âmbito da flexão verbal, por exemplo, é possível recuperar o referente pelas marcas morfológicas de número-pessoa (flexões de 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> pessoas do singular/do plural). No âmbito dos nomes, a elipse ocorre principalmente nos sintagmas nominais: ao invés de repetir o termo, adota(m)-se apenas o(s) determinante(s)/modificador(es).

Muito bem! Agora estamos preparado(a)s para analisar como as bancas avaliam o conteúdo de coesão.

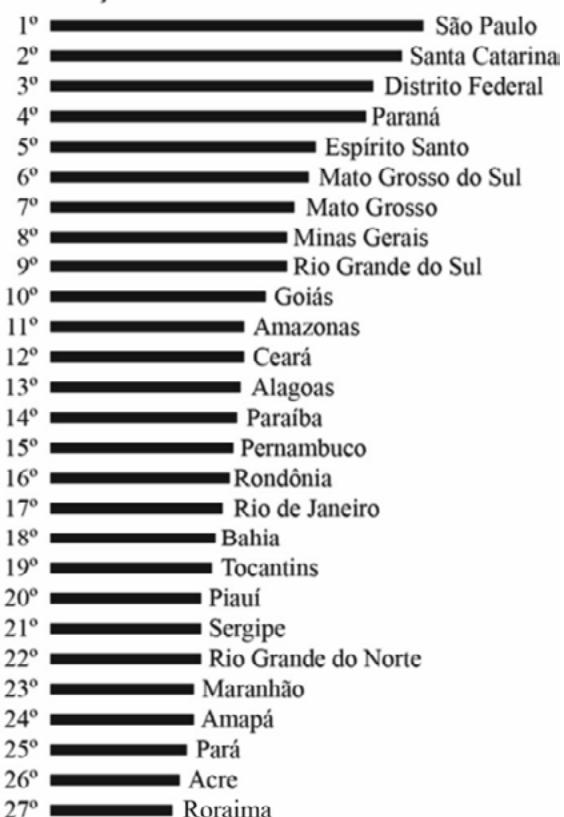
---

## DIRETO DO CONCURSO

Você mora em um lugar competitivo? Essa é a pergunta feita pelo Ranking de competitividade dos estados, que metrifica, em uma escala de 0 a 100, todos os cantos do Brasil, para classificar as 27 unidades federativas com base em dez pilares diferentes: segurança pública, infraestrutura, sustentabilidade social, solidez fiscal, educação, sustentabilidade ambiental, eficiência da máquina pública, capital humano, potencial de mercado e inovação.

De acordo com os gráficos mostrados a seguir, dos mais de vinte estados, apenas cinco não mudaram de posição ao longo do último ano (2022), com destaque para São Paulo e Santa Catarina, que lideram, assim como Rio de Janeiro e Roraima, que subiram bastante.

### Edição 2021



**Edição 2022**

1º	São Paulo
2º	Santa Catarina
3º	Paraná
4º	Distrito Federal
5º	Mato Grosso
6º	Rio Grande do Sul
7º	Mato Grosso do Sul
8º	Minas Gerais
9º	Goiás
10º	Espírito Santo
11º	Rio de Janeiro
12º	Paraíba
13º	Ceará
14º	Alagoas
15º	Pernambuco
16º	Amazonas
17º	Bahia
18º	Tocantins
19º	Rondônia
20º	Rio Grande do Norte
21º	Sergipe
22º	Roraima
23º	Pará
24º	Acre
25º	Piauí
26º	Maranhão
27º	Amapá

Ao todo, são quase noventa critérios avaliados dentro dos pilares fundamentais, que incluem desde infraestrutura até o capital humano de cada localidade, com pesos diferentes entre si.

Paulistas lideram o ranking há anos. No ano de 2022, porém, houve piora no quesito segurança patrimonial, com aumento no número de furtos e roubos. Estados do Norte e do Nordeste são os menos competitivos do país.

Trata-se de uma ferramenta de avaliação da administração pública, de diagnóstico e auxílio na escolha das prioridades e de promoção de boas práticas organizacionais, que, além de ajudar políticos a priorizarem ações com base em uma inteligência de dados bem robusta — ou seja, como um sistema de incentivo para os líderes públicos —, pode ser um bom indicador da gestão pública da região. São referências adotadas pelo ranking que apresentam novos parâmetros para os estados brasileiros. Internet: (com adaptações).

Em relação aos aspectos gramaticais do texto precedente, julgue os seguintes itens.

**013.** (CEBRASPE/ANALISTA/TJ-ES/2023) A forma pronominal “Essa”, em “Essa é a pergunta” (início do primeiro parágrafo), estabelece coesão por substituição.



A coesão por substituição ocorre quando um vocábulo (principalmente pronomes) substituem outro termo (e, como isso, realizam a retomada). É exatamente o que ocorre em “Essa é a

pergunta”, em que o pronome “Essa” substitui toda a oração interrogativa “Você mora em um lugar competitivo?”.

**Certo.**

---

**014.** (CEBRASPE/ANALISTA/TJ-ES/2023) No trecho “apenas cinco não mudaram de posição” (segundo parágrafo), foi utilizada a estratégia de coesão por elipse.



A elipse ocorre quando se pode depreender a existência de um termo suprimido. Isso ocorre no trecho em análise, pois é possível depreender a forma “estados” está subentendida em “apenas cinco **[estados]** não mudaram de posição”.

**Certo.**

---

**015.** (IBFC/ANALISTA/DETRAN-DF/2022)

Eu deveria cantar.

Rolar de rir ou chorar, eu deveria, mas tinha desaprendido essas coisas. Talvez então pudesse acender uma vela, correr até a igreja da Consolação, rezar um Pai Nossa, uma Ave Maria e uma Glória ao Pai, tudo que eu lembrava, depois enfiar algum trocado, se tivesse, e nos últimos meses nunca, na caixa de metal “Para as Almas do Purgatório”. Agradecer, pedir luz, como nos tempos em que tinha fé.

Bons tempos aqueles, pensei. Acendi um cigarro. E não tomei nenhuma dessas atitudes, dramáticas como se em algum canto houvesse sempre uma câmera cinematográfica à minha espreita. Ou Deus. Sem juiz nem plateia, sem close nem zoom, fiquei ali parado no começo da tarde escaldante de fevereiro, olhando o telefone que acabara de desligar. Nem sequer fiz o sinal da cruz ou levantei os olhos para o céu. O mínimo, suponho, que um sujeito tem a obrigação de fazer nesses casos, mesmo sem nenhuma fé, como se reagisse a uma espécie de reflexo condicionado místico.

Aconteceria um milagre. Um milagre à toa, mas básico para quem, como eu, não tinha pais ricos, dinheiro aplicado, imóveis, nem herança e apenas tentava viver sozinho numa cidade infernal como aquela que trepidava lá fora, além da janela ainda fechada do apartamento. Nada muito sensacional, tipo recuperar de súbito a visão ou erguer-se da cadeira de rodas com o semblante beatificado e a leveza de quem pisa sobre as águas. Embora a miopia ficasse cada vez mais aguda e os joelhos tremessem com frequência, não sabia se fome crônica ou pura tristeza, meus olhos e pernas ainda funcionavam razoavelmente. Outros órgãos, verdade, bem menos.

Toquei o pescoço. E o cérebro, por exemplo.

Já chega, disse para mim mesmo, parado nu no meio da penumbra gosmenta do meio-dia. Pense nesse milagre, homem. Singelo, quase insignificante na sua simplicidade, o pequeno milagre capaz de trazer alguma paz àquela série de solavancos sem rumo nem ritmo que eu, com certa complacênci a e nenhuma originalidade, estava habituado a chamar de minha vida, tinha um nome. Chamava-se – um emprego.

(ABREU, Caio Fernando. *Onde andará Dulce Veiga?* São Paulo: Planeta De Agostini, 2003, p.11-12).

O emprego do pronome demonstrativo presente em “dessas atitudes” é justificado pelo seguinte papel coesivo:

- a) proximidade espacial em relação ao interlocutor.
- b) referência antecipada a elementos pouco específicos.
- c) proximidade de tempo entre a enunciação e a referência.
- d) referência a elementos já apresentados no texto.



O pronome “essas”, presente em “dessas atitudes”, é um anafórico: retoma elementos já apresentados no texto. Não se trata de referência espacial ou temporal. Também não se trata de um termo catafórico (que antecipa algo a ser dito).

**Letra d.**

---

## QUESTÃO INÉDITA

**016.** (INÉDITA/2023) Uma marca da textualidade é a coesão, a ligação formal entre termos. Assinale a frase abaixo em que os termos destacados **não** estão ligados por coesão.

- a) A malária é uma doença infecciosa causada por **protozoários que** são transmitidos pela picada das fêmeas.
- b) Em período chuvoso, quando **a terra** desliza, são carregadas com **ela** as casas construídas nos morros.
- c) Há **uma famosa observação do primeiro-ministro Chou En-Lai**, muito citada, **que** traduz essa noção singular do que seja o tempo.
- d) **A paciência** é uma virtude **que** é baseada no autocontrole emocional.
- e) O que me parece mais relevante é discutir **os fatores estruturais, que** de certa forma impelem nessas conjunturas à tensão inflacionária incidir dessa forma.



Em a), b), c) e e), os termos destacados formam pares coesivos (são anáforas: o segundo termo do par retoma o primeiro): protozoários<que; a terra<ela; uma famosa observação do primeiro-ministro Chou En-Lai<que; os fatores estruturais<que. Em d), diferentemente, a coesão não ocorre entre o segundo termo do par (“que”) e o primeiro (“A paciência”). Na verdade, a referência ocorre entre o pronome relativo “que” e “uma virtude”.

**Letra d.**

---

Eu deveria cantar.

Rolar de rir ou chorar, eu deveria, mas tinha desaprendido essas coisas. Talvez então pudesse acender uma vela, correr até a igreja da Consolação, rezar um Pai Nossa, uma Ave Maria e uma Glória ao Pai, tudo que eu lembrava, depois enfiar algum trocado, se tivesse, e nos últimos meses nunca, na caixa de metal “Para as Almas do Purgatório”. Agradecer, pedir luz, como nos tempos em que tinha fé.

Bons tempos aqueles, pensei. Acendi um cigarro. E não tomei nenhuma dessas atitudes, dramáticas como se em algum canto houvesse sempre uma câmera cinematográfica à minha espreita. Ou Deus. Sem juiz nem plateia, sem close nem zoom, fiquei ali parado no começo da tarde escaldante de fevereiro, olhando o telefone que acabara de desligar. Nem sequer fiz o sinal da cruz ou levantei os olhos para o céu. O mínimo, suponho, que um sujeito tem a obrigação de fazer nesses casos, mesmo sem nenhuma fé, como se reagisse a uma espécie de reflexo condicionado místico.

Aconteceria um milagre. Um milagre à toa, mas básico para quem, como eu, não tinha pais ricos, dinheiro aplicado, imóveis, nem herança e apenas tentava viver sozinho numa cidade infernal como aquela que trepidava lá fora, além da janela ainda fechada do apartamento. Nada muito sensacional, tipo recuperar de súbito a visão ou erguer-se da cadeira de rodas com o semblante beatificado e a leveza de quem pisa sobre as águas. Embora a miopia ficasse cada vez mais aguda e os joelhos tremessem com frequência, não sabia se fome crônica ou pura tristeza, meus olhos e pernas ainda funcionavam razoavelmente. Outros órgãos, verdade, bem menos.

Toquei o pescoço. E o cérebro, por exemplo.

Já chega, disse para mim mesmo, parado nu no meio da penumbra gosmenta do meio-dia. Pense nesse milagre, homem. Singelo, quase insignificante na sua simplicidade, o pequeno milagre capaz de trazer alguma paz àquela série de solavancos sem rumo nem ritmo que eu, com certa complacência e nenhuma originalidade, estava habituado a chamar de minha vida, tinha um nome. Chamava-se – um emprego.

(ABREU, Caio Fernando. *Onde andará Dulce Veiga?* São Paulo: Planeta De Agostini, 2003, p.11-12).

**017. (INÉDITA/2023)** O pronome “sua” (terceiro período do sexto parágrafo) retoma “homem” (segundo período do sexto parágrafo).



Observando a cadeia coesiva do texto, confirmamos que o pronome “sua” retoma, na verdade, “(n)esse milagre” (segundo período do sexto parágrafo). Como o referente apontado pelo item é incorreto, a afirmativa está errada.

**Errado.**

---

No livro *O Visconde Partido ao Meio*, de Italo Calvino, o jovem Medardo di Terralba se mete em uma batalha pela cristandade, leva um balaço de canhão e sai cortado em duas metades: o lado esquerdo é benigno, o direito é insidioso. Se fosse possível dividir o padre Júlio Renato Lancellotti em dois, a banda boa seria de uma simpatia comovente. O religioso tem fraqueza por doces retrôs, como marzipã e marrom-glacé, especialmente o espanhol. Reserva os sábados para regar plantas. Vive rodeado por uma coleção de imagens de seus santos preferidos, a maioria

deles com histórias de vida dificílimas. Gosta de citações. Em momentos graves das conversas, encaixa uma da escritora existencialista Simone de Beauvoir: "O opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos." Em horas mais descontraídas, lembra da frase atribuída ao bovino Homer, o pai na animação *Os Simpsons*: "Se a culpa é minha, eu coloco em quem eu quiser." Orgulha-se de nunca ter tirado férias e só ter ido ao exterior rapidamente e a trabalho, em rasantes pela Itália, Colômbia, Nicarágua, Panamá e El Salvador. Parece muito feliz com sua opção de não ter carro, roupas de marca, sapatos caros ou títulos imponentes demais dentro da Igreja Católica. Transita, embevecido, entre pilhas de livros espalhadas pela casa onde mora com três sobrinhos no bairro do Belém, na Zona Leste de São Paulo – só na sala, são três, escoradas umas nas outras; no corredor, quatro, que sobem do chão até o teto como cobras. Às vezes, fica pensando quem é que cuidará desse acervo quando morrer.

A metade atroz do padre partido ao meio seria casca-grossa. Ele tem iracúndias sagradas – e não raro estoura alguma gritaria fenomenal na sacristia da Paróquia São Miguel Arcanjo, uma pequena igreja, bem no limite entre os bairros do Belenzinho e da Mooca, que comanda há 36 anos. Personalista, tende a narrar os feitos de sua comunidade na primeira pessoa, o que às vezes irrita e espana alguns colaboradores. Como, ao longo da vida, já visitou vários círculos do Inferno de Dante, é desconfiado e solta frases que parecem delírios persecutórios como "o próximo ataque, eu nunca sei de onde virá...". Exige, sempre, soluções imediatas para o que quer e arma circos homéricos quando não consegue – como sabem todos os últimos prefeitos de São Paulo. E, por causa desse conjunto, pode provocar decepções nos que esperam virtude total dos líderes espirituais, mais ou menos como aquele desapontamento planetário de 2019, quando o papa Francisco, num arroubo de irritação extrema, tascou uma palmada nas mãos de uma peregrina que o puxou pelo braço.

Na vida pública, o padre Júlio Lancellotti é há décadas realmente cortado ao meio, em duas fatias irreconciliáveis. Por um lado, é beatificado em vida por seu destemido trabalho de assistência aos excluídos dos excluídos: os sem-teto, a população carcerária, os menores infratores, as crianças órfãs portadoras de HIV, os jovens LGBTQIA+ que são marginalizados. Por outro, é demonizado como aproveitador da população carente, um "esquerdopadre" viciado em mídia. Lancellotti reage suspendendo os ombros, num misto de indiferença e desânimo, sempre que fala desse pêndulo frequente sobre sua cabeça. "Na verdade, eu acho é que muita gente me vê como um enigma", diz, ajeitando o longo crucifixo que usa no pescoço.

Mesmo dentro da Igreja Católica, o padre Júlio ocupa um lugar próprio, sujeito a rapapés e pedradas. No Brasil, a instituição é formada por uma tropa de 268 bispos, 48 cardeais na ativa e 19 428 padres distribuídos por 12,2 mil paróquias. Para se manter dentro dos preceitos, todos precisam andar na linha hierárquica e fechar questão em temas fundamentais de fé e moral, o que não é pouco. De resto, a Igreja é um cintilante regime democrático. Qualquer integrante do clero tem o direito de ser um conservador, um moderado ou um progressista. Nesse aquário colorido, a maioria esmagadora dos sacerdotes com influência que vai além de seus altares integra a categoria dos cantores e/ou youtubers ligados à Renovação Carismática, corrente de orientação conservadora. Dono de um magnetismo envolvente, o padre Marcelo Rossi é o expoente dessa ala.

Aos 72 anos, vigário episcopal para a Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de São Paulo, o padre Júlio Lancellotti é também um nome famoso, mas acomoda-se numa gaveta mais solitária. Ele é, hoje, o padre mais político do Brasil.

(Angélica Santa Cruz. *O Padre que morde*. Revista Piauí, 18 de julho de 2021).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

**018.** (INÉDITA/2023) No primeiro parágrafo, as formas verbais “Reserva”, “Vive”, “Gosta” e “encaixa” possuem o mesmo referente no discurso: o padre Júlio Renato Lancellotti.



O autor do texto opta, como recurso coesivo, por ocultar o sujeito na sequência verbal destacada a seguir: “**Reserva** os sábados para regar plantas. **Vive** rodeado por uma coleção de imagens de seus santos preferidos, a maioria deles com histórias de vida dificílimas. **Gosta** de citações. Em momentos graves das conversas, **encaixa** uma da escritora existencialista Simone de Beauvoir.” Como corretamente afirmado no item, o referente de todas essas formas verbais é o mesmo: o padre Júlio Renato Lancellotti.

**Certo.**

## REESCRITA

As principais bancas examinadoras apresentam questões de reescrita em seus processos seletivos. Isso se tornou muito recorrente nos últimos anos – **e é quase certo que haverá uma questão desse tipo em sua prova**. Por isso, precisamos abordar esse conteúdo.

Nos editais, o tópico de **reescrita** pode aparecer nos *conteúdos programáticos* como:

- reescrita de frases e parágrafos do texto;
- equivalência e transformação de estruturas;
- substituição de palavras ou de trechos de texto;
- reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto;
- reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade; ou
- reescrita de frases: paralelismo.

Bom, a primeira coisa que de que você precisa saber é que a noção de **reescrita** pode estar vinculada à ideia de **manutenção de correção gramatical**. Nesse caso, o que a banca avalia é se a reescrita mantém as relações gramaticais segundo a norma culta.

Além das questões relativas à noção de correção gramatical, temos questões que explicitam a necessidade de a reescrita preservar a correção gramatical **E** os sentidos originais:

**Professor, e se a banca exigir somente uma coisa? Por exemplo: que a reescrita preserve apenas a correção gramatical. Nesse caso, como faço se houver mudança de sentido?**

Aqui a ideia é que temos de julgar o item de acordo com o que é exigido pela banca. **Se a banca exige a sua avaliação sobre a correção gramatical, avalie a correção gramatical. Se a banca exige apenas a manutenção de sentidos, avalie apenas a manutenção dos sentidos.** Como se sabe, há uma estreita relação entre estrutura gramatical e sentidos de um texto. Se houver a mudança de estrutura gramatical, há grande probabilidade de haver mudança de sentido (probabilidade, mas não obrigatoriedade). No final das contas, o importante é estar atento(a) ao que se pede no comando do item.

Além de alterações de ordem gramatical, as bancas também podem exigir alterações na configuração de períodos e parágrafos. Aqui, importa observar se se mantêm a coesão e a coerência originais.

Então o que temos até agora é o seguinte: em questões de reescrita, pode-se avaliar:

- a preservação de estrutura gramatical (norma culta);
- a preservação de sentido original do texto;
- a preservação da estrutura gramatical **E** do sentido original do texto;
- a preservação de organização textual (períodos, parágrafos etc.) (no âmbito da coerência e da coesão).

Em questões de múltipla escolha, a formatação típica é combinar diversos conhecimentos normativos (prescrição gramatical) ao longo das alternativas. Por exemplo: na alternativa a), há um erro de concordância; na alternativa b), um erro de colocação pronominal; na alternativa c), um erro de crase etc. Também é comum avaliar a redação mais adequada em termos de concisão, clareza, correção etc.

**Professor, então nas questões de reescrita a banca pode avaliar qualquer conteúdo de Língua Portuguesa?**

**EXATAMENTE!** Eu costumo chamar a denominação “reescrita” como **termo coringa** para a banca cobrar *todo e qualquer* conteúdo de gramática, semântica ou texto. É um desafio, eu sei. Você precisa articular bem seus conhecimentos de gramática aos conhecimentos de texto (tipologia, gêneros, níveis de formalidade, coesão, coerência, estrutura do parágrafo etc.).

No âmbito gramatical, os principais tópicos avaliados em questões de reescrita são estes:

- uso de conectivos (conjunções);
- pontuação;
- concordância (nominal e verbal);
- regência (e crase);

- colocação e ordem de termos;
- sinonímia e antonímia;
- uso de pronomes (referenciação);
- ortografia/acentuação;

Vamos avançar mais e detalhar os conteúdos mais recorrentes:

- Conectivos:
  - equivalência de conectivos no período composto (por coordenação e por subordinação).
- Pontuação:
  - uso de vírgula para isolar termos deslocados;
  - uso inadequado de vírgula para separar termos em ordem direta (SVO).
- Concordância:
  - identificação da relação entre a forma verbal e o sujeito que desencadeia a flexão;
  - verbos impessoais: haver, meteorológicos (ficam sempre na terceira pessoa do singular);
  - sujeito posposto;
  - distinção TEM/TÊM: tem (sujeito na 3<sup>a</sup> pessoa do singular); têm (sujeito na 3<sup>a</sup> pessoa do plural).
- Regência:
  - verbos mais recorrentes: assistir, aspirar, avisar, implicar, pedir, obedecer, visar;
  - verbos que regem a preposição “a”: possível ocorrência de crase.

No âmbito da Interpretação de Textos, a reescrita é tratada como um fenômeno de **paráfrase**, definida como “diferentes formas de dizer a mesma coisa; frase sinônima”. Assim, a paráfrase é o recurso linguístico de dizer a mesma coisa de diferentes formas. A frase declarativa a seguir pode ter diversas paráfrases:

#### EXEMPLO

O João Gabriel comprou aquela Fender na Amazon.

Paráfrases:

#### EXEMPLO

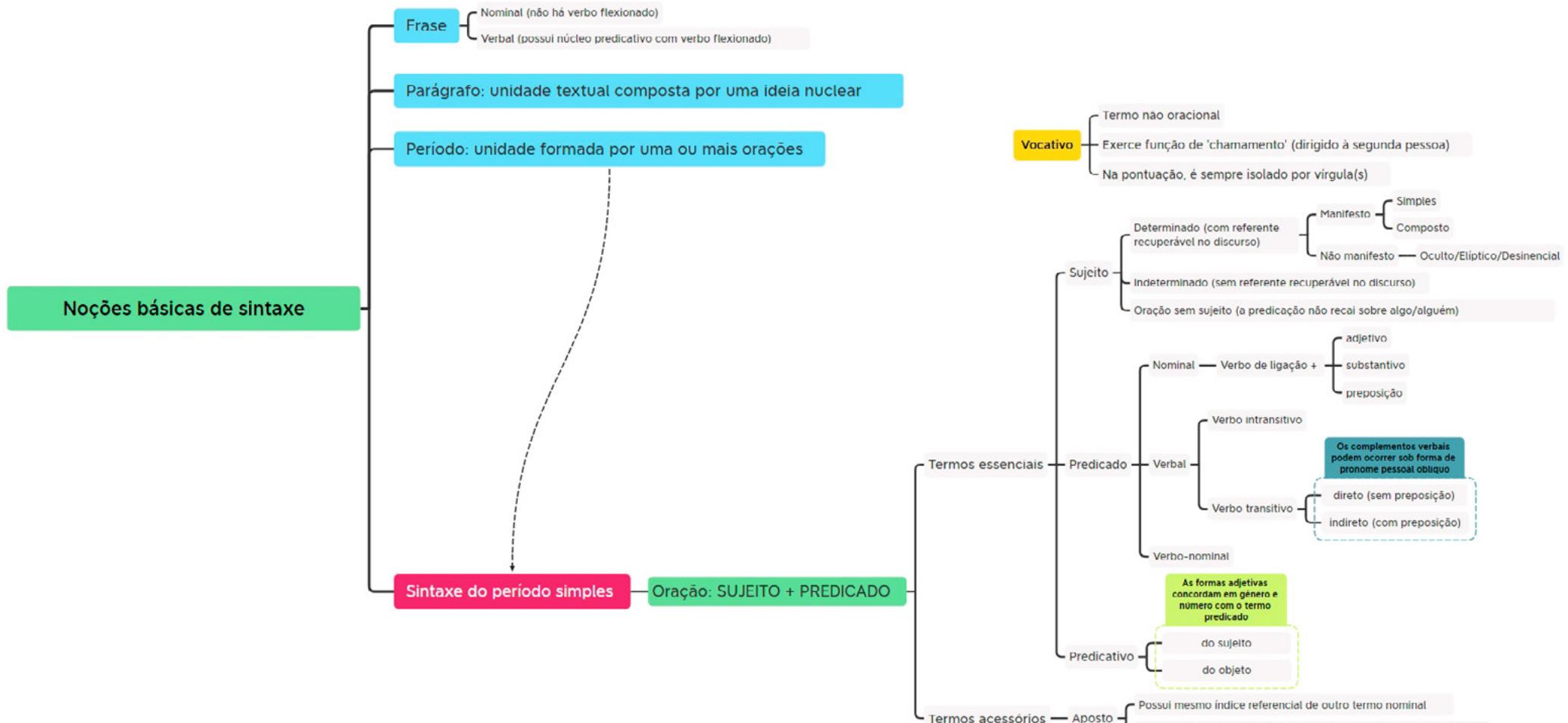
- (i) Foi na Amazon que o João Gabriel comprou aquela Fender. [clivagem]
- (ii) Aquela Fender foi comprada na Amazon pelo João Gabriel. [apassivação]
- (iii) O João Gabriel comprou, na Amazon, aquela fender. [deslocamento]
- (iv) Ele a comprou lá. [pronominalização]

Há diversas formas de realizar paráfrases. As principais são estas (o sinal de “<>” significa “vice-versa”):

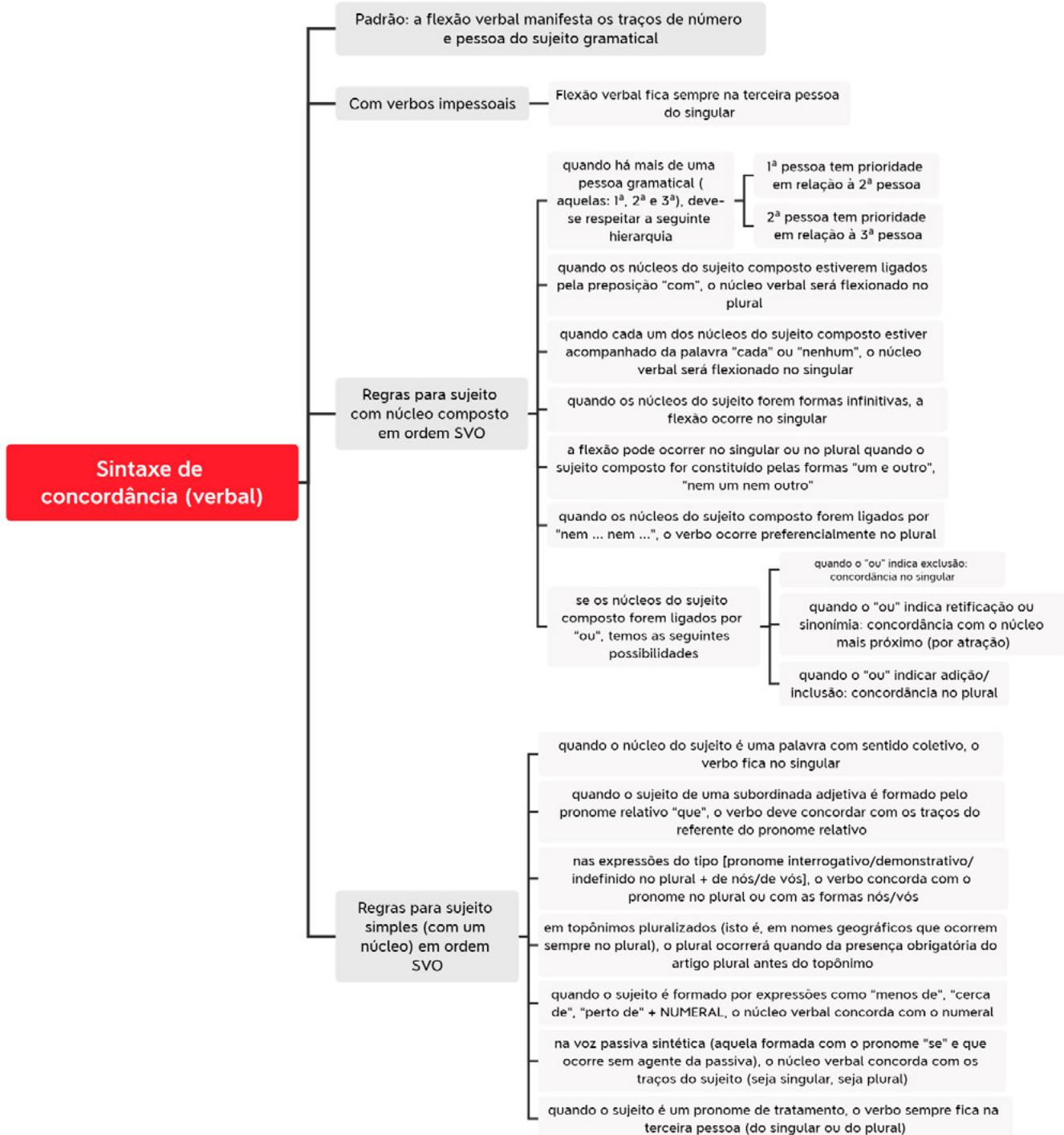
- mudança de nível de formalidade (formal<>informal);
- mudança no tipo de discurso (direto<>indireto);
- nominalizações;
- mudança de voz (ativa<>passiva);
- deslocamento:
  - de constituintes;
  - de períodos dentro de um parágrafo; ou
  - de parágrafos em um texto.
- substituição vocabular:
  - de conectores (conjunções e preposições);
  - de itens lexicais (por sinônima, hipónima ou hiperónima);
  - de palavra por locuções/perífrases (vice-versa);
  - de categorias gramaticais (tempos e modos verbais; aspecto verbal; gênero e número nos nomes);
  - via conversão de classe (nominalização, formação de advérbios em -mente etc.).
- pronominalização e substituição de formas pronominais (especialmente do relativo “que”).

Temos o suficiente para os fins de nosso curso. Lembro sempre que, na resolução de questões de reescrita, o importante é articular **todos** os conhecimentos de Língua Portuguesa, observando sempre se há (ou não) manutenção de estrutura gramatical (norma culta) e manutenção de sentido original.

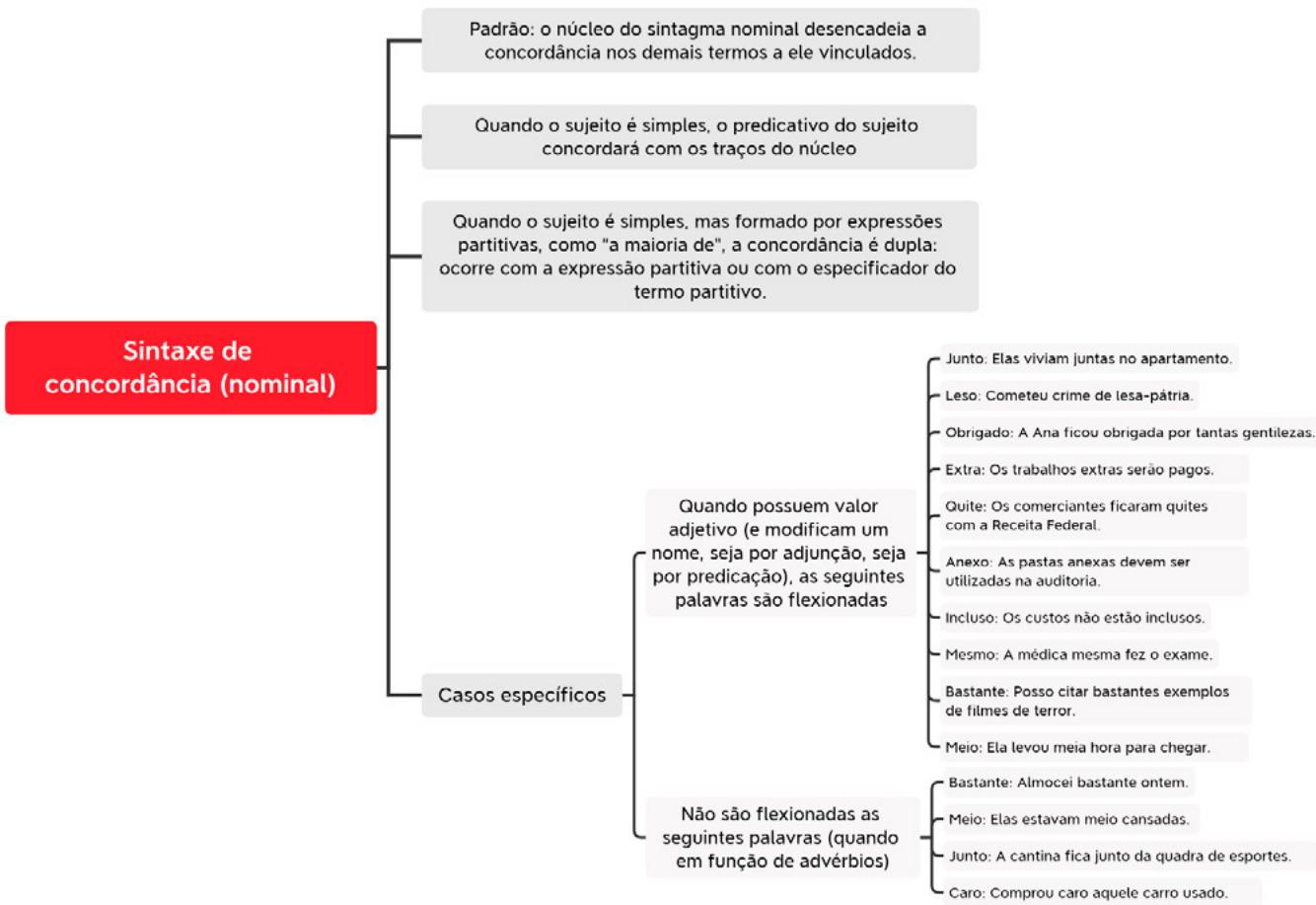
Caso você não se recorde dos detalhes desses conteúdos gramaticais, indico a retomada desses pontos nas aulas teóricas de Gramática (curso em PDF e videoaulas). Para rememorar esses conhecimentos, sintetizo a seguir (com mapas mentais) as principais noções gramaticais abordadas em questões de reescrita:



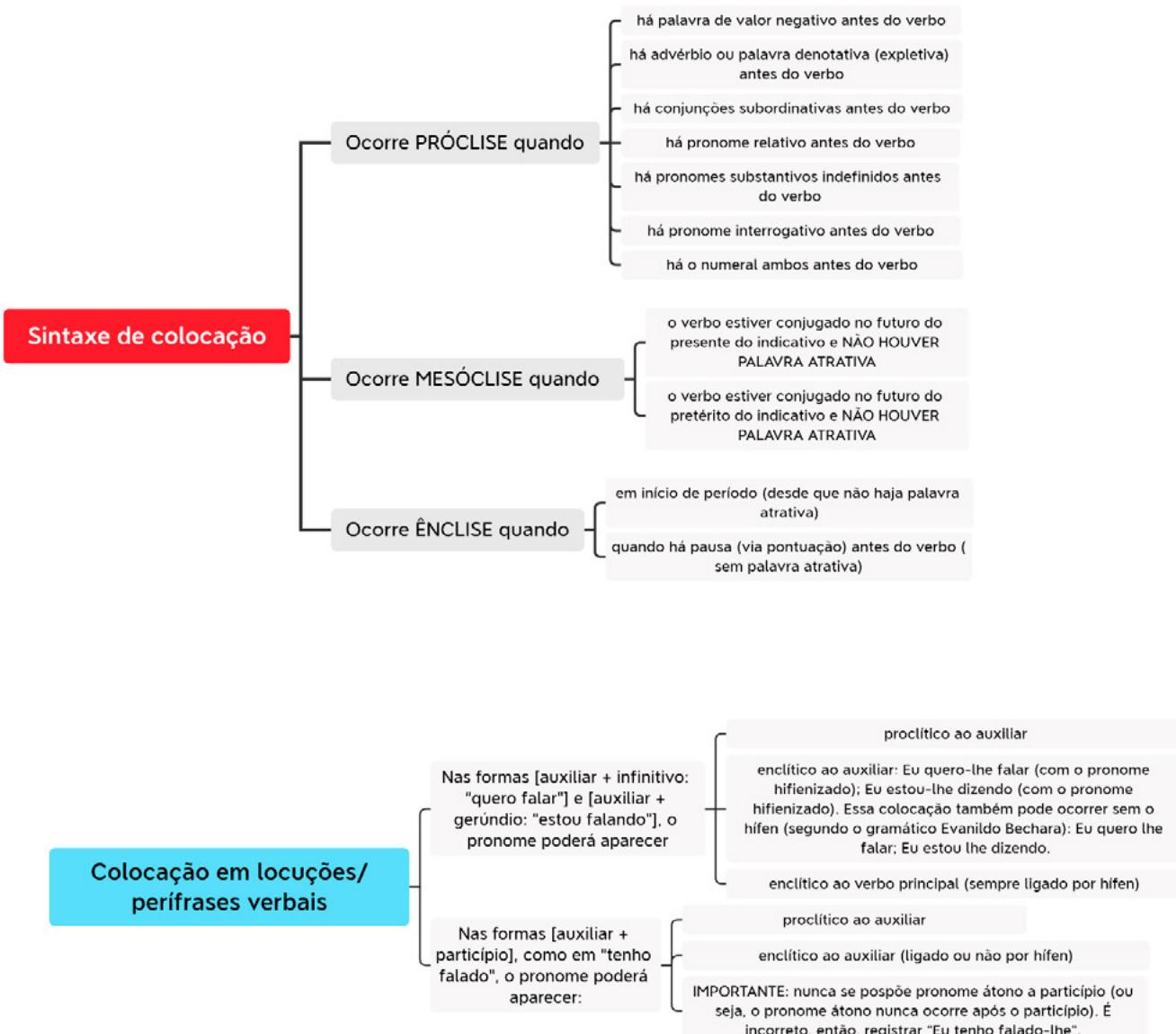
Noções gramaticais: sintaxe do período simples



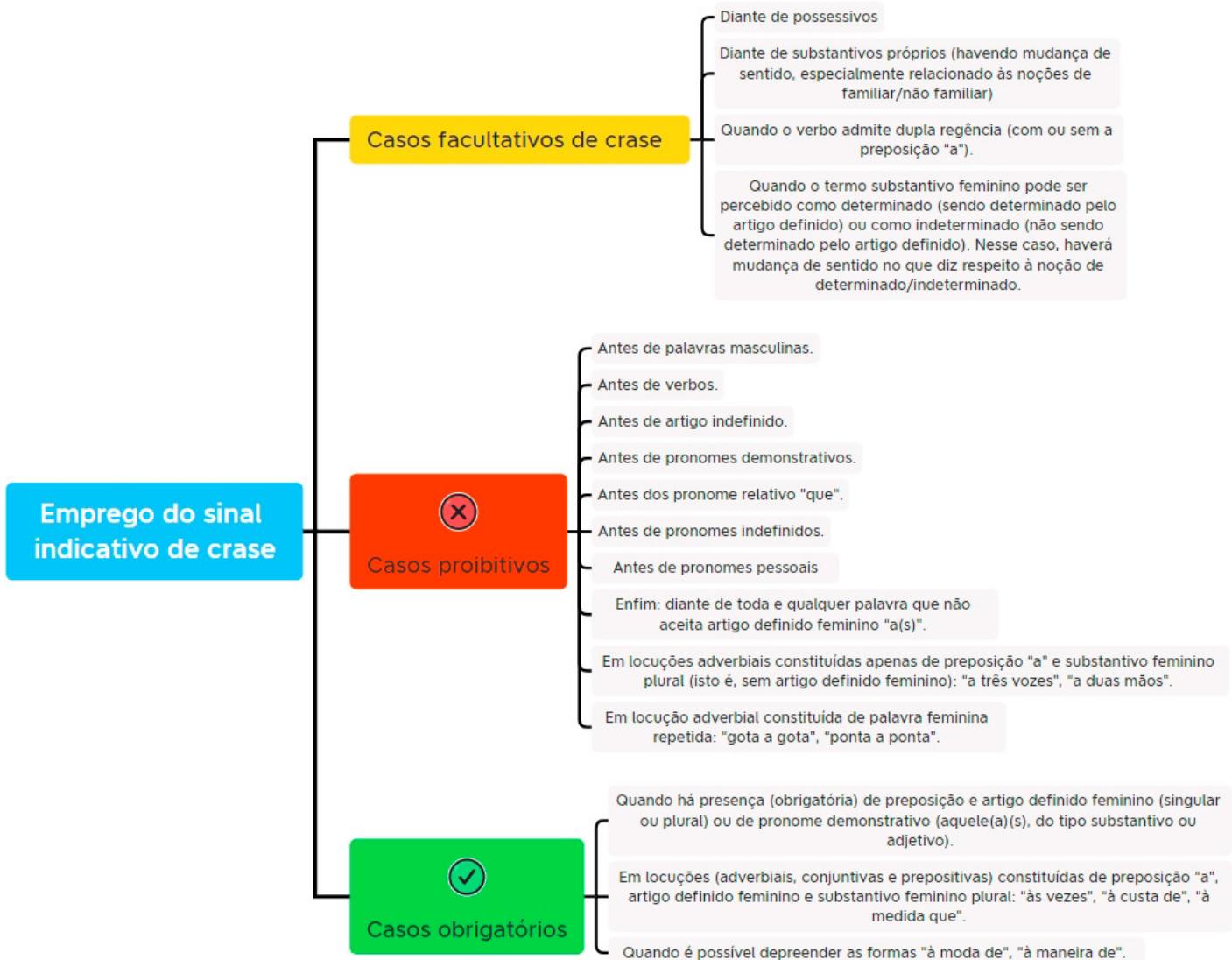
Noções gramaticais: concordância verbal



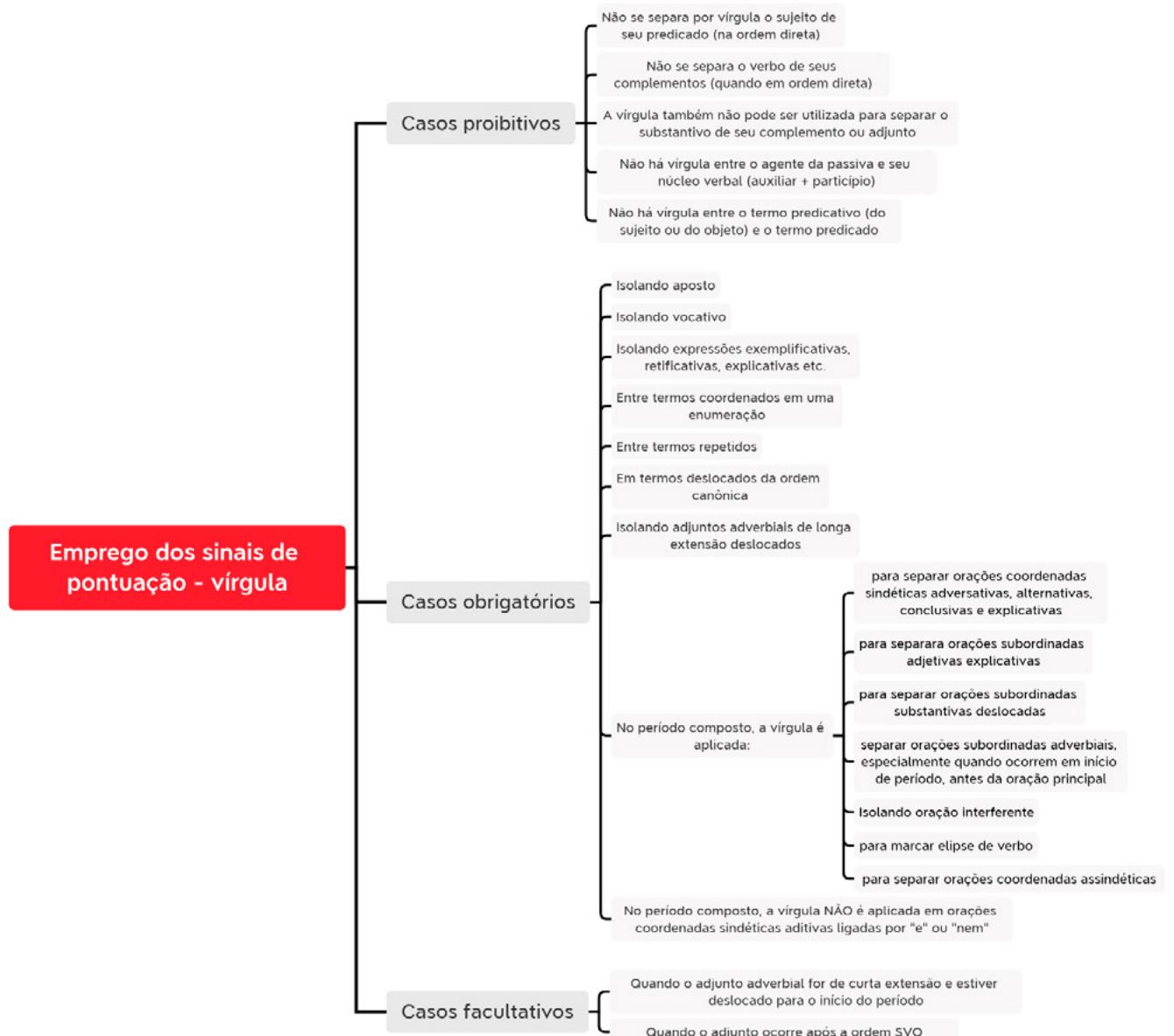
Noções gramaticais: concordância nominal



Noções gramaticais: colocação pronominal



*Noções gramaticais: crase*



Noções gramaticais: pontuação



### 019. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEE-PE/2023)

Com altos índices de evasão escolar, baixo engajamento e conteúdos pouco conectados à realidade dos alunos, o ensino médio já era, antes da pandemia de covid-19, a etapa mais desafiadora da educação básica. Com o fechamento das escolas e o distanciamento dos estudantes

do convívio educacional, os últimos anos escolares passaram a trazer ainda mais dificuldades a serem enfrentadas — reforçadas pelas desigualdades raciais, socioeconômicas e de acesso à Internet.

Nenhuma avaliação diagnóstica precisou os prejuízos totais da pandemia para a aprendizagem dos alunos, mas há alguns estudos que ajudam a entender melhor o cenário. Uma pesquisa realizada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) apontou que houve piora em todas as séries avaliadas. Segundo a pesquisa amostral, em matemática, o desempenho alcançado no 3º ano do ensino médio foi de 255,3 pontos na escala de proficiência, inferior aos 261,7 obtidos pelos estudantes ao final do 9º ano do ensino fundamental no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2019. Em língua portuguesa, os estudantes do 9º ano apresentaram uma queda de 12 pontos, e os do 3º ano do ensino médio, de 11 pontos.

Após o retorno presencial, estados e municípios ainda têm muito trabalho para identificar os reais prejuízos, dimensioná-los e encontrar caminhos e soluções para que professores e estudantes possam retomar a aprendizagem.

**Para** Suelaine Carneiro, coordenadora de educação na Geledés, organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e homens negros, “há um consenso de que não foi possível atender todos os alunos” na educação pública. “Os dados indicam um baixo número de participação dos estudantes, somado à impossibilidade de os familiares acompanharem a resolução das tarefas”, afirma. Mas não fica apenas nisso. “Em termos de aprendizagem, os dados também mostram dificuldades no que diz respeito à compreensão e à resolução das tarefas.”

De acordo com ela, a situação de alunos negros requer ainda mais atenção. “É preciso prestar atenção nessa condição: a pessoa já estava vulnerável socialmente, sem a possibilidade de realizar um isolamento dentro de casa, pois vive em uma casa pequena ou onde não há cômodos suficientes”, contextualiza Suelaine.

Agravada pela pandemia, que engrossou o número de trabalhadores desempregados, a questão econômica foi um dos grandes fatores que impactou a vida dos estudantes do ensino médio. “Temos alunos que estão trabalhando no horário de aula, dizendo que precisam ajudar a família, e aos fins de semana assistem às atividades”, relata a professora Lucenir Ferreira, da Escola Estadual Mário Davi Andreazza, em Boa Vista (RR). Lucenir conta que muitos alunos chegam a falar que não conseguem aprender nada e desabafam por sentir que a aprendizagem foi prejudicada, principalmente os que estão em processo de preparação para o vestibular.

Apesar dos desafios, Suelaine acredita que os impactos não são irreversíveis, como outros especialistas têm apontado. “Você pode recuperar dois anos se houver políticas públicas, compromisso público com a educação, de forma a desenvolver diferentes ações”, diz ela.

Internet: <[novaescola.org.br](http://novaescola.org.br)> (com adaptações).

Em relação aos aspectos gramaticais do texto precedente, julgue o seguinte item.

Em “Para Suelaine Carneiro” (início do quarto parágrafo), a palavra “Para” poderia ser substituída por **Segundo**, sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto.



As duas formas – “para” e “segundo” – são conectivos que denotam conformidade. Por essa razão, são intercambiáveis (um termo pode substituir o outro no contexto de ocorrência em análise).

**Certo.**

---

## 020. (IADES/AUDITOR/VISA-DF/2023)

### Operação Pronto Emprego

A Secretaria DF Legal deu início, em agosto de 2020, à Operação Pronto Emprego, com o objetivo de combater as invasões de terra e obras irregulares, ainda em fase inicial de construção. A operação busca dar resposta às denúncias dessa natureza dentro do prazo de até 72 horas, a partir do conhecimento do fato. Dessa forma, procura reduzir os impactos social, político e financeiro, inclusive para os infratores.

São removidas casas e barracos desabitados, cercamentos, bases para construção, muros, caixas d’água irregulares, cisternas, poços, entre outras edificações ilegais.

*NEUBERGER, Tereza. Disponível em: <<https://jomaldebrasilia.com.br/brasilia/>> Acesso em: 30 jan. 2023, com adaptações.*

Com base nas regras de concordância prescritas pela norma-padrão e nas relações morfossintáticas do texto. assinale a alternativa correta.

- a) A redação **Foi iniciado pela Secretaria DF Legal, em agosto de 2020, a Operação Pronto Emprego** poderia substituir o trecho “A Secretaria DF Legal deu início, em agosto de 2020, à Operação Pronto Emprego”.
- b) O trecho “ainda em fase inicial de construção” poderia ser substituído pela redação **a qual ainda se encontra em fase inicial de construção**.
- c) A autora deveria empregar o vocábulo **bastante** no plural, caso desejasse incluí-lo diante do substantivo “denúncias”.
- d) A construção “os impactos social, político e financeiro” não poderia ser substituída pela redação **o impacto social, o político e o financeiro**.
- e) A construção “São removidas” poderia ser substituída pela forma **Remove-se**.



Ainda que a redação fique estranha, é correto registrar “às bastantes denúncias” (equivalente a “às muitas denúncias”), pois o termo é adjetivo. Nas demais alternativas, os registros corretos seriam estes: a) foi iniciada a Operação (concorda com o termo feminino); b) as quais ainda se encontram (retoma “as invasões e obras”); d) a substituição é possível (note o determinante antes do 2º adjetivo); e) Removem-se (concorda na terceira pessoa do plural).

**Letra c.**

---

**021.** (IADES/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/CAU-MS/2021) Tendo como referência a norma-padrão, as questões gramaticais e os sentidos que envolvem o texto, assinale a alternativa correta.

- a) Em “Todo esse patrimônio é desconhecido do povo brasileiro, que tem referências sobre” (linhas de 29 a 31), se houver a substituição de “povo brasileiro” por brasileiros, a nova construção será **“Todo esse patrimônio é desconhecido dos brasileiros, os quais têm referências sobre”**.
- b) O verbo sublinhado na construção “tendo parte de suas edificações e de seu traçado urbano tombada como patrimônio da União pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) há 30 anos.” (linhas de 5 a 8), poderia ser substituído pela forma verbal **fazem**.
- c) Em “é uma cidade que foi quase destruída com a Guerra do Paraguai” (linhas 4 e 5), poder-se-ia substituir a construção em voz passiva por sua correspondente na voz ativa: **O Paraguai quase destruiu a cidade**.
- d) Considerando a colocação pronominal, se, no trecho “Fazendas rurais e sua arquitetura tipicamente mineira fundem-se com o” (linhas 16 e 17), caso houvesse o acréscimo de não depois da palavra “mineira”, a próclise seria facultativa.
- e) No trecho “localizada às margens do Rio Paraguai” (linha 3), a expressão sublinhada poderia ser substituída por **a beira do**.



A substituição proposta em a) está adequada: o pronome relativo passa a “os quais” e o verbo “têm” deve ser registrado com circunflexo (porque o sujeito será de terceira pessoa do plural). Nas demais alternativas, as incorreções são estas: b) no sentido de tempo decorrido, o verbo “fazer” deve permanecer invariável (terceira pessoa do singular: faz 30 anos); c) a construção proposta não é a versão ativa da passiva correspondente (a versão ativa seria algo como “alguém/algo quase destruiu que [= uma cidade]”; d) com a presença da palavra “não”, a próclise é obrigatória; e) a substituição não registra a crase obrigatória em “à beira do”.

**Letra a.**

---

### QUESTÃO INÉDITA

Eu deveria cantar.

Rolar de rir ou chorar, eu deveria, mas tinha desaprendido essas coisas. Talvez então pudesse acender uma vela, correr até a igreja da Consolação, rezar um Pai Nossa, uma Ave Maria e uma Glória ao Pai, tudo que eu lembrava, depois enfiar algum trocado, se tivesse, e nos últimos meses nunca, na caixa de metal “Para as Almas do Purgatório”. Agradecer, pedir luz, como nos tempos em que tinha fé.

Bons tempos aqueles, pensei. Acendi um cigarro. E não tomei nenhuma dessas atitudes, dramáticas como se em algum canto houvesse sempre uma câmera cinematográfica à minha espreita. Ou Deus. Sem juiz nem plateia, sem close nem zoom, fiquei ali parado no começo da tarde escaldante de fevereiro, olhando o telefone que acabara de desligar. Nem sequer fiz o sinal da cruz ou levantei os olhos para o céu. O mínimo, suponho, que um sujeito tem a obrigação de fazer nesses casos, mesmo sem nenhuma fé, como se reagisse a uma espécie de reflexo condicionado místico.

Aconteceria um milagre. Um milagre à toa, mas básico para quem, como eu, não tinha pais ricos, dinheiro aplicado, imóveis, nem herança e apenas tentava viver sozinho numa cidade infernal como aquela que trepidava lá fora, além da janela ainda fechada do apartamento. Nada muito sensacional, tipo recuperar de súbito a visão ou erguer-se da cadeira de rodas com o semblante beatificado e a leveza de quem pisa sobre as águas. Embora a miopia ficasse cada vez mais aguda e os joelhos tremessem com frequência, não sabia se fome crônica ou pura tristeza, meus olhos e pernas ainda funcionavam razoavelmente. Outros órgãos, verdade, bem menos.

Toquei o pescoço. E o cérebro, por exemplo.

Já chega, disse para mim mesmo, parado nu no meio da penumbra gosmenta do meio-dia. Pense nesse milagre, homem. Singelo, quase insignificante na sua simplicidade, o pequeno milagre capaz de trazer alguma paz àquela série de solavancos sem rumo nem ritmo que eu, com certa complacênci a e nenhuma originalidade, estava habituado a chamar de minha vida, tinha um nome. Chamava-se – um emprego.

(ABREU, Caio Fernando. *Onde andará Dulce Veiga?* São Paulo: Planeta De Agostini, 2003, p.11-12).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os próximos itens.

**022.** (INÉDITA/2023) A substituição do trecho “tipo recuperar de súbito a visão ou erguer-se da cadeira de rodas com o semblante beatificado e a leveza de quem pisa sobre as águas” (terceiro período do quarto parágrafo) por “como recuperar subitamente a visão ou erguer-se da cadeira de rodas com o semblante bem-aventurado e a leveza de quem caminha sobre as águas” manteria os sentidos e a coerência do texto.



Todas as substituições estão adequadas, pois mantêm os sentidos originais e a coerência do texto: “tipo” e “como”; “de súbito” e “subitamente”; “beatificado” e “bem-aventurado”; e “pisa sobre” e “caminha sobre”.

**Certo.**

**023.** (INÉDITA/2023) No sexto período do terceiro parágrafo, a substituição de “Nem sequer” por **Nem ao menos** prejudicaria a coerência e a correção gramatical do texto.



A substituição, na verdade, é adequada e não prejudicaria a coerência e a correção gramatical do texto. As duas formas expressam negação, introduzindo algo não realizado.

**Errado.**

No livro *O Visconde Partido ao Meio*, de Italo Calvino, o jovem Medardo di Terralba se mete em uma batalha pela cristandade, leva um balanço de canhão e sai cortado em duas metades: o lado esquerdo é benigno, o direito é insidioso. Se fosse possível dividir o padre Júlio Renato Lancellotti em dois, a banda boa seria de uma simpatia comovente. O religioso tem fraqueza por doces retrôs, como marzipã e marrom-glacé, especialmente o espanhol. Reserva os sábados para regar plantas. Vive rodeado por uma coleção de imagens de seus santos preferidos, a maioria deles com histórias de vida dificílimas. Gosta de citações. Em momentos graves das conversas, encaixa uma da escritora existencialista Simone de Beauvoir: “O opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos.” Em horas mais descontraídas, lembra da frase atribuída ao bovino Homer, o pai na animação *Os Simpsons*: “Se a culpa é minha, eu coloco em quem eu quiser.” Orgulha-se de nunca ter tirado férias e só ter ido ao exterior rapidamente e a trabalho, em rasantes pela Itália, Colômbia, Nicarágua, Panamá e El Salvador. Parece muito feliz com sua opção de não ter carro, roupas de marca, sapatos caros ou títulos imponentes demais dentro da Igreja Católica. Transita, embevecido, entre pilhas de livros espalhadas pela casa onde mora com três sobrinhos no bairro do Belém, na Zona Leste de São Paulo – só na sala, são três, escoradas umas nas outras; no corredor, quatro, que sobem do chão até o teto como cobras. Às vezes, fica pensando quem é que cuidará desse acervo quando morrer.

A metade atroz do padre partido ao meio seria casca-grossa. Ele tem iracúndias sagradas – e não raro estoura alguma gritaria fenomenal na sacristia da Paróquia São Miguel Arcanjo, uma pequena igreja, bem no limite entre os bairros do Belenzinho e da Mooca, que comanda há 36 anos. Personalista, tende a narrar os feitos de sua comunidade na primeira pessoa, o que às vezes irrita e espana alguns colaboradores. Como, ao longo da vida, já visitou vários círculos do Inferno de Dante, é desconfiado e solta frases que parecem delírios persecutórios como “o próximo ataque, eu nunca sei de onde virá...”. Exige, sempre, soluções imediatas para o que quer e arma circos homéricos quando não consegue – como sabem todos os últimos prefeitos de São Paulo. E, por causa desse conjunto, pode provocar decepções nos que esperam virtude total dos líderes espirituais, mais ou menos como aquele desapontamento planetário de 2019, quando o papa Francisco, num arroubo de irritação extrema, tascou uma palmada nas mãos de uma peregrina que o puxou pelo braço.

Na vida pública, o padre Júlio Lancellotti é há décadas realmente cortado ao meio, em duas fatias irreconciliáveis. Por um lado, é beatificado em vida por seu destemido trabalho de assistência aos excluídos dos excluídos: os sem-teto, a população carcerária, os menores infratores, as crianças órfãs portadoras de HIV, os jovens LGBTQIA+ que são marginalizados. Por outro, é demonizado como aproveitador da população carente, um “esquerdopadre” viciado em mídia. Lancellotti reage suspendendo os ombros, num misto de indiferença e desânimo, sempre que fala desse pêndulo frequente sobre sua cabeça. “Na verdade, eu acho é que muita gente me vê como um enigma”, diz, ajeitando o longo crucifixo que usa no pescoço.

Mesmo dentro da Igreja Católica, o padre Júlio ocupa um lugar próprio, sujeito a rapapés e pedradas. No Brasil, a instituição é formada por uma tropa de 268 bispos, 48 cardeais na ativa e 19 428 padres distribuídos por 12,2 mil paróquias. Para se manter dentro dos preceitos, todos precisam andar na linha hierárquica e fechar questão em temas fundamentais de fé e moral, o que não é pouco. De resto, a Igreja é um cintilante regime democrático. Qualquer integrante

do clero tem o direito de ser um conservador, um moderado ou um progressista. Nesse aquário colorido, a maioria esmagadora dos sacerdotes com influência que vai além de seus altares integra a categoria dos cantores e/ou youtubers ligados à Renovação Carismática, corrente de orientação conservadora. Dono de um magnetismo envolvente, o padre Marcelo Rossi é o expoente dessa ala.

Aos 72 anos, vigário episcopal para a Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de São Paulo, o padre Júlio Lancellotti é também um nome famoso, mas acomoda-se numa gaveta mais solitária. Ele é, hoje, o padre mais político do Brasil.

(Angélica Santa Cruz. *O Padre que morde*. Revista Piauí, 18 de julho de 2021).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os próximos itens.

**024.** (INÉDITA/2023) Sem prejuízo da correção gramatical, a expressão “com histórias de vida dificílimas” poderia ser substituída por “com histórias de vida dificílima”.



Em “com histórias de vida dificílimas”, a concordância do termo “dificílima” ocorre com “histórias de vida” (as “histórias de vida” é que são dificílimas). Em “com histórias de vida dificílima”, por sua vez, a “vida” é que é dificílima. A concordância, portanto, está adequada. Se há ou não mudança de sentido, isso não importa, pois o item expressa com clareza: “Sem prejuízo da correção gramatical”.

**Certo.**

---

**025.** (INÉDITA/2023) Em “Transita, embevecido, entre pilhas de livros espalhadas pela casa onde mora com três sobrinhos no bairro do Belém”, o vocábulo “embevecido” poderia ser substituído por “envaidecido”, sem prejuízo do sentido original do texto.



O termo “envaidecido” não é sinônimo de “embevecido”, por isso a substituição gera prejuízo do sentido original do texto. “Embevecido” significa “extasiado”, “encantado”.

**Errado.**

---

**026.** (INÉDITA/2023) Estaria gramaticalmente correta a substituição de “há” por “existe” em “que comanda há 36 anos” (2º parágrafo).



A substituição de “haver” por “existir” só é possível quando o verbo “haver” denota existência. Quando “haver” denota tempo decorrido, essa substituição não é gramaticalmente correta.

**Errado.**

---

**027.** (INÉDITA/2023) Em “pela casa onde mora com os sobrinhos”, o vocábulo “onde” poderia ser substituído pela expressão “em que”, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto.



As duas expressões (“onde” e “em que”) denotam localização. Além disso, a neutralidade de “que” permite a vinculação à expressão “casa”. A afirmativa correta, portanto.

**Certo.**

---

## PARALELISMO

Você viu que a noção de **paralelismo** é abordada no conteúdo de reescrita, correto?

**Bom, paralelismo** é definido como a identidade de estrutura numa sucessão de frases.

Vejamos a frase a seguir:

### EXEMPLO

O esforço é grande e o homem é pequeno.

Nessa frase, há uma simetria estrutural entre as duas orações. Ambas são estruturadas por um verbo de ligação e um predicativo do sujeito.

Segundo o professor Azeredo, paralelismo sintático é a perfeita correlação na estrutura sintática da frase. Como a coordenação, é um processo que encadeia valores sintáticos idênticos. No paralelismo, presume-se que os elementos sintáticos coordenados entre si devam apresentar, em princípio, estruturas gramaticais similares. Portanto, a coordenação sintática deve comportar constituintes do mesmo tipo.

É muito importante observar que o paralelismo sintático não se enquadra em uma norma gramatical rígida. É possível construir sentenças na língua que não seguem o princípio do paralelismo:

### EXEMPLO

Este é um carro possante e que alcança grande velocidade.

Veja que nessa frase coordenamos termos de naturezas distintas: um sintagma adjetival básico (**possante**) e um sintagma adjetival derivado (uma oração subordinada: **que alcança grande velocidade**). Respeitar-se-ia o princípio do paralelismo se a frase tivesse a seguinte estrutura:

### EXEMPLO

Este é um carro que tem muita força e que pode alcançar grande velocidade.

Nessa última frase, coordenamos dois sintagmas adjetivais derivados (ambos são orações subordinadas).

Por fim, é também importante destacar que ambas as formas são perfeitamente aceitáveis, pois nenhuma das frases fere a integridade sintática do sistema linguístico. A escolha entre ambas é uma questão **estilística** (segundo o professor Othon M. Garcia).

## RESUMO

Nesta nossa última aula, estudamos conteúdos cobrados recorrentemente em provas de concurso: semântica, figuras de linguagem, vícios de linguagem, coerência, coesão e reescrita.

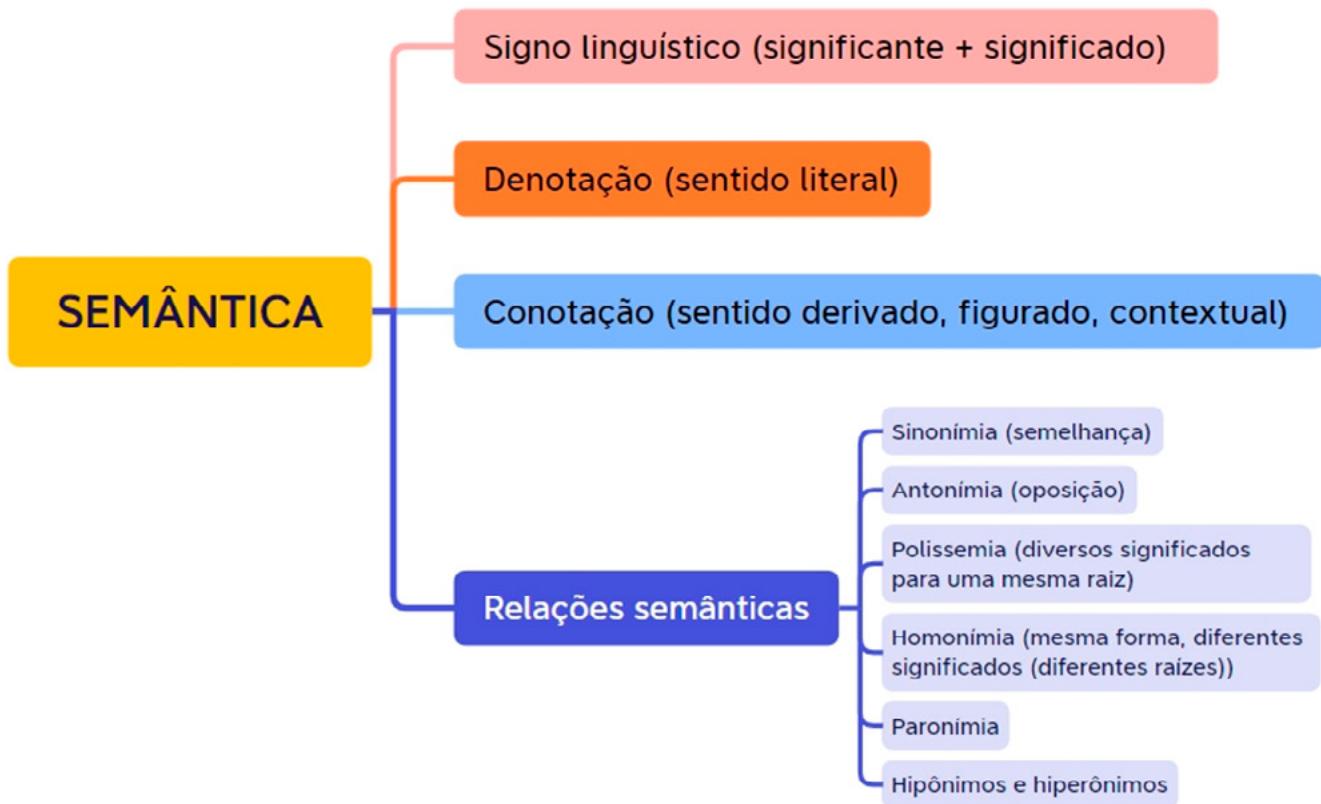
No conteúdo de **semântica**, vimos que um **signo** linguístico é formado pela união (indissociável) entre um significante e um significado. Vimos que há diversas relações semânticas, como a **sinonímia** (semelhança de sentidos), a **antonímia** (oposição de sentidos), a **polissemia** (multiplicidade de sentidos) e a **homonímia** (semelhança de forma, mas com sentidos distintos). Para concursos públicos, você precisa conhecer especialmente as noções de denotação (sentido literal) e conotação (sentido figurado), além, é claro, da possibilidade de se substituir ou não determinado item lexical ou expressão (relações de sinonímia).

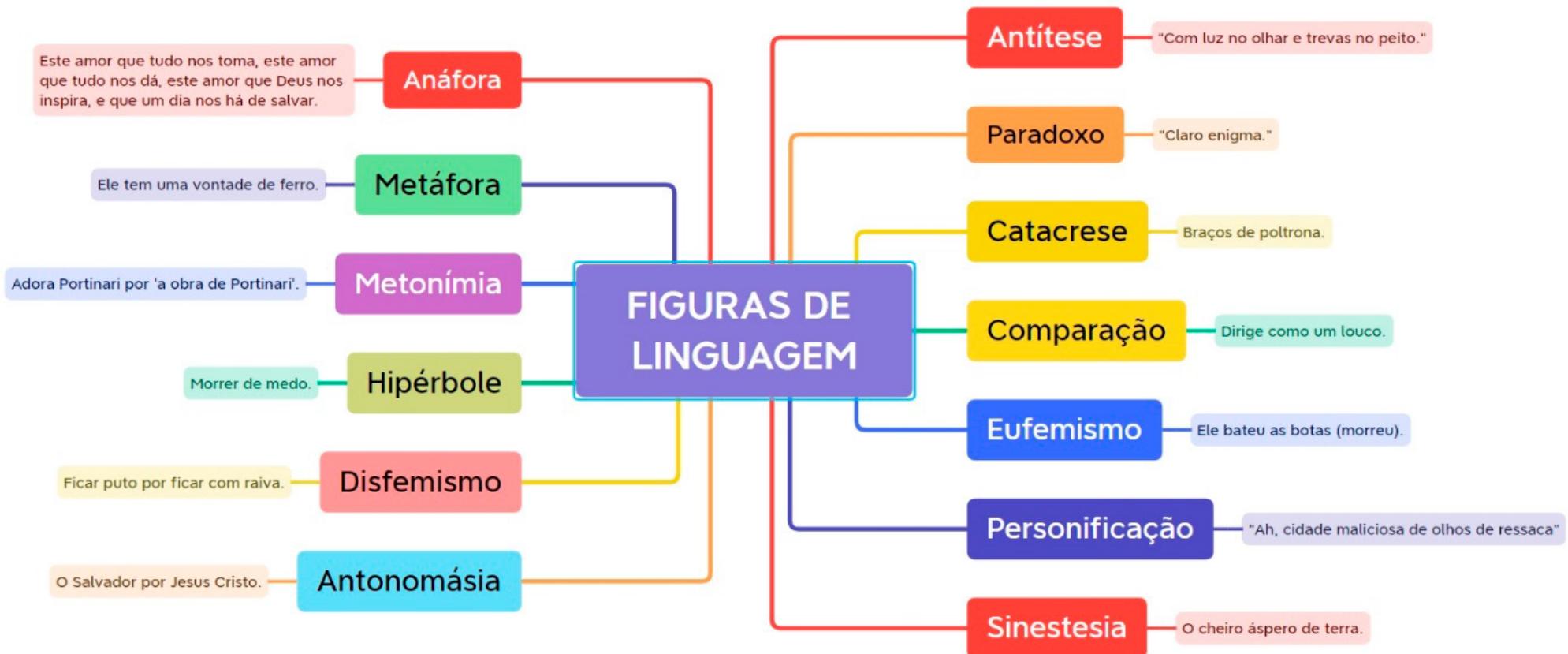
Na sequência, conhecemos as **figuras de linguagem**, destacando que são formas de trabalhar os efeitos de sentido em um texto (seja literário ou não). Sobre os **vícios de linguagem**, por sua vez, descobrimos que estão vinculados à norma gramatical, sendo considerados formas “inadequadas” (segundo a prescrição) de se utilizar a língua.

Dois tópicos abordados nesta aula são extremamente relevantes. O primeiro é a noção de **coerência textual**, a qual está relacionada à solidariedade entre as partes que compõem o texto e aos conhecimentos de mundo. Em seguida, vimos os tipos de **coesão textual**: sequencial e referencial. São estes mecanismos que fazem o texto “seguir”, conectando as partes que o formam. As bancas comumente abordam esse conteúdo pela verificação dos sentidos dos conectores (preposições e conjunções) e das relações de referência.

Por fim, percebemos que a noção de **reescrita** leva em consideração a norma gramatical. Assim, em um texto reescrito (sugerido pela banca), é preciso observar se não há desvios gramaticais/coesivos/estilísticos, como inadequações de regência, de concordância, de pontuação, de clareza etc.

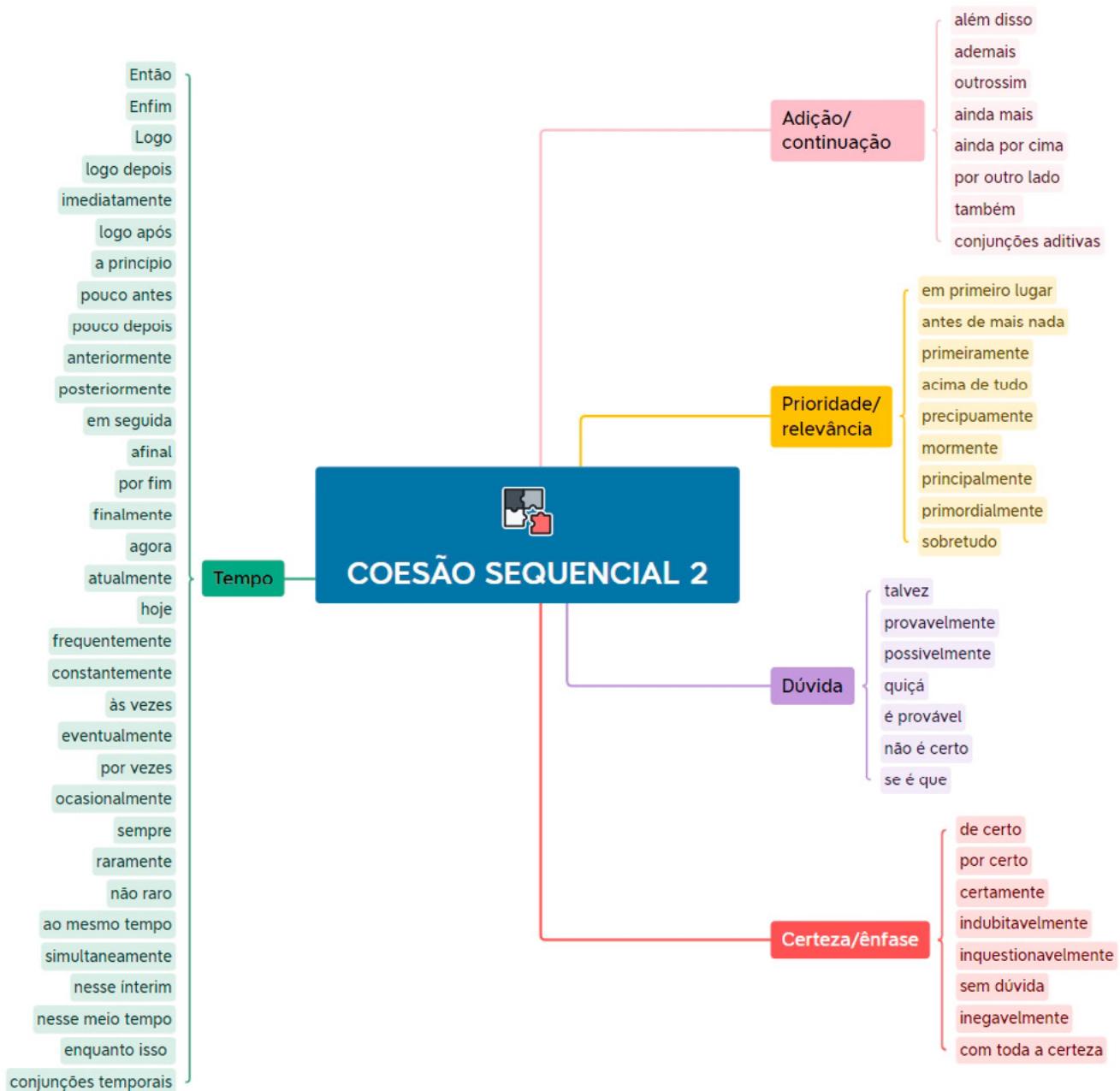
## MAPA MENTAL

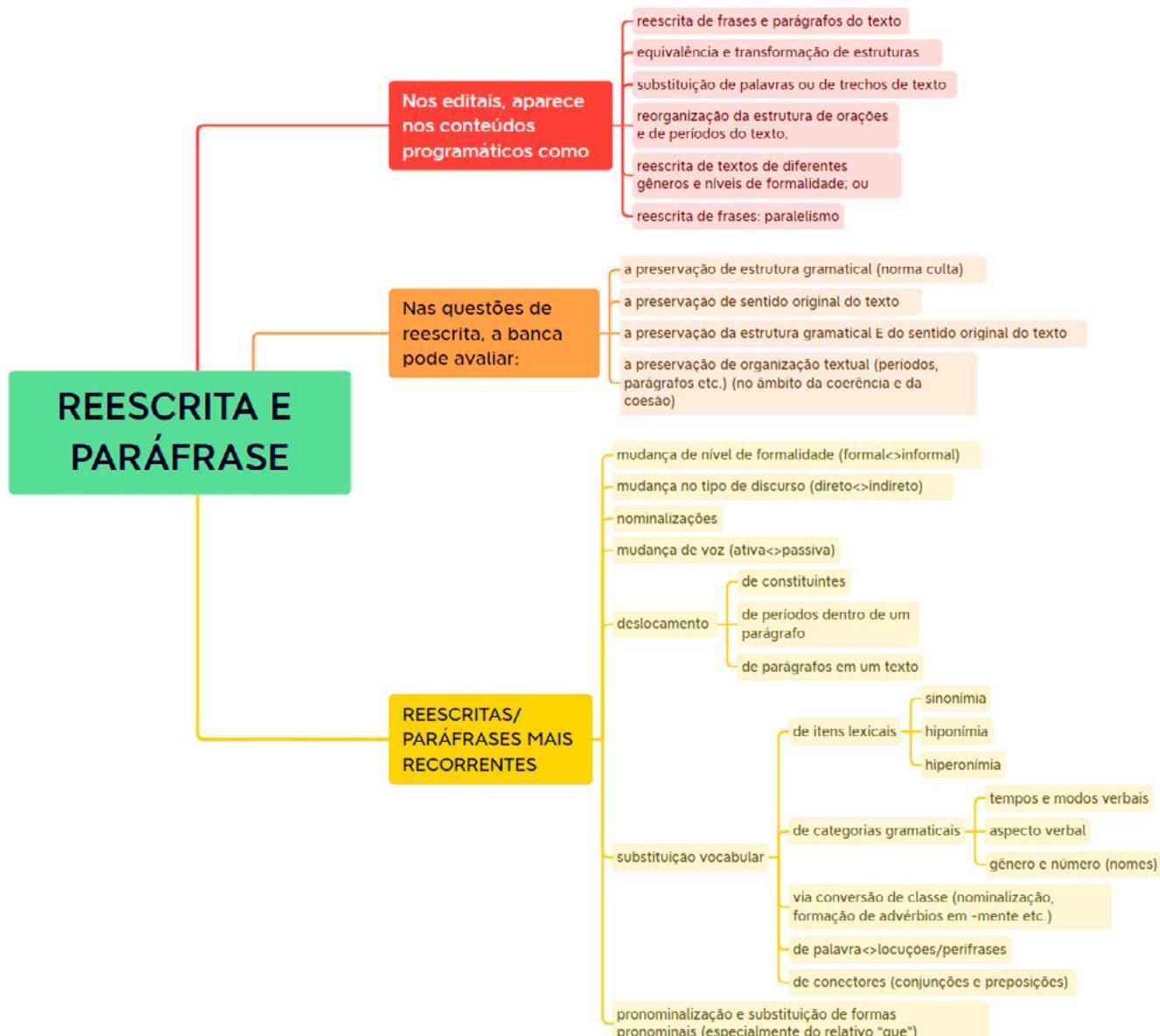


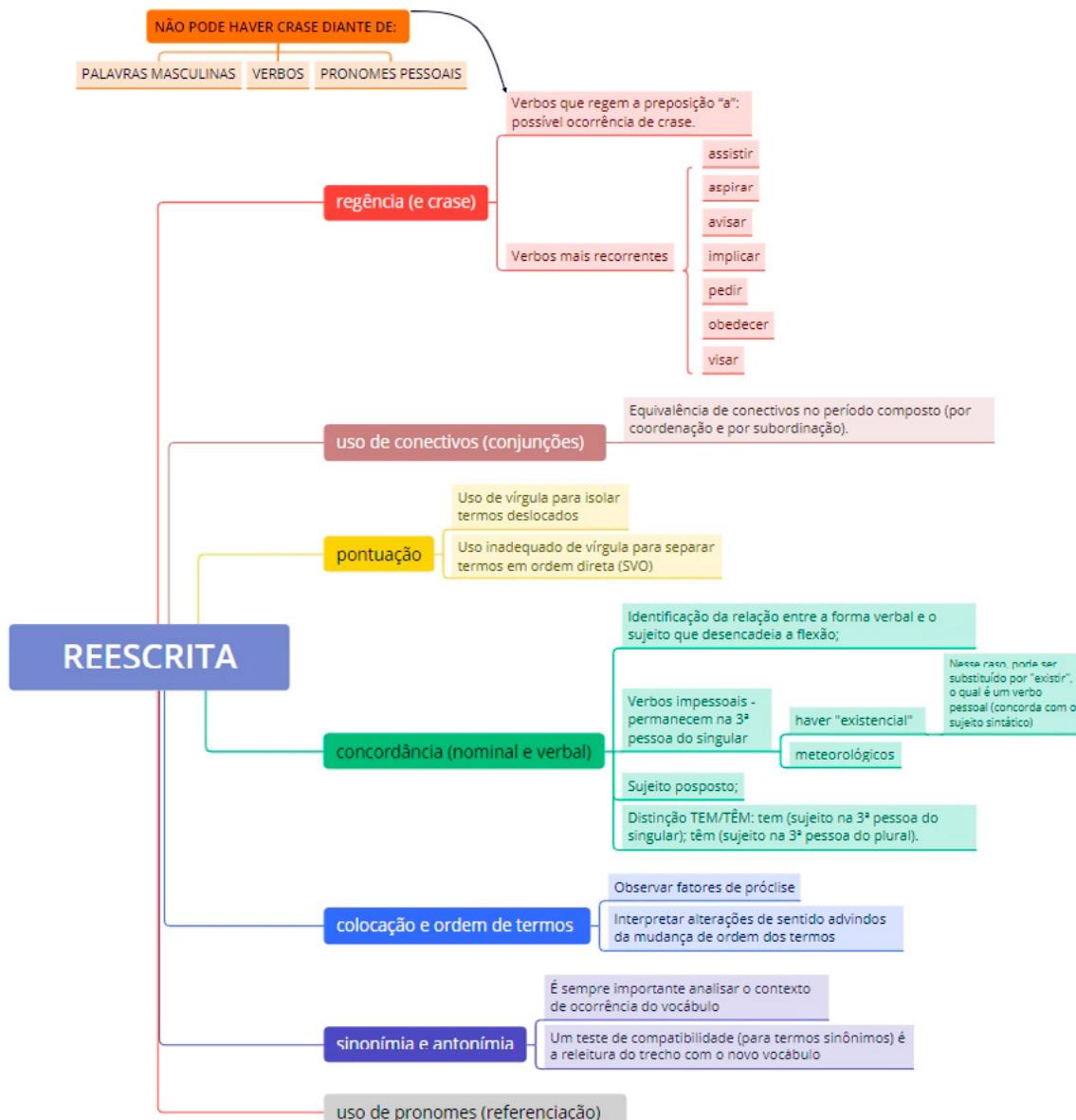












## QUESTÕES DE CONCURSO

### Texto CG2A1-I

Uma das várias faláciais urbanas consiste em que cidades densamente povoadas sejam um sinal de “excesso de população”, quando de fato é comum, em alguns países, que mais da metade de seu povo viva em um punhado de cidades — às vezes em uma só — enquanto existem vastas áreas abertas e, em grande parte, vagas nas zonas rurais. Até mesmo em uma sociedade urbana e industrial moderna como os Estados Unidos, menos de 5% da área são urbanizados — e apenas as florestas, sozinhas, cobrem uma extensão de terra seis vezes maior do que a de todas as grandes e pequenas cidades do país reunidas. Fotografias de favelas densamente povoadas em países em desenvolvimento podem levar à conclusão de que o “excesso de população” é a causa da pobreza, quando, na verdade, a pobreza é a causa da concentração de pessoas que não conseguem arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, não estão dispostas a abrir mão dos benefícios de viver na cidade.

Muitas cidades eram mais densamente povoadas no passado, quando as populações nacionais e mundiais eram bem menores. A expansão dos meios de transporte mais rápidos e baratos, com preço viável para uma quantidade muito maior de pessoas, fez com que a população urbana se espalhasse para as áreas rurais em torno das cidades à medida que os subúrbios se desenvolviam. Devido a um transporte mais rápido, esses subúrbios agora estão próximos, em termos temporais, das instituições e atividades de uma cidade, embora as distâncias físicas sejam cada vez maiores. Alguém em Dallas, nos Estados Unidos, a vários quilômetros de distância de um estádio, pode alcançá-lo de carro mais rapidamente do que alguém que, vivendo perto do Coliseu na Roma Antiga, fosse até ele a pé.

Thomas Sowell. **Fatos e faláciais da economia**. Record. Edição do Kindle, p. 24-25 (com adaptações).

**001.** (CEBRASPE/TÉCNICO/MPE-AP/2021) O termo “expansão” (segundo período do segundo parágrafo) está empregado no texto CG2A1-I com o sentido de

- a) ampliação.
- b) surgimento.
- c) produção.
- d) renovação.
- e) modernização.

### Texto CG1A1-I

Há relações diversas e fundamentais entre o discurso e as verdades. Ao longo da história, já se acreditou que a verdade existiria independentemente da linguagem, que nada mais seria, além de sua mera expressão. Também já se afirmou que as coisas ditas seriam entraves ou acessos à verdadeira essência dos seres e fenômenos. Já foi dito ainda que as verdades consistiriam em construções históricas dos fatos, para as quais o discurso é decisivo. Mais recentemente, vimos multiplicarem-se as alegações de que os fatos não existem, de sorte que haveria apenas versões e interpretações alternativas.

No que se refere às tendências contemporâneas de conceber as relações entre discurso e verdade, elas são frequentemente consideradas um movimento libertário, uma vez que nos permitem desprender-nos de dogmas, ortodoxias e autoridades exclusivas de pesadas e passadas tradições. Assim, domínios e instituições que antes nos guiavam, com base em suas verdades fundamentais e numa quase cega fé que depositávamos nelas, tornam-se cada vez mais suscetíveis às nossas dúvidas e críticas. A religião, a política, a mídia e a ciência já não são mais do mesmo modo consideradas como fontes das quais brotariam a certeza dos fatos e os devidos caminhos a seguir. Com frequência e intensidade aparentemente inéditas, a crença e a confiança que nelas assentávamos passaram a ser ladeadas ou suplantadas por suspeitas e por ceticismos, por postura crítica e por emancipações.

*Carlos Piovezani, Luzmara Curcino e Vanice Sargentini. O discurso e as verdades: relações entre a fala, os feitos e os fatos. In: Luzmara Curcino, Vanice Sargentini e Carlos Piovezani. Discurso e (pós)verdade. São Paulo: Parábola, 2021, p.7-18 (com adaptações).*

**002.** (CEBRASPE/TÉCNICO/MPE-AP/2021) Em “A religião, a política, a mídia e a ciência já não são mais do mesmo modo consideradas como fontes das quais brotariam a certeza dos fatos e os devidos caminhos a seguir” (segundo parágrafo do texto CG1A1-I), a palavra “devidos” está empregada com o mesmo sentido de

- a) exatos.
- b) válidos.
- c) próprios.
- d) corretos.
- e) necessários.

#### Texto CB1A1-I

Quem pensa que a excelência do agronegócio brasileiro se resume a soja, café e carnes está enganado. O país está entre os cinco maiores exportadores mundiais em valor em quase três dezenas de produtos agrícolas. O maior destaque é para os de sempre: açúcar, cereais, soja, milho, oleaginosas e frutas cítricas. Mas o Brasil aparece no *top five* de exportações da Organização para as Nações Unidas (ONU) com produtos inusitados, como pimenta, melancia, abacaxi, mamão papaia, coco, mandioca, caju, fumo, sisal e outras fibras, por exemplo.

Os dados, de 2019, são da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e foram reunidos em um estudo realizado pelo Instituto Millenium em parceria com a consultoria Octahedron Data eXperts (ODX). O objetivo do trabalho foi traçar uma radiografia do agronegócio brasileiro para entender as razões pelas quais o setor vive anos seguidos de prosperidade e tem caminhado na contramão dos demais, mesmo em meio à crise provocada pela pandemia.

O comércio internacional é um dos pilares importantes para sustentar o bom desempenho do setor, turbinado pela desvalorização do câmbio e pelos preços em alta das *commodities*. A agropecuária respondeu por cerca de 45 bilhões de dólares das exportações em 2020 e, há vários anos, tem garantido o saldo positivo da balança comercial. Quando se avaliam as exportações por setores, apenas a agropecuária apresentou crescimento nas vendas externas

(6%) em comparação a 2019, mostra o estudo. Já a indústria extractiva e a de transformação registraram queda de 2,7% e de 11,3%, respectivamente.

Essa história se repete também no produto interno bruto (PIB), a soma de todas as riquezas geradas no país. Em 2020, a agropecuária foi o único setor com resultado positivo, o que contribuiu para que os efeitos adversos da pandemia sobre a atividade não fossem ainda maiores. O PIB do setor avançou 2% sobre o ano anterior, enquanto o da indústria recuou 3,5% e o dos serviços, 4,5%.

Internet: <<https://economia.uol.com.br>> (com adaptações).

**003. (CEBRASPE/ANALISTA/APEX BRASIL/2021)** No segundo período do último parágrafo do texto CB1A1-I, o vocábulo “adversos” está empregado com o mesmo sentido de

- a) inusitados.
- b) colaterais.
- c) inesperados.
- d) prejudiciais.

#### Texto CB1A1-I

Durante um seminário sobre a antropologia do dinheiro ministrado na Escola de Economia e Ciência Política de Londres, Jock Stirratt descreveu em um gráfico os usos a que alguns pescadores do Sri Lanka que prosperaram nos últimos anos submetiam sua riqueza recém-adquirida. A renda desses pescadores, antes muito baixa, deu um grande salto desde que o gelo se tornou disponível, o que possibilitou que seus peixes alcançassem, em boas condições, os mercados distantes da costa, onde atingiram preços altos. No entanto, as aldeias de pescadores ainda permanecem isoladas e, à época do estudo, não tinham eletricidade, estradas nem água encanada. Apesar desses desincentivos aparentes, os pescadores mais ricos gastavam os excedentes de seus lucros na compra de aparelhos de televisão inutilizáveis, na construção de garagens em casas a que automóveis sequer tinham acesso e na instalação de caixas-d’água jamais abastecidas. De acordo com Stirratt, isso tudo ocorre por uma imitação entusiasmada da alta classe média das zonas urbanas do Sri Lanka.

É fácil rir de despesas tão grosseiramente excêntricas, cuja aparente falta de propósito utilitário dá a impressão de que, por comparação, pelo menos parte de nosso próprio consumo tem um caráter racional. Como os objetos adquiridos por esses pescadores parecem não ter função em seu meio, não conseguimos entender por que eles deveriam desejar-lhos. Por outro lado, se eles colecionassem peças antigas de porcelana chinesa e as enterrassem, como fazem os Ibans, seriam considerados sensatos, senão encantados, tal como os temas antropológicos normais. Não pretendo negar as explicações óbvias para esse tipo de comportamento — ou seja, busca de status, competição entre vizinhos, e assim por diante. Mas penso que também dever-se-ia reconhecer a presença de uma certa vitalidade cultural nessas atrevidas incursões a campos ainda não inexplorados do consumo: a habilidade de transcender o aspecto meramente utilitário dos bens de consumo, de modo que se tornem mais parecidos com obras de arte, carregados de expressão pessoal.

Alfred Gell. Recém-chegados ao mundo dos bens: o consumo entre os Gonde Muria. In: Arjun Appadurai (org.). *A vida social das coisas: mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Eduff, 2008, p. 147-48 (com adaptações).

**004.** (CEBRASPE/ANALISTA/2021) No primeiro período do segundo parágrafo do texto CB1A1-I, o vocábulo “aparente” está empregado com o sentido de

- a) evidente.
- b) óbvio.
- c) suposto.
- d) semelhante.

**Texto 1A2-II**

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E, quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: — Me ajuda a olhar!

*Eduardo Galeano. A função da arte/1. In: O livro dos abraços. Tradução de Eric Nepomuceno. 9.ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2002 (com adaptações).*

**005.** (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) O vocábulo “fulgor” foi empregado no texto 1A2-II com o mesmo sentido de

- a) espanto.
- b) vigor.
- c) nevoeiro.
- d) satisfação.
- e) brilho.

**Texto 1A2-I**

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura.

A literatura aparece como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

A literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Desse modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade. Humanização é o processo que confirma no homem aqueles traços

que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante. A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque, pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. A fruição da arte e da literatura, em todas modalidades e em todos os níveis, é um direito inalienável.

*Antonio Cândido. O direito à literatura. In: Vários escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2011 (com adaptações).*

**006.** (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) Pelos sentidos do texto 1A2-I, é correto afirmar que o vocábulo “inalienável” (último período) foi empregado no sentido daquilo que não pode ser

- a) negado.
- b) vendido.
- c) cedido.
- d) desviado.
- e) rechaçado.

#### Texto 1A1-I

Não sei quando começou a necessidade de fazer listas, mas posso imaginar nosso antepassado mais remoto riscando na parede da caverna, à luz de uma tocha, signos que indicavam quanto de alimento havia sido estocado para o inverno que se aproximava ou, como somos competitivos, a relação entre nomes de integrantes da tribo e o número de caças abatidas por cada um deles.

Se formos propor uma hermenêutica acerca do tema, talvez possamos afirmar que existem dois tipos de listas: as necessárias e as inúteis. Em muitos casos, dialeticamente, as necessárias tornam-se inúteis e as inúteis, necessárias. Tomemos dois exemplos. Todo mês, enumero as coisas que faltam na despensa de minha casa antes de me dirigir ao supermercado; essa lista arrolo na categoria das necessárias. Por outro lado, há pessoas que anotam suas metas para o ano que se inicia: começar a fazer ginástica, parar de fumar, cortar em definitivo o açúcar, ser mais solidário, menos intolerante... Essa elenco na categoria das inúteis.

Feitas as compras, a lista do supermercado, necessária, torna-se então inútil. A lista contendo nossos desejos de sermos melhores para nós mesmos e para os outros, embora inútil, pois dificilmente a cumprimos, converte-se em necessária, porque estabelece um vínculo com o futuro, e nos projetar é uma forma de vencer a morte.

Tudo isso para justificar o que se segue. Ninguém me perguntou, mas resolvi organizar uma lista dos melhores romances que li em minha vida — escolhi o número vinte, não por motivos místicos, mas porque talvez, pela amplitude, alinhavé, mais que preferências intelectuais, uma história afetiva das minhas leituras. Enquadro-a na categoria das listas inúteis, mas, quem sabe,

se consultada, municie discussões, já que toda escolha é subjetiva e aleatória, ou, na melhor das hipóteses, suscite curiosidade a respeito de um título ou de um autor. Ocorresse isso, me daria por satisfeito.

*Luiz Ruffato. Meus romances preferidos. Internet: <brasilelpais.com> (com adaptações).*

**007.** (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) Na frase “Essa elenco na categoria das inúteis” (segundo parágrafo do texto 1A1-I), o termo “elenco” significa

- a) mencionar.
- b) preferir.
- c) interpretar.
- d) entender.
- e) dispor.

#### Texto 1A2-I

A revista The Lancet publicou no dia 14 de julho de 2020 um artigo em que apresenta novas projeções para a população mundial e para os diversos países. Os pesquisadores do Instituto de Métricas e Avaliação de Saúde da Universidade de Washington (IHME, na sigla em inglês) sugerem números para a população humana do planeta em 2100 que são menores do que o cenário médio apresentado em 2019 pela Divisão de População da ONU (que é a referência maior nesta área de projeções demográficas).

Segundo o artigo, o maior nível educacional das mulheres e o maior acesso aos métodos contraceptivos acelerarão a redução das taxas de fecundidade, gerando um crescimento demográfico global mais lento.

Se este cenário acontecer de fato, será um motivo de comemoração, pois a redução do ritmo de crescimento demográfico não aconteceria pelo lado da mortalidade, mas sim pelo lado da natalidade e, principalmente, em decorrência do empoderamento das mulheres, da universalização dos direitos sexuais e reprodutivos e do aumento do bem-estar geral dos cidadãos e das cidadãs da comunidade internacional.

De modo geral, a imprensa tratou as novas projeções como uma grande novidade, dizendo que a população mundial não ultrapassará 10 bilhões de pessoas até o final do século e que, no caso do Brasil, a população apresentará uma queda de 50 milhões de pessoas na segunda metade do corrente século.

Na verdade, isto não é totalmente novidade, pois a possibilidade de uma população bem abaixo de 10 bilhões de pessoas já era prevista. Diante das incertezas, normalmente, elaboram-se cenários para o futuro com amplo leque de variação. A Divisão de População da ONU, por exemplo, tem vários números para o montante de habitantes em 2100, que variam entre 7 bilhões e 16 bilhões.

*Internet:<ecodebate.com.br> (com adaptações).*

**008.** (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) A palavra “corrente” (final do quarto parágrafo) foi empregada no texto 1A2-I com o mesmo sentido de

- a) novo.
- b) atual.
- c) futuro.
- d) último.
- e) próximo.

#### Texto 1A1-I

Estou escrevendo um livro sobre a guerra...

Eu, que nunca gostei de ler livros de guerra, ainda que, durante minha infância e juventude, essa fosse a leitura preferida de todo mundo. De todo mundo da minha idade. E isso não surpreende — éramos filhos da Vitória. Filhos dos vencedores.

Em nossa família, meu avô, pai da minha mãe, morreu no front; minha avó, mãe do meu pai, morreu de tifo; de seus três filhos, dois serviram no Exército e desapareceram nos primeiros meses da guerra, só um voltou. Meu pai.

Não sabíamos como era o mundo sem guerra, o mundo da guerra era o único que conhecíamos, e as pessoas da guerra eram as únicas que conhecíamos. Até agora não conheço outro mundo, outras pessoas. Por acaso existiram em algum momento?

A vila de minha infância depois da guerra era feminina. Das mulheres. Não me lembro de vozes masculinas. Tanto que isso ficou comigo: quem conta a guerra são as mulheres. Choram. Cantam enquanto choram.

Na biblioteca da escola, metade dos livros era sobre a guerra. Tanto na biblioteca rural quanto na do distrito, onde meu pai sempre ia pegar livros. Agora, tenho uma resposta, um porquê. Como ia ser por acaso? Estábamos o tempo todo em guerra ou nos preparando para ela. E rememorando como combatímos. Nunca tínhamos vivido de outra forma, talvez nem saibamos como fazer isso. Não imaginamos outro modo de viver, teremos que passar um tempo aprendendo.

Por muito tempo fui uma pessoa dos livros: a realidade me assustava e atraía. Desse desconhecimento da vida surgiu uma coragem. Agora penso: se eu fosse uma pessoa mais ligada à realidade, teria sido capaz de me lançar nesse abismo? De onde veio tudo isso: do desconhecimento? Ou foi uma intuição do caminho? Pois a intuição do caminho existe...

Passei muito tempo procurando... Com que palavras seria possível transmitir o que escuto? Procurava um gênero que respondesse à forma como vejo o mundo, como se estruturam meus olhos, meus ouvidos.

Uma vez, veio parar em minhas mãos o livro *Eu venho de uma vila em chamas*. Tinha uma forma incomum: um romance constituído a partir de vozes da própria vida, do que eu escutara na infância, do que agora se escuta na rua, em casa, no café. É isso! O círculo se fechou. Achei o que estava procurando. O que estava pressentindo.

Svetlana Aleksiévitch. *A guerra não tem rosto de mulher*. Companhia das Letras, 2016, p. 9-11 (com adaptações).

**009.** (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) A palavra “rememorando”, em “E rememorando como combatíamos.” (sexto parágrafo do texto 1A1-I) poderia ser substituída, sem prejuízo para os sentidos do texto, por

- a) relembrando.
- b) resgatando.
- c) reafirmando.
- d) exaltando.
- e) olvidando.

[...] A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante 19 para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as 22 diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que 25 dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte 28 e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal. [...]

**010.** (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2019) A correção gramatical e os sentidos originais do texto precedente seriam preservados se, no trecho “A competência estadual do ICMS gera **ainda** dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação”, o vocábulo “ainda” fosse substituído pela seguinte expressão, isolada por vírgulas.

- a) até então
- b) ao menos
- c) além disso
- d) até aquele tempo
- e) até o presente momento

Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia de glória no distante ano de 1837.

Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.

Liszt tocou Beethoven e foi calorosamente aplaudido. Depois, quando chegou a vez do obscuro e inferior Pixis, manifestou-se o desprezo coletivo. Alguns, com ouvidos mais sensíveis, depois de lerem o programa que anunciaava as peças do músico menor, retiraram-se do teatro, incapazes de suportar música de má qualidade.

Como sabemos, os melômanos são impacientes com as obras de epígonos, tão céleres em reproduzir, em clave rebaixada, as novas técnicas inventadas pelos grandes artistas.

Liszt, no entanto, registraria que um erro tipográfico inverteria, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxoalhada.

Esse episódio, cômico se não fosse doloroso, deveria nos tornar mais atentos e menos arrogantes a respeito do que julgamos ser arte.

Desconsiderar, no fenômeno estético, os mecanismos de recepção é correr o risco de aplaudir Pixis como se fosse Beethoven.

*Charles Kiefer. O paradoxo de Pixis. In: Para ser escritor. São Paulo: Leya, 2010 (com adaptações).*

**011.** (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2019) No texto precedente, com o emprego da expressão “(hoje)” (2º parágrafo) entre parênteses, o autor

- a) destaca que Pixis é desconhecido na atualidade, mas que não o era em 1837.
- b) indica que, a partir da data do concerto, Pixis deixou de ser desconhecido.
- c) enfatiza o “dia de glória” (R. 1 e 2) de Pixis.
- d) ressalta que se trata do dia do concerto de Franz Liszt.
- e) revela desprezo pela popularidade de Pixis em 1837.

**012.** (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2019) No texto precedente, a palavra “medíocre” (primeiro parágrafo) foi empregada com o mesmo sentido de

- a) carente.
- b) tímido.
- c) humilde.
- d) inexpressivo.
- e) despretensioso.

**013.** (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2019) No segundo parágrafo do texto precedente, o termo “adjetivos” remete às palavras

- a) “verdadeiros” e “relativos”.
- b) “refinado”, “culto” e “bovino”.
- c) “admirável”, “maravilhoso” e “extraordinário”.
- d) “desconhecido” e “compositor”.
- e) “hoje” e “sempre”.

**014.** (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2019) Os sentidos originais e a correção gramatical do texto precedente seriam preservados se a forma verbal “invertera” (5º parágrafo) fosse substituída por

- a) inverteria.

- b) teria invertido.
- c) invertesse.
- d) havia invertido.
- e) houve de inverter.

**015.** (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Assinale a opção que apresenta o adjetivo que se refere ao espaço de poder de uma prefeitura.

- a) nacional.
- b) federal.
- c) municipal.
- d) estadual.
- e) regional.

**016.** (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) A Prefeitura de Paulínia vai analisar futuramente a liberação gradual das atividades.

A **liberação gradual** significa que ela será feita

- a) pouco a pouco.
- b) de repente.
- c) com pressa.
- d) de forma legal.
- e) por ordem superior.

**017.** (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Em todas as frases abaixo temos, destacada, uma oração adjetiva.

Assinale a opção que apresenta a proposta adequada de substituição de uma dessas orações.

- a) Não há acaso no governo das coisas humanas, e a fortuna é apenas uma palavra **que não tem sentido nenhum** / insensível.
- b) Não sei se as outras pessoas são como eu, mas logo que acordo gosto de desprezar os **que dormem** / dorminhocos.
- c) O arqueiro **que ultrapassa o alvo** falha tanto como aquele que não o alcança / preciso.
- d) Outrora os analfabetos eram os **que não iam à escola**; hoje são os que a frequentam / preguiçosos.
- e) O barômetro é um instrumento engenhoso que indica o tempo **que estamos tendo** / ocioso.

**018.** (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Assinale a opção que apresenta a frase em que a oração reduzida foi substituída adequadamente por uma oração desenvolvida.

- a) Há apenas um dever: o **de sermos felizes** / de que fôssemos felizes.

- b) Felicidade é como um beijo: você deve compartilhar **para aproveitá-lo** / para que o aproveitasse.
- c) Felicidade é a única coisa que podemos dar **sem possuir** / sem que a possuamos.
- d) As pessoas mais felizes são aquelas que não têm nenhuma razão específica **para serem felizes**, exceto pelo fato de que elas são / para terem felicidade.
- e) Você não será feliz com mais **até ser feliz com o que você já tem** / até que sejam felizes com o que você já tem.

**019.** (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Em todas as frases abaixo houve a utilização do advérbio **onde**.

Assinale a opção que apresenta a frase em que, segundo a gramática tradicional, deveria ser usada a forma mais adequada **aonde**.

- a) Felicidade é um lugar **onde** você pode pousar, mas não pode fazer seu ninho.
- b) Se você já construiu castelos no ar, não tenha vergonha deles. Estão **onde** devem estar. Agora, dê-lhes alicerces.
- c) Quantas vezes eu descobri **onde** eu deveria ir apenas por partir para algum outro lugar.
- d) O importante da vida não é a situação **onde** estamos, mas a direção para a qual nos movemos.
- e) Um bom lugar para você começar é de **onde** você está.

**020.** (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Em todas as frases abaixo ocorrem locuções adverbiais.

Assinale a frase em que uma dessas locuções foi substituída por um advérbio de valor equivalente.

- a) “Nenhum banco morre **de repente**.” / subitamente.
- b) “As mudanças nunca ocorrem **sem inconvenientes**, até mesmo do pior para o melhor.” / inconvenientemente.
- c) “Um homem muito lido nunca cita **com precisão**.” / claramente.
- d) “O sol é novo **a cada dia**.” / repetidamente.
- e) “Repreende o amigo em segredo e elogia-o **em público**.” / francamente.

**021.** (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Uma secretária deixou o seguinte bilhete para o chefe:

“Chefe, não **tenho** tempo e nem **tenho** dinheiro para enviar os documentos pelo correio, mas o cliente **tem** uma conta alta com a gente. É bom agradá-lo.”

Nessa frase, a secretária usou três vezes o verbo ter, em lugar de outros de significado mais preciso. Assinale a opção que indica os verbos que, respectivamente, substituiriam as três formas destacadas.

- a) consigo – posso – conserva.
- b) disponho de – guardo – possui.
- c) posso – guardo – dispõe de.
- d) consigo – disponho de – possui.
- e) disponho de – posso – mantém.

**022.** (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Um dicionário de sinônimos nos fornece uma lista de palavras que podem ser empregadas em determinados contextos, mas com valores diferentes. O verbo **falar**, por exemplo, mostra como sinônimos *dizer, proferir, declarar, comunicar, expressar, enunciar, discursar* etc.

Em todas as opções a seguir foi empregado o verbo falar. Assinale a afirmativa em que ele seria bem substituído por **comunicar**.

- a) Todos falam alto para serem ouvidos.
- b) Ela não gosta de falar sobre si mesma.
- c) Ela falou aos outros o resultado da rifa.
- d) O juiz falou a verdade no julgamento.
- e) Nem todos falam bem uma língua estrangeira.

**023.** (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

"Em um passeio numa praia do Havaí (EUA), a menina Abbie Graham, 9 anos, encontrou uma garrafa lançada ao mar há 37 anos por alunos de uma escola do Japão, como parte de um projeto de estudo das correntes marítimas."

(*Tudo Bem*, 17/09/2021)

Nesse texto, a preposição EM inicial mostra o mesmo valor em:

- a) As moedas estão em uma pequena bolsa;
- b) A pintura foi feita em um pedaço do teto;
- c) Minha família está em situação difícil;
- d) Seu discurso se apoia em falsos argumentos;
- e) A notícia foi dada em uma sessão da Câmara.

**024.** (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

"Após sucessivos anos de poucas chuvas, os reservatórios das hidrelétricas brasileiras nas regiões Sudeste e Sul chegaram ao mês de setembro em seu pior nível histórico, abaixo mesmo do patamar de 2001, quando o país enfrentou um severo racionamento de energia.

Para especialistas ouvidos pela BBC News Brasil, esse cenário torna elevado o risco de apagões (interrupções temporárias localizadas de fornecimento), ainda mais em momentos de picos de consumo, que ficam mais frequentes com a volta do calor."

(*BBC News Brasil*, 19/09/2021)

A frase abaixo em que o vocábulo “quando” mostra o mesmo valor daquele apresentado no texto acima é:

- a) Não se pode prever quando isso vai ocorrer de novo;
- b) Desconhecemos quando esses fatos vão acontecer;
- c) Os vulcões entraram em erupção quando o tempo mudou;
- d) Esse é o momento quando todos devem tomar precauções;
- e) As notícias chegaram quando menos se esperava.

**025.** (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) Observe o seguinte texto retirado de uma seção de piadas de uma revista:

“Já que o vento da janela incomodava tanto você, por que você não trocou de lugar com a pessoa que estava em frente? Eu teria feito isso, mas o assento estava vazio.”

O humor dessa piada se apoia na ausência de uma característica textual, que é:

- a) a coerência;
- b) a intertextualidade;
- c) a coesão;
- d) a correção;
- e) a relevância.

**026.** (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) Uma piada da internet conta que “Na minha cidade, havia um sujeito tão magro que, para ter certeza de que havia entrado no Banco, ele devia passar duas vezes pela mesma porta giratória”.

Essa piada se apoia em um caso de linguagem figurada denominado:

- a) metáfora, porque mostra uma comparação;
- b) hipérbole, porque contém um exagero;
- c) eufemismo, porque traz a atenuação de uma ideia ruim;
- d) graduação, porque se apoia numa sequência de termos;
- e) ironia, porque afirma algo por meio do seu contrário.

**027.** (FGV/ANALISTA/MP-RJ/2019) Alguns termos de um texto são explicitados por termos posteriores (catáforas) e não por termos anteriores, como nas anáforas.

A frase abaixo que tem um exemplo de catáfora é:

- a) Ele é um grande craque, esse tal de João;
- b) Encontrei o deputado numa festa, mas nunca mais o vi;
- c) Comprei o novo computador no Mercado Livre;
- d) As frutas e os legumes eu trouxe, mas o restante, não;
- e) Os meus vizinhos sempre me auxiliam nas tarefas.

**028.** (FGV/ANALISTA/MP-RJ/2019) Na frase “Ele sempre preocupou-se em comprar o mais barato, mas seus irmãos nem sempre fizeram isso”, o verbo “fazer” substitui toda uma oração. A frase abaixo em que ocorre o mesmo é:

- a) O árbitro marcou corretamente todas as faltas, mas o bandeirinha fez o contrário;
- b) Enquanto o professor copiava o exercício no quadro, os alunos faziam os exercícios no caderno;
- c) Nem todos os policiais fazem as mesmas coisas todos os dias;
- d) Quando os carros deram a partida, os mecânicos faziam outras tarefas;
- e) Enquanto a lua iluminava o terreno, a empregada fazia as velas iluminarem a sala.

**029.** (FGV/ANALISTA/MP-RJ/2019) “Ler muito não leva necessária e mecanicamente a escrever bem (...). A atitude de ler é a metonímia da vontade de entender o mundo. A atitude de escrever é a metonímia da pretensão legítima e transcendente de transformar o mundo”. (Gustavo Bernardo)

Nesse caso, o mundo da leitura e da escrita se diferenciam, respectivamente, pelas seguintes posições:

- a) compreensão / mudança;
- b) contemplação / transformação;
- c) entendimento / pretensão;
- d) observação / modificação;
- e) conhecimento / politização.

**030.** (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018) Nas frases a seguir, o processo destacado que indica mudança de estado é:

- a) o operário **trabalha** demais.
- b) os trabalhadores **chegaram** depois da hora.
- c) as provas **foram** difíceis.
- d) as pessoas **tornam-se** preguiçosas.
- e) a bolsa **foi deixada** sobre a mesa.

**031.** (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018)

O processo de discursivização corresponde a um conjunto de operações que se encarregam de transformar a língua em discurso, ou seja, que fazem a passagem do significado (sentido de língua) para a significação (sentido de discurso). De fato, vocábulos como homem, bondoso, viajar etc. possuem tão-somente um sentido potencial e só ganham sentido real quando atualizados discursivamente:

- “o homem é mortal”
- “as criaturas bondosas ganham o reino dos céus”
- “os turistas japoneses viajam por todo o mundo”

Como fazer para que o significado ganhe significação? Para isso são necessárias algumas operações: operação de semiotização, que consiste na nomeação dos seres do mundo, reais ou fictícios (entidades), das ações e estados ligados a essas entidades (processos) e das características a elas atribuídas (atributos).

Observe a seguinte frase: Prefiro um cachorro amigo que um amigo cachorro. Nessa frase, o vocábulo “cachorro”:

- a) passa de entidade a atributo.
- b) muda de atributo para entidade.
- c) exerce o papel de atributo nos dois casos.
- d) transforma-se em processo na segunda frase.
- e) exerce o papel de entidade nos dois casos.

**032.** (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018) A alternativa abaixo em que ocorre uma premissa seguida de uma conclusão é:

- a) Foi ouvido um barulho na cozinha / a cozinheira já chegou.
- b) O restaurante deve estar cheio de clientes / o estacionamento está lotado.
- c) O Vasco da Gama vai ganhar o jogo / o time do Vasco vai jogar completo.
- d) Os carros novos chegarão ao mercado mais caros / os carros novos estão equipados com tecnologia moderníssima.
- e) Os empresários vão ficar felizes / os empresários passam a receber este mês novos financiamentos.

**033.** (FGV/BENESTES/ASSISTENTE/2018) Um ex-governador do estado do Amazonas disse o seguinte:

“Defenda a **ecologia**, mas não encha o saco”.

(Gilberto Mestrinho)

O vocábulo sublinhado, composto do radical **-logia** (“estudo”), se refere aos estudos de defesa do meio ambiente; o vocábulo abaixo, com esse mesmo radical, que tem seu significado corretamente indicado é:

- a) Antropologia: estudo do homem como representante do sexo masculino;
- b) Etimologia: estudo das raças humanas;
- c) Meteorologia: estudo dos impactos de meteoros sobre a Terra;
- d) Ginecologia: estudo das doenças privativas das mulheres;
- e) Fisiologia: estudo das forças atuantes na natureza.

**034.** (FGV/TJ-AL/TÉCNICO/2018) O item abaixo em que os dois vocábulos citados NÃO fazem parte da mesma família de palavras é:

- a) falir / faléncia;

- b) provir / provisão;
- c) deter / detenção;
- d) dispensar / dispensa;
- e) fugir / fuga.

**035.** (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018) Na organização de um texto, há elementos anafóricos e catafóricos; o enunciado abaixo em que o termo destacado tem função catafórica é:

- a) A situação atual é de crise, mas é preciso enfrentá-**la** com coragem.
- b) Cheguei à conclusão de que **isto** é o mais importante: não perder o emprego.
- c) Trabalhar sempre: **esse** é o segredo do sucesso.
- d) Novos assaltos ocorreram, pois a polícia não consegue controlar **essas ocorrências**.
- e) Encontrei amigos durante a viagem, mas **eles** não ficaram junto conosco.

**036.** (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018) Assinale a frase em que o pronome destacado substitui uma frase e não um termo.

- a) “Aqueles que reprimem o desejo assim **o** fazem porque seu desejo é fraco o suficiente para ser reprimido.”
- b) “Os homens dizem que a vida é breve, mas seus infortúnios fazem-**na** parecer longa.”
- c) “A vida tem um grande valor quando **a** desprezamos.”
- d) “Não há bom raciocínio que pareça **tal** quando é muito longo.”
- e) “Sobre **aquilo** que não se pode falar, deve-se calar.”

**037.** (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018)

“Essa segunda descrição é mais detalhada e demonstra mais observação. Naturalmente, se eu estiver procurando tal pessoa, a partir dessa descrição detalhada, posso encontrá-la com mais facilidade.”

Assinale o termo desse fragmento do texto que **não** estabelece qualquer ligação coesiva com um termo antecedente.

- a) Essa segunda descrição.
- b) tal pessoa.
- c) dessa descrição detalhada.
- d) -la.
- e) mais facilidade.

**038. (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018)**



Assinale a opção em que o segmento verbal da charge não apresenta problemas de norma-padrão.

- a) Ai Jesus.
- b) Me ajuda.
- c) Ah Sinhô.
- d) há meses.

**039. (FGV/ASSISTENTE/COMPESA/2018)**

“Tu ias dormir e eu velava para que dormisses bem e profundamente. Tua irmã, embora menor, creio que **ela me** embromava: na realidade, ela já devia pressentir que Papai Noel era um mito **que** nós fazíamos força para manter em nós mesmos. Ela não fazia força para **isso**, e desde que a árvore amanhecesse florida de pacotes e **coisas**, tudo dava na mesma. Contigo era diferente. Tu realmente acreditavas em mim e em Papai Noel.”

Entre os termos destacados nesse segmento, assinale aquele que não se liga a nenhum termo anterior.

- a) ela.
- b) me.
- c) que.
- d) isso.
- e) coisas.

## Projetos urbanísticos, patrimônios e conflitos

O Porto do Rio – Plano de Recuperação e Revitalização da Região Portuária do Rio de Janeiro foi divulgado pela Prefeitura em 2001 e concentrou diferentes projetos, visando a incentivar o desenvolvimento habitacional, econômico e turístico dos bairros portuários da Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Em meados de 2007, quando se iniciou esse estudo sobre o Plano e seus efeitos sociais, a Zona Portuária já passava por um rápido processo de ressignificação perante a cidade: nos imaginários construídos pelas diferentes mídias, não era mais associada apenas à prostituição, ao tráfico de drogas e às habitações “favelizadas”, despondo narrativas que positivavam alguns de seus espaços, habitantes e “patrimônios culturais”.

Dentro do amplo território portuário, os planejadores urbanos que idealizaram o Plano Porto do Rio haviam concentrado investimentos simbólicos e materiais nos arredores da praça Mauá, situada na convergência do bairro da Saúde com a avenida Rio Branco, via do Centro da cidade ocupada por estabelecimentos financeiros e comerciais.

GUIMARÃES, R. A Utopia da Pequena África. Rio de Janeiro: FGV, 2014, p. 16-7. Adaptado.

**040.** (CESGRANRIO/UNIRIO/ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO/2019) Considere a seguinte passagem do Texto: “não era mais associada apenas à prostituição” (. 11-12)

O valor contextual da palavra **mais**, empregada nesse trecho, está presente na seguinte reescritura:

- a) ainda não era associada
- b) também não era associada
- c) já não era associada
- d) não era mesmo associada
- e) não era bem associada

## Mobilidade e acessibilidade desafiam cidades

A população do mundo chegou, em 2011, à marca oficial de 7 bilhões de pessoas. Desse total, parte cada vez maior vive nas cidades: em 2010, esse contingente superou os 50% dos habitantes do planeta, e até 2050 prevê-se que mais de dois terços da população mundial será urbana.

No Brasil, a população urbana já representa 84,4% do total, de acordo com o Censo 2010. É preciso, então, que questões de mobilidade e acessibilidade urbana passem a ser discutidas. No passado, a noção de mobilidade era estreitamente ligada ao automóvel. Hoje, como resultado, os moradores de grande maioria das cidades brasileiras lidam diariamente com congestionamentos insuportáveis, que causam enormes perdas. Isso, sem falar no alto índice de mortes em vias urbanas do país. Depreendemos daí que a dependência do automóvel como meio de transporte é um fator que impede a mobilidade urbana.

É importante investir em infraestrutura pedestre, ciclovária e em sistemas mais eficazes e adequados de ônibus. Ao mesmo tempo, podemos desenvolver cidades mais acessíveis, onde a maior parte dos serviços esteja próxima às moradias e haja opções de transporte não motorizado para nos locomovermos.

BROADUS, V. Portal Mobilize Brasil. 16 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/noticia/2419/mobilidade-acessibilidade-e-deficiencias-fisicas.html>>. Acesso em: 9 jul. 2018. Adaptado.

**Glossário:**

Mobilidade urbana – É a facilidade de locomoção das entre as diferentes zonas de uma cidade.  
Acessibilidade urbana – É a garantia de condições às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços públicos.

**041.** (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2018) No trecho “Deprendemos daí que a dependência do automóvel como meio de transporte é um fator que impede” (l.17-18), a palavra em destaque pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por:

- a) Aprendemos
- b) Concluímos
- c) Destacamos
- d) Discutimos
- e) Prevemos

**042.** (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2018) No trecho “é um fator que impede a mobilidade urbana” (l. 18-19), o verbo que expressa o sentido contrário ao da palavra destacada é:

- a) fechar
- b) prender
- c) facilitar
- d) atrapalhar
- e) interromper

**O futuro das cidades**

Em artigo publicado na imprensa brasileira, o representante regional para a América do Sul do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos disse que um dos principais desafios da humanidade atualmente é construir centros urbanos onde haja convivência sem discriminação.

Segundo ele, é preciso definir uma agenda urbana global porque, em 2050, 75% da população mundial estará concentrada nas cidades e boa parte dessa população viverá constrita em bairros marginais, sem condições mínimas de vida.

Embora a cúpula da ONU sobre moradia e urbanismo, Istambul, 1996, tenha apresentado uma visão de cidades sustentáveis, ela fracassou ao não ter integrado uma perspectiva de direitos humanos. Portanto, os compromissos assumidos na ocasião viraram letra morta.

Duas décadas mais tarde, face a uma enorme desigualdade, os direitos humanos voltam à discussão. Desta vez, os estados têm a responsabilidade histórica de mostrar seu compromisso na matéria. Para atingir esse objetivo, é preciso definir normas de direitos humanos e princípios de participação, transparência e prestação de contas, bem como não discriminação e respeito

à diversidade. Só assim seremos capazes de planejar espaços em que as pessoas desfrutem do direito a viver sem discriminação, sejam homens, mulheres, crianças, jovens, idosos, migrantes, indígenas, afrodescendentes, LGBTI, com deficiência e outros.

Por conseguinte, é preciso projetar cidades seguras, em que a ordem e a segurança cidadã convivam com a liberdade de expressão e a manifestação pacífica; e em que seja possível convergir em atividades sociais e culturais sem suspeição ou susceptibilidade a políticas de limpeza social.

Aproveitando o impulso, os governos da América do Sul devem assumir o compromisso de construir as cidades do futuro onde seus povos vivam livres de penúrias e possamos exercer nossos direitos em igualdade de condições. Só assim seremos capazes de alcançar o maior objetivo da Agenda 2030: não deixar ninguém para trás.

*INCALCETERRA, Amerigo. 29/09/2016. ONUBR. Nações Unidas do Brasil. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/artigo-o-futuro-das-cidades>>. Acesso em: 10 fev. 2018. Adaptado.*

**043.** (CESGRANRIO/PETROBRAS/TÉCNICO/2018) No trecho “um dos principais desafios da humanidade atualmente é construir centros urbanos onde haja convivência sem discriminação” (l. 4-6), o pronome relativo **onde** foi utilizado de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa. Isso ocorre também em:

- a) É necessário garantir respeito à diversidade em todos os espaços **onde** haja necessidade de convívio social.
- b) Todas as questões **onde** a diversidade de modelos de cidades foi analisada mostraram a necessidade de atingir a sustentabilidade.
- c) O século XXI, de acordo com as propostas da ONU, utilizará modelos inovadores **onde** o planejamento dos espaços respeitará a diversidade.
- d) Os cientistas debatem ideias **onde** se evidencia que a cidade do futuro será inadequada à vida humana.
- e) Os países assinaram vários tratados para aprovarem propostas **onde** estejam detalhadas as características das cidades do futuro.

**044.** (CESGRANRIO/PETROBRAS/TÉCNICO/2018) O trecho do texto em que se estabelece uma relação lógica de oposição entre as ideias, marcada pela presença da palavra ou expressão destacada, é:

- a) “Segundo ele, é preciso definir uma agenda urbana global **porque**, em 2050, 75% da população mundial estará concentrada nas cidades” (l.7-9)
- b) “**Embora** a cúpula da ONU sobre moradia e urbanismo, Istambul, 1996, tenha apresentado uma visão de cidades sustentáveis, ela fracassou” (l. 12-14)
- c) “**Portanto**, os compromissos assumidos na ocasião viraram letra morta.” (l. 16-17)
- d) “**Para** atingir esse objetivo, é preciso definir normas de direitos humanos e princípios de participação, transparência e prestação de contas” (l.22-24)

e) “**Por conseguinte**, é preciso projetar cidades seguras, em que a ordem e a segurança cidadã convivam com a liberdade de expressão e a manifestação pacífica” (l.31-34)

“Guerra” virtual pela informação

A internet quebrou a rígida centralização no fluxo mundial de dados, criando uma situação inédita na história recente. As principais potências econômicas e militares do planeta decidiram partir para a ação ao perceberem que seus segredos começam a ser divulgados com facilidade e frequência nunca vistas antes.

As mais recentes iniciativas no terreno da espionagem virtual mostram que o essencial é o controle da informação disponível no mundo - não mais guardar segredos, mas saber o que os outros sabem ou podem vir a saber. Os estrategistas em guerra cibernética sabem que a possibilidade de vazamentos de informações sigilosas é cada vez maior e eles tendem a se tornar rotineiros.

A datificação, processo de transformação em dados de tudo o que conhecemos, aumentou de forma vertiginosa o acervo mundial de informações. Diariamente circulam na web pouco mais de 1,8 mil petabytes de dados (um petabyte equivale a 1,04 milhão de gigabytes), dos quais é possível monitorar apenas 29 petabytes.

Pode parecer muito pouco, mas é um volume equivalente a 400 vezes o total de páginas web indexadas diariamente pelo Google e 156 vezes o total de vídeos adicionados ao YouTube a cada 24 horas.

Como não é viável exercer um controle material sobre o fluxo de dados na internet, os centros mundiais de poder optaram pelo desenvolvimento de uma batalha pela informação. O manejo dos grandes dados permite estabelecer correlações entre fatos, dados e eventos, com amplitude e rapidez impossíveis de serem alcançados até agora.

Como tudo o que fazemos diariamente é transformado em dados pelo nosso banco, pelo correio eletrônico, pelo Facebook, pelo cartão de crédito etc., já somos passíveis de monitoração em tempo real, em caráter permanente. São esses dados que alimentam os softwares analíticos que produzem correlações que servem de base para decisões estratégicas.

CASTILHO, Carlos. *Observatório da imprensa*. 21/08/2013. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/codi-go-aberto/quando-saber-o-que-os-espiões-sabem-gera-uma--guerra-virtual-pela-informacao/>>. Acesso em: 29 fev. 2018. Adaptado.

**045.** (CESGRANRIO/TRANSPETRO/TÉCNICO/2018) No trecho “A datificação, processo de transformação em dados de tudo o que conhecemos, aumentou de forma vertiginosa o acervo mundial de informações” (l. 16-18), a palavra que apresenta o sentido contrário ao de **vertiginosa** é:

- a) hesitante
- b) indecisa
- c) perplexa
- d) vacilante
- e) vagarosa

**046.** (CESGRANRIO/TRANSPETRO/TÉCNICO/2018) No trecho “Como tudo o que fazemos diariamente é transformado em dados pelo nosso banco, pelo correio eletrônico, pelo Facebook, pelo cartão de crédito, etc., Já somos passíveis de monitoração em tempo real, em caráter permanente” (l. 35-39), a palavra **monitoração** pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por

- a) comprovação
- b) demonstração
- c) esclarecimento
- d) rastreamento
- e) recuperação

#### Além das palavras

*Pesquisadores da USP elaboraram uma lista de gestos, posturas e outras pistas visuais que podem auxiliar o médico na avaliação dos pacientes e diagnóstico da depressão.*

No consultório psiquiátrico, apenas uma parte das informações é verbalizada pelos pacientes. Outra tem a ver com o olhar do médico: uma avaliação de gestos, posturas e outros sinais que podem ajudar a compreender o estado de saúde mental em que uma pessoa se encontra. Uma proposta de sistematização desse ‘olho clínico’ foi apresentada por pesquisadores do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP), que elaboraram um checklist de posturas, gestos e expressões típicas de pacientes com depressão.

O estudo foi realizado no Hospital das Clínicas e no Hospital Universitário, ambos ligados à USP, sob a supervisão da farmacologista Clarice Gorenstein. Em vez de seguirem apenas o protocolo corrente de diagnóstico de depressão, baseado em perguntas e respostas, avaliadores preencheram um formulário detalhado sobre as expressões faciais e corporais dos pacientes durante entrevistas clínicas. As entrevistas também foram filmadas, para análise objetiva do comportamento dos pacientes.

“Elaboramos uma lista de comportamentos corporais favoráveis ou não ao contato social para analisar os pacientes, além de fazer as perguntas padrão”, relata a pesquisadora e psicóloga Juliana Teixeira Fiquer, que realizou seu pós-doutorado com o estudo. “Sinais como inclinar o corpo para frente na direção do entrevistador, ou encolher os ombros, fazer movimentos afirmativos ou negativos com a cabeça, fazer contato ocular ou não, rir ou chorar são alguns dos 22 comportamentos que selecionamos”, exemplifica.

Fiquer contou à CH Online que todos os pacientes do grupo com depressão tiveram melhora nos parâmetros sugestivos de contato social. “Os pacientes mostraram, após o período de tratamento, um aumento no contato ocular com o entrevistador, além de sorrir mais e demonstrar avanços em relação a outros comportamentos sugestivos de interesse social”, relata. “Queremos criar um método científico que considere aquilo que até então é colocado no território das impressões no diagnóstico da depressão.”

Para a pesquisadora, o trabalho representa um passo importante na sinalização de que informações emocionais relevantes são transmitidas no contato interpessoal entre clínico e paciente, que até então eram atribuídas exclusivamente à subjetividade do médico na hora de fazer o diagnóstico.

O psiquiatra e psicanalista Elie Cheniaux, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sugere que a linguagem não verbal é uma ferramenta importante para mensurar a tristeza, que é um dos componentes da depressão, mas não a única. "A linguagem não verbal não dá uma visão global do quadro do paciente", argumenta.

(*João Paulo Rossini. Instituto Ciência Hoje – RJ. Em abril de 2016. Com adaptações.*)

- 047.** (INSTITUTO CONSULPLAN/ADVOGADO/CODESG-SP/2019) "Condenado do diabo"; "o pequeno"; "o pirralho"; "esse obstáculo miúdo". Os termos citados são exemplos de como o menino mais velho é nomeado ao longo do texto. Esse recurso é chamado de:
- a) Coesão por elipse.
  - b) Paralelismo rítmico.
  - c) Paralelismo sintático.
  - d) Coesão por referência.

- 048.** (INSTITUTO CONSULPLAN/DESENHISTA/CODESG-SP/2019) No excerto "O psiquiatra e psicanalista Elie Cheniaux, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sugere que a linguagem não verbal é uma ferramenta importante para mensurar a tristeza, que é um dos componentes da depressão, mas não a única." (7º§), a expressão "mensurar" pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- a) Anular.
- b) Avaliar.
- c) Planejar.
- d) Intensificar.

- 049.** (INSTITUTO CONSULPLAN/ADVOGADO/CODESG-SP/2019) Considerando o trecho sublinhado da frase "Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca...", reescrita de forma a substituir essa oração reduzida por desenvolvida, assume, por correção, a seguinte forma:

- a) Se não obtivesse.
- b) Caso não obtenha.
- c) Como não obtivera.
- d) Embora não obtivesse.

- 050.** (FCC/DEFENSOR/DPE-RS/2018)

Tomando resolutamente a sério as narrativas dos "selvagens", a análise estrutural nos ensina, já há alguns anos, que tais narrativas são precisamente muito sérias e que nelas se articula um sistema de interrogações que elevam o pensamento mítico ao plano do pensamento propriamente dito. Sabendo a partir de agora, graças às Mitológicas, de Claude Lévi-Strauss, que os mitos

não falam para nada dizerem, eles adquirem a nossos olhos um novo prestígio; e, certamente, investi-los assim de tal gravidade não é atribuir-lhes demasiada honra.

Talvez, entretanto, o interesse muito recente que suscitam os mitos corra o risco de nos levar a tomá-los muito “a sério” desta vez e, por assim dizer, a avaliar mal sua dimensão de pensamento. Se, em suma, deixássemos na sombra seus aspectos mais acentuados, veríamos difundir-se uma espécie de mitomania esquecida de um traço todavia comum a muitos mitos, e não exclusivo de sua gravidade: o seu humor.

Não menos sérios para os que narram (os índios, por exemplo) do que para os que os recolhem ou leem, os mitos podem, entretanto, desenvolver uma intensa impressão de cômico; eles desempenham às vezes a função explícita de divertir os ouvintes, de desencadear sua hilaridade. Se estamos preocupados em preservar integralmente a verdade dos mitos, não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes e fazer rir aqueles que o escutam.

A vida cotidiana dos “primitivos”, apesar de sua dureza, não se desenvolve sempre sob o signo do esforço ou da inquietude; também eles sabem propiciar-se verdadeiros momentos de distensão, e seu senso agudo do ridículo os faz várias vezes caçoar de seus próprios temores. Ora, não raro essas culturas confiam a seus mitos a tarefa de distrair os homens, desdramatizando, de certa forma, sua existência.

Essas narrativas, ora burlescas, ora libertinas, mas nem por isso desprovidas de alguma poesia, são bem conhecidas de todos os membros da tribo, jovens e velhos; mas, quando eles têm vontade de rir realmente, pedem a algum velho versado no saber tradicional para contá-las mais uma vez. O efeito nunca se desmente: os sorrisos do início passam a cacarejos mal reprimidos, o riso explode em francas gargalhadas que acabam transformando-se em uivos de alegria.

1) deixássemos na sombra **seus** aspectos mais acentuados (2º parágrafo)

2) **eles** desempenham às vezes a função explícita (3º parágrafo)

3) senso agudo do ridículo **os** faz várias vezes (4º parágrafo)

Os termos destacados acima referem-se respectivamente a:

- a) mitos - os que narram - primitivos
- b) pensamento - mitos - primitivos
- c) mitos - mitos - primitivos
- d) mitos - os que narram - momentos de distensão
- e) pensamento - mitos - momentos de distensão

#### 051. (FCC/DEFENSOR/DPE-RS/2018)

... não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes... (3º parágrafo)

Uma nova redação para a frase acima, em que se mantêm a clareza, o sentido e a correção, está em:

- a) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e, todavia, considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- b) Não só devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas também considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- c) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, a fim de considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- d) Não devemos nem subestimar o alcance real do riso que eles provocam, nem considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- e) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

**052.** (FCC/ASSISTENTE/DPE-AM/2018) A expressão destacada em “Leonardo da Vinci se mudou de Florença para Milão a serviço do duque **como** engenheiro, arquiteto, escultor e pintor” tem sentido equivalente ao de:

- a) enquanto.
- b) segundo.
- c) mesmo.
- d) tanto que.
- e) pelo que.

**053.** (FCC/AGENTE/SABESP/2018)

#### Júlio Verne: previsões do autor que se tornaram realidade

O escritor francês Júlio Verne é considerado por muitos o pai da ficção científica. Suas obras influenciaram gerações e inspiraram filmes e séries de TV. Há quase cem filmes baseados em mais de 30 livros assinados por ele.

Júlio Verne nasceu na cidade de Nantes em fevereiro de 1828. Sua verdadeira paixão eram as viagens, que na época eram feitas principalmente de navio. Aos 11 anos, ele fugiu de casa para se tornar marinheiro. Na primeira escala, porém, seu pai conseguiu apanhá-lo – e depois quem apanhou foi o pequeno Verne. Reza a lenda que ele teria jurado não voltar a viajar, a não ser em sua imaginação e fantasia.

Um dos fatos que mais chamam a atenção em suas obras são as previsões feitas pelo escritor que se concretizaram séculos depois. Por exemplo, oitenta anos antes dos noticiários televisivos surgirem, Júlio Verne descreveu a alternativa para os jornais: “Em vez de ser impresso, o ‘Crônicas da Terra’ seria falado, teria assinantes e partiria de conversas interessantes dos repórteres e cientistas que contariam as notícias do dia”. Ele também imaginou o “fonotelefoto”, que seria usado pelos repórteres para registrar e transmitir sons e imagens.

Considere a frase do texto:

"Na primeira escala, porém, seu pai conseguiu **apanhá-lo** – e depois quem **apanhou** foi o pequeno Verne."

Os vocábulos "apanhar", na primeira e na segunda ocorrência, são usados, respectivamente, com os sentidos de:

- a) compreender; contrair uma doença.
- b) segurar com força; recolher com as mãos.
- c) levar uma pancada; ser derrotado.
- d) alcançar; levar uma surra.
- e) encontrar; apossar-se de bem alheio.

#### 054. (FCC/PROGRAMADOR/SEMEF MANAUS-AM/2019)

As rápidas e crescentes mudanças no setor da comunicação puseram em xeque os antigos modelos de negócios. As novas rotinas criadas a partir das plataformas digitais produziram um complexo cenário de incertezas. Vivemos um grande desafio.

É preciso refletir sobre a mudança de paradigmas, uma vez que a criatividade e a capacidade de inovação - rápida e de baixo custo - serão fundamentais para a sobrevivência das organizações tradicionais e para o sucesso financeiro das nativas digitais. Mas é preciso, também, que façamos uma autocrítica sobre o modo como vemos o mundo e a maneira como dialogamos com ele.

Antes da era digital, em quase todas as famílias existia um álbum de fotos. Lembram disso? Lá estavam as nossas lembranças, os nossos registros afetivos. Muitas vezes abrirmos o álbum e a imaginação voava.

Agora fotografamos tudo compulsivamente. Nossa antiga álbuns foi substituído pelas galerias de fotos digitais de nossos dispositivos móveis. Temos excesso de fotos, mas falta o mais importante: a memória afetiva, a curtição daqueles momentos. Pensamos que o registro do momento reforça sua lembrança, mas não é assim. Milhares de fotos são incapazes de superar a vivência de um instante. É importante guardar imagens. Porém, é mais importante viver cada momento com intensidade. As relações afetivas estão sucumbindo à coletiva solidão digital.

Algo análogo se dá com o consumo da informação. Navegamos freneticamente no espaço virtual. A fragmentação dos conteúdos pode transmitir certa sensação de liberdade, já que não dependemos, aparentemente, de ninguém. Somos os editores do nosso diário personalizado. Será? Não creio, sinceramente. Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência. Ficamos reféns da superficialidade. Perdemos contexto e sensibilidade crítica.

É importante guardar imagens. **Porém**, é mais importante viver cada momento com intensidade. (4º parágrafo)

Sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, as relações de sentido e a correção do segmento acima estarão preservadas caso se substitua o elemento destacado por:

- a) Conquanto
- b) Embora

- c) Porquanto
- d) Conforme
- e) Todavia

**055.** (FCC/PROGRAMADOR/SEMEF MANAUS-AM/2019) Está correta a redação do segmento adaptado do texto que se encontra em:

- a) Foi apenas nos últimos 300 anos, que surgiu as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade.
- b) No futuro, conforme previsões, a vigilância ativa será uma parte rotineira das transações, a qual será quase impraticável escapar.
- c) As experiências com a mídia social, já se deixou claro que agimos de modo diferente quando estamos sendo observados.
- d) A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar os motivos pelos quais a privacidade está ameaçada hoje.
- e) A difusão da privacidade em escala maciça, cuja as realizações mais impressionantes da civilização moderna, dependeu da criação da classe média.

**056.** (FCC/PROGRAMADOR/SEMEF MANAUS-AM/2019)

Por boa parte da história humana, a privacidade estava pouco presente na vida da maioria das pessoas. Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.

A difusão da privacidade em escala maciça, com certeza uma das realizações mais impressionantes da civilização moderna, dependeu de outra realização, ainda mais impressionante: a criação da classe média. Só nos últimos 300 anos, quando a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico, as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.

A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar por que a privacidade está sob ataque hoje. A situação nos faz recordar que ela não é um traço básico da existência humana, mas sim um produto de determinado arranjo econômico - e portanto um estado de coisas transitório.

Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como “capitalismo de vigilância” – a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou praticamente inescapável.

Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos – não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis.

- i) Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-**la**. (4º parágrafo)
- ii) Encaramos um futuro no **qual** a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações... (4º parágrafo)
- iii) A situação nos faz recordar que **ela** não é um traço básico da existência humana... (3º parágrafo)

No contexto, os elementos destacados acima referem-se, respectivamente, a:

- a) riqueza - vigilância - existência humana.
- b) privacidade - futuro - privacidade.
- c) privacidade - futuro - existência humana.
- d) riqueza - futuro - privacidade.
- e) privacidade - vigilância - privacidade.

#### 057. (FCC/DEFENSOR/DPE-RS/2018)

Tomando resolutamente a sério as narrativas dos “selvagens”, a análise estrutural nos ensina, já há alguns anos, que tais narrativas são precisamente muito sérias e que nelas se articula um sistema de interrogações que elevam o pensamento mítico ao plano do pensamento propriamente dito. Sabendo a partir de agora, graças às Mitológicas, de Claude Lévi-Strauss, que os mitos não falam para nada dizerem, eles adquirem a nossos olhos um novo prestígio; e, certamente, investi-los assim de tal gravidade não é atribuir-lhes demasiada honra.

Talvez, entretanto, o interesse muito recente que suscitam os mitos corra o risco de nos levar a tomá-los muito “a sério” desta vez e, por assim dizer, a avaliar mal sua dimensão de pensamento. Se, em suma, deixássemos na sombra seus aspectos mais acentuados, veríamos difundir-se uma espécie de mitomania esquecida de um traço todavia comum a muitos mitos, e não exclusivo de sua gravidade: o seu humor.

Não menos sérios para os que narram (os índios, por exemplo) do que para os que os recolhem ou leem, os mitos podem, entretanto, desenvolver uma intensa impressão de cômico; eles desempenham às vezes a função explícita de divertir os ouvintes, de desencadear sua hilaridade. Se estamos preocupados em preservar integralmente a verdade dos mitos, não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes e fazer rir aqueles que o escutam.

A vida cotidiana dos “primitivos”, apesar de sua dureza, não se desenvolve sempre sob o signo do esforço ou da inquietude; também eles sabem propiciar-se verdadeiros momentos de distensão, e seu senso agudo do ridículo os faz várias vezes caçoar de seus próprios temores. Ora, não raro essas culturas confiam a seus mitos a tarefa de distrair os homens, desdramatizando, de certa forma, sua existência.

Essas narrativas, ora burlescas, ora libertinas, mas nem por isso desprovidas de alguma poesia, são bem conhecidas de todos os membros da tribo, jovens e velhos; mas, quando eles têm vontade de rir realmente, pedem a algum velho versado no saber tradicional para contá-las mais

uma vez. O efeito nunca se desmente: os sorrisos do início passam a cacarejos mal reprimidos, o riso explode em francas gargalhadas que acabam transformando-se em uivos de alegria.

Considerando o contexto, está correto o que se afirma em:

- a) "caçoar" (4º parágrafo) está empregado em sentido metafórico.
- b) "primitivos" (4º parágrafo) e "selvagens" (1º parágrafo) são sinônimos.
- c) "mitos" e "pensamento" (2º parágrafo) são antônimos.
- d) "selvagens" (1º parágrafo) é hiperônimo de "homens".
- e) "primitivos" (4º parágrafo) está empregado de forma irônica.

**058. (INSTITUTO AOCP/TÉCNICO/TRT 1ª REGIÃO/2018)**

"Eu era piloto...

Quando ainda estava no sétimo ano, um avião chegou à nossa cidade. Isso naqueles anos, imagine, em 1936. Na época, era uma coisa rara. E então veio um chamado: 'Meninas e meninos, entrem no avião!'. Eu, como era *komsomolka*\*, estava nas primeiras filas, claro. Na mesma hora me inscrevi no aeroclube. Só que meu pai era categoricamente contra. Até então, todos em nossa família eram metalúrgicos, várias gerações de metalúrgicos e operadores de altos-fornos. E meu pai achava que metalurgia era um trabalho de mulher, mas piloto não. O chefe do aeroclube ficou sabendo disso e me autorizou a dar uma volta de avião com meu pai. Fiz isso. Eu e meu pai decolamos, e, desde aquele dia, ele parou de falar nisso. Gostou. Terminei o aeroclube com as melhores notas, saltava bem de paraquedas. Antes da guerra, ainda tive tempo de me casar e ter uma filha.

Desde os primeiros dias da guerra, começaram a reestruturar nosso aeroclube: os homens foram enviados para combater; no lugar deles, ficamos nós, as mulheres. Ensinávamos os alunos. Havia muito trabalho, da manhã à noite. Meu marido foi um dos primeiros a ir para o *front*. Só me restou uma fotografia: eu e ele de pé ao lado de um avião, com capacete de

---

E como vivíamos? Eu a trancava, deixava mingau para ela, e, às quatro da manhã, já estávamos voando. Voltava de tarde, e se ela comia eu não sei, mas estava sempre coberta daquele mingau. Já nem chorava, só olhava para mim. Os olhos dela são grandes como os do meu marido...

No fim de 1941, me mandaram uma notificação de óbito: meu marido tinha morrido perto de Moscou. Era comandante de voo. Eu amava minha filha, mas a mandei para ficar com os parentes dele. E comecei a pedir para ir para o *front*...

Na última noite... Passei a noite inteira de joelhos ao lado do berço..."

Antonina Grigórievna Bondareva, tenente da guarda, piloto.

\* *komsomolka*: a jovem que fazia parte do Komsomol, Juventude do Partido Comunista da União Soviética.

ALEKSIÉVITCH, Svetlana. *A guerra não tem rosto de mulher*. Tradução de Cecília Rosas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Quanto às expressões de circunstâncias de tempo no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Em “**Quando ainda estava no sétimo ano**, um avião chegou à nossa cidade.”, a oração em destaque indica que o avião chegou à cidade da narradora quando ela tinha 7 anos de idade.
- b) Em “**Até então**, todos em nossa família eram metalúrgicos [...]”, a expressão em destaque indica o momento em que os membros da família da narradora começaram a exercer a profissão de metalúrgicos.
- c) Em “No **fim** de 1941, me mandaram uma notificação de óbito [...], a palavra em destaque poderia ser substituída por “termo”, sem prejuízo sintático ou semântico.
- d) Em “Voltava **de** tarde, e se ela comia eu não sei [...]”, a preposição em destaque poderia ser omitida, sem causar prejuízo sintático ou semântico.
- e) Em “Havia muito trabalho, **da manhã à noite**.”, a expressão em destaque poderia ser substituída por “de manhã e à noite”, sem causar prejuízo sintático ou semântico.

#### 059. (INSTITUTO AOCP/AGENTE/ITEP-RN/2018)

Cuidar de idoso não é só cumprir tarefa, é preciso dar carinho e escuta

Cláudia Colluci

A maior taxa de suicídios no Brasil se concentra entre idosos acima de 70 anos, segundo dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde. São 8,9 mortes por 100 mil pessoas, contra 5,5 por 100 mil entre a população em geral. Pesquisas anteriores já haviam apontado esse grupo etário como o de maior risco. Abandono da família, maior grau de dependência e depressão são alguns dos fatores de risco.

Em se tratando de idosos, há outras mortes passíveis de prevenção se o país tivesse políticas públicas voltadas para esse fim. Ano passado, uma em cada três pessoas mortas por atropelamento em São Paulo tinha 60 anos ou mais. Pessoas mais velhas perdem reflexos e parte da visão (especialmente a lateral) e da audição por conta da idade.

Levando em conta que o perfil da população brasileira mudará drasticamente nos próximos anos e que, a partir de 2030, o país terá mais idosos do que crianças, já passou da hora de governos e sociedade em geral encararem com seriedade os cuidados com os nossos velhos, que hoje somam 29,4 milhões (14,3% da população).

Com a mudança do perfil das famílias (poucos filhos, que trabalham fora e que moram longe dos seus velhos), faltam cuidadores em casa. Também são poucos os que conseguem bancar cuidadores profissionais ou casas de repouso de qualidade. As famílias que têm idosos acamados enfrentam desafios ainda maiores quando não encontram suporte e orientação nos sistemas de saúde.

Recentemente, estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo. Após a alta hospitalar, foi um susto atrás do outro. Primeiro, a pressão arterial disparou (ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração), depois um dos pontos do corte cirúrgico se rompeu (risco de infecção) e, por último, o braço imobilizado começou a inchar muito (perigo de trombose venosa). Diante da recusa dele em ir ao pronto

atendimento, da demora de retorno do médico que o assistiu na cirurgia e sem um serviço de retaguarda do plano de saúde ou do hospital, a sensação de desamparo foi desesperadora. Mas essas situações também trazem lições. A principal é a de que o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas, como fazer o curativo, medir a pressão, ajudar no banho ou preparar a comida. Cuidado envolve, sobretudo, carinho e escuta. É demonstrar que você está junto, que ele não está sozinho em suas dores.

Meu pai é um homem simples, do campo, que conheceu a enxada aos sete anos de idade. Aos oito, já ordenhava vacas, mas ainda não conhecia um abraço. Foi da professora que ganhou o primeiro. Com o cultivo da terra, formou uma família, educou duas filhas. Lidar com a terra continua sendo a sua terapia diária. É onde encontra forças para enfrentar o luto pelas mortes da minha mãe, de parentes e de amigos. É onde descobre caminhos para as limitações que a idade vai impondo (“não consigo mais cuidar da horta, então vou plantar mandioca”).

Ouvir do médico que só estará liberado para suas atividades normais em três meses foi um baque para o meu velho. Ficou amuado, triste. Em um primeiro momento, dei bronca (“pai, a cirurgia foi um sucesso, custa ter um pouco mais de paciência?”). Depois, ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo, que até dois meses atrás estava trepado em um abacateiro, podando-o, mudei o meu discurso (“vai ser um saco mesmo, pai, mas vamos encontrar coisas que você consiga fazer no dia a dia com o aval do médico”).

Sim, envelhecer é um desafio sob vários pontos de vista. Mas pode ficar ainda pior quando os nossos velhos não contam com uma rede de proteção, seja do Estado, da comunidade ou da própria família.

Os números de suicídio estão aí para ilustrar muito bem esse cenário de abandono, de solidão. Uma das propostas do Ministério da Saúde para prevenir essas mortes é a ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). A presença desses serviços está associada à diminuição de 14% do risco de suicídio. Essa medida é prioritária, mas, em se tratando da prevenção de suicídio entre idosos, não é o bastante.

Mais do que diagnosticar e tratar a depressão, apontada como um dos mais importantes fatores desencadeadores do suicídio, é preciso que políticas públicas e profissionais de saúde ajudem os idosos a prevenir/diminuir dependências para que tenham condições de sair de casa com segurança, sem o risco de morrerem atropelados ou de cair nas calçadas intransitáveis, que ações sociais os auxiliem a ter uma vida de mais interação na comunidade. E, principalmente, que as famílias prestem mais atenção aos seus velhos. Eles merecem chegar com mais dignidade ao final da vida.

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacollucci/2017/09/1921719-cuidar-de-idoso-nao-e-so-cumprir-tarefa-e-preciso-dar-carinho-e-escuta.shtml> 26/09/2017

Em relação às afirmações a seguir, assinale a alternativa correta.

- a) No trecho “É **onde** encontra forças para enfrentar o luto [...], retirado do 6º parágrafo, o termo em destaque se refere à lida com a terra.
- b) No trecho “Diante da recusa **dele** em ir ao pronto atendimento [...], retirado do 5º parágrafo, o termo em destaque se refere ao médico que realizou a cirurgia do pai da autora.
- c) No trecho “Recentemente, estive cuidando do **meu** pai de 87 anos [...], retirado do 5º parágrafo, o termo em destaque se refere à cuidadora de idosos e ao pai dela.

- d) No trecho “Pesquisas anteriores já haviam apontado **esse** grupo etário como o de maior risco.”, retirado do 1º parágrafo, o termo em destaque se refere a idosos entre 60 e 70 anos de idade.
- e) No trecho “Diante [...] da demora de retorno do médico que **o** assistiu na cirurgia [...]”, retirado do 5º parágrafo, o termo em destaque se refere ao idoso tio da autora do texto.

Iphan restaura o Forte de Coimbra

1 Iniciou-se, em Mato Grosso do Sul (MS), a recuperação do histórico Forte de Coimbra, localizado no distrito de Coimbra, município de Corumbá/MS. A 4 edificação é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde 1974, nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e 7 Paisagístico.

A ocupação de seu sítio, às margens do rio Paraguai e próximo às fronteiras paraguaia e boliviana, data do último 10 quarto do século 18 e, assim como seu contemporâneo Forte Real Príncipe da Beira, surge no contexto da fixação de limites entre Portugal e Espanha, que culminou em 13 tratados como o de Madrid e o de Santo Ildefonso.

Sucesivamente atacado por guaicurus no final do século 18, por espanhóis em 1801 e por paraguaios em 16 1864, o Forte de Coimbra passou por diversas recomposições e adaptações, até uma última reforma pelo Exército Brasileiro em 1908; hoje, em terras oficialmente 19 brasileiras e mantido pelos militares, suas muralhas são um testemunho daquele período da história brasileira.

Fundamentalmente estão previstos no Forte a 22 execução de serviços de drenagem, iluminação, tratamento de esgoto, pintura e recuperação de soteia e do respectivo madeiramento; além disso, em um âmbito de adaptação 25 para novos usos, também se incluem a instalação de peças para cozinha e sanitários e preparo de espaço para reserva técnica de museu que o Exército Brasileiro mantém nas 28 dependências do Forte. Contemplaram também os critérios de acessibilidade universal, na medida do possível, em se 30 tratando da natureza da edificação.

- 060.** (IADES/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/CAU-MS/2021) No contexto apresentado, os vocábulos “Tombo” (linha 6) e “soteia” (linha 23) significam, respectivamente,
- a) relação e plataforma.
  - b) inventário e terraço.
  - c) registro e teto.
  - d) diligência e plataforma.
  - e) queda e mirante.

Comida é memória, afeto e identidade

1 Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, existem evidências da relação entre memória e comida. O sociólogo francês Pierre Bourdieu afirma que é 4 “provavelmente nos gostos alimentares que se pode encontrar a marca mais forte e indelével do aprendizado infantil. São lições que resistem por mais tempo à distância 7 ou ao colapso do ‘mundo nativo’ (conhecido pelo mundo dos gostos primordiais e alimentos básicos) e que conservam a nostalgia.”

O escritor francês Marcel Proust 10 concluiu que o olfato e o paladar têm o poder de convocar

o passado. Ao se conectar com suas memórias, Proust rompe com o incômodo vazio de sua escrita e produz a obra **13** *Em Busca do Tempo Perdido*, considerada um dos principais clássicos da literatura mundial. Sua vida recomeça com um gole de chá e um pedaço de bolo: "Mas, no mesmo instante **16** em que aquele gole, de envolta com as migalhas do bolo, tocou o meu paladar, estremeci, atento ao que se passava de extraordinário em mim". A neurociência comprovou que **19** Proust estava certo. Os sentidos do olfato e do paladar são exclusivamente sentimentais. Isso porque são os únicos que se conectam diretamente com o hipocampo – o centro da **22** memória de longo prazo do cérebro. A visão, o tato e a audição são processados primeiro pelo tálamo – a fonte da linguagem e porta de entrada para a consciência. É por isso **25** que esses são bem menos eficientes em trazer à tona o **26** passado.

**061.** (IADES/AUXILIAR ADM./CRN 1<sup>a</sup> REGIÃO/GO/2021) Assinale a alternativa em que a concordância verbal e o sentido original do texto estão mantidos após a reescritura do trecho "Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, existem evidências da relação entre memória e comida." (linhas de 1 a 3).

- a) "Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, ocorre evidências da relação entre memória e comida."
- b) "Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, haviam evidências da relação entre memória e comida."
- c) "Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, havia evidências da relação entre memória e comida."
- d) "Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, ocorreram evidências da relação entre memória e comida."
- e) "Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, há evidências da relação entre memória e comida."

Qual o papel de uma alimentação adequada e saudável no período da pandemia de Covid-19?

**1** A função dos alimentos vai muito além de simplesmente nos manter saciados. Uma alimentação adequada e saudável garante uma boa nutrição e o **4** funcionamento adequado de todo o corpo. Portanto, ela influencia, e muito, na saúde.

Alimentos *in natura*\*<sup>\*</sup>, como frutas, legumes, verduras, **7** grãos diversos, oleaginosas, tubérculos, raízes, carnes e ovos, são saudáveis e excelentes fontes de fibras, de vitaminas, minerais e de vários compostos que são **10** essenciais para a manutenção da saúde e a prevenção de muitas doenças, inclusive aquelas que aumentam o risco de complicações do novo Coronavírus, como diabetes, **13** hipertensão e obesidade.

\* *in natura*: obtido diretamente da natureza, sem ter sofrido alteração, sem ser processado.

**062.** (IADES/AUXILIAR ADM./CRN 1<sup>a</sup> REGIÃO/GO/2021) De acordo com a significação contextual das palavras e dos trechos que compõem o texto, assinale a alternativa correta.

- a) A substituição do vocábulo “adequada” (título) pelo antônimo **apropriada** alteraria a mensagem original.
- b) O vocábulo “além” (linha 1) funciona como sinônimo de **aquém**.
- c) A substituição do trecho “inclusive aquelas” (linha 11) pela construção **com exceção daquelas** preservaria o sentido original.
- d) O vocábulo “essenciais” (linha 10) refere-se aos compostos dispensáveis para a manutenção da saúde e a prevenção de muitas doenças.
- e) A mensagem do texto seria alterada caso a redação **Entretanto, ela influencia, e bastante, na saúde.** fosse empregada no lugar do período “Portanto, ela influencia, e muito, na saúde.” (linhas 4 e 5).

“Alimentação saudável” é uma expressão tão repetida – desde a publicidade até os debates públicos – que parece ser um senso comum. Mas o que vem a ser alimentação saudável de fato?

Dependendo do tipo de alimentação que uma pessoa tem, ela terá mais ou menos saúde, mais ou menos doença. A alimentação que é saudável, que dá mais saúde para as 4 pessoas e as ajudam a viver mais e melhor, com mais bem-estar, é também a alimentação que é produzida por um sistema alimentar que agride menos o meio ambiente e 7 promove mais igualdade.

Os alimentos variam de lugar para lugar – mas há requisitos que são, digamos, universais. Um consenso é o de 10 que a alimentação precisa ser baseada em alimentos. Parece uma constatação óbvia, mas não é. Nas últimas décadas, mais e mais pessoas se alimentam não propriamente de 13 alimentos naturais – ou destes alimentos modificados como vem sendo há séculos, milênios –, mas consumindo fórmulas, formulações industriais. Por mais que tenhamos a 16 capacidade tecnológica e industrial de criar esses compostos, eles não têm a capacidade de substituir a alimentação que é baseada nos alimentos naturais e nas 19 preparações culinárias desses alimentos.

**063.** (IADES/NUTRICIONISTA/CRN 1<sup>a</sup> REGIÃO/GO/2021) Em “Um consenso é o de que a alimentação precisa ser baseada em alimentos.” (linhas 9 e 10), o termo sublinhado é

- a) pronome oblíquo e faz referência a consumo.  
b) artigo definido masculino e substitui “consenso”.  
c) pronome demonstrativo e faz referência a “consenso”.  
d) pronome demonstrativo e faz referência a requisitos universais.  
e) pronome oblíquo e faz referência às ideias com as quais muitos comungam.

**064.** (IADES/NUTRICIONISTA/CRN 1<sup>a</sup> REGIÃO/2021) Mantendo-se a correção gramatical, o sentido e a formalidade em “Nas últimas décadas, mais e mais pessoas se alimentam não propriamente de alimentos naturais – ou destes alimentos modificados como vem sendo há séculos, milênios –, mas consumindo fórmulas, formulações industriais.” (linhas de 11 a 15), a forma verbal “há” poderia ser substituída por

- a) fazem.
- b) existem.
- c) têm.
- d) faz.
- e) fazia.

#### Origem do Dinheiro

A história da civilização nos conta que o homem primitivo procurava defender-se do frio e da fome, abrigando-se em cavernas e alimentando-se de frutos silvestres, ou do que conseguia obter da caça e da pesca. Ao longo dos séculos, com o desenvolvimento da inteligência, passou a espécie humana a sentir a necessidade de maior conforto e a reparar no seu semelhante. Assim, como decorrência das necessidades individuais, surgiram as trocas.

Esse sistema de troca direta, que durou por vários séculos, deu origem ao surgimento de vocábulos como “salário”, o pagamento feito por meio de certa quantidade de sal; “pecúnia”, do latim “pecus”, que significa rebanho (gado) ou “peculium”, relativo ao gado miúdo (ovelha ou cabrito).

As primeiras moedas, tal como conhecemos hoje, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram, no século VII A. C., na Lídia (atual Turquia). As características que se desejavam ressaltar eram transportadas para as peças através da pancada de um objeto pesado (martelo), em primitivos cunhos. Foi o surgimento da cunhagem a martelo, onde os signos monetários eram valorizados também pela nobreza dos metais empregados, como o ouro e a prata.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

Fonte: Livro “Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984”. Disponível em: 25 maio 2019, com adaptações.

**065.** (IADES/BRB/ESCRITURÁRIO/2019) Em relação aos aspectos semânticos e gramaticais do texto, assinale a alternativa correta.

- a) O trecho “... as peças através da pancada de um objeto...” (linhas 17 e 18) pode ser reescrito, mantendo a correção gramatical, da seguinte forma: **“... as peças através de a pancada de um objeto...”**
- b) O trecho entre as linhas 1 e 2 “... o homem primitivo procurava defender-se...” poderia ser reescrito, sem alterar o sentido ou prejudicar as regras gramaticais, da seguinte forma: **“...o homem primitivo procurava se defender...”**.
- c) A expressão “a espécie humana” (linha 5) exerce função sintática de objeto indireto da forma verbal “passou” (linha 5).

- d) O pronome “onde” (linha 20) deveria ser substituído pela expressão “aonde”, para manter a correção gramatical.
- e) A preposição **de** em “alimentando-se de frutos silvestres” (linha 3) poderia ser substituída pela preposição **em**, sem alterar o sentido do texto.

#### A emergência do ciberespaço

Os primeiros computadores surgiram em 1945. Por muito tempo reservado aos militares, seu uso civil disseminou-se durante os anos 1960. Já nessa época era previsível que o desempenho do hardware aumentaria constantemente, mas que haveria um movimento geral de virtualização da informação e da comunicação, afetando os dados elementares da vida social; ninguém, com a exceção de alguns visionários, poderia prever. Os computadores ainda eram grandes máquinas de calcular, isoladas em salas refrigeradas. A virada fundamental data, talvez, dos anos 1970. O desenvolvimento e a comercialização do microprocessador dispararam diversos processos econômicos e sociais. Eles abriram uma nova fase na automação da produção industrial: robótica, linhas de produção flexíveis, máquinas industriais com controles digitais etc. Presenciaram também o princípio da automação de alguns setores, como bancos e seguradoras. Essa tendência continua em nossos dias.

LÉVY, Pierre. *A infraestrutura técnica do virtual*. In: *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999, p. 31, com adaptações.

**066.** (IADES/BRB/ESCRITURÁRIO/2019) Assinale a alternativa em que o referente semântico do pronome destacado está corretamente indicado.

- a) “**Essa** tendência continua em nossos dias.” (linha 18) - automação de alguns setores.
- b) “Já **nessa** época era previsível” (linhas 3 e 4) - em 1945.
- c) “**seu** uso civil disseminou-se durante os anos 1960” (linhas 2 e 3) - dos militares.
- d) “**Eles** abriram uma nova fase” (linhas 13 e 14) - diversos processos econômicos.
- e) “Essa tendência continua em **nossos** dias.” (linha 18) - de 1945 até a atualidade.

Kate Middleton e OMS lançam campanha pela valorização da Enfermagem

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e Kate Middleton lançaram, nessa terça-feira (27), a iniciativa Enfermagem Agora, um projeto de três anos em prol da valorização dos enfermeiros e das parteiras. Embora essenciais no atendimento à população, esses profissionais nem sempre têm suas contribuições reconhecidas em políticas nacionais de saúde. A duquesa de Cambridge foi nomeada patrona do programa, que será implementado com o Conselho Internacional de Enfermeiros.

Atualmente, a Organização das Nações Unidas (ONU) estima que faltarão nove milhões de enfermeiros e parteiras no mercado para satisfazer às necessidades médicas do planeta até 2030. Com a Enfermagem Agora, um dos objetivos da OMS é suprir essa carência, estimulando a criação de programas de treinamento e empregabilidade.

Outras metas, com prazo para 2020, incluem o estabelecimento de redes globais de pesquisa e liderança política na área de enfermagem. A estratégia da OMS ainda visa a garantir que 75% dos países tenham um organismo de governança da enfermagem dentro das instâncias mais altas de gestão nacional da saúde.

Em três anos, a Enfermagem Agora também quer que todas as políticas globais e nacionais reconheçam o papel desempenhado pelos enfermeiros no cumprimento de objetivos de saúde pública. A iniciativa da agência da ONU mobilizará governos para a adoção de planos de desenvolvimento voltados para essa categoria profissional.

**067.** (IADES/SES-DF/ENFERMEIRO/2018) Considerando o sentido original de toda a informação do período, assinale a alternativa que reescreve corretamente o trecho “Embora essenciais no atendimento à população” (linhas 4 e 5).

- a) Enquanto cruciais no atendimento à população
- b) Ainda que primordiais no atendimento à população
- c) Quando dispensáveis no atendimento à população
- d) Desde que prescindíveis no atendimento à população
- e) Contanto que suplementares no atendimento à população

**068.** (IADES/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2018)



No trecho “Maior **faturamento** em jogos eletrônicos na América Latina”, o vocábulo destacado significa:

- a) dispêndio.
- b) montante.

- c) fatura.
- d) expensa.
- e) rendimento.

Há vários países que possuem economias dinâmicas e diversificadas, que apresentam uma participação percentual significativa na corrente mundial de comércio e que desenvolveram parques industriais e um universo empresarial diversificado e pujante. No entanto, muitos não sabem que vários desses países não possuem grandes mercados internos e que, para crescer e ampliar os negócios, suas empresas buscaram o caminho do comércio exterior.

O Brasil possui um grande mercado interno, o que, sem dúvida, representou uma oportunidade e uma situação cômoda para muitas empresas, que preferiram priorizar o mercado doméstico e não chegaram a se interessar seriamente pelas exportações. Entretanto, mesmo nesse cenário, cada vez mais, os empresários brasileiros começam a considerar as exportações como uma decisão estratégica importante para as respectivas empresas e para o desenvolvimento dos próprios negócios.

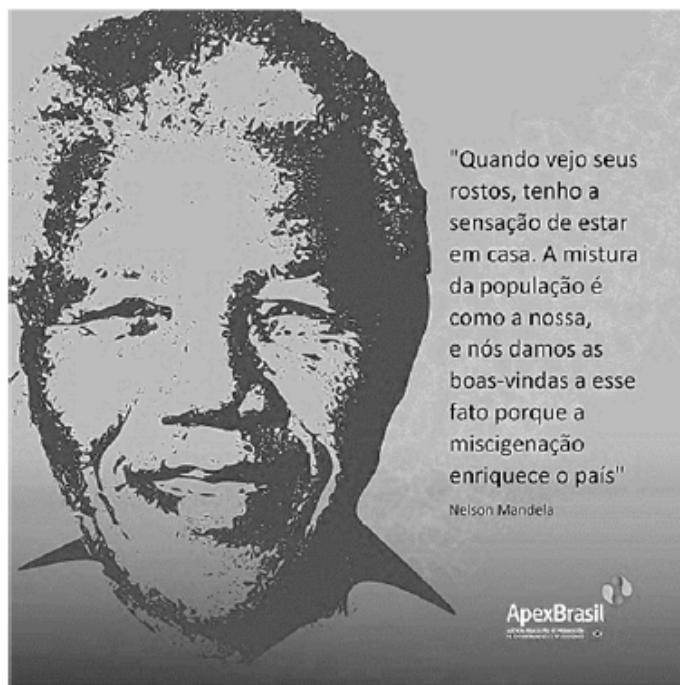
Perceberam que, ao exportar, a empresa adquire um diferencial de qualidade e competência, pois precisa adequar seus produtos aos padrões do mercado externo, precisa gerenciar condições que não ocorriam anteriormente e obtém ganhos de competitividade. A empresa que passa a exportar de forma sustentável, geralmente, obtém melhoria da sua imagem com fornecedores, bancos e clientes, e isso se reflete, também, em suas operações no mercado interno. Outra vantagem bastante perceptível é a melhoria da qualidade do produto. Esta também tende a aumentar, pois a empresa tem de adaptá-lo às exigências do mercado ao qual se destina, o que a obriga a aperfeiçoá-lo.

**069.** (IADES/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2018) Os sentidos do texto, assim como a respectiva correção gramatical, seriam mantidos caso se substituísse:

- a) “se reflete” (linha 25) por “reflete-se”.
- b) “tem de adaptá-lo” (linha 28) por tem de “adaptar ele”.
- c) “mercado ao qual se destina” (linhas 28 e 29) por “mercado ao qual destina-se”.
- d) “o que a obriga a aperfeiçoá-lo” (linha 29) por “o que obriga-a a aperfeiçoá-lo”.
- e) “o que a obriga a aperfeiçoá-lo” (linha 29) por “o que lhe obriga a aperfeiçoá-lo”.

**070.** (IADES/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2018) A correção e os sentidos do texto seriam mantidos caso se substituísse:

- a) “Há” (linha 1) por “Existi”.
- b) “desenvolvimento” (linha 14) por “crecimento”.
- c) “para” (linha 6) por “afim de”.
- d) “sem dúvida” (linha 8) por “de certo”.
- e) “percentual” (linha 2) por “porcentual”.

**071.** (IADES/ANALISTA/APEX BRASIL/2018)

No que se refere às relações de sinonímia e antonímia de vocábulos do texto, assinale a alternativa que corresponde a sinônimo da palavra “miscigenação”.

- a) cultura.
- b) descendência.
- c) mestiçagem.
- d) procedência.
- e) cepa.

**Frei Caneca e a Virgem Maria**

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da força, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração\*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da força.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura\*\* o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepião na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

\*Desautorização: privação da dignidade do cargo, como medida punitiva.

\*\*Tonsura: corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos clérigos.

**072.** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) A frase em que a palavra destacada está empregada em sentido conotativo (figurado) é:

- a) Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, **sufocada** pelo governo de Pernambuco.
- b) Impassível e altivo, deixou que os monges **despissem** suas vestes sagradas.
- c) Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para **desencorajar** futuros conspiradores.
- d) E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da **execução**.
- e) Vestia o **habito** da Irmandade da Madre de Deus.

**073.** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Assinale a alternativa que expressa adequadamente o sentido contextual das palavras “impassível” e “altivo”, em destaque no início do segundo parágrafo.

- a) Importunado e cheio de orgulho.
- b) Intranquilo e cheio de desconfiança.
- c) Calmo e cheio de esperança.
- d) Imperturbável e cheio de brio.
- e) Emudecido e cheio de si.

**074.** (VUNESP/PC-SP/ESCRIVÃO/2018)

#### O drama dos viciados em dívidas

Apesar dos sinais de recuperação da economia, o número de brasileiros endividados chegou a 61,7 milhões em fevereiro passado – o equivalente a 40% da população adulta. O número é alto porque o hábito de manter as contas em dia não é apenas uma questão financeira decorrente do estado geral da economia – pode ser uma questão comportamental. Por isso, há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores, com a finalidade

de trocar experiências sobre consumo impulsivo e propensão a viver no vermelho. Uma dessas organizações é o Devedores Anônimos (DA), que funciona nos mesmos moldes do Alcoólicos Anônimos (AA).

Pertencer a uma classe social mais alta não livra ninguém do problema. As pessoas de maior renda são justamente as que têm maior resistência em admitir a compulsão. Pior. É comum que, diante dos apuros, como a perda do emprego, algumas tentem manter o mesmo padrão de vida em lugar de cortar gastos para se encaixar na nova realidade. Pedir um empréstimo para quitar outra dívida é um comportamento recorrente entre os endividados.

Para sair do vermelho, aceitar o vício é o primeiro passo. Uma vez que o devedor reconhece o problema, a próxima etapa é se planejar.

(Felipe Machado e Tatiana Babadobulos, *Veja*, 04.04.2018. Adaptado)

A alternativa em que está caracterizado emprego de palavras em sentido figurado é:

- a) Pertencer a uma classe social mais alta não livra ninguém do problema...
- b)... há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores...
- c)... o número de brasileiros endividados chegou a 61,7 milhões em fevereiro passado...
- d) Pedir um empréstimo para quitar outra dívida é um comportamento recorrente entre os endividados.
- e) Para sair do vermelho, aceitar o vício é o primeiro passo.

#### 075. (VUNESP/TJ-RS/JUIZ/2018)

Nas escolas da Catalunha, a separação da Espanha tem apoio maciço. É uma situação que contrasta com outros lugares de Barcelona, uma cidade que vive hoje em duas dimensões. De um lado, há a Barcelona dos turistas, que se cotovelam nos pontos turísticos da cidade, fazem fila para entrar nos museus e buscam mesa nos restaurantes. Para a maioria deles, a capital da Catalunha segue seu ritmo normal. Nos bairros afastados do centro turístico, onde se concentram os moradores de Barcelona, todas as conversas tratam da tensa situação política – e há muita divisão em relação à independência. Segundo a última pesquisa feita pelo jornal *El Mundo*, 33% dos catalães são a favor da criação de um estado independente, enquanto 58% são contra. A divisão pode ser verificada pelas bandeiras penduradas nas sacadas e janelas. Chama a atenção ver as estreladas, como são conhecidas as bandeiras independentistas, disputando o espaço com as bandeiras da Espanha.

Nesse quadro de cisão, o separatismo tem nas escolas suas grandes aliadas para propagar as ideias nacionalistas. Isso ocorre desde a redemocratização espanhola, no fim dos anos 1970. Antes disso, durante a ditadura comandada pelo general Francisco Franco, que governou a Espanha entre 1938 e 1973, os colégios públicos eram proibidos de ensinar em catalão. Somente os privados ofereciam aulas nessa língua. Em sua maioria, essas escolas tinham perfil inovador e vanguardista, se comparadas às tradicionais escolas católicas da época. Com a queda do general Franco, as escolas catalãs privadas foram incorporadas à rede pública e

tornaram-se o modelo principal do sistema educacional, que hoje abriga 1,5 milhão de alunos e 71 mil professores. Como a educação pública na Espanha está a cargo dos governos regionais, os diretores dos centros escolares são escolhidos a dedo pelo governo catalão – que toma o cuidado de selecionar somente diretores separatistas. “A manipulação dos jovens é central para o independentismo catalão. É assim com qualquer movimento supremacista na Europa”, diz a historiadora espanhola Maria Elvira Roca. “É mais fácil convencer estudantes a apaixonarem-se por uma causa do que trabalhadores que estão encerrados num escritório”.

(Época, 13.11.2017. Adaptado)

Leia as passagens do texto.

- “De um lado, há a Barcelona dos turistas, que **se cotovelam** nos pontos turísticos da cidade...”.
- “...o separatismo tem nas escolas suas grandes aliadas para **propagar** as ideias nacionalistas”.
- “... do que trabalhadores que estão **encerrados** num escritório”.

Em relação aos significados dos termos em destaque, é correto afirmar que

- a) “propagar” e “se cotovelam” estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a “descortinar” e a “se apertam nos lugares”; “encerrados” está empregado em sentido figurado, equivalendo a “retirados”.
- b) estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a “se juntam”, a “irradiar” e a “presos”.
- c) estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a “estarem próximos”, a “intensificar” e a “confinados”.
- d) “propagar” está empregado em sentido literal, equivalendo a “alastrar”; “se cotovelam” e “encerrados” estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a “se agridem” e a “expatriados”.
- e) “propagar” e “encerrados” estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a “difundir” e a “enclausurados”; “se cotovelam” está empregado em sentido figurado, equivalendo a “se amontoam”.

#### 076. (VUNESP/ARSESP/ANALISTA/2018)

A revolução digital fortalece as previsões de que as casas ou lares inteligentes oferecerão mais conveniência e menos dispêndio de energia em um futuro próximo.

A definição de conveniência para esses novos lares tecnológicos está ligada ao ganho de tempo para os moradores, com redução ou eliminação de trabalhos domésticos. Portanto, para que as edificações inteligentes tenham sucesso, elas deverão se estruturar com base nessa visão de conveniência como solução para os que vivem em um mundo acelerado e estar ancoradas

em uma grande variedade de sistemas tecnológicos acessíveis e fáceis de operar, tornando a vida das pessoas mais simples.

Além da conveniência, outro relevante benefício das casas inteligentes para os consumidores é a sua capacidade de incorporar aspectos relacionados à administração do gasto de energia, principalmente com iluminação, condicionamento de ar e eletrodomésticos. Um conjunto de sensores, adequadamente configurados para gerenciar esses sistemas, pode gerar diminuição considerável nos gastos com energia, com reflexos ambientais e econômicos importantes.

O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia desenvolveu um estudo para avaliar a economia no consumo de energia gerada com o uso de sensores inteligentes em um apartamento de um dormitório, cozinha, sala de estar, sala de jantar e banheiro. O estudo concluiu que a economia pode chegar a quase 40% do consumo médio mensal de energia. A tendência de crescimento desse mercado é clara. A empresa de pesquisas Zion Market Research prevê que a tecnologia das casas inteligentes deve alcançar um faturamento de US\$ 53 bilhões (R\$ 170 bi) em 2022. O crescimento estará calcado, principalmente, na conexão da casa com os ambientes digitais externos, como, por exemplo, a conexão do refrigerador com os equipamentos dos fornecedores de alimentos.

Naturalmente, a tecnologia das casas inteligentes continuará a evoluir, tornando-se acessível e barata. Com isso, mais pessoas poderão utilizar-se dela, e novos padrões, modelos e estilos de vida devem se consolidar, principalmente nas áreas urbanas.

(*Claudio Bernardes. Casas inteligentes trarão conveniência e reduzirão gasto de energia. Folha de S.Paulo. www.folha.uol.com.br. 22.01.18. Adaptado*)

Um vocábulo empregado com sentido figurado está em destaque na seguinte passagem:

- a)... outro **relevante** benefício das casas inteligentes para os consumidores... (3º parágrafo)
- b)... elas deverão [...] estar **ancoradas** em uma grande variedade de sistemas tecnológicos acessíveis... (2º parágrafo)
- c) A definição de conveniência para esses novos lares tecnológicos está ligada ao ganho de tempo para os **moradores**... (2º parágrafo)
- d)... administração do gasto de energia, principalmente com iluminação, condicionamento de **ar** e eletrodomésticos. (3º parágrafo)
- e)... a conexão do refrigerador com os equipamentos dos fornecedores de **alimentos**. (5º parágrafo)

#### 077. (VUNESP/PREFEITURA DE BARRETOS SP/AGENTE/2018)

Há uma razão simples para o manual de escrita de William Zinsser ter se tornado um *best-seller* e um clássico contemporâneo: o livro é ótimo.

“Como Escrever Bem” difere de guias de redação convencionais que reinavam absolutos na literatura americana desde 1959. Não que ele menospreze gramática e técnica. Voltado para a não ficção, o manual cobre fundamentos do estilo de texto jornalístico aperfeiçoado nos EUA ao longo do século 20 e elevado a arte nos anos 1960.

Não faltam conselhos para fugir da geleia de mediocridade à qual tende toda escrita, como vem provando mais uma vez a safra internética: perseguir clareza e simplicidade, valorizar verbos e substantivos, desconfiar de adjetivos e advérbios, reescrever, cortar tudo que for supérfluo, pulverizar clichês e palavras pomposas etc.

São lições importantes, mas batidas, que Zinsser revitaliza com frases lapidares: “Não há muita coisa a ser dita sobre o ponto final, a não ser que a maioria dos escritores não chega a ele tão cedo quanto deveria”. Ou ainda: “Poucas pessoas se dão conta de como escrevem mal”. Contudo, o livro é melhor quando vai além da técnica, revelando um autor apaixonado que não se furta de tomar partido e expor idiossincrasias\*. O ofício de escrever aparece como algo vivo, condicionado por miudezas objetivas e complicações subjetivas.

A questão do gosto, tão difícil de definir quanto de ignorar, tem sido tratada como falsa pelo pensamento acadêmico. O autor não foge da briga: “O gosto é uma corrente invisível que atravessa a escrita, e você precisa estar ciente dele”.

A tradução, correta e fluida em linhas gerais, tem o mérito maior de preservar o humor de Zinsser. Inevitavelmente, há momentos em que a obra perde na transposição, como ao tratar de modismos e inovações vocabulares do inglês. Nada que passe perto de empanar o brilho de um livro necessário como nunca.

\* Idiossincrasia: predisposição de um indivíduo para reagir de maneira pessoal à influência de agentes exteriores.

(Sérgio Rodrigues. *Com frases lapidares, autor ensina a fugir da escrita medíocre*. Folha de S.Paulo, 12.01.2018. Adaptado)

A seguinte passagem do texto caracteriza-se pelo emprego de palavra(s) em sentido figurado:

- a) “Como Escrever Bem” difere de guias de redação convencionais...
- b) Não que ele menospreze gramática e técnica.
- c) São lições importantes, mas batidas, que Zinsser revitaliza com frases lapidares...
- d) Contudo, o livro é melhor quando vai além da técnica...
- e) A questão do gosto, tão difícil de definir quanto de ignorar, tem sido tratada como falsa...

### 078. (VUNESP/TJ-SP/ESCREVENTE/2018)

Ai, Gramática. Ai, vida.

O que a gente deve aos professores!

Este pouco de gramática que eu sei, por exemplo, foram Dona Maria de Lourdes e Dona Nair Freitas que me ensinaram. E vocês querem coisa mais importante do que gramática? *La grammaire qui sait régenter jusqu’aux rois* – dizia Molière: a gramática que sabe reinar até os reis, e Montaigne: *La plus part des occasions des troubles du monde sont grammairiens* – a maior parte de confusão no mundo vem da gramática.

Há quem discorde. Oscar Wilde, por exemplo, dizia de George Moore: *escreveu excelente inglês, até que descobriu a gramática*. (A propósito, de onde é que eu tirei tantas citações? Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações. Para enfeitar uma crônica, não tem coisa melhor. Pena que os livros são em inglês. Aliás, inglês eu não aprendi na escola. Foi lendo as revistas MAD e outras que vocês podem imaginar).

Discordâncias à parte, gramática é um negócio importante e gramática se ensina na escola – mas quem, professoras, nos ensina a viver? Porque, como dizia o Irmão Lourenço, *no schola sed vita* – é preciso aprender não para a escola, mas para a vida.

Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação. A vida de uma pessoa é balizada por sinais ortográficos. Podemos acompanhar a vida de uma criatura, do nascimento ao túmulo, marcando as diferentes etapas por sinais de pontuação.

*Infância: a permanente exclamação:*

Nasceu! É um menino! Que grande! E como chora! Claro, quem não chora não mama!

Me dá! É meu!

Ovo! Uva! Ivo viu o ovo! Ivo viu a uva! O ovo viu a uva!

Olha como o vovô está quietinho, mamãe!

Ele não se mexe, mamãe! Ele nem fala, mamãe!

Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste! Criança – não verás nenhum país como este!

Dá agora! Dá agora, se tu és homem! Dá agora, quero ver!

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

Assinale a alternativa em que há expressão(ões) empregada(s) em sentido figurado.

- a) Oscar Wilde, por exemplo, dizia de George Moore: escreveu excelente inglês, até que descobriu a gramática.
- b) Aliás, inglês eu não aprendi na escola. Foi lendo as revistas MAD e outras que vocês podem imaginar.
- c) Este pouco de gramática que eu sei, por exemplo, foram Dona Maria de Lourdes e Dona Nair Freitas que me ensinaram.
- d) Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação.
- e) Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações.

#### 079. (VUNESP/IPSM/ASSISTENTE/2018)

Para se alfabetizar de verdade, Brasil deve se livrar de algumas ideias tortas

Meses atrás, quando falei aqui do livro de Zinsser, um leitor deixou o seguinte comentário:

“É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau, o sujeito se meter a querer ensinar os outros a escrever”.

Pois é. Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas, da música à mecânica de automóveis, do macramê à bocha, a escrita não pode ser ensinada. Por quê?

Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns. É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola: “Saber escrever é uma questão de talento, quem não tem, não vai nunca aprender...”

Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto, a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita, e o resto é joguinho de poder espúrio.

Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso. Também não estamos falando só de correção gramatical e ortográfica, aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

(Sérgio Rodrigues. Folha de S.Paulo, 07.12.2017)

No texto, a passagem cujo termo em destaque exemplifica uso de linguagem figurada é:

- a) "É de uma pretensão sem tamanho, a **vaidade** elevada ao maior grau...".
- b) Porque é especial demais, elevada demais, dizem **alguns**.
- c) É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta **pérola**...
- d) ... a ilusão de que toda pessoa **alfabetizada** domina a escrita...
- e) ... aspecto que será cada vez mais **delegado** à inteligência artificial.

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país. Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras, participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano. Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%.

(Época, 13.11.2017)

**080.** (VUNESP/PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES - SP/AUXILIAR/2018) Assinale a alternativa em que o termo em destaque está empregado no texto em sentido figurado.

- a)... o número de pessoas vivendo na **miséria** no Brasil crescerá...
- b)... o FGV Social **alerta** sobre um aumento relevante da desigualdade no país.
- c)... a desigualdade supera a normalmente encontrada em **democracias** capitalistas.
- d)... a **régua** da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini...
- e) A análise restrita às **entrevistas** domiciliares indicava...

**081.** (VUNESP/PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES - SP/AUXILIAR/2018) Na passagem do primeiro parágrafo “Foi a primeira vez que **isso** ocorreu em 22 anos.”, o pronome em destaque refere-se

- a) ao empobrecimento da população.
- b) ao aumento da desigualdade.
- c) à mudança do índice de medição da pobreza.
- d) à retração da pobreza.
- e) à superação de um problema recente.

Pela primeira vez, vício em games é considerado distúrbio mental pela OMS

A 11ª Classificação Internacional de Doenças (CID) irá incluir a condição sob o nome de “distúrbio de games”. O documento descreve o problema como padrão de comportamento frequente ou persistente de vício em games, tão grave que leva “a preferir os jogos a qualquer outro interesse na vida”. A última versão da CID foi finalizada em 1992, e a nova versão do guia será publicada neste ano. Ele traz códigos para as doenças, sinais ou sintomas e é usado por médicos e pesquisadores para rastrear e diagnosticar uma doença.

O documento irá sugerir que comportamentos típicos dos viciados em games devem ser observados por um período de mais de 12 meses para que um diagnóstico seja feito. Mas a nova CID irá reforçar que esse período pode ser diminuído se os sintomas forem muito graves. Os sintomas do distúrbio incluem: não ter controle de frequência, intensidade e duração com que joga video game; priorizar jogar video game a outras atividades.

Richard Graham, especialista em vícios em tecnologia no Hospital Nightingale em Londres, reconhece os benefícios da decisão. “É muito significativo, porque cria a oportunidade de termos serviços mais especializados.” Mas para ele é preciso tomar cuidado para não se cair na ideia de que todo mundo precisa ser tratado e medicado. “Pode levar pais confusos a pensar que seus filhos têm problemas quando eles são apenas ‘empolgados’ jogadores de video game”, afirmou.

(Jane Wakefield. BBC Brasil. [www.bbc.com/portuguese](http://www.bbc.com/portuguese). 02.01.2018. Adaptado)

**082.** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Na sequência em que ocorrem no texto, a expressão a) “diagnóstico” (2º parágrafo) é retomada pela expressão “distúrbio” (2º parágrafo).

- b) “vícios em tecnologia” (3º parágrafo) é retomada pela expressão “serviços mais especializados” (3º parágrafo).
- c) “última versão da CID” (1º parágrafo) é retomada pela expressão “a nova versão do guia” (1º parágrafo).
- d) “vício em games” (título) é retomada pela expressão “condição” (1º parágrafo).
- e) “padrão de comportamento” (1º parágrafo) é retomada pela expressão “qualquer outro interesse” (1º parágrafo).

**083.** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, sinônimos para os vocábulos “persistente” (1º parágrafo) e “típicos” (2º parágrafo).

- a) Consistente e eventuais.
- b) Insistente e característicos.
- c) Intermitente e específicos.
- d) Contínuo e excepcionais.
- e) Eventual e comuns.

**084.** (VUNESP/PC-BA/INVESTIGADOR/2018)

#### Algoritmos e desigualdade

Virginia Eubanks, professora de ciências políticas de Nova York, é autora de *Automating Inequality* (*Automatizando a Desigualdade*), um livro que explora a maneira como os computadores estão mudando a prestação de serviços sociais nos Estados Unidos. Seu foco é o setor de serviços públicos, e não o sistema de saúde privado, mas a mensagem é a mesma: com as instituições dependendo cada vez mais de algoritmos preditivos para tomar decisões, resultados peculiares – e frequentemente injustos – estão sendo produzidos.

Virginia Eubanks afirma que já acreditou na inovação digital. De fato, seu livro tem exemplos de onde ela está funcionando: em Los Angeles, moradores de rua que se beneficiaram dos algoritmos para obter acesso rápido a abrigos. Em alguns lugares, como Allegheny, houve casos em que “dados preditivos” detectaram crianças vulneráveis e as afastaram do perigo.

Mas, para cada exemplo positivo, há exemplos aflitivos de fracassos. Pessoas de uma mesma família de Allegheny foram perseguidas por engano porque um algoritmo as classificou como propensas a praticar abuso infantil. E em Indiana há histórias lastimáveis de famílias que tiveram assistência de saúde negada por causa de computadores com defeito. Alguns desses casos resultaram em mortes.

Alguns especialistas em tecnologia podem alegar que esses são casos extremos, mas um padrão similar é descrito pela matemática Cathy O’Neill em seu livro *Weapons of Math Destruction*. “Modelos matemáticos mal concebidos agora controlam os mínimos detalhes da economia, da propaganda às prisões”, escreve ela.

Existe alguma solução? Cathy O'Neill e Virginia Eubanks sugerem que uma opção seria exigir que os tecnólogos façam algo parecido com o julgamento de Hipócrates: "em primeiro lugar, fazer o bem". Uma segunda ideia – mais custosa – seria forçar as instituições a usar algoritmos para contratar muitos assistentes sociais humanos para complementar as tomadas de decisões digitais. Uma terceira ideia seria assegurar que as pessoas que estão criando e rodando programas de computador sejam forçadas a pensar na cultura, em seu sentido mais amplo.

Isso pode parecer óbvio, mas até agora os *nerds* digitais das universidades pouco contato tiveram com os *nerds* das ciências sociais – e vice-versa. A computação há muito é percebida como uma zona livre de cultura e isso precisa mudar.

(Gillian Tett. [www.valor.com.br](http://www.valor.com.br). 23.02.2018. Adaptado)

O pronome **Isso**, iniciando o último parágrafo, remete

- à compreensão de que a tecnologia não deve ser vista como um facilitador das relações interpessoais.
- à ideia de exigir que graduados em ciências sociais desenvolvam os programas de computador.
- ao fato de que os programas de computador têm sido projetados por profissionais com pouco conhecimento da tecnologia.
- à concepção de tecnologia como uma abstração, com pouca aplicação prática na cultura contemporânea.
- à sugestão de forçar programadores de computador a refletir sobre a cultura de forma ampla.

**085. (VUNESP/PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES – SP/AUXILIAR/2018)**



No último quadrinho, a expressão “essas frescuras” faz referência ao fato de as pessoas

- a) comunicarem-se pelo Orkut.

- b) escreverem algumas monstruosidades.
- c) postarem comentários no Orkut.
- d) lembrarem-se da época do Orkut.
- e) comentarem de forma anônima.

**086. (VUNESP/CÂMARA DE DOIS CÓRREGOS – SP/DIRETOR CONTÁBIL/2018)****Destruindo Riqueza**

A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, para reduzir ineficiências e, nesse processo, libera mão de obra.

Um exemplo esclarecedor é o do emprego agrícola nos EUA. Até 1800, a produção de alimentos exigia o trabalho de 95% da população do país. Em 1900, a geração de comida para uma população já bem maior mobilizava 40% da força de trabalho e, hoje, essa proporção mal chega a 3%. Quem abandonou a roça foi para cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.

Esse processo pode ser cruel para com indivíduos que ficam sem emprego e não conseguem se reciclar, mas é dele que a sociedade extraí sua prosperidade. É o velho fazer mais com menos.

A internet, com sua incrível capacidade de conectar pessoas, abriu novos veios de ineficiências a eliminar. Se você tem um carro e não é chofer de praça nem caixeiro viajante, ele passa a maior parte do dia parado, o que é uma ineficiência. Se você tem um imóvel vago ou mesmo um dormitório que ninguém usa, está sendo improdutivo. O mesmo vale para outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados.

Os aplicativos de compartilhamento, ao ligar de forma instantânea demandantes a ofertantes, permitem à sociedade fazer muito mais com aquilo que já foi produzido (carros, prédios, tempo disponível etc.), que é outro jeito de dizer que ela fica mais rica.

É claro que isso só dá certo se não forem criadas regulações desnecessárias que embaracem os acertos voluntários entre as partes. A burocratização da oferta de serviços de aplicativos torna-os indistinguíveis. Dá para descrever isso como a destruição de riqueza.

(Hélio Schwartsman. Folha de S.Paulo. 31.10.2017. Adaptado)

Na frase do último parágrafo “Dá para descrever **isso** como a destruição de riqueza.”, o termo **isso**, em destaque, refere-se

- a) à manutenção de um veículo parado na maior parte do dia por falta de disposição do proprietário para trabalhar.
- b) à ineficiência dos imóveis que dispõem de espaços sem qualquer utilidade prática, permanecendo sem uso.

- c) ao hábito de acumular objetos que ninguém usa, ou que são subutilizados quando poderiam ser mais produtivos.
- d) à ineficácia dos aplicativos de compartilhamento, cuja tecnologia obsoleta não consegue conectar potenciais usuários.
- e) à criação de empecilhos para a oferta de serviços prestados por aplicativos, por meio de regulações inconvenientes.

**087. (VUNESP/PC-SP/AUXILIAR/2018)**

O aspecto mais perverso da brutal recessão de 2014-16 – e da lenta recuperação que a sucedeu até agora – é o custo desproporcional imposto aos mais pobres.

Como primeiro impacto, o fechamento de vagas no mercado de trabalho e a queda da renda revertem uma trajetória de avanços sociais que já completava uma década. Durante o longo ciclo de retração, a taxa de desemprego subiu de 6,5% para 13,7%, ou, dito de outro modo, 5,9 milhões de pessoas perderam seus postos de trabalho.

A retomada do crescimento econômico, iniciada no ano passado, tem se mostrado tímida e, embora a desocupação tenha caído um pouco, a qualidade das vagas geradas deixa a desejar.

Não surpreende, pois, que os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE mostrem um quadro deteriorado.

A partir deles, a consultoria LCA calculou que em 2017 a pobreza extrema se elevou em 11%. Conforme os números publicados pelo jornal *Valor Econômico*, 14,8 milhões de brasileiros são miseráveis – considerando uma linha de R\$ 136 mensais. O Nordeste abriga 55% desse contingente.

Embora não se possa afirmar com certeza, uma vez que o IBGE alterou a metodologia da Pnad e ainda não divulgou as novas séries históricas, é plausível que também a exorbitante desigualdade social brasileira tenha aumentado com a recessão.

(*Miséria brasileira, editorial. Folha de S.Paulo. 14.04.2018. Adaptado*)

A mesma relação de sentido que se verifica entre as palavras destacadas nas frases “embora a desocupação tenha **caído** um pouco” / “a pobreza extrema se **elevou**” também ocorre entre os termos:

- a) perverso / brutal.
- b) recuperação / desproporcional.
- c) trajetória / retomada.
- d) revertem / geradas.
- e) crescimento / recessão.

**088. (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018)****O exorcismo**

Rosário, a feiticeira andaluza, estava há muitos anos lutando contra os demônios.

O pior dos satanases tinha sido seu sogro. Aquele malvado tinha morrido estendido na cama, na noite em que blasfemou\*, e o crucifixo de bronze soltou-se da parede e quebrou-lhe o crânio.

Rosário se ofereceu para desendemoniar-nos. Jogou no lixo a nossa bela máscara mexicana de Lúcifer e esparramou uma fumaçarada de arruda, manjerona e louro bendito. Depois pregou na porta uma ferradura com as pontas para fora, pendurou alguns alhos e derramou, aqui e acolá, punhadinhos de sal e montões de fé.

– Ao mau tempo, cara boa, e para a fome, viola – disse.

E disse que dali para a frente era conosco, porque a sorte não ajuda quem não a ajuda a ajudar.

(Eduardo Galeano, *O livro dos abraços*. Adaptado)

\*Proferiu palavras ofensivas à divindade.

As palavras do texto que se associam por compartilharem um núcleo comum de sentido são:

- a) feiticeira, malvado e viola.
- b) andaluza, sogro e arruda.
- c) blasfemou, crânio e máscara.
- d) desendemoniar-nos, ferradura e fome.
- e) demônios, satanases e Lúcifer.

#### 089. (VUNESP/PC-SP/PAPILOCOPISTA/2018)

##### Mal-estar

Causa inquietude a situação do mercado de trabalho desde o final do ano passado, conforme observada nas pesquisas mais recentes do IBGE. Os números decepcionantes acentuam as dúvidas em torno da força e da persistência da retomada do crescimento econômico.

A atividade no início deste ano se mostra, em geral, fraca. Em abril, os índices de confiança de consumidores e empresas ou ficaram estagnados ou regrediram. Compreende-se a reticência, dados os indicadores do mundo do emprego.

O poder de compra dos salários começou a se recuperar no ano passado, mas a melhora perde ritmo. No primeiro trimestre, o rendimento médio do país não passou de R\$ 2.169 mensais – o mesmo valor do mesmo período de 2017, considerada a inflação.

Descontados efeitos sazonais, a taxa de desocupação não cai desde setembro do ano passado.

A oferta de empregos permanece precária, baseada em vagas sem carteira assinada e trabalho por conta própria, na maior parte dos casos, informal e mal remunerado.

As taxas de juros bancárias estão em níveis semelhantes ou superiores aos verificados no final de 2017. A tímida evolução dos rendimentos pode ter influência da estagnação do salário-mínimo. O desempenho da agricultura, ainda bom, não iguala os resultados extraordinários do início do ano passado.

A construção civil não conseguiu se recuperar e ainda desemprega. Os investimentos no setor deixaram de cair apenas no final do ano passado. Não há dados mais recentes, mas sabe-se que faltam novos canteiros de obras devido, em grande parte, à penúria orçamentária em todos os níveis de governo.

Os indicadores de confiança econômica detectaram ligeiro aumento do pessimismo em relação aos próximos meses.

Ressalte-se que ainda existe crescimento, com taxa esperada entre 2,5% e 3% neste ano. De todo modo, neste momento é inegável o mal-estar na recuperação econômica.

(Folha de S.Paulo, 30.04.2018. Adaptado)

Considere as passagens:

- “Compreende-se a **reticência**, dados os indicadores do mundo do emprego.” (2º parágrafo);
- “Descontados efeitos **sazonais**, a taxa de desocupação não cai desde setembro do ano passado.” (4º parágrafo);
- “... faltam novos canteiros de obras devido [...] à **penúria** orçamentária em todos os níveis de governo.” (7º parágrafo).

Os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

- a) hesitação; relativos a uma época do ano; miséria.
- b) incredulidade; relativos a um tempo incerto; limitação.
- c) desarmonia; relativos a uma estação do ano; pobreza.
- d) inobservância; relativos a um mês do ano; escassez.
- e) incerteza; relativos a um tempo passado; controle.

## 090. (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018)

Derivada do latim, língua portuguesa é a sétima mais falada no mundo

O português é a língua oficial de nove países e tem mais de 260 milhões de falantes.

De acordo com o instituto americano SIL International, há mais de 7000 idiomas no mundo, e o português é o sétimo mais falado.

Parte do grupo das línguas românicas, que inclui o espanhol e o italiano, entre outras, o português é derivado do latim – idioma que teve origem na Itália, na pequena região do Lácio, onde está Roma.

O latim disseminou-se na Europa juntamente com a expansão do domínio do Império Romano.

Foi com as tropas romanas que o latim chegou à face sul do continente europeu (onde hoje estão os territórios de Portugal e Espanha), entre os séculos 3º e 2º a.C.

Devido a ocupações anteriores, a Península Ibérica já tinha a presença de outros povos (e suas línguas, por consequência), como os celtas. Ao longo do tempo, o latim falado foi incorporando elementos linguísticos dessas e de outras populações.

Quando o Império Romano ruiu, no século 5º d.C., a Península Ibérica já estava totalmente latinizada, e o idioma manteve-se em uso por seus habitantes.

No século 15, com a expansão marítima de Portugal, a língua foi espalhada por suas colônias. O uso de outros idiomas ou dialetos locais era, muitas vezes, proibido.

Hoje há muito mais falantes de português fora de Portugal, que tem apenas 10 milhões de habitantes.

(<https://www1.folha.uol.com.br>. Adaptado)

Nas passagens

- ... o português é **derivado** do latim... (2º parágrafo) –
- ... o latim falado foi **incorporando** elementos linguísticos... (5º parágrafo)
- Quando o Império Romano **ruiu**... (6º parágrafo)

os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

- a) oriundo; absorvendo; desmoronou.
- b) origem; integrando; se consolidou.
- c) originário; buscando; desmantelou.
- d) fonte; descaracterizando; se desfez.
- e) procedente; modificando; ressurgiu.

### 091. (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018)

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: “A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar”. Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

(Galileu, novembro de 2017. Adaptado)

Nas passagens – ... as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos **ferrenhos**... (1º parágrafo) –; – ... não lhe permitia **avançar**... (2º parágrafo) – e – Por razões **óbvias**. (2º parágrafo) –, os termos destacados são antônimos, respectivamente, de:

- a) previsíveis; alcançar; manifestas.
- b) perspicazes; progredir; fortuitas.
- c) dóceis; superar; incontestáveis.
- d) obstinados; recuar; flagrantes.
- e) tolerantes; retroceder; inevidentes.

### 092. (VUNESP/PC-SP/ESCRIVÃO/2018)

Como a tecnologia ameaça a democracia

“Foi mal, desculpa aí.” Mais ou menos assim, Mark Zuckerberg tentou explicar ao Congresso norte-americano o uso ilegal dos dados de 87 milhões de usuários do Facebook pela empresa de marketing político Cambridge Analytica (CA). Não convenceu ninguém. Foi, até agora,

o momento mais dramático de uma batalha que se tornará mais intensa. A disputa **latente** entre política e tecnologia se tornou explícita. Da utopia digital do Vale do Silício, emergiu a realidade dos monopólios corporativos, da manipulação política e do tribalismo antidemocrático. O resultado do choque com as instituições é incerto. “Nos próximos anos, ou a tecnologia destruirá a democracia e a ordem social ou a política imprimirá sua autoridade sobre o mundo digital”, escreve o jornalista britânico Jamie Bartlett no recém-lançado *The people vs. Tech (O povo contra a tecnologia)*.

(Hélio Gurovitz. <https://epoca.globo.com>. 14.04.2018. Adaptado)

São expressões sinônimas de **latente** e **emergiu** adequadas ao contexto, respectivamente,

- a) oculta e introduziu-se.
- b) encoberta e veio à tona.
- c) ilógica e despertou.
- d) potencial e submergiu.
- e) gritante e veio à luz.

### 093. (VUNESP/PREFEITURA DE SUZANO SP/GUARDA CIVIL/2018)

Alguns fracassos

Ivan Angelo

Em comparação com meus fracassos, não posso dizer como no poema de Fernando Pessoa que “todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo”, ou que “toda a gente que eu conheço (...) nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida”, mas tenho minhas incompetências. Jamais consegui fazer certas coisas que contam para o convívio social, coisas que vejo tantos fazerem com facilidade e até alguma graça.

Hoje não ligo para essas minhas incompetências, mas houve tempo em que me doíam; não, não, apenas me diminuíam, intimidavam, vá lá, humilhavam. Quando se é jovem e se disputam atenções, essas coisas contam. Vou falar de apenas cinco.

Dançar. Em pista de dança, nunca consegui manter o interesse de uma garota por mais de três minutos, o tempo de uma música. O normal, numa festa, era eu ficar ali no banco de reservas, vendo a bela me escapar em volteios e volutas volutuosas com um pé de valsa. Abandonei esse palco de derrotas e resolvi tentar seduções em papos de botecos, aí com alguma vantagem.

Nadar, outro fracasso. Se a gente não começa criancinha, é difícil pegar o jeito. Sem piscina, rio ou mar, onde bater pernas e braços, em zoeira de tentativa e erro? Adulto inepto, mas não medroso, fui quase um afogado no Leblon, em Cabo Frio, na cachoeira de Iporanga... Bicicleta é igual: ou você a domina quando criança ou será um ciclista inseguro a vida toda. De pequeno, não tive sequer um velocípede, e me consola pensar que isso explica tudo. Minhas filhas tentaram dar um jeito nisso, quando eu já era um senhor de 55 anos, e, lógico, o resultado foi ridículo. Só pedalo em campo aberto, sem ter por perto humanos, bicho de quatro patas ou outro engenho sobre rodas.

Cantar, nem em coro. Não emendo duas notas no mesmo tom. A falha se estende à música em geral: não toco, não batuco, não danço. Isso é bom? Não, mas fazer o quê?

A quinta é mais uma leve inveja, não faz falta para o convívio, mas poderia dar brilho a certos momentos: assobiar com perfeição. Nasceu quando vi o Myltainho, na redação do Jornal da Tarde, assobiar a melodia da sinfonia inacabada de Schubert, inteira, sem vacilações ou erro. Pálido de espanto, incluí aquele pequeno recital de sala de redação entre as admirações de minha vida e me acrescentei mais uma frustração.

(Veja São Paulo, 26.07.2017. Adaptado)

Assinale a alternativa correta a respeito dos trechos do texto.

- a) Em – coisas que vejo tantos fazerem com **facilidade** –, o termo destacado significa *desinteresse*.
- b) Em – Adulto **inepto**, mas não medroso –, o termo destacado significa *inábil*.
- c) Em – um senhor de 55 anos, e, lógico, o resultado foi **ridículo** –, o termo destacado significa *inesperado*.
- d) Em – Não **emendo** duas notas no mesmo tom –, o termo destacado significa *diferencio*.
- e) Em – A quinta é mais uma **leve** inveja –, o termo destacado significa *dissimulada*.

#### Educação financeira chega ao ensino infantil e fundamental em 2020

Oferta está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Antonia, auxiliar de escritório, todos os dias compra uma balinha ou um chocolate, no ponto de ônibus, na volta do trabalho, que custa R\$ 0,50. "Eu não dava importância para aquele gasto. Imagina, R\$ 0,50 não é nada! Mas eu nunca consegui economizar um centavo". Fazendo as contas, esses centavos viram R\$ 11 em um mês e R\$ 132 em um ano.

São situações como essa, retirada de livro didático disponível *online*, que ensinam estudantes de escolas em várias partes do país a terem consciência dos próprios gastos e a ajudar a família a lidar com as finanças. A chamada educação financeira, cuja oferta hoje depende da estrutura de cada rede de ensino passa a ser direito de todos os brasileiros, previsto na chamada Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

"É uma grande oportunidade, uma grande conquista para a comunidade escolar do país", diz a superintendente da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), Claudia Forte. "A educação financeira busca a modificação do comportamento das pessoas, desde pequeninas, quando ensina a escovar os dentes e fechar a torneira para poupar água e economizar. Isso é preceito de educação financeira".

A BNCC é um documento que prevê o mínimo que deve ser ensinado nas escolas, desde a educação infantil até o ensino médio. Educação financeira deve, pela BNCC, ser abordada de forma transversal pelas escolas, ou seja, nas várias aulas e projetos. Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado pelo Ministério da Educação (MEC), prevê que as redes de ensino adequem os currículos da educação infantil e fundamental, incluindo esta e outras competências no ensino, até 2020.

A educação financeira nas escolas traz resultados, de acordo com a AEF-Brasil. Pesquisa feita em parceria com Serasa Consumidor e Serasa Experian, este ano, mostra que um a cada três estudantes afirmou ter aprendido a importância de poupar dinheiro depois de participar de projetos de educação financeira. Outros 24% passaram a conversar com os pais sobre educação financeira e 21% aprenderam mais sobre como usar melhor o dinheiro.

### Desafios

Levar a educação financeira para todas as escolas envolve, no entanto, uma série de desafios, que vão desde a formação de professores, a oferta de material didático adequado e mesmo a garantia de tempo para que os professores se dediquem ao preparo das aulas.

De acordo com o presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Luiz Miguel Garcia, os municípios, que são os responsáveis pela maior parte das matrículas públicas no ensino infantil e fundamental, focarão, em 2020, na formação dos docentes, para que eles possam levar para as salas de aula não apenas educação financeira, mas outras competências previstas na BNCC.

"Tivemos um grande foco na construção dos currículos e, agora, neste ano, [em 2020], entramos no processo de formação. Educação financeira, inclusão, educação socioemocional, todos esses elementos vão chegar de fato na sala de aula a partir da discussão que fizermos agora", diz. Segundo ele, a implementação será concomitante à formação, já em 2020.

De acordo com Garcia, não há um levantamento de quantos municípios já contam com esse ensino. "Não existe uma orientação geral com relação a isso. São iniciativas locais. Não tenho como quantificar, mas não é algo absolutamente novo", diz.

### Ensinar a escolher

A educação financeira é pauta no Brasil antes mesmo da BNCC. Em 2010 foi instituída, por exemplo, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), com o objetivo de promover ações de educação financeira no Brasil. Na página Vida e Dinheiro, da entidade, estão disponíveis livros didáticos que podem ser baixados gratuitamente e outros materiais informativos para jovens e para adultos.

As ações da Enef são coordenadas pela AEF-Brasil. Claudia explica que a AEF-Brasil foi convocada pelo Ministério da Educação (MEC) para disponibilizar materiais e cursos para preparar os professores e, com isso, viabilizar a implementação da educação financeira nas escolas.

As avaliações mostram que o Brasil ainda precisa avançar. No Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2015, o Brasil ficou em último lugar em um ranking de 15 países em competência financeira. O Pisa oferece 4 avaliações em competência financeira de forma optativa aos países integrantes do programa. O resultado da última avaliação dessa competência, aplicada em 2018, ainda não foi divulgado.

Os resultados disponíveis mostram que a maioria dos estudantes brasileiros obteve desempenho abaixo do adequado e não conseguem, por exemplo, tomar decisões em contextos que são relevantes para eles, reconhecer o valor de uma simples despesa ou interpretar documentos financeiros cotidianos.

### 094. (IBGP/MUNICÍPIO DE ITABIRA/ENGENHEIRO CIVIL/2020)

"A chamada educação financeira, cuja oferta hoje depende da estrutura de cada rede de ensino, passa a ser direito de todos os brasileiros, previsto na chamada Base Nacional Comum Curricular (BNCC)."

O pronome relativo em destaque introduz efeito semântico de:

- a) Posse e poderia ser substituído por “da qual a”.
- b) Posse e poderia ser substituído por “de quem a”.
- c) Lugar e poderia ser substituído por “na qual a”.
- d) Lugar e poderia ser substituído por “em quem a”.

#### Água e saneamento na pandemia da COVID-19

O enfrentamento da crise do Covid-19 impõe desafios sem precedentes e coloca administradores públicos e privados em mares ainda não navegados. Os governos têm sido obrigados a tomar decisões e dar respostas em velocidade muito alta e com informações muito limitadas. As primeiras medidas são no campo da saúde, para desacelerar o espalhamento e contaminação. Assim se pode ganhar tempo para desenvolver protocolos de tratamento e prevenção. Em seguida, os choques de oferta e de demanda produzidos pelas medidas de distanciamento social e isolamento exigem respostas rápidas para mitigar impactos econômicos. Nos países em desenvolvimento e economias emergentes, esses problemas são agravados pela falta de espaço fiscal. Em consequência, as respostas podem ser mais lentas, contribuindo para maior transmissão e maior letalidade, já agravadas pela menor capacidade de tratamento do sistema de saúde.

Menos despesas com saúde e menor efetividade dos gastos produziram um quadro conhecido de sucateamento do sistema de saúde, menor volume de leitos hospitalares, escassez de médicos e – não menos importante – menor acesso a água, saneamento e higiene – em inglês, WASH (water, sanitation and hygiene). O Brasil se enquadra obviamente nessa descrição. Apesar do reconhecimento da prioridade do tema – desde 2016 se desenha e trabalha para aprovar um novo marco legal para o saneamento – os avanços tardam. Mas a crise não. E nos pega despreparados.

Para além do tratamento, a prevenção é medida essencial para conter a disseminação do vírus. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a melhor forma é manter bons hábitos de higiene, dentre eles lavar as mãos com água e sabão frequentemente. Nesse cenário de pandemia, fica ainda mais evidente como o setor WASH é de extrema importância para toda a população.

Uma importante lição é que a comunicação deve ser definida pensando no público-alvo da mensagem. Apesar de vivermos em uma era digital, o que facilita a disseminação de informações, muitos ainda carecem de acesso à internet. Como exemplo de estratégias para garantir a efetividade da comunicação, no Camboja e na Costa do Marfim os governos elaboraram folders com histórias para as crianças e carros de som que veiculam mensagens para as áreas mais afastadas com informações sobre sintomas e formas de prevenção da doença.

Encontrar coordenação é difícil. Temos visto isso no Brasil com casos de prefeitos e governadores determinando a suspensão das contas de energia elétrica, ou mesmo o fechamento de aeroportos, que são, por lei, competências da União. A coordenação e alinhamento de ações dos governos em suas diversas esferas é necessária em qualquer momento. E vital para uma tomada de decisão rápida, eficaz e eficiente em uma crise como a que vivemos.

Joisa Dutra e Juliana Smiderle (Adaptado de: ceri.fgv.br/)

**095.** (SELECON/TÉCNICO/EMGEPRON/2021) “Apesar de vivermos em uma era digital, o que facilita a disseminação de informações, muitos ainda carecem de acesso à internet” (4º parágrafo do texto precedente).

A expressão que introduz a frase tem o valor de:

- a) concessão
- b) condição
- c) proporção
- d) consequência

**096.** (FUMARC/CÂMARA DE PARÁ DE MINAS-MG/AUXILIAR/2018)

Twitter e Facebook viciam mais do que álcool e cigarro, diz estudo

Se você é daqueles que não desgruda das redes sociais, cuidado: pode estar viciado.

De acordo com uma pesquisa feita na Universidade de Chicago sobre autocontrole e desejo, é mais difícil resistir ao Twitter e Facebook do que ao cigarro e álcool.

Pesquisadores deram smartphones para 205 adultos e pediram para que eles usassem seus aparelhos, especialmente as redes sociais, sete vezes por dia durante algumas semanas. Quando os voluntários foram recrutados responderam questionários sobre vícios e desejos e, ao final do processo, participaram de uma nova sondagem sobre o mesmo assunto.

Nos questionários iniciais, os desejos mais relatados pelos participantes foram sono e sexo. Inesperadamente, álcool e cigarro não estavam no topo da lista, como se suspeitava inicialmente. Já no questionário respondido ao final do estudo, os pesquisadores notaram que, uma vez estimulado a manterem contato constante com a internet, os voluntários haviam adquirido um novo vício: o de navegar na web.

A maioria dos participantes tinha dificuldade de parar de verificar suas redes sociais, mesmo quando eles não tinham tempo ou estavam compromissados com outros assuntos. Outro vício que pode ser notado foi o trabalho. Muitos participantes aproveitavam para usar seus smartphones como uma extensão do trabalho, mesmo quando estavam em suas horas de lazer.

Dante desse quadro, os pesquisadores puderam verificar que se envolver com redes sociais tornou-se uma atividade tão inherentemente atraente que ela pode acabar deslocando o indivíduo de todas as outras atividades.

Para os pesquisadores, o vício é uma questão de desequilíbrio entre o desejo pessoal de se engajar no comportamento viciante e o desejo conflitante, de evitar as consequências negativas de tal comportamento. Como no uso de redes sociais, os aspectos negativos não estão aparentes, o potencial de vício dessas ferramentas é muito maior do que drogas como cigarro e álcool.

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI293747-17770,00TWITTER+E+FACEBOOK+VICIAM+MAIS+DO+QUE+ALCOOL+E+CIGARRO+DIZ+ESTUDO.html>

As palavras destacadas estão corretamente interpretadas entre parênteses, **EXCETO** em:

- a) “[...] tornou-se uma atividade tão inherentemente atraente que ela pode acabar **deslocando** o indivíduo de todas as outras atividades.” (desviando)
- b) “Muitos participantes aproveitavam para usar seus smartphones como uma **extensão** do trabalho [...]” (continuidade)
- c) “Nos questionários iniciais, os desejos mais **relatados** pelos participantes foram sono e sexo.” (mencionados)
- d) “Quando os voluntários foram **recrutados** responderam questionários sobre vícios e desejos [...].” (empregados)

**097.** (SELECON/TÉCNICO/EMGEPRON/2021) “Nesse cenário de pandemia, fica ainda mais evidente como o setor WASH é de extrema importância para toda a população” (3º parágrafo do texto precedente).

A palavra “como” tem valor de:

- a) causa
- b) modo
- c) comparação
- d) conformidade

ONU: 931 milhões de toneladas de alimentos foram para o lixo em 2019

Cerca de 931 milhões de toneladas de alimentos – 17% do total disponível aos consumidores em 2019 – foram para o lixo de residências, do comércio varejista, de restaurantes e de outros serviços alimentares, segundo pesquisa da Organização das Nações Unidas (ONU). O montante equivale a 23 milhões de caminhões de 40 toneladas carregados, o que, segundo a entidade, seria suficiente para circundar a Terra sete vezes.

O Índice de Desperdício de Alimentos 2021, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e da organização parceira WRAP, do Reino Unido, divulgado esta semana, analisa sobras alimentares em pontos de venda, restaurantes e residências – considerando partes comestíveis e não comestíveis, como ossos e conchas.

Foram observadas, ao todo, 152 unidades em 54 países. De acordo com o documento, o desperdício de alimentos é um problema global e não apenas de países desenvolvidos. As perdas de alimentos foram substanciais em quase todas as nações onde o desperdício foi medido, independentemente do nível de renda.

A maior parte desse desperdício, segundo o relatório, tem origem em residências – 11% do total de alimentos disponíveis para consumo são descartados nos lares. Já os serviços alimentares e os estabelecimentos de varejo desperdiçam 5% e 2%, respectivamente.

Em termos globais per capita, 121 quilos de alimentos são desperdiçados por consumidor a cada ano. Desse total, 74 quilos são descartados no ambiente doméstico. O desperdício tem impactos ambientais, sociais e econômicos significativos, assinala o relatório. Entre 8% e 10% das emissões globais de gases de efeito estufa, por exemplo, estão associadas a alimentos não consumidos, considerando as perdas em toda a cadeia alimentar.

**Mudança climática**

A diretora-executiva do Pnuma, Inger Andersen, avalia que a redução do desperdício de alimentos ajudaria a reduzir as emissões de gases de efeito estufa, retardaria a destruição da natureza, aumentaria a disponibilidade de comida e, assim, reduziria a fome, além de contribuir para economizar dinheiro em um momento de recessão global.

“Se quisermos levar a sério o combate à mudança climática, à perda da natureza e da biodiversidade, à poluição e ao desperdício, empresas, governos e cidadãos de todo o mundo devem fazer a sua parte para reduzir o desperdício de alimentos”, disse, ao destacar que a Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU deste ano será uma oportunidade de lançar “novas e ousadas” ações para enfrentar o desperdício alimentar.

Segundo a ONU, o total de 690 milhões de pessoas afetadas pela fome ao longo de 2019 deverá crescer de maneira acentuada por conta da pandemia de covid-19. Além dessa parcela da população global, existem também, de acordo com a entidade, 3 bilhões de pessoas incapazes de custear uma dieta saudável.

Uma das sugestões apontadas no relatório é que os países incluam o desperdício de alimentos nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, na sigla em inglês) no âmbito do Acordo de Paris, enquanto fortalecem a segurança alimentar e reduzem os custos para as famílias. O documento também defende a prevenção do desperdício de alimentos como uma área primária a ser incluída nas estratégias de recuperação da Covid-19.

Cerca de 14 países já possuem dados sobre o desperdício doméstico de alimentos coletados de forma compatível com o índice do Pnuma. Outros 38 países têm dados sobre desperdício doméstico que, com pequenas mudanças na metodologia, cobertura geográfica ou tamanho da amostra, permitiriam a criação de uma estimativa compatível.

(Disponível em <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/03/06/onu--931-milhoes-de-toneladas-de-alimentos-foram-para-o-lixo-em-2019>. Acesso em 06/03/2021)

**098.** (IDIB/TÉCNICO ADMINISTRATIVO/CÂMARA DE PLANALTINA/2021) Na Língua Portuguesa, uma mesma palavra pode desempenhar funções diferentes no texto, dependendo das relações sintáticas que estabelece com outros termos da oração. O termo destacado em “As perdas de alimentos foram substanciais em quase todas as nações onde o desperdício foi medido, independentemente do nível de renda” exerce, no período, a função gramatical de

- a) advérbio de lugar.
- b) pronome relativo.
- c) pronome indefinido.
- d) pronome interrogativo.

**099.** (IDIB/TÉCNICO ADMINISTRATIVO/CÂMARA DE PLANALTINA/2021) As preposições ligam termos em uma oração e podem apresentar sentidos diferentes no texto. No trecho “A maior parte desse desperdício, segundo o relatório, tem origem em residências

- 11% do total de alimentos disponíveis para consumo são descartados nos lares”, a preposição “**para**” está indicando
- a) origem.
  - b) assunto.
  - c) finalidade.
  - d) instrumento.

**100.** (IDIB/TÉCNICO ADMINISTRATIVO/CRECI/20ª REGIÃO/MA/2021) A variedade de palavras no léxico da língua portuguesa é vasta. Ao escrever ou proferir um trecho é possível ter mais de uma opção de palavra. Sobre o trecho abaixo, escolha a opção em que a substituição da palavra ‘Retifica’ não confere prejuízo ao sentido.

**“Retificação de documentos para cidadania italiana”.**

(Fonte: Ferrara, *cidadania italiana*)

- a) Correção.
- b) Validação.
- c) Confirmação.
- d) Certificação.

**101.** (IDIB/NÍVEL SUPERIOR/MINISTÉRIO DA ECONOMIA/2021) Observe o período a seguir: “Embora tenha sofrido muitas dificuldades, o cientista enriqueceu, não obstante permanecia com suas atividades de filantropia”. Assinale a alternativa que apresente corretamente as respectivas funções das conjunções em destaque.

- a) concessão e oposição
- b) alternância e oposição
- c) explicação e conclusão
- d) oposição e explicação
- e) hipótese e concessão

Energias alternativas podem gerar 1 milhão de empregos no Brasil

*Com investimentos em energias alternativas, o Brasil pode gerar mais de 1 milhão de empregos e reduzir em 28 toneladas a emissão de CO<sub>2</sub> até 2025.*

Nos próximos cinco anos, os investimentos da indústria de energia alternativa, como a solar e a eólica, e o impacto da digitalização das cidades podem gerar mais de 1,2 milhão de novos empregos no país.

A análise é do Fórum Econômico Mundial, em parceria com a Accenture, empresa global de serviços profissionais, que ouviu mais de 25 empresas de serviços públicos globais e empresas de tecnologia de energia.

Além dos empregos, esses investimentos deverão resultar na redução de 28 toneladas de emissão de CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono). O estudo foi feito em várias regiões, explorando o

caminho das concessionárias em meio à pandemia e as oportunidades para acelerar o crescimento econômico e a transição para a energia limpa.

O Grupo de Ação da Indústria, formado por mais de 25 empresas, buscou avaliar de forma holística os resultados econômicos, ambientais, sociais, bem como desdobramentos técnicos de potenciais soluções de energia.

Segundo a Accenture, foram mapeados diversos elementos da cadeia de valor do setor elétrico no país, como emissão de gás carbônico, pegadas d'água, acesso a eletricidade, qualidade do ar, resiliência e segurança do setor, qualidade de serviços e flexibilidade.

No entanto, foram outros aspectos que se destacaram no cenário nacional, como: impactos no emprego e na economia, eficiência do setor e produtividade, investimento estrangeiro, atualização de sistemas e competitividade.

#### **Setor elétrico deve triplicar até 2050**

Com o mapeamento do setor elétrico brasileiro, foi possível identificar um modelo que pode direcionar a transformação e atualização do país em termos de energia, utilizando sua grande fonte de energia hidrelétrica como alicerce para sustentar a população.

Simultaneamente a isso, investimentos em fontes alternativas de energia ganham força, como a solar e a eólica, bem como investimentos em cidades integradas e inteligentes.

A demanda por energia no país deve triplicar até 2050, fortalecendo a necessidade de investimentos. Para isso, segundo o estudo, o Brasil deverá precisar de, pelo menos, 38 novas linhas de distribuição de energia com mais de 5 mil km de extensão.

Na prática, isso significa um investimento de mais de R\$10 bilhões, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética, articulada com o Ministério de Minas e Energia e o Ministério da Economia.

(...)

*Folha Dirigida. Reportagem: Energias Alternativas podem gerar 1 milhão de empregos no Brasil.*

**102.** (IDIB/NÍVEL SUPERIOR/MINISTÉRIO DA ECONOMIA/2021) No trecho “buscou avaliar de forma **holística** os resultados econômicos, ambientais”, o termo “holística” significa

- a) célere.
- b) diligente.
- c) expressiva.
- d) integral.
- e) veemente.

**103.** (IUDS/AUXILIAR/PREFEITURA DE PEDREIRA/2022) Leia a seguinte frase:

Em A descendência do homem, publicado em 1871, Charles Darwin faz apenas uma **alusão** passageira aos homens de Neandertal.

O significado da palavra destacada é:

- a) Omissão.

- b) Supressão.
- c) Referência.
- d) Desaprovação.

**104. (IUDS/OFICIAL/CÂM. DE ESTÂNCIA DE SOCORRO/2022)**



Pode-se dizer, em relação ao texto que:

- a) o termo “doces” gera humor devido a relação de sinônima.
- b) não há polissemia, pois os termos têm significado único.
- c) “doces tempos” é ambíguo e responsável por desencadear o efeito de humor.
- d) o vocábulo “doces” é polissêmico porque ambas as ocorrências têm sentido denotativo.

Catar: perfil do país-sede da Copa de 2022

Outrora um dos países mais pobres do Golfo Pérsico, o Catar é hoje um dos emirados mais ricos da região graças às suas reservas de petróleo e gás. Estas últimas estão entre as três maiores do mundo, atrás apenas da Rússia e do Irã.

O dinheiro do petróleo financia um Estado social abrangente, com inúmeros serviços gratuitos ou fortemente subsidiados, mas há inúmeras denúncias sobre o emprego de mão-de-obra estrangeira em condições análogas à escravidão. Até 2016, vigorava no emirado um sistema conhecido como kafala, que impedia os trabalhadores de mudar de emprego ou mesmo sair do país sem a permissão do seu empregador, segundo a Anistia Internacional.

Uma análise do jornal britânico *Guardian* indicou que mais de 6,5 mil trabalhadores estrangeiros haviam morrido durante a construção de novos hotéis, estádios e infraestrutura relacionados à Copa do Mundo, até dezembro de 2020 – em dez anos desde que o país ganhou o direito de sediar a Copa.

[...]

O Catar é governado pelo emir Hamad al-Thani, que substituiu o pai em uma transferência de poder pacífica em junho de 2013.

Como seu pai, Hamad al-Thani foi educado na Inglaterra: frequentou a escola Sherborne em Dorset e Sandhurst, a academia militar britânica.

Suas prioridades de governo são a diversificação da economia e o investimento na infraestrutura nacional, mas na prática a sua administração tem sido marcada por tensões regionais e o bloqueio de quatro anos liderado pela Arábia Saudita.

A influente emissora de televisão pan-árabe Al-Jazeera, que é controlada pelo governo, elevou a presença do Catar na mídia internacional. Mas no plano interno a AlJazeera, assim como o resto da mídia nacional, evita fazer críticas ao Estado e ao governo.

**105. (IUDS/ASSESSOR/CÂM. DE ESTÂNCIA DE SOCORRO/2022)**

“O nível de utilização da internet no Catar é muito elevado, **embora** as autoridades censurem [...].” (8º parágrafo)

Assinale a alternativa em que a substituição da palavra destacada nesse trecho **altera seu sentido**.

- a) O nível de utilização da internet no Catar é muito elevado, ainda que as autoridades censurem [...]
- b) O nível de utilização da internet no Catar é muito elevado, contanto que as autoridades censurem [...]
- c) O nível de utilização da internet no Catar é muito elevado, mesmo que as autoridades censurem [...]
- d) O nível de utilização da internet no Catar é muito elevado, conquanto as autoridades censurem [...]

O valor da fofoca

Walcyr Carrasco

Dos aspectos negativos da fofoca, todos sabemos. Em *Os miseráveis*, Victor Hugo conta a história de Fantine, que se torna prostituta. Quem só viu o filme ou só assistiu ao musical não sabe muito bem como ela vai para as ruas. O livro conta: fofoca! Fantine é operária. Mas tem uma filha, sendo solteira, em época de moral rígida. Paga uma família para cuidar da menina, Cosette. Mas não sabe ler. Para enviar os pagamentos e pedir notícias, usa os trabalhos de um homem, que escreve e envia o dinheiro. As amigas desconfiam. Especulam. O homem não conta, mas uma consegue ver o endereço numa carta. E se dá ao trabalho de ir até o local onde vive Cosette. Volta com a história completa e conta às amigas. A história chega à direção da fábrica e Fantine é demitida por ser mãe solteira. Vende os dentes, os cabelos, torna-se prostituta, morre no hospital. Jean Valjean, que se esconde da polícia, era o dono da fábrica. Culpa-se pela insensibilidade, busca Cosette e a cria. Mas a questão é que a pobre Fantine teve de vender os dentes e se prostituir devido à avidez da fofoca. Hoje, em tempos menos rígidos, a intimidade de uma pessoa, confidenciada entre lágrimas, pode virar piada no próximo jantar de amigos. Ou seja: longe de mim defender a fofoca em si. Mas ela tem seu valor, psicológico e criativo.

Simples. A fofoca é uma forma de criar.

Sempre digo que as pessoas têm tanta necessidade de ficção na vida como do ar que respiram. Por isso precisam ler romances, assistir a filmes, novelas. Até mesmo conferir revistas sobre celebridades, uma forma de exercitar a imaginação, já que a vida real é muito mais

árdua do que aparece nas reportagens. Criar também faz parte da natureza humana. Alguns se contentam botando posts no Instagram, inventando uma vida que não têm, com a taça de vinho emprestada de alguém, num hotel onde não se hospedaram. Outras preferem criar sobre a vida alheia. Aquela mulher que conta à outra sobre uma terceira, colega de escritório.

– Sabe que ela está saindo com um rapaz 20 anos mais jovem? E sustenta!

Pode ser verdade. Ou ela apenas viu a moça com o sobrinho, saindo do trabalho. O resto, inventou. Nem todo mundo é escritor, mas todo mundo pode criar ficção. Eu mesmo aprendi muito com a fofoca. Morava em um prédio onde vivia uma mulher já madura. De dia, recebia um, que a sustentava, dava carro, conforto material. De noite, recebia outro, que amava. Era a fofoca do prédio.

Acontece que era feia. Garanto, feia de verdade. Os dois senhores, pavorosos. Aliás, o que ela amava, um velho bem mais feio que o outro, o rico. Eu, que tinha certo preconceito estético, aprendi que beleza não é o mais importante. Havia amor, dinheiro e paixão naquela história de pessoas maduras. A fofoca me fez entender mais da vida. Em outra época, soube que o filho da vizinha não era filho, mas neto. Filho da moça que considerava irmã, mãe solteira. Toda a vila onde morava sabia, menos o menino. Isso me fez entender mais sobre os pais, que são capazes de acolher, dar solidariedade num momento difícil. Suponho que o garoto deve ter levado um susto quando soube. Mas é outra história.

Minha mãe, quando eu era criança, tinha um bazar. Pequeno, típico de interior, em Marília. Era o centro de informações sobre a vida alheia do bairro. Todas as mulheres passavam, comentavam. Eu tentava ouvir. Mamãe me punha para fora quando a história era mais pesada. Isso me ajudou a desenvolver um certo talento. Quando fiz faculdade de jornalismo, e mais tarde trabalhei no ramo, era ótimo com as perguntas ao entrevistar. Destemido. Fiz sucesso com colunas, jornalismo comportamental. Isso me ajuda até hoje. Quando vou construir uma história, falo com pessoas, converso. Extraio segredos. Conto por meio dos personagens. Vejam que ligação bonita saber da vida alheia tem com o ato de criar.

O que é uma grande biografia, a não ser a vida de alguém? Uma fofoca autenticada, impressa e aplaudida pela crítica?

Há um porém: a fofoca, mesmo real, passa pelo crivo de quem conta. Pelo meu, pelo seu, pelo nosso olhar. É a velha história – alguém me oferece meio copo de suco de laranja e posso dizer.

– Adorei, ganhei meio copo de suco refrescante.

– Odiei, imagine, me dar só meio copo? Era resto!

Quando ouvir uma fofoca, abra as orelhas. O que alguém diz sobre o outro revela mais sobre quem fala do que sobre o alvo em questão. Uma fofoca, como todo ato de criação, tira a máscara do criador.

<https://epoca.globo.com/sociedade/walcyr-carrasco/noticia/2017/10/o-valor-da-fofoca.html>. Acesso em: 08 maio 2018.

**106. (FUMARC/COPASA/AGENTE/2018)** Os termos destacados estão corretamente interpretados entre parênteses, EXCETO em:

- a) "Quando vou construir uma história, falo com pessoas, converso. **Extraio** segredos." (Retiro)
- b) "Mas a questão é que a pobre Fantine teve de vender os dentes e se prostituir devido à **avidez** da fofoca." (estupidez)
- c) "Hoje, em tempos menos rígidos, a intimidade de uma pessoa, **confidenciada** entre lágrimas, pode virar piada no próximo jantar de amigos." (segredada)
- d) "Há um porém: a fofoca, mesmo real, **passa pelo crivo** de quem conta. Pelo meu, pelo seu, pelo nosso olhar." (passa por averiguação)

**107.** (FUMARC/CEMIG/ADVOGADO/2018)

Do moderno ao pós-moderno

*Frei Betto 14/05/2017 - 06h00*

A morte da modernidade merece missa de sétimo dia? Os pais da modernidade nos deixaram de herança a confiança nas possibilidades da razão. E nos ensinaram a situar o homem no centro do pensamento e a acreditar que a razão, sem dogmas e donos, construiria uma sociedade livre e justa.

Pouco afeitos ao delírio e à poesia, não prestamos atenção à crítica romântica da modernidade – Byron, Rimbaud, Burckhardt, Nietzsche e Jarry. Agora, olhamos em volta e o que vemos? As ruínas do Muro de Berlim, a Estátua da Liberdade tendo o mesmo efeito no planeta que o Cristo do Corcovado na vida cristã dos cariocas, o desencanto com a política, o ceticismo frente aos valores.

Somos invadidos pela incerteza, a consciência fragmentária, o sincretismo do olhar, a disseminação, a ruptura e a dispersão. O evento soa mais importante que a história e o detalhe sobrepuja a fundamentação.

O pós-moderno aparece na moda, na estética, no estilo de vida. É a cultura de evasão da realidade. De fato, não estamos satisfeitos com a inflação, com a nossa filha gastando mais em pílulas de emagrecimento que em livros, e causamos profunda decepção saber que, neste país, a impunidade é mais forte que a lei. Ainda assim, temos esperança de mudá-lo. Recuamos do social ao privado e, rasgadas as antigas bandeiras, nossos ideais transformam-se em gravatas estampadas. Já não há utopias de um futuro diferente. Hoje, é considerado politicamente incorreto propagar a tese de conquista de uma sociedade onde todos tenham iguais direitos e oportunidades.

Agora predominam o efêmero, o individual, o subjetivo e o estético. Que análise de realidade previu a volta da Rússia à sociedade de classes? Resta-nos captar fragmentos do real (e aceitar que o saber é uma construção coletiva). Nosso processo de conhecimento se caracteriza pela indeterminação, descontinuidade e pluralismo.

A desconfiança da razão nos impele ao esotérico, ao espiritualismo de consumo imediato, ao hedonismo consumista, em progressiva mimetização generalizada de hábitos e costumes. Estamos em pleno naufrágio ou, como predisse Heidegger, caminhando por veredas perdidas.

Sem o resgate da ética, da cidadania e das esperanças libertárias, e do Estado-síndico dos interesses da maioria, não haverá justiça, exceto aquela que o mais forte faz com as próprias mãos.

Ingressamos na era da globalização. Graças às redes de computadores, um rapaz de São Paulo pode namorar uma chinesa de Beijing sem que nenhum dos dois saia de casa. Bilhões de dólares são eletronicamente transferidos de um país a outro no jogo da especulação, derivativo de ricos. Caem as fronteiras culturais e econômicas, afrouxam-se as políticas e morais. Prevalece o padrão do mais forte.

A globalização tem sombras e luzes. Se de um lado aproxima povos e quebra barreiras de comunicação, de outro ela assume, nas esferas econômica e cultural, o caráter de globocolonização.

<http://hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/colunas/frei-betto-.334186/do-moderno-ao-p%C3%B3s-moderno-1.464377>.

Destacaram-se alguns itens lexicais e lhes foram indicados sinônimos apropriados ao valor que assumem no contexto em que se inserem. A correspondência encontra-se **INCORRETA** na opção:

- a) "Agora predominam o **efêmero**, o individual, o subjetivo e o estético. → momentâneo, transitório
- b) "E nos ensinaram a situar o homem no centro do pensamento e a acreditar que a razão, sem **dogmas** e donos, construiria uma sociedade livre e justa." → normas, axiomas
- c) Já não há **utopias** de um futuro diferente." → ilusões, quimeras
- d) "Somos invadidos pela incerteza, a consciência fragmentária, o **sincetismo** do olhar, a disseminação, a ruptura e a dispersão." → divergência, disjunção

**108.** (FUMARC/COPASA/AGENTE/2018) Em: "Toda a vila onde morava sabia, **menos** o menino.", **menos** pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por

- a) inclusive
- b) exceto
- c) em vez de
- d) além de

**109.** (FUMARC/CEMIG-MG/TÉCNICO/2018)

Há marcas que vivem da inclusão, e outras que vivem da exclusão

Contardo Calligaris

Meu telefone, um iPhone 6, estava cada vez mais lento. Não era por nenhuma das causas apontadas nas inúmeras salas de conversa entre usuários de iPhones vagarosos.

Era mesmo o processador que estava se tornando exasperadamente lento, ao ponto em que havia um intervalo sensível de tempo entre digitar e a letra aparecer na tela.

Deixei para resolver quando chegasse a Nova York, onde, aliás, a coisa piorou: era suficiente eu tirar o celular do bolso ou deixá-lo num bolso externo (que não estivesse em contato com o calor do corpo) para que a carga da bateria baixasse, de repente, de 60% a zero.

Pensei que três anos é mesmo o tempo de vida útil para uma bateria. E lá fui à loja da Apple na Broadway.

Esperei duas horas para enfim ter acesso a alguém que me explicou que testaria minha bateria. Depois de contemplarmos os gráficos lindos e coloridos deixados no tablet pelo meu telefone, anunciou que minha bateria ainda não justificava uma troca – no tom pernóstico de um plantonista que sabe que não tem leitos disponíveis e manda você para casa com aquela dor no peito e a “certeza” de que “você não está enfartando, deve ser só digestão”.

O mesmo jovem propôs uma reinstalação do sistema operacional, – que é uma trivialidade, mas foi anunciada como se fosse um cateterismo das coronárias.

Passei a noite me recuperando, ou seja, reinstalando aplicativos. Resultado: telefone lento como antes.

Voltei para a Apple (loja da Quinta Avenida), onde descobri que, como na história do hospital sem leitos, de fato, a Apple não dispunha mais de baterias para substituir a minha: muitos usuários estavam com o mesmo problema. Por coincidência, tudo conjurava para que eu comprasse um telefone novo.

Nos EUA, a Apple está sendo processada (15 casos coletivos, em diferentes Estados) por piorar propositalmente a experiência dos usuários de iPhone sem lhes oferecer alternativas –salvo, obviamente, a de adquirir um telefone novo.

A companhia pediu desculpas públicas, mas a humildade não é o forte do treinamento Apple. Basta se lembrar que o atendimento pós-venda da companhia se chama (o ridículo não mata ninguém) “genius bar”, o balcão dos gênios.

Já pensou: você poderia ligar para seu serviço de TV a cabo porque a recepção está péssima e alguém diria: “Sim, senhor, pode marcar consulta com o balcão dos gênios”.

A maioria dos usuários não acham isso cômico e despropositado. Por que será?

Há marcas que vivem de seu poder de inclusão, do tipo “nós fabricamos o carro que todos podem dirigir”. E há marcas que vivem de seu poder de exclusão: tipo, será que você merece o que estou vendendo?

Você já entrou alguma vez numa loja cara onde os vendedores, envaidecidos pela aura do próprio produto que vendem, olham para você com desprezo, como se você não fosse um consumidor à altura da loja?

É uma estratégia básica de marketing: primeiro, espera-se que você inveje (e portanto deseje) o mundo do qual se sente excluído.

Você perguntará: de que adianta, se não poderei adquirir os produtos da marca? Em geral, nesses casos o projeto é vender os acessórios da casa. Pouquíssimos comprarão o casaco de R\$ 15 mil, mas milhares comprarão um lencinho (com monograma) para se sentirem, assim, membros do clube.

A Apple mantém sua presença no mercado pela ideia de sua superioridade tecnológica - e pelo design elegante, claro.

Seriamente, alguém que usa processador de texto não deveria escolher um computador em que não dá para apagar letras da esquerda para a direita. Mas é como os carros ingleses dos anos 1950: havia a glória de viver perigosamente e dirigir sem suspensões posteriores independentes (sem capotar a cada curva).

Pouco importam as críticas. A Apple conseguiu convencer seus usuários de que eles mesmos, por serem usuários, fazem parte de uma arrojada elite tecnológica. Numa loja da Apple, todos, os usuários e os “gênios” vestem (real ou metaforicamente) a camiseta da marca.

Quer saber o que aconteceu com meu iPhone? Está ótimo. Fui ao Device Shop, em Times Square, no mesmo prédio do Hard Rock Cafe: atendimento imediato, troca de bateria em dez minutos, conversa agradável. Não havia gênios, só pessoas competentes. E custou menos de dois terços do que pagaria na Apple.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/contardocalligaris/2018/01/1949427-ha-marcas-que-vivem-da-inclusao-e-outras-que-vivem-da-exclusao.shtml>

As palavras destacadas estão corretamente interpretadas entre parênteses, EXCETO em:

- a) “[...] anunciou que minha bateria ainda não justificava uma troca – no tom **pernóstico** de um plantonista que sabe que não tem leitos disponíveis [...].” (pretensioso)
- b) “[...] por priorar propositalmente a experiência dos usuários de iPhone sem lhes oferecer alternativas – **salvo**, obviamente, a de adquirir um telefone novo.” (exceto)
- c) “Era mesmo o processador que estava se tornando **exasperadamente** lento [...].” (tranquilamente)
- d) “Por coincidência, tudo **conjurava** para que eu comprasse um telefone novo.” (tramava)

#### 110. (FUMARC/CEMIG-MG/TÉCNICO/2018)

A possibilidade de tirar fotos panorâmicas já é bastante conhecida pelos usuários de iPhone. As imagens capturadas com este recurso, principalmente as que mostram a natureza ou algo do tipo, podem ficar bem interessantes.

O que muitas pessoas não sabem é que não é preciso tirar a foto panorâmica da esquerda para a direita, como já vem definido na câmera. Ao tocar na tela, o ponto inicial da foto muda de lado.

(globo.com 28/03/2018)

Em: “**Ao tocar na tela**, o ponto inicial da foto muda de lado.”, o termo destacado pode ser substituído, **sem prejuízo de sentido**, por:

- a) À medida que tocar na tela.
- b) Conforme tocar na tela.
- c) Quando tocar na tela.
- d) Se tocar na tela.

#### O que é Gramática?

**1** Num certo sentido, gramática é algo estático – é um conjunto de descrições a respeito de uma língua. É nesse sentido que a palavra é usada quando dizemos ‘a gramática 4 do Celso Cunha’, ‘a gramática do Rocha Lima’. Cada uma dessas gramáticas tem suas propriedades específicas. A de Rocha Lima é tida em geral como a mais normativa das duas. **7** A de Celso Cunha já é não

normativa, mas compartilha com a de Rocha Lima o caráter taxionômico, porque arrola fatos e regras de estrutura linguística. Gramática nesse sentido é um **10** compêndio com descrições de uma língua.

Num outro sentido, gramática tem sentido dinâmico e corresponde a um construto mental, que cada membro da **13** espécie humana desenvolve, desde que exposto a dados de uma língua. Quando se começa a refletir sobre fatos de língua, fica claro que os seres humanos nascem com uma **16** estrutura mental organizada de tal modo que torna a aquisição de língua algo inevitável, inexorável. Podemos chamar essa estrutura inata de gramática universal, **19** faculdade de linguagem etc. É em virtude dessa faculdade de linguagem que todo membro da espécie humana é capaz de adquirir uma língua, sem qualquer ensino, bastando para **22** tanto a experiência do contato com a língua nos primeiros anos de vida.

É fundamental que o professor de língua perceba essa **25** diferença e trabalhe em sala de aula com gramática nessa última acepção – como algo dinâmico.

*Lucia Lobato. O que o professor da educação básica deve saber sobre linguística. In: Pilati et al (org.). Linguística e ensino de línguas. Brasília: Editora UnB, 2015 (com adaptações).*

No que se refere aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, assim como às funções da linguagem e à tipologia textual, julgue os itens subsequentes.

**111.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2017) A palavra “língua”, empregada diversas vezes no texto, é um exemplo de palavra polissêmica.

**112.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2017) No texto, o sentido da palavra “todo” em “todo membro da espécie humana” (linha 20) equivale a cada.

1        No dia seguinte, estando na repartição, recebeu  
Camilo este bilhete de Vilela: “Vem já, já, à nossa casa;  
preciso falar-te sem demora”. Era mais de meio-dia. Camilo  
4 saiu logo; na rua, advertiu que teria sido mais natural chamá-lo  
ao escritório; por que em casa? (...)

          A cartomante foi à cômoda, sobre a qual estava um  
7 prato com passas, tirou um cacho destas, começou a  
despencá-las e comê-las, mostrando duas fileiras de dentes que  
desmentiam as unhas. (...)

*Machado de Assis. A cartomante. In: Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, v. II, 1994.*

A respeito do trecho do conto apresentado, julgue os próximos itens.

**113.** (CEBRASPE/SEDUC-AL/PROFESSOR/2018) Tanto em “recebeu Camilo este bilhete de Vilela” (l. 1 e 2) quanto em “tirou um cacho destas” (l. 7), os pronomes demonstrativos foram empregados para retomar termos antecedentes.

**114.** (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018) Na linha 4, o verbo “advertir” foi empregado como sinônimo de concluir.

**Texto 6A1BBB**

1 A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos. Nenhum homem, “que seja homem”, achará natural 4 conversar, aceitando ou recusando uma bebida, em Volapuque, ou Esperanto, ou Ido ou em qualquer outra fantochada do gênero. Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas 7 natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída. O homem é um animal apesar de muitos o esquecerem, ele ainda é um animal irracional, como 10 todos os são.

*Fernando Pessoa. A Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.*

**115.** (CEBRASPE/SUPERIOR/STM/2018) A coerência e a coesão do Texto seriam mantidas caso seu último período passasse a figurar como seu quarto período.

**Texto 6A4BBB**

1 Os revisores, quando necessitam revisar um texto, têm duas opções: podem reescrevê-lo ou revisá-lo. A opção pela reescrita pode tornar-se mais simples porque não vai obrigar a 4 um diagnóstico do(s) problema(s) que exista(m) no texto com a intenção de resolvê-lo(s). Na reescrita, o revisor afasta-se da superfície do texto. Ele vai ao cerne do texto, reescreve-o, 7 fornecendo, assim, uma versão diferente da versão primitiva. Tanto a reescrita como a revisão são duas possibilidades de revisão. São como pontos de um continuum que remetem para 10 o grau de preservação da superfície original do texto. Nessa ótica, a reescrita respeitará menos o original, imporá menos esforço de diagnóstico e de busca de solução dos problemas 13 detectados, motivo pelo qual pode ser a opção que toma o revisor menos experiente. A revisão, por sua vez, implica a correção dos problemas detectados, preservando-se o máximo 16 possível do texto original.

*Maria da Graça Lisboa Castro Pinto. Da revisão na escrita: uma gestão exigente requerida pela relação entre leitor, autor e texto escrito. In: Revista Observatório, v. 3, n.º 4, 2017, p. 503 (com adaptações).*

Acerca dos sentidos e dos aspectos linguísticos do **Texto 6A4BBB**, julgue os itens subsequentes.

**116.** (CEBRASPE/SUPERIOR/STM/2018) Ao empregar a palavra “continuum” (l. 9), a autora do **Texto** grafou-a em itálico para marcá-la como uma palavra que não é própria do léxico do português.

**117.** (CEBRASPE/SUPERIOR/STM/2018) Tanto na linha 9 quanto na linha 13, a palavra “que” atua, no nível textual, como elemento que opera simultaneamente a coesão sequencial e a coesão referencial.

**118.** (CEBRASPE/AGENTE/TCE-PB/2018)

**Texto 1A1BBB**

1 Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade, mas, no caso da relação entre oralidade e escrita, 4 essa é uma visão equivocada, pois não se pode afirmar que a fala seja superior à escrita ou vice-versa. Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em 7 segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante. A própria escrita tem tido uma avaliação variada ao longo da história e nos diversos povos.

10 Existem sociedades que valorizam mais a fala, e outras que valorizam mais a escrita. A única afirmação correta é a de que a fala veio antes da escrita. Portanto, do ponto de 13 vista cronológico, a fala tem precedência sobre a escrita, mas, do ponto de vista do prestígio social, a escrita tem supremacia sobre a fala na maioria das sociedades contemporâneas.

16 Não se trata, porém, de algum critério intrínseco nem de parâmetros linguísticos, e sim de postura ideológica. São 19 valores que podem variar entre sociedades e grupos sociais ao longo da história. Não há por que negar que a fala é mais antiga que a escrita e que esta lhe é posterior e, em CERTO sentido, dependente. Mesmo considerando a enorme e inegável 22 importância que a escrita tem nos povos e nas civilizações ditas “letradas”, continuamos povos orais.

*Luiz Antônio Marcuschi e Ângela Paiva Dionisio. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: Luiz Antônio Marcuschi e Ângela Paiva Dionisio. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 26-7 (com adaptações).*

A correção gramatical e o sentido original do **Texto 1A1BBB** seriam preservados caso se substituisse “precedência” (l. 13) por **preferência**.

## Pronomes

1 Antes de apresentar o Carlinhos para a turma, Carolina pediu:

— Me faz um favor?

— O quê?

4 — Você não vai ficar chateado?

— O que é?

— Não fala tão certo.

7 — Como assim?

— Você fala certo demais. Fica meio esquisito.

— Por quê?

10 — É que a turma repara. Sei lá, parece...

— Soberba?

— Olha aí, “soberba”. Se você falar “soberba”, ninguém vai saber o que é. Não fala “soberba”. Nem “todavia”. Nem “outrossim”. E cuidado com os pronomes.

— Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?

16 — Está vendo? Usar eles. Usar eles!

O Carlinhos ficou tão chateado que, junto com a turma, não falou nem certo nem errado. Não falou nada. Até comentaram:

— Ó, Carol, teu namorado é mudo?

Ele ia dizer “Não, é que, falando, sentir-me-ia vexado”, mas se conteve a tempo. Depois, quando estavam sozinhos, a Carolina agradeceu, com aquela voz que ele gostava.

24 — Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos.

Aquela voz de cobertura de caramelo.

*Luis Fernando Verissimo. Contos de verão. In: O Estado de S. Paulo, Caderno 2, Cultura, p. D2, jan./2000.*

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens a seguir.

**119.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No trecho “— Você fala certo demais. Fica meio esquisito.” (linha 8), a inserção de ponto e vírgula no lugar de ponto continuativo entre as duas orações, com a devida conversão de letra maiúscula em minúscula, manteria a correção gramatical e a coesão textual.

**120.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) O termo ‘soberba’ (linha 13) tem o sentido de “presunção”, cujo antônimo é “pretensão”.

**121.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) Nas linhas de 12 a 14, Carolina pede que Carlinhos não empregue certos vocábulos da língua portuguesa porque esses são considerados como arcaicos pela gramática normativa da língua.

**122.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) Na linha 15, o elemento “-los” retoma o antecedente “Os pronomes”.

**123.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) A sentença “mas se conteve a tempo” (linhas 21 e 22) poderia ser reescrita como “mas conteve-se a tempo”, sem prejuízo para a correção gramatical do período.

**124.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No trecho “com aquela voz que ele gostava” (linha 23), a inserção do elemento “de” antes de “que” prejudicaria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

**125.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No segmento “— Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos.” (linhas 24 e 25), a substituição de “onde” por aonde preservaria a correção gramatical e os sentidos originais do texto, por serem termos conexos.

## GABARITO

- |              |              |               |
|--------------|--------------|---------------|
| <b>1.</b> a  | <b>35.</b> b | <b>69.</b> a  |
| <b>2.</b> d  | <b>36.</b> a | <b>70.</b> e  |
| <b>3.</b> d  | <b>37.</b> e | <b>71.</b> c  |
| <b>4.</b> c  | <b>38.</b> d | <b>72.</b> a  |
| <b>5.</b> e  | <b>39.</b> e | <b>73.</b> d  |
| <b>6.</b> a  | <b>40.</b> c | <b>74.</b> e  |
| <b>7.</b> e  | <b>41.</b> b | <b>75.</b> e  |
| <b>8.</b> b  | <b>42.</b> c | <b>76.</b> b  |
| <b>9.</b> a  | <b>43.</b> a | <b>77.</b> c  |
| <b>10.</b> c | <b>44.</b> b | <b>78.</b> d  |
| <b>11.</b> a | <b>45.</b> e | <b>79.</b> c  |
| <b>12.</b> d | <b>46.</b> d | <b>80.</b> d  |
| <b>13.</b> c | <b>47.</b> d | <b>81.</b> b  |
| <b>14.</b> d | <b>48.</b> b | <b>82.</b> d  |
| <b>15.</b> c | <b>49.</b> c | <b>83.</b> b  |
| <b>16.</b> a | <b>50.</b> c | <b>84.</b> e  |
| <b>17.</b> b | <b>51.</b> e | <b>85.</b> e  |
| <b>18.</b> c | <b>52.</b> a | <b>86.</b> e  |
| <b>19.</b> c | <b>53.</b> d | <b>87.</b> e  |
| <b>20.</b> a | <b>54.</b> e | <b>88.</b> e  |
| <b>21.</b> e | <b>55.</b> d | <b>89.</b> a  |
| <b>22.</b> c | <b>56.</b> b | <b>90.</b> a  |
| <b>23.</b> e | <b>57.</b> e | <b>91.</b> e  |
| <b>24.</b> d | <b>58.</b> c | <b>92.</b> b  |
| <b>25.</b> a | <b>59.</b> a | <b>93.</b> b  |
| <b>26.</b> b | <b>60.</b> b | <b>94.</b> a  |
| <b>27.</b> a | <b>61.</b> e | <b>95.</b> a  |
| <b>28.</b> a | <b>62.</b> e | <b>96.</b> d  |
| <b>29.</b> a | <b>63.</b> c | <b>97.</b> b  |
| <b>30.</b> d | <b>64.</b> d | <b>98.</b> b  |
| <b>31.</b> a | <b>65.</b> b | <b>99.</b> c  |
| <b>32.</b> a | <b>66.</b> a | <b>100.</b> a |
| <b>33.</b> d | <b>67.</b> b | <b>101.</b> a |
| <b>34.</b> b | <b>68.</b> e | <b>102.</b> d |

**103.** c

**104.** c

**105.** b

**106.** b

**107.** d

**108.** b

**109.** c

**110.** c

**111.** C

**112.** C

**113.** E

**114.** C

**115.** C

**116.** C

**117.** C

**118.** E

**119.** C

**120.** E

**121.** E

**122.** C

**123.** C

**124.** E

**125.** E

## GABARITO COMENTADO

Texto CG2A1-I

Uma das várias falácias urbanas consiste em que cidades densamente povoadas sejam um sinal de “excesso de população”, quando de fato é comum, em alguns países, que mais da metade de seu povo viva em um punhado de cidades — às vezes em uma só — enquanto existem vastas áreas abertas e, em grande parte, vagas nas zonas rurais. Até mesmo em uma sociedade urbana e industrial moderna como os Estados Unidos, menos de 5% da área são urbanizados — e apenas as florestas, sozinhas, cobrem uma extensão de terra seis vezes maior do que a de todas as grandes e pequenas cidades do país reunidas. Fotografias de favelas densamente povoadas em países em desenvolvimento podem levar à conclusão de que o “excesso de população” é a causa da pobreza, quando, na verdade, a pobreza é a causa da concentração de pessoas que não conseguem arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, não estão dispostas a abrir mão dos benefícios de viver na cidade.

Muitas cidades eram mais densamente povoadas no passado, quando as populações nacionais e mundial eram bem menores. A expansão dos meios de transporte mais rápidos e baratos, com preço viável para uma quantidade muito maior de pessoas, fez com que a população urbana se espalhasse para as áreas rurais em torno das cidades à medida que os subúrbios se desenvolviam. Devido a um transporte mais rápido, esses subúrbios agora estão próximos, em termos temporais, das instituições e atividades de uma cidade, embora as distâncias físicas sejam cada vez maiores. Alguém em Dallas, nos Estados Unidos, a vários quilômetros de distância de um estádio, pode alcançá-lo de carro mais rapidamente do que alguém que, vivendo perto do Coliseu na Roma Antiga, fosse até ele a pé.

Thomas Sowell. **Fatos e falácias da economia**. Record. Edição do Kindle, p. 24-25 (com adaptações).

**001.** (CEBRASPE/TÉCNICO/MPE-AP/2021) O termo “expansão” (segundo período do segundo parágrafo) está empregado no texto CG2A1-I com o sentido de

- a) ampliação.
- b) surgimento.
- c) produção.
- d) renovação.
- e) modernização.



No contexto de ocorrência (“A expansão dos meios de transporte mais rápidos e baratos”), o vocábulo “expansão” foi empregado com o sentido de “ampliação”. O teste de substituição comprova a manutenção dos sentidos: “A **ampliação** dos meios de transporte mais rápidos e baratos, com preço viável para uma quantidade muito maior de pessoas, fez com que a população urbana se espalhasse para as áreas rurais em torno das cidades à medida que os subúrbios se desenvolviam.” Nas demais alternativas, os substitutos propostos são inadequados.

**Letra a.**

## Texto CG1A1-I

Há relações diversas e fundamentais entre o discurso e as verdades. Ao longo da história, já se acreditou que a verdade existiria independentemente da linguagem, que nada mais seria, além de sua mera expressão. Também já se afirmou que as coisas ditas seriam entraves ou acessos à verdadeira essência dos seres e fenômenos. Já foi dito ainda que as verdades consistiriam em construções históricas dos fatos, para as quais o discurso é decisivo. Mais recentemente, vimos multiplicarem-se as alegações de que os fatos não existem, de sorte que haveria apenas versões e interpretações alternativas.

No que se refere às tendências contemporâneas de conceber as relações entre discurso e verdade, elas são frequentemente consideradas um movimento libertário, uma vez que nos permitem desprender-nos de dogmas, ortodoxias e autoridades exclusivas de pesadas e passadas tradições. Assim, domínios e instituições que antes nos guiavam, com base em suas verdades fundamentais e numa quase cega fé que depositávamos nelas, tornam-se cada vez mais suscetíveis às nossas dúvidas e críticas. A religião, a política, a mídia e a ciência já não são mais do mesmo modo consideradas como fontes das quais brotariam a certeza dos fatos e os devidos caminhos a seguir. Com frequência e intensidade aparentemente inéditas, a crença e a confiança que nelas assentávamos passaram a ser ladeadas ou suplantadas por suspeitas e por ceticismos, por postura crítica e por emancipações.

*Carlos Piovezani, Luzmara Curcino e Vanice Sargentini. O discurso e as verdades: relações entre a fala, os feitos e os fatos. In: Luzmara Curcino, Vanice Sargentini e Carlos Piovezani. Discurso e (pós)verdade. São Paulo: Parábola, 2021, p.7-18 (com adaptações).*

**002.** (CEBRASPE/TÉCNICO/MPE-AP/2021) Em “A religião, a política, a mídia e a ciência já não são mais do mesmo modo consideradas como fontes das quais brotariam a certeza dos fatos e os devidos caminhos a seguir” (segundo parágrafo do texto CG1A1-I), a palavra “devidos” está empregada com o mesmo sentido de

- a) exatos.
- b) válidos.
- c) próprios.
- d) corretos.
- e) necessários.



No contexto de ocorrência, o vocábulo “devidos” vincula-se ao termo “caminhos” e equivale a “corretos”. Na reescrita, a posição muda: “os **caminhos corretos** a seguir”. Os demais termos trazem elementos semânticos não presentes no original (como exatidão, validade, necessidade etc.).

**Letra d.**

## Texto CB1A1-I

Quem pensa que a excelência do agronegócio brasileiro se resume a soja, café e carnes está enganado. O país está entre os cinco maiores exportadores mundiais em valor em quase três dezenas de produtos agrícolas. O maior destaque é para os de sempre: açúcar, cereais, soja, milho, oleaginosas e frutas cítricas. Mas o Brasil aparece no *top five* de exportações da Organização para as Nações Unidas (ONU) com produtos inusitados, como pimenta, melancia, abacaxi, mamão papaia, coco, mandioca, caju, fumo, sisal e outras fibras, por exemplo.

Os dados, de 2019, são da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e foram reunidos em um estudo realizado pelo Instituto Millenium em parceria com a consultoria Octahedron Data eXperts (ODX). O objetivo do trabalho foi traçar uma radiografia do agronegócio brasileiro para entender as razões pelas quais o setor vive anos seguidos de prosperidade e tem caminhado na contramão dos demais, mesmo em meio à crise provocada pela pandemia.

O comércio internacional é um dos pilares importantes para sustentar o bom desempenho do setor, turbinado pela desvalorização do câmbio e pelos preços em alta das *commodities*. A agropecuária respondeu por cerca de 45 bilhões de dólares das exportações em 2020 e, há vários anos, tem garantido o saldo positivo da balança comercial. Quando se avaliam as exportações por setores, apenas a agropecuária apresentou crescimento nas vendas externas (6%) em comparação a 2019, mostra o estudo. Já a indústria extractiva e a de transformação registraram queda de 2,7% e de 11,3%, respectivamente.

Essa história se repete também no produto interno bruto (PIB), a soma de todas as riquezas geradas no país. Em 2020, a agropecuária foi o único setor com resultado positivo, o que contribuiu para que os efeitos adversos da pandemia sobre a atividade não fossem ainda maiores. O PIB do setor avançou 2% sobre o ano anterior, enquanto o da indústria recuou 3,5% e o dos serviços, 4,5%.

Internet: <<https://economia.uol.com.br>> (com adaptações).

**003. (CEBRASPE/ANALISTA/APEX BRASIL/2021)** No segundo período do último parágrafo do texto CB1A1-I, o vocábulo “adversos” está empregado com o mesmo sentido de

- a) inusitados.
- b) colaterais.
- c) inesperados.
- d) prejudiciais.



O contexto de ocorrência do vocábulo “adversos” é este: “Em 2020, a agropecuária foi o único setor com resultado positivo, o que contribuiu para que os efeitos **adversos** da pandemia sobre a atividade não fossem ainda maiores.” O termo, então, modifica “efeitos”. Segundo o dicionário Houaiss (2009), “adverso” significa “que se encontra ou se apresenta em oposição; contrário; que traz desgraça; que provoca infortúnio; prejudicial; desfavorável, impróprio”. Esse significado está presente na alternativa d), a adequada: “Em 2020, a agropecuária foi o único setor com resultado positivo, o que contribuiu para que os efeitos **prejudiciais** da pandemia sobre a atividade não fossem ainda maiores.”

**Letra d.**

## Texto CB1A1-I

Durante um seminário sobre a antropologia do dinheiro ministrado na Escola de Economia e Ciência Política de Londres, Jock Stirratt descreveu em um gráfico os usos a que alguns pescadores do Sri Lanka que prosperaram nos últimos anos submetiam sua riqueza recém-adquirida. A renda desses pescadores, antes muito baixa, deu um grande salto desde que o gelo se tornou disponível, o que possibilitou que seus peixes alcançassem, em boas condições, os mercados distantes da costa, onde atingiram preços altos. No entanto, as aldeias de pescadores ainda permanecem isoladas e, à época do estudo, não tinham eletricidade, estradas nem água encanada. Apesar desses desincentivos aparentes, os pescadores mais ricos gastavam os excedentes de seus lucros na compra de aparelhos de televisão inutilizáveis, na construção de garagens em casas a que automóveis sequer tinham acesso e na instalação de caixas-d'água jamais abastecidas. De acordo com Stirratt, isso tudo ocorre por uma imitação entusiasmada da alta classe média das zonas urbanas do Sri Lanka.

É fácil rir de despesas tão grosseiramente excêntricas, cuja aparente falta de propósito utilitário dá a impressão de que, por comparação, pelo menos parte de nosso próprio consumo tem um caráter racional. Como os objetos adquiridos por esses pescadores parecem não ter função em seu meio, não conseguimos entender por que eles deveriam desejar-los. Por outro lado, se eles colecionassem peças antigas de porcelana chinesa e as enterrassem, como fazem os Ibans, seriam considerados sensatos, senão encantados, tal como os temas antropológicos normais. Não pretendo negar as explicações óbvias para esse tipo de comportamento, ou seja, busca de status, competição entre vizinhos, e assim por diante. Mas penso que também dever-se-ia reconhecer a presença de uma certa vitalidade cultural nessas atrevidas incursões a campos ainda não inexplorados do consumo: a habilidade de transcender o aspecto meramente utilitário dos bens de consumo, de modo que se tornem mais parecidos com obras de arte, carregados de expressão pessoal.

Alfred Gell. *Recém-chegados ao mundo dos bens: o consumo entre os Gonde Muria*. In: Arjun Appadurai (org.). *A vida social das coisas: mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Eduff, 2008, p. 147-48 (com adaptações).

**004. (CEBRASPE/ANALISTA/2021)** No primeiro período do segundo parágrafo do texto CB1A1-I, o vocábulo “aparente” está empregado com o sentido de

- a) evidente.
- b) óbvio.
- c) suposto.
- d) semelhante.



Vamos ao trecho original: “É fácil rir de despesas tão grosseiramente excêntricas, cuja **aparente** falta de propósito utilitário dá a impressão de que, por comparação, pelo menos parte de nosso próprio consumo tem um caráter racional.” O que é “aparente”, então, é a **falta de propósito utilitário**. O autor, ao utilizar esse vocábulo, lança uma conjectura,

algo admitido por hipótese. Assim, esse vocábulo pode ser substituído por “suposto”, tal como proposto pelo dicionário Houaiss (2009): “É fácil rir de despesas tão grosseiramente excêntricas, cuja **suposta** falta de propósito utilitário dá a impressão de que, por comparação, pelo menos parte de nosso próprio consumo tem um caráter racional.”

**Letra c.****Texto 1A2-II**

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E, quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: — Me ajuda a olhar!

*Eduardo Galeano. A função da arte/1. In: O livro dos abraços. Tradução de Eric Nepomuceno. 9.ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2002 (com adaptações).*

**005. (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021)** O vocábulo “fulgor” foi empregado no texto 1A2-II com o mesmo sentido de

- a) espanto.
- b) vigor.
- c) nevoeiro.
- d) satisfação.
- e) brilho.



Segundo o dicionário Houaiss (2009), “fulgor” significa “o brilho, a luz transmitida ou refletida por qualquer corpo; luminância”. Assim, o substituto adequado está em e): “E foi tanta a imensidão do mar, e tanto **brilho**, que o menino ficou mudo de beleza.”

**Letra e.****Texto 1A2-I**

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura.

A literatura aparece como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

A literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Desse modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade. Humanização é o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante. A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque, pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. A fruição da arte e da literatura, em todas modalidades e em todos os níveis, é um direito inalienável.

*Antonio Cândido. O direito à literatura. In: Vários escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2011 (com adaptações).*

**006.** (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) Pelos sentidos do texto 1A2-I, é correto afirmar que o vocábulo “inalienável” (último período) foi empregado no sentido daquilo que não pode ser

- a) negado.
- b) vendido.
- c) cedido.
- d) desviado.
- e) rechaçado.



Nessa questão, não podemos interpretar o vocábulo “inalienável” em sentido puramente denotativo (que significa “não alienável; que não pode ser vendido ou cedido”). Como o autor faz uma defesa ao direito à literatura, a palavra “inalienável” (em “A fruição da arte e da literatura, em todas modalidades e em todos os níveis, é um direito inalienável.”) adquire o sentido de “algo que não pode ser **negado** (ao ser humano)”.

**Letra a.**

---

#### Texto 1A1-I

Não sei quando começou a necessidade de fazer listas, mas posso imaginar nosso antepassado mais remoto riscando na parede da caverna, à luz de uma tocha, signos que indicavam quanto de alimento havia sido estocado para o inverno que se aproximava ou, como

somos competitivos, a relação entre nomes de integrantes da tribo e o número de caças abatidas por cada um deles.

Se formos propor uma hermenêutica acerca do tema, talvez possamos afirmar que existem dois tipos de listas: as necessárias e as inúteis. Em muitos casos, dialeticamente, as necessárias tornam-se inúteis e as inúteis, necessárias. Tomemos dois exemplos. Todo mês, enumero as coisas que faltam na despensa de minha casa antes de me dirigir ao supermercado; essa lista arrolo na categoria das necessárias. Por outro lado, há pessoas que anotam suas metas para o ano que se inicia: começar a fazer ginástica, parar de fumar, cortar em definitivo o açúcar, ser mais solidário, menos intolerante... Essa elenco na categoria das inúteis.

Feitas as compras, a lista do supermercado, necessária, torna-se então inútil. A lista contendo nossos desejos de sermos melhores para nós mesmos e para os outros, embora inútil, pois dificilmente a cumprimos, converte-se em necessária, porque estabelece um vínculo com o futuro, e nos projetar é uma forma de vencer a morte.

Tudo isso para justificar o que se segue. Ninguém me perguntou, mas resolvi organizar uma lista dos melhores romances que li em minha vida — escolhi o número vinte, não por motivos místicos, mas porque talvez, pela amplitude, alinhavé, mais que preferências intelectuais, uma história afetiva das minhas leituras. Enquadro-a na categoria das listas inúteis, mas, quem sabe, se consultada, municie discussões, já que toda escolha é subjetiva e aleatória, ou, na melhor das hipóteses, suscite curiosidade a respeito de um título ou de um autor. Ocorresse isso, me daria por satisfeito.

Luiz Ruffato. *Meus romances preferidos*. Internet: <[brasil.elpais.com](http://brasil.elpais.com)> (com adaptações).

**007.** (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) Na frase “Essa elenco na categoria das inúteis” (segundo parágrafo do texto 1A1-I), o termo “elenco” significa

- a) mencionar.
- b) preferir.
- c) interpretar.
- d) entender.
- e) dispor.



Questão interessante: o termo “elenco” não está sendo empregado como substantivo, mas como verbo (elencar). No contexto, o autor realiza uma espécie de categorização, como se vê no mesmo parágrafo (2º): “Todo mês, **enumero** as coisas que faltam na despensa de minha casa antes de me dirigir ao supermercado; essa lista arrolo na categoria das necessárias.” E quais são as coisas que o autor elenca (dispõe, categoriza, classifica) na categoria das inúteis? A resposta está no texto: “começar a fazer ginástica, parar de fumar, cortar em definitivo o açúcar, ser mais solidário, menos intolerante”.

**Letra e.**

## Texto 1A2-I

A revista The Lancet publicou no dia 14 de julho de 2020 um artigo em que apresenta novas projeções para a população mundial e para os diversos países. Os pesquisadores do Instituto de Métricas e Avaliação de Saúde da Universidade de Washington (IHME, na sigla em inglês) sugerem números para a população humana do planeta em 2100 que são menores do que o cenário médio apresentado em 2019 pela Divisão de População da ONU (que é a referência maior nesta área de projeções demográficas).

Segundo o artigo, o maior nível educacional das mulheres e o maior acesso aos métodos contraceptivos acelerarão a redução das taxas de fecundidade, gerando um crescimento demográfico global mais lento.

Se este cenário acontecer de fato, será um motivo de comemoração, pois a redução do ritmo de crescimento demográfico não aconteceria pelo lado da mortalidade, mas sim pelo lado da natalidade e, principalmente, em decorrência do empoderamento das mulheres, da universalização dos direitos sexuais e reprodutivos e do aumento do bem-estar geral dos cidadãos e das cidadãs da comunidade internacional.

De modo geral, a imprensa tratou as novas projeções como uma grande novidade, dizendo que a população mundial não ultrapassará 10 bilhões de pessoas até o final do século e que, no caso do Brasil, a população apresentará uma queda de 50 milhões de pessoas na segunda metade do corrente século.

Na verdade, isto não é totalmente novidade, pois a possibilidade de uma população bem abaixo de 10 bilhões de pessoas já era prevista. Diante das incertezas, normalmente, elaboram-se cenários para o futuro com amplo leque de variação. A Divisão de População da ONU, por exemplo, tem vários números para o montante de habitantes em 2100, que variam entre 7 bilhões e 16 bilhões.

Internet:<[ecodebate.com.br](http://ecodebate.com.br)> (com adaptações).

**008.** (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) A palavra “corrente” (final do quarto parágrafo) foi empregada no texto 1A2-I com o mesmo sentido de

- a) novo.
- b) atual.
- c) futuro.
- d) último.
- e) próximo.



Vejamos o contexto: “a população apresentará uma queda de 50 milhões de pessoas na segunda metade do **corrente** século.” Fala-se, então, do século atual, presente (simultâneo ao tempo discursivo, em que o enunciador produz o texto).

**Letra b.**

## Texto 1A1-I

Estou escrevendo um livro sobre a guerra...

Eu, que nunca gostei de ler livros de guerra, ainda que, durante minha infância e juventude, essa fosse a leitura preferida de todo mundo. De todo mundo da minha idade. E isso não surpreende — éramos filhos da Vitória. Filhos dos vencedores.

Em nossa família, meu avô, pai da minha mãe, morreu no front; minha avó, mãe do meu pai, morreu de tifo; de seus três filhos, dois serviram no Exército e desapareceram nos primeiros meses da guerra, só um voltou. Meu pai.

Não sabíamos como era o mundo sem guerra, o mundo da guerra era o único que conhecíamos, e as pessoas da guerra eram as únicas que conhecíamos. Até agora não conheço outro mundo, outras pessoas. Por acaso existiram em algum momento?

A vila de minha infância depois da guerra era feminina. Das mulheres. Não me lembro de vozes masculinas. Tanto que isso ficou comigo: quem conta a guerra são as mulheres. Choram. Cantam enquanto choram.

Na biblioteca da escola, metade dos livros era sobre a guerra. Tanto na biblioteca rural quanto na do distrito, onde meu pai sempre ia pegar livros. Agora, tenho uma resposta, um porquê. Como ia ser por acaso? Estávamos o tempo todo em guerra ou nos preparando para ela. E rememorando como combatímos. Nunca tínhamos vivido de outra forma, talvez nem saibamos como fazer isso. Não imaginamos outro modo de viver, teremos que passar um tempo aprendendo.

Por muito tempo fui uma pessoa dos livros: a realidade me assustava e atraía. Desse desconhecimento da vida surgiu uma coragem. Agora penso: se eu fosse uma pessoa mais ligada à realidade, teria sido capaz de me lançar nesse abismo? De onde veio tudo isso: do desconhecimento? Ou foi uma intuição do caminho? Pois a intuição do caminho existe...

Passei muito tempo procurando... Com que palavras seria possível transmitir o que escuto? Procurava um gênero que respondesse à forma como vejo o mundo, como se estruturam meus olhos, meus ouvidos.

Uma vez, veio parar em minhas mãos o livro *Eu venho de uma vila em chamas*. Tinha uma forma incomum: um romance constituído a partir de vozes da própria vida, do que eu escutara na infância, do que agora se escuta na rua, em casa, no café. É isso! O círculo se fechou. Achei o que estava procurando. O que estava pressentindo.

Svetlana Aleksiévitch. *A guerra não tem rosto de mulher*. Companhia das Letras, 2016, p. 9-11 (com adaptações).

**009.** (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) A palavra “rememorando”, em “E rememorando como combatímos.” (sexto parágrafo do texto 1A1-I) poderia ser substituída, sem prejuízo para os sentidos do texto, por

- a) relembrando.
- b) resgatando.
- c) reafirmando.

- d) exaltando.
- e) olvidando.



O vocábulo “rememorar” está vinculado à palavra “memorar” (trazer à memória; recordar, relembrar). Assim, o substituto adequado está presente em a): “E **relembro** como combatímos.”

**Letra a.**

---

[...] A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante 19 para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as 22 diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que 25 dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte 28 e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal. [...]

**010.** (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2019) A correção gramatical e os sentidos originais do texto precedente seriam preservados se, no trecho “A competência estadual do ICMS gera **ainda** dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação”, o vocábulo “ainda” fosse substituído pela seguinte expressão, isolada por vírgulas.

- a) até então
- b) ao menos
- c) além disso
- d) até aquele tempo
- e) até o presente momento



A ideia expressa pelo vocábulo “ainda” é aditiva (uma espécie de soma de informações sobre os impactos da competência estadual do ICMS), podendo ser substituído pela expressão “além disso” (alternativa c)), que significa algo como “além dessa informação recém-apresentada, soma-se outra”. O trecho reescrito (com as vírgulas) fica assim, então: “A competência estadual do ICMS gera, além disso, dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação”.

**Letra c.**

---

Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia de glória no distante ano de 1837.

Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.

Liszt tocou Beethoven e foi calorosamente aplaudido. Depois, quando chegou a vez do obscuro e inferior Pixis, manifestou-se o desprezo coletivo. Alguns, com ouvidos mais sensíveis, depois de lerem o programa que anunciaava as peças do músico menor, retiraram-se do teatro, incapazes de suportar música de má qualidade.

Como sabemos, os melômanos são impacientes com as obras de epígonos, tão céleres em reproduzir, em clave rebaixada, as novas técnicas inventadas pelos grandes artistas.

Liszt, no entanto, registraria que um erro tipográfico inverteira, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxoalhada.

Esse episódio, cômico se não fosse doloroso, deveria nos tornar mais atentos e menos arrogantes a respeito do que julgamos ser arte.

Desconsiderar, no fenômeno estético, os mecanismos de recepção é correr o risco de aplaudir Pixis como se fosse Beethoven.

*Charles Kiefer. O paradoxo de Pixis. In: Para ser escritor. São Paulo: Leya, 2010 (com adaptações).*

**011.** (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2019) No texto precedente, com o emprego da expressão “(hoje)” (2º parágrafo) entre parênteses, o autor

- a) destaca que Pixis é desconhecido na atualidade, mas que não o era em 1837.
- b) indica que, a partir da data do concerto, Pixis deixou de ser desconhecido.
- c) enfatiza o “dia de glória” (R. 1 e 2) de Pixis.
- d) ressalta que se trata do dia do concerto de Franz Liszt.
- e) revela desprezo pela popularidade de Pixis em 1837.



O termo hoje é um destaque (contrastivo entre passado e presente), no qual o autor evidencia que Pixis não era desconhecido no passado, mas é desconhecido hoje. Por essa razão, a alternativa a) está correta.

**Letra a.**

**012.** (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2019) No texto precedente, a palavra “medíocre” (primeiro parágrafo) foi empregada com o mesmo sentido de

- a) carente.

- b) tímido.
- c) humilde.
- d) inexpressivo.
- e) despretensioso.



O vocábulo “medíocre” significa (segundo o Dicionário Houaiss, 2009): “de qualidade média, comum”; “sem expressão ou originalidade; banal”. No contexto em análise, o sentido equivale a “inexpressivo”, ordinário (alternativa d)).

**Letra d.**

---

**013.** (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2019) No segundo parágrafo do texto precedente, o termo “adjetivos” remete às palavras

- a) “verdadeiros” e “relativos”.
- b) “refinado”, “culto” e “bovino”.
- c) “admirável”, “maravilhoso” e “extraordinário”.
- d) “desconhecido” e “compositor”.
- e) “hoje” e “sempre”.



O trecho em análise é este: “junto com outra, do **admirável, maravilhoso e extraordinário** Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos)”. Vemos, pelo destaque (e, claro, pela cadeia coesiva) que o termo “adjetivos” remete faz referência às palavras “admirável”, “maravilhoso” e “extraordinário” (alternativa c)).

**Letra c.**

---

**014.** (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2019) Os sentidos originais e a correção gramatical do texto precedente seriam preservados se a forma verbal “inverteira” (5º parágrafo) fosse substituída por

- a) inverteria.
- b) teria invertido.
- c) invertesse.
- d) havia invertido.
- e) houve de inverter.



A forma “inverteira” está na 3ª pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do indicativo. A locução adequada para substituir essa forma é “havia invertido” (alternativa d), que preserva os mesmos valores semânticos do trecho original. As outras formas verbais

propostas divergem em algum ponto em relação a essas informações (ou estão no futuro do pretérito, ou o subjuntivo, ou no pretérito simples etc.).

**Letra d.**

**015.** (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Assinale a opção que apresenta o adjetivo que se refere ao espaço de poder de uma prefeitura.

- a) nacional.
- b) federal.
- c) municipal.
- d) estadual.
- e) regional.



Quando se fala em “decreto municipal”, por exemplo, temos um decreto emitido por uma prefeitura. Assim, o adjetivo que se refere ao espaço de poder de uma prefeitura é “municipal”. Por essa razão, a alternativa c) está correta e as demais (a), b), d) e e)), por exclusão, estão incorretas.

**Letra c.**

**016.** (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) A Prefeitura de Paulínia vai analisar futuramente a liberação gradual das atividades.

A **liberação gradual** significa que ela será feita

- a) pouco a pouco.
- b) de repente.
- c) com pressa.
- d) de forma legal.
- e) por ordem superior.



Se a liberação é gradual, ela será realizada “pouco a pouco”. O termo “gradual” designa algo que “aumenta ou diminui passo a passo; algo que é progressivo, gradativo”. Assim, apenas a alternativa a) está adequada. Nas demais alternativas, os termos denotam outras noções não compatíveis com “gradual”, como “repentino”, “apressadamente”, “legalmente” ou “hierarquia”.

**Letra a.**

**017.** (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Em todas as frases abaixo temos, destacada, uma oração adjetiva.

Assinale a opção que apresenta a proposta adequada de substituição de uma dessas orações.

a) Não há acaso no governo das coisas humanas, e a fortuna é apenas uma palavra **que não tem sentido nenhum** / insensível.

b) Não sei se as outras pessoas são como eu, mas logo que acordo gosto de desprezar os **que dormem** / dorminhocos.

c) O arqueiro **que ultrapassa o alvo** falha tanto como aquele que não o alcança / preciso.

d) Outrora os analfabetos eram os **que não iam à escola**; hoje são os que a frequentam / preguiçosos.

e) O barômetro é um instrumento engenhoso que indica o tempo **que estamos tendo** / ocioso.



A questão solicita a identificação do par [subordinada adjetiva-adjetivo] mais harmonioso (sintática e semanticamente). Isso não ocorre em a), c), d) e e), já que “que não tem sentido nenhum/insensível”, “que ultrapassa o alvo/preciso”, “que não iam à escola/preguiçosos” e “que estamos tendo/ocioso” não são pares equivalentes. Assim, resta-nos a alternativa b): o par “que dormem” e “dorminhocos” são (relativamente) equivalentes.

**Letra b.**

**018.** (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Assinale a opção que apresenta a frase em que a oração reduzida foi substituída adequadamente por uma oração desenvolvida.

a) Há apenas um dever: o **de sermos felizes** / de que fôssemos felizes.

b) Felicidade é como um beijo: você deve compartilhar **para aproveitá-lo** / para que o aproveitasse.

c) Felicidade é a única coisa que podemos dar **sem possuir** / sem que a possuamos.

d) As pessoas mais felizes são aquelas que não têm nenhuma razão específica **para serem felizes**, exceto pelo fato de que elas são / para terem felicidade.

e) Você não será feliz com mais **até ser feliz com o que você já tem** / até que sejam felizes com o que você já tem.



Em a), b), d) e e), há significativas mudanças no sentido quando se altera a oração reduzida pela desenvolvida (em especial, no tempo verbal e no aspecto/modo). Em c), há adequação no uso da preposição (“sem”) e na correlação verbal (primeira pessoa do plural do presente do subjuntivo, já que o verbo da oração principal está no presente do indicativo).

**Letra c.**

**019.** (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Em todas as frases abaixo houve a utilização do advérbio **onde**.

Assinale a opção que apresenta a frase em que, segundo a gramática tradicional, deveria ser usada a forma mais adequada **aonde**.

- a) Felicidade é um lugar **onde** você pode pousar, mas não pode fazer seu ninho.
- b) Se você já construiu castelos no ar, não tenha vergonha deles. Estão **onde** devem estar. Agora, dê-lhes alicerces.
- c) Quantas vezes eu descobri **onde** eu deveria ir apenas por partir para algum outro lugar.
- d) O importante da vida não é a situação **onde** estamos, mas a direção para a qual nos movemos.
- e) Um bom lugar para você começar é de **onde** você está.



Para se utilizar a forma “aonde”, é necessário haver um termo regente (que exija a preposição “a”). Isso ocorre em c), pois há uma forma que exige preposição “a”: descobri aonde eu deveria ir.

**Letra c.**

---

**020.** (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Em todas as frases abaixo ocorrem locuções adverbiais.

Assinale a frase em que uma dessas locuções foi substituída por um advérbio de valor equivalente.

- a) “Nenhum banco morre **de repente**.” / subitamente.
- b) “As mudanças nunca ocorrem **sem inconvenientes**, até mesmo do pior para o melhor.” / inconvenientemente.
- c) “Um homem muito lido nunca cita **com precisão**.” / claramente.
- d) “O sol é novo **a cada dia**.” / repetidamente.
- e) “Repreende o amigo em segredo e elogia-o **em público**.” / francamente.



O par “de repente/subitamente” é equivalente. Em b), c), d) e e), as formas adverbiais adequadas seriam, respectivamente: oportunamente; precisamente; diariamente; publicamente.

**Letra a.**

---

**021.** (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Uma secretária deixou o seguinte bilhete para o chefe:

“Chefe, não **tenho** tempo e nem **tenho** dinheiro para enviar os documentos pelo correio, mas o cliente **tem** uma conta alta com a gente. É bom agradá-lo.”

Nessa frase, a secretária usou três vezes o verbo ter, em lugar de outros de significado mais preciso. Assinale a opção que indica os verbos que, respectivamente, substituiriam as três formas destacadas.

- a) consigo – posso – conserva.
- b) disponho de – guardo – possui.
- c) posso – guardo – dispõe de.
- d) consigo – disponho de – possui.
- e) disponho de – posso – mantém.



A substituição adequada está indicada na alternativa e), a qual traz formas verbais compatíveis sintáticamente e semanticamente com o contexto oracional/discursivo: “não disponho de tempo e nem posso dinheiro; o cliente mantém uma conta alta com a gente”.

**Letra e.**

**022.** (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Um dicionário de sinônimos nos fornece uma lista de palavras que podem ser empregadas em determinados contextos, mas com valores diferentes. O verbo **falar**, por exemplo, mostra como sinônimos *dizer*, *proferir*, *declarar*, *comunicar*, *expressar*, *enunciar*, *discursar* etc.

Em todas as opções a seguir foi empregado o verbo falar. Assinale a afirmativa em que ele seria bem substituído por **comunicar**.

- a) Todos falam alto para serem ouvidos.
- b) Ela não gosta de falar sobre si mesma.
- c) Ela falou aos outros o resultado da rifa.
- d) O juiz falou a verdade no julgamento.
- e) Nem todos falam bem uma língua estrangeira.



A noção de comunicar está vinculada à ideia de transmitir, de passar uma mensagem a alguém (fazer chegar a alguém). Assim, a ideia de um receptor da mensagem se faz necessária. Isso ocorre em c): Ela comunicou o resultado da rifa aos outros.

**Letra c.**

**023. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)**

"Em um passeio numa praia do Havaí (EUA), a menina Abbie Graham, 9 anos, encontrou uma garrafa lançada ao mar há 37 anos por alunos de uma escola do Japão, como parte de um projeto de estudo das correntes marítimas."

(*Tudo Bem*, 17/09/2021)

Nesse texto, a preposição EM inicial mostra o mesmo valor em:

- a) As moedas estão em uma pequena bolsa;
- b) A pintura foi feita em um pedaço do teto;
- c) Minha família está em situação difícil;
- d) Seu discurso se apoia em falsos argumentos;
- e) A notícia foi dada em uma sessão da Câmara.



No trecho em análise, a primeira ocorrência da preposição "em" denota tempo, equivalendo a "durante": "Durante um passeio numa praia [...]. Esse mesmo valor está presente em "A notícia foi dada em uma sessão da Câmara": "A notícia foi dada durante uma sessão da Câmara"

**Letra e.**

---

**024. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)**

"Após sucessivos anos de poucas chuvas, os reservatórios das hidrelétricas brasileiras nas regiões Sudeste e Sul chegaram ao mês de setembro em seu pior nível histórico, abaixo mesmo do patamar de 2001, quando o país enfrentou um severo racionamento de energia.

Para especialistas ouvidos pela BBC News Brasil, esse cenário torna elevado o risco de apagões (interrupções temporárias localizadas de fornecimento), ainda mais em momentos de picos de consumo, que ficam mais frequentes com a volta do calor."

(*BBC News Brasil*, 19/09/2021)

A frase abaixo em que o vocábulo "quando" mostra o mesmo valor daquele apresentado no texto acima é:

- a) Não se pode prever quando isso vai ocorrer de novo;
- b) Desconhecemos quando esses fatos vão acontecer;
- c) Os vulcões entraram em erupção quando o tempo mudou;
- d) Esse é o momento quando todos devem tomar precauções;
- e) As notícias chegaram quando menos se esperava.



No trecho em análise, o vocábulo "quando" é um advérbio relativo (retoma "patamar de 2001"). Essa mesma função é exercida pela forma "quando" em "Esse é o momento quando todos devem tomar precauções", em que "quando" retoma "o momento".

**Letra d.**

---

**025.** (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) Observe o seguinte texto retirado de uma seção de piadas de uma revista:

"Já que o vento da janela incomodava tanto você, por que você não trocou de lugar com a pessoa que estava em frente? Eu teria feito isso, mas o assento estava vazio."

O humor dessa piada se apoia na ausência de uma característica textual, que é:

- a) a coerência;
- b) a intertextualidade;
- c) a coesão;
- d) a correção;
- e) a relevância.



Na piada em análise, falta a coerência. Note que a resposta esperada (coerente) seria: não havia alguém à minha frente; não troquei de lugar por outra razão.

**Letra a.**

---

**026.** (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) Uma piada da internet conta que "Na minha cidade, havia um sujeito tão magro que, para ter certeza de que havia entrado no Banco, ele devia passar duas vezes pela mesma porta giratória".

Essa piada se apoia em um caso de linguagem figurada denominado:

- a) metáfora, porque mostra uma comparação;
- b) hipérbole, porque contém um exagero;
- c) eufemismo, porque traz a atenuação de uma ideia ruim;
- d) graduação, porque se apoia numa sequência de termos;
- e) ironia, porque afirma algo por meio do seu contrário.



Estamos diante de uma linguagem figurada denominada **hipérbole**: há um exagero em relação a quão magro é o sujeito.

**Letra b.**

---

**027.** (FGV/ANALISTA/MP-RJ/2019) Alguns termos de um texto são explicitados por termos posteriores (catáforas) e não por termos anteriores, como nas anáforas.

A frase abaixo que tem um exemplo de catáfora é:

- a) Ele é um grande craque, esse tal de João;
- b) Encontrei o deputado numa festa, mas nunca mais o vi;
- c) Comprei o novo computador no Mercado Livre;

- d) As frutas e os legumes eu trouxe, mas o restante, não;  
e) Os meus vizinhos sempre me auxiliam nas tarefas.



A catáfora é capaz de antecipar uma informação que ainda será apresentada. Em a), observamos que o pronome “Ele”, no início do período, antecipa “João” (“esse tal de João”). Há anáfora (isto é, retomada de informação já apresentada) em b) e e). Em c) e d), não há processo de coesão referencial.

**Letra a.**

---

**028.** (FGV/ANALISTA/MP-RJ/2019) Na frase “Ele sempre preocupou-se em comprar o mais barato, mas seus irmãos nem sempre fizeram isso”, o verbo “fazer” substitui toda uma oração. A frase abaixo em que ocorre o mesmo é:

- a) O árbitro marcou corretamente todas as faltas, mas o bandeirinha fez o contrário;  
b) Enquanto o professor copiava o exercício no quadro, os alunos faziam os exercícios no caderno;  
c) Nem todos os policiais fazem as mesmas coisas todos os dias;  
d) Quando os carros deram a partida, os mecânicos faziam outras tarefas;  
e) Enquanto a lua iluminava o terreno, a empregada fazia as velas iluminarem a sala.



O verbo “fazer”, em “Ele sempre preocupou-se em comprar o mais barato, mas seus irmãos nem sempre **fizeram** isso”, é uma forma vicária (isto é, uma forma capaz de substituir algo (no caso, uma oração)). No trecho em análise, fica evidente que “fizeram isso” substitui “preocupar-se em comprar o mais barato”. Essa mesma função é exercida por “fez o contrário”, em a):

O árbitro marcou corretamente todas as faltas, mas o bandeirinha fez o contrário” [fez = marcar corretamente todas as faltas]

Nas demais alternativas, as flexões do verbo “fazer” não são vicárias, porque não substituem orações. Na verdade, em b), c), d) e e) as flexões do verbo “fazer” são predicadores nucleares de suas respectivas orações.

**Letra a.**

---

**029.** (FGV/ANALISTA/MP-RJ/2019) “Ler muito não leva necessária e mecanicamente a escrever bem (...). A atitude de ler é a metonímia da vontade de entender o mundo. A atitude de

escrever é a metonímia da pretensão legítima e transcendente de transformar o mundo”.  
(Gustavo Bernardo)

Nesse caso, o mundo da leitura e da escrita se diferenciam, respectivamente, pelas seguintes posições:

- a) compreensão / mudança;
- b) contemplação / transformação;
- c) entendimento / pretensão;
- d) observação / modificação;
- e) conhecimento / politização.



Para responder essa questão, é importante saber o conceito de **metonímia**: uma relação semântica que consiste no uso de uma palavra fora do seu contexto semântico normal, por ter uma significação que tenha relação de contiguidade com o referente original. Portanto, o trecho pode ser lido dessa forma: “ler é a **metonímia** da entender” e “escrever é a **metonímia** de transformar”. As palavras-chaves são, portanto, “compreender” e “transformar”. Em a), podemos considerar “compreensão” como sinônimo de “entendimento” e “mudança” como um sinônimo de “transformação” – e é por isso que essa alternativa é a correta. Nas demais, ao menos um dos termos não é sinônimo de “compreensão” ou de “transformação”.

**Letra a.**

---

**030.** (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018) Nas frases a seguir, o processo destacado que indica mudança de estado é:

- a) o operário **trabalha** demais.
- b) os trabalhadores **chegaram** depois da hora.
- c) as provas **foram** difíceis.
- d) as pessoas **tornam-se** preguiçosas.
- e) a bolsa **foi deixada** sobre a mesa.



O verbo “tornar-se” é o mais claro exemplar da semântica de mudança de estado. Na alternativa em d), as pessoas passam de um estado X para um estado Y (isto é, de “não preguiçosas” a “preguiçosas”).

**Letra d.**

---

**031.** (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018)

O processo de discursivização corresponde a um conjunto de operações que se encarregam de transformar a língua em discurso, ou seja, que fazem a passagem do significado (sentido de língua) para a significação (sentido de discurso). De fato, vocábulos como homem, bondoso, viajar etc. possuem tão-somente um sentido potencial e só ganham sentido real quando atualizados discursivamente:

- “o homem é mortal”
- “as criaturas bondosas ganham o reino dos céus”
- “os turistas japoneses viajam por todo o mundo”

Como fazer para que o significado ganhe significação? Para isso são necessárias algumas operações: operação de semiotização, que consiste na nomeação dos seres do mundo, reais ou fictícios (entidades), das ações e estados ligados a essas entidades (processos) e das características a elas atribuídas (atributos).

Observe a seguinte frase: Prefiro um cachorro amigo que um amigo cachorro. Nessa frase, o vocábulo “cachorro”:

- a) passa de entidade a atributo.
- b) muda de atributo para entidade.
- c) exerce o papel de atributo nos dois casos.
- d) transforma-se em processo na segunda frase.
- e) exerce o papel de entidade nos dois casos.



Em “cachorro amigo”, o termo “cachorro” é uma entidade. Em “amigo cachorro”, o termo “cachorro” é um atributo. Com isso, temos que o termo passa de entidade a atributo.

**Letra a.**

---

**032.** (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018) A alternativa abaixo em que ocorre uma premissa seguida de uma conclusão é:

- a) Foi ouvido um barulho na cozinha / a cozinheira já chegou.
- b) O restaurante deve estar cheio de clientes / o estacionamento está lotado.
- c) O Vasco da Gama vai ganhar o jogo / o time do Vasco vai jogar completo.
- d) Os carros novos chegarão ao mercado mais caros / os carros novos estão equipados com tecnologia moderníssima.
- e) Os empresários vão ficar felizes / os empresários passam a receber este mês novos financiamentos.



Para sabermos se estamos diante da sequência lógica PREMISSA-CONCLUSÃO, basta verificarmos a possibilidade de se inserir uma conjunção conclusiva como “**logo**”.

- a) Foi ouvido um barulho na cozinha, **logo** a cozinheira já chegou.
- b) O restaurante deve estar cheio de clientes, **logo** o estacionamento está lotado.
- c) O Vasco da Gama vai ganhar o jogo, **logo** o time do Vasco vai jogar completo.
- d) Os carros novos chegarão ao mercado mais caros, **logo** os carros novos estão equipados com tecnologia moderníssima.
- e) Os empresários vão ficar felizes, **logo** os empresários passam a receber este mês novos financiamentos.

Das alternativas, a única que é compatível à inserção da conjunção **logo** é a a).

**Letra a.**

---

**033.** (FGV/BENESTES/ASSISTENTE/2018) Um ex-governador do estado do Amazonas disse o seguinte:

"Defenda a **ecologia**, mas não encha o saco".

(Gilberto Mestrinho)

O vocábulo sublinhado, composto do radical **-logia** ("estudo"), se refere aos estudos de defesa do meio ambiente; o vocábulo abaixo, com esse mesmo radical, que tem seu significado corretamente indicado é:

- a) Antropologia: estudo do homem como representante do sexo masculino;
- b) Etimologia: estudo das raças humanas;
- c) Meteorologia: estudo dos impactos de meteoros sobre a Terra;
- d) Ginecologia: estudo das doenças privativas das mulheres;
- e) Fisiologia: estudo das forças atuantes na natureza.



Para resolver corretamente a questão, precisamos ficar atentos à "tradução" do significado proposta pela banca. Apenas em d) há a tradução correta: a **ginecologia** é, de fato, a "especialidade médica que se dedica ao estudo da fisiologia e da patologia **do corpo da mulher** e de seu aparelho genital". As demais definições estão incorretas, como se pode ver nas definições (corretas) a seguir:

**Antropologia:** ciência do homem no sentido mais lato, que engloba origens, evolução, desenvolvimentos físico, material e cultural, fisiologia, psicologia, características raciais, costumes sociais, crenças etc.

**Etimologia:** estudo da origem e da evolução das palavras.

**Meteorologia:** estudo científico dos fenômenos atmosféricos, cuja análise permite a previsão do tempo.

**Fisiologia:** estudo das funções e do funcionamento normal dos seres vivos, esp. dos processos físico-químicos que ocorrem nas células, tecidos, órgãos e sistemas dos seres vivos sadios.

**Letra d.**

---

**034.** (FGV/TJ-AL/TÉCNICO/2018) O item abaixo em que os dois vocábulos citados NÃO fazem parte da mesma família de palavras é:

- a) falir / falência;
- b) provir / provisão;
- c) deter / detenção;
- d) dispensar / dispensa;
- e) fugir / fuga.



Por família de palavras, devemos entender o seguinte: quais são as palavras que compartilham a mesma raiz (e essa raiz possui um significado comum).

b) Certa. Em b), temos uma distinção importante: a palavra **provisão** vem de **prover**, forma que é distinta de **provir**.

**Prover** significa “abastecer(–se) do que for necessário”

**Provir** significa “ser proveniente de; ter origem em”.

Portanto, **provir** e **provisão** não fazem parte da mesma família de palavras.

**Letra b.**

---

**035.** (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018) Na organização de um texto, há elementos anafóricos e catafóricos; o enunciado abaixo em que o termo destacado tem função catafórica é:

- a) A situação atual é de crise, mas é preciso enfrentá-**la** com coragem.
- b) Cheguei à conclusão de que **isto** é o mais importante: não perder o emprego.
- c) Trabalhar sempre: **esse** é o segredo do sucesso.
- d) Novos assaltos ocorreram, pois a polícia não consegue controlar **essas ocorrências**.
- e) Encontrei amigos durante a viagem, mas **eles** não ficaram junto conosco.



O elemento catafórico ANTECIPA um referente. É esse o caso de b), em que o pronome “isto” antecipa o referente “não perder o emprego”.

**Letra b.**

---

**036.** (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018) Assinale a frase em que o pronome destacado substitui uma frase e não um termo.

- a) “Aqueles que reprimem o desejo assim **o** fazem porque seu desejo é fraco o suficiente para ser reprimido.”
- b) “Os homens dizem que a vida é breve, mas seus infortúnios fazem-**na** parecer longa.”
- c) “A vida tem um grande valor quando **a** desprezamos.”
- d) “Não há bom raciocínio que pareça **tal** quando é muito longo.”
- e) “Sobre **aqueilo** que não se pode falar, deve-se calar.”



Para a banca FGV, neste item, “frase” equivale a “oração”. Assim, é preciso identificar se o referente de um dos pronomes é uma oração. Em b), c), d) e e), os referentes são formas substantivas: vida; vida; raciocínio; referente indefinido.

Em a), o referente do pronome “o” tem como núcleo uma estrutura oracional: reprimem o desejo.

**Letra a.**

---

### 037. (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018)

“Essa segunda descrição é mais detalhada e demonstra mais observação. Naturalmente, se eu estiver procurando tal pessoa, a partir dessa descrição detalhada, posso encontrá-la com mais facilidade.”

Assinale o termo desse fragmento do texto que **não** estabelece qualquer ligação coesiva com um termo antecedente.

- a) Essa segunda descrição.
- b) tal pessoa.
- c) dessa descrição detalhada.
- d) -la.
- e) mais facilidade.



Na alternativa e), a expressão “mais facilidade” não retoma qualquer outro termo na frase. Nas demais expressões, é possível identificar um referente.

**Letra e.**

---

## 038. (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018)



Assinale a opção em que o segmento verbal da charge não apresenta problemas de norma-padrão.

- a) Ai Jesus.
- b) Me ajuda.
- c) Ah Sinhô.
- d) há meses.



A expressão “há meses” está corretamente registrada, pois faz uso do verbo “haver” no sentido de tempo decorrido (estando na terceira pessoa do singular).

Nos outros registros, há desvios. As formas “de acordo com a norma-padrão” são assim registradas:

Ai, Jesus.  
Ajuda-me;  
Ah, senhor.

**Letra d.**

## 039. (FGV/ASSISTENTE/COMPESA/2018)

“Tu ias dormir e eu velava para que dormisses bem e profundamente. Tua irmã, embora menor, creio que **ela me** embromava: na realidade, ela já devia pressentir que Papai Noel era um mito **que** nós fazíamos força para manter em nós mesmos. Ela não fazia força para **isso**, e desde que a árvore amanhecesse florida de pacotes e **coisas**, tudo dava na mesma. Contigo era diferente. Tu realmente acreditavas em mim e em Papai Noel.”

Entre os termos destacados nesse segmento, assinale aquele que não se liga a nenhum termo anterior.

- a) ela.
- b) me.
- c) que.
- d) isso.
- e) coisas.



O termo “coisas” não possui referente anterior, pois ele é o próprio referente (com denotação indefinida).

**Letra e.**

---

#### Projetos urbanísticos, patrimônios e conflitos

O Porto do Rio – Plano de Recuperação e Revitalização da Região Portuária do Rio de Janeiro foi divulgado pela Prefeitura em 2001 e concentrou diferentes projetos, visando a incentivar o desenvolvimento habitacional, econômico e turístico dos bairros portuários da Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Em meados de 2007, quando se iniciou esse estudo sobre o Plano e seus efeitos sociais, a Zona Portuária já passava por um rápido processo de ressignificação perante a cidade: nos imaginários construídos pelas diferentes mídias, não era mais associada apenas à prostituição, ao tráfico de drogas e às habitações “favelizadas”, despontando narrativas que positivavam alguns de seus espaços, habitantes e “patrimônios culturais”.

Dentro do amplo território portuário, os planejadores urbanos que idealizaram o Plano Porto do Rio haviam concentrado investimentos simbólicos e materiais nos arredores da praça Mauá, situada na convergência do bairro da Saúde com a avenida Rio Branco, via do Centro da cidade ocupada por estabelecimentos financeiros e comerciais.

GUIMARÃES, R. A Utopia da Pequena África. Rio de Janeiro: FGV, 2014, p. 16-7. Adaptado.

**040. (CESGRANRIO/UNIRIO/ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO/2019)** Considere a seguinte passagem do Texto: “não era mais associada apenas à prostituição” (. 11-12)

O valor contextual da palavra **mais**, empregada nesse trecho, está presente na seguinte reescritura:

- a) ainda não era associada
- b) também não era associada
- c) já não era associada
- d) não era mesmo associada
- e) não era bem associada



Segundo o Dicionário Houaiss (2009), o vocábulo “mais” será advérbio quando significar “já”, “agora” frases negativas: “não chove mais” > “já não chove”/“agora não chove”. Assim, a alternativa c) reescreve corretamente o sentido da forma “mais”: já não era associada. Por isso, as demais alternativas estão incorretas.

**Letra c.****Mobilidade e acessibilidade desafiam cidades**

A população do mundo chegou, em 2011, à marca oficial de 7 bilhões de pessoas. Desse total, parte cada vez maior vive nas cidades: em 2010, esse contingente superou os 50% dos habitantes do planeta, e até 2050 prevê-se que mais de dois terços da população mundial será urbana.

No Brasil, a população urbana já representa 84,4% do total, de acordo com o Censo 2010. É preciso, então, que questões de mobilidade e acessibilidade urbana passem a ser discutidas. No passado, a noção de mobilidade era estreitamente ligada ao automóvel. Hoje, como resultado, os moradores de grande maioria das cidades brasileiras lidam diariamente com congestionamentos insuportáveis, que causam enormes perdas. Isso, sem falar no alto índice de mortes em vias urbanas do país. Deprendemos daí que a dependência do automóvel como meio de transporte é um fator que impede a mobilidade urbana.

É importante investir em infraestrutura pedestre, cicloviária e em sistemas mais eficazes e adequados de ônibus. Ao mesmo tempo, podemos desenvolver cidades mais acessíveis, onde a maior parte dos serviços esteja próxima às moradias e haja opções de transporte não motorizado para nos locomovermos.

BROADUS, V. Portal Mobilize Brasil. 16 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/noticia/2419/mobilidade-acessibilidade-e-deficiencias-fisicas.html>>. Acesso em: 9 jul. 2018. Adaptado.

**Glossário:**

Mobilidade urbana – É a facilidade de locomoção das entre as diferentes zonas de uma cidade.

Acessibilidade urbana – É a garantia de condições às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços públicos.

**041.** (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2018) No trecho “Deprendemos daí que a dependência do automóvel como meio de transporte é um fator que impede” (l.17-18), a palavra em destaque pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por:

- a) Aprendemos
- b) Concluímos
- c) Destacamos
- d) Discutimos
- e) Prevemos



O vocábulo “depreender” é sinônimo de “concluímos” (isto é, uma pode substituir a outra). O sentido é equivalente a “tirar por conclusão, chegar à conclusão de; inferir, deduzir”.

**Letra b.**

---

**042.** (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2018) No trecho “é um fator que impede a mobilidade urbana” (l. 18-19), o verbo que expressa o sentido contrário ao da palavra destacada é:

- a) fechar
- b) prender
- c) facilitar
- d) atrapalhar
- e) interromper



Por “expressa o contrário”, devemos entender: é ANTÔNIMO de. O contrário de “impedir” é “facilitar” (segundo o Dicionário Houaiss, também são antônimos de “impedir” as palavras “consentir”, “deixar” e “desimpedir”).

**Letra c.**

#### O futuro das cidades

Em artigo publicado na imprensa brasileira, o representante regional para a América do Sul do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos disse que um dos principais desafios da humanidade atualmente é construir centros urbanos onde haja convivência sem discriminação.

Segundo ele, é preciso definir uma agenda urbana global porque, em 2050, 75% da população mundial estará concentrada nas cidades e boa parte dessa população viverá constrita em bairros marginais, sem condições mínimas de vida.

Embora a cúpula da ONU sobre moradia e urbanismo, Istambul, 1996, tenha apresentado uma visão de cidades sustentáveis, ela fracassou ao não ter integrado uma perspectiva de direitos humanos. Portanto, os compromissos assumidos na ocasião viraram letra morta.

Duas décadas mais tarde, face a uma enorme desigualdade, os direitos humanos voltam à discussão. Desta vez, os estados têm a responsabilidade histórica de mostrar seu compromisso na matéria. Para atingir esse objetivo, é preciso definir normas de direitos humanos e princípios de participação, transparência e prestação de contas, bem como não discriminação e respeito à diversidade. Só assim seremos capazes de planejar espaços em que as pessoas desfrutem do direito a viver sem discriminação, sejam homens, mulheres, crianças, jovens, idosos, migrantes, indígenas, afrodescendentes, LGBTI, com deficiência e outros.

Por conseguinte, é preciso projetar cidades seguras, em que a ordem e a segurança cidadã convivam com a liberdade de expressão e a manifestação pacífica; e em que seja possível

convergir em atividades sociais e culturais sem suspeição ou susceptibilidade a políticas de limpeza social.

Aproveitando o impulso, os governos da América do Sul devem assumir o compromisso de construir as cidades do futuro onde seus povos vivam livres de penúrias e possamos exercer nossos direitos em igualdade de condições. Só assim seremos capazes de alcançar o maior objetivo da Agenda 2030: não deixar ninguém para trás.

INCALCATELLA, Amerigo. 29/09/2016. ONUBR. Nações Unidas do Brasil. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/artigo-o-futuro-das-cidades>>. Acesso em: 10 fev. 2018. Adaptado.

**043.** (CESGRANRIO/PETROBRAS/TÉCNICO/2018) No trecho “um dos principais desafios da humanidade atualmente é construir centros urbanos onde haja convivência sem discriminação” (l. 4-6), o pronome relativo **onde** foi utilizado de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa. Isso ocorre também em:

- a) É necessário garantir respeito à diversidade em todos os espaços **onde** haja necessidade de convívio social.
- b) Todas as questões **onde** a diversidade de modelos de cidades foi analisada mostraram a necessidade de atingir a sustentabilidade.
- c) O século XXI, de acordo com as propostas da ONU, utilizará modelos inovadores **onde** o planejamento dos espaços respeitará a diversidade.
- d) Os cientistas debatem ideias **onde** se evidencia que a cidade do futuro será inadequada à vida humana.
- e) Os países assinaram vários tratados para aprovarem propostas **onde** estejam detalhadas as características das cidades do futuro.



A forma pronominal “onde” é locativa: faz referência a lugar. Em a), temos exatamente esse uso: “os espaços onde”. Nas demais alternativas, a forma pronominal está sendo empregada incorretamente, pois não faz referência a um termo locativo: questões; modelos; ideias; propostas.

**Letra a.**

---

**044.** (CESGRANRIO/PETROBRAS/TÉCNICO/2018) O trecho do texto em que se estabelece uma relação lógica de oposição entre as ideias, marcada pela presença da palavra ou expressão destacada, é:

- a) “Segundo ele, é preciso definir uma agenda urbana global **porque**, em 2050, 75% da população mundial estará concentrada nas cidades” (l.7-9)
- b) “**Embora** a cúpula da ONU sobre moradia e urbanismo, Istambul, 1996, tenha apresentado uma visão de cidades sustentáveis, ela fracassou” (l. 12-14)
- c) “**Portanto**, os compromissos assumidos na ocasião viraram letra morta.” (l. 16-17)

- d) “**Para** atingir esse objetivo, é preciso definir normas de direitos humanos e princípios de participação, transparência e prestação de contas” (l.22-24)
- e) “**Por conseguinte**, é preciso projetar cidades seguras, em que a ordem e a segurança cidadã convivam com a liberdade de expressão e a manifestação pacífica” (l.31-34)



O vocábulo que denota oposição (adversão) está presente em b): “embora”. Lembre-se: a conjunção “embora” é concessiva. Na concessão (para a banca), há uma espécie de oposição parcial, o que permite essa classificação. Nas demais alternativas, as palavras são: a) explicativa; c) conclusiva; d) final; e) consequência/consecutiva.

#### Letra b.

---

##### “Guerra” virtual pela informação

A internet quebrou a rígida centralização no fluxo mundial de dados, criando uma situação inédita na história recente. As principais potências econômicas e militares do planeta decidiram partir para a ação ao perceberem que seus segredos começam a ser divulgados com facilidade e frequência nunca vistas antes.

As mais recentes iniciativas no terreno da espionagem virtual mostram que o essencial é o controle da informação disponível no mundo - não mais guardar segredos, mas saber o que os outros sabem ou podem vir a saber. Os estrategistas em guerra cibرنética sabem que a possibilidade de vazamentos de informações sigilosas é cada vez maior e eles tendem a se tornar rotineiros.

A digitalização, processo de transformação em dados de tudo o que conhecemos, aumentou de forma vertiginosa o acervo mundial de informações. Diariamente circulam na web pouco mais de 1,8 mil petabytes de dados (um petabyte equivale a 1,04 milhão de gigabytes), dos quais é possível monitorar apenas 29 petabytes.

Pode parecer muito pouco, mas é um volume equivalente a 400 vezes o total de páginas web indexadas diariamente pelo Google e 156 vezes o total de vídeos adicionados ao YouTube a cada 24 horas.

Como não é viável exercer um controle material sobre o fluxo de dados na internet, os centros mundiais de poder optaram pelo desenvolvimento de uma batalha pela informação. O manejo dos grandes dados permite estabelecer correlações entre fatos, dados e eventos, com amplitude e rapidez impossíveis de serem alcançados até agora.

Como tudo o que fazemos diariamente é transformado em dados pelo nosso banco, pelo correio eletrônico, pelo Facebook, pelo cartão de crédito etc., já somos passíveis de monitoração em tempo real, em caráter permanente. São esses dados que alimentam os softwares analíticos que produzem correlações que servem de base para decisões estratégicas.

CASTILHO, Carlos. *Observatório da imprensa*. 21/08/2013. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/codi-go-aberto/quando-saber-o-que-os-espiores-sabem-gera-uma--guerra-virtual-pela-informacao/>>. Acesso em: 29 fev. 2018. Adaptado.

**045.** (CESGRANRIO/TRANSPETRO/TÉCNICO/2018) No trecho “A datificação, processo de transformação em dados de tudo o que conhecemos, aumentou de forma vertiginosa o acervo mundial de informações” (l. 16-18), a palavra que apresenta o sentido contrário ao de **vertiginosa** é:

- a) hesitante
- b) indecisa
- c) perplexa
- d) vacilante
- e) vagarosa



Por “sentido contrário”, devemos entender “ANTÔNIMO”. No trecho em análise, o sentido de “vertiginoso” é “que ocorre com intensidade e muito depressa”. Com isso, o antônimo de “vertiginosa” é “vagarosa”. Pronto, temos a alternativa a) como correta.

**Letra e.**

---

**046.** (CESGRANRIO/TRANSPETRO/TÉCNICO/2018) No trecho “Como tudo o que fazemos diariamente é transformado em dados pelo nosso banco, pelo correio eletrônico, pelo Facebook, pelo cartão de crédito, etc., Já somos passíveis de monitoração em tempo real, em caráter permanente” (l. 35-39), a palavra **monitoração** pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por

- a) comprovação
- b) demonstração
- c) esclarecimento
- d) rastreamento
- e) recuperação



Temos aqui uma questão de **sinonímia**: o sinônimo de “monitoração” é “rastreamento” (segundo o Dicionário Houaiss, “monitorar” e “rastrear” são sinônimos. Pronto, temos a alternativa d) como correta.

**Letra d.**

---

#### Além das palavras

*Pesquisadores da USP elaboraram uma lista de gestos, posturas e outras pistas visuais que podem auxiliar o médico na avaliação dos pacientes e diagnóstico da depressão.*

No consultório psiquiátrico, apenas uma parte das informações é verbalizada pelos pacientes. Outra tem a ver com o olhar do médico: uma avaliação de gestos, posturas e outros sinais que podem ajudar a compreender o estado de saúde mental em que uma pessoa se encontra. Uma proposta de sistematização desse ‘olho clínico’ foi apresentada por pesquisadores

do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP), que elaboraram um checklist de posturas, gestos e expressões típicas de pacientes com depressão.

O estudo foi realizado no Hospital das Clínicas e no Hospital Universitário, ambos ligados à USP, sob a supervisão da farmacologista Clarice Gorenstein. Em vez de seguirem apenas o protocolo corrente de diagnóstico de depressão, baseado em perguntas e respostas, avaliadores preencheram um formulário detalhado sobre as expressões faciais e corporais dos pacientes durante entrevistas clínicas. As entrevistas também foram filmadas, para análise objetiva do comportamento dos pacientes.

"Elaboramos uma lista de comportamentos corporais favoráveis ou não ao contato social para analisar os pacientes, além de fazer as perguntas padrão", relata a pesquisadora e psicóloga Juliana Teixeira Fiquer, que realizou seu pós-doutorado com o estudo. "Sinais como inclinar o corpo para frente na direção do entrevistador, ou encolher os ombros, fazer movimentos afirmativos ou negativos com a cabeça, fazer contato ocular ou não, rir ou chorar são alguns dos 22 comportamentos que selecionamos", exemplifica.

Fiquer contou à CH Online que todos os pacientes do grupo com depressão tiveram melhora nos parâmetros sugestivos de contato social. "Os pacientes mostraram, após o período de tratamento, um aumento no contato ocular com o entrevistador, além de sorrir mais e demonstrar avanços em relação a outros comportamentos sugestivos de interesse social", relata.

"Queremos criar um método científico que considere aquilo que até então é colocado no território das impressões no diagnóstico da depressão."

Para a pesquisadora, o trabalho representa um passo importante na sinalização de que informações emocionais relevantes são transmitidas no contato interpessoal entre clínico e paciente, que até então eram atribuídas exclusivamente à subjetividade do médico na hora de fazer o diagnóstico.

O psiquiatra e psicanalista Elie Cheniaux, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sugere que a linguagem não verbal é uma ferramenta importante para mensurar a tristeza, que é um dos componentes da depressão, mas não a única. "A linguagem não verbal não dá uma visão global do quadro do paciente", argumenta.

(João Paulo Rossini. Instituto Ciência Hoje – RJ. Em abril de 2016. Com adaptações.)

**047. (INSTITUTO CONSULPLAN/ADVOGADO/CODESG-SP/2019)** "Condenado do diabo"; "o pequeno"; "o pirralho"; "esse obstáculo miúdo". Os termos citados são exemplos de como o menino mais velho é nomeado ao longo do texto. Esse recurso é chamado de:

- a) Coesão por elipse.
- b) Paralelismo rítmico.
- c) Paralelismo sintático.
- d) Coesão por referência.



O processo de coesão citado pela questão é a **coesão por referência**. Nesse processo, diferentes termos se referem à mesma entidade: "Condenado do diabo"; "o pequeno"; "o pirralho"; "esse obstáculo miúdo" têm como referente uma única entidade, **o menino mais velho**.

**Letra d.**

**048.** (INSTITUTO CONSULPLAN/DESENHISTA/CODESG-SP/2019) No excerto “O psiquiatra e psicanalista Elie Cheniaux, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sugere que a linguagem não verbal é uma ferramenta importante para mensurar a tristeza, que é um dos componentes da depressão, mas não a única.” (7º§), a expressão “mensurar” pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- a) Anular.
- b) Avaliar.
- c) Planejar.
- d) Intensificar.



Essa questão é um misto de “reescrita” e de semântica. Quando a banca diz “pode ser substituída”, quer dizer “é sinônimo de”. “Mensurar” significa “determinar as dimensões”, “medir”. Como o texto fala sobre “mensurar a tristeza” (algo intangível), a medição não será física. Assim, a ideia é “avaliar”, expressando o processo de “determinar a intensidade de algo”. Escolhendo a alternativa b) como correta, as demais são excluídas.

**Letra b.**

---

**049.** (INSTITUTO CONSULPLAN/ADVOGADO/CODESG-SP/2019) Considerando o trecho sublinhado da frase “Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca...”, reescrita de forma a substituir essa oração reduzida por desenvolvida, assume, por correção, a seguinte forma:

- a) Se não obtivesse.
- b) Caso não obtenha.
- c) Como não obtivera.
- d) Embora não obtivesse.



Nessa questão de reescrita, pede-se o substituto da estrutura “Não obtendo resultado”. Dentre as alternativas, apenas “Como não obtivera” equivale semanticamente à noção expressa no original (uma espécie de premissa, de ponto de partida a partir do qual se desenvolve o evento seguinte).

**Letra c.**

---

**050.** (FCC/DEFENSOR/DPE-RS/2018)

Tomando resolutamente a sério as narrativas dos “selvagens”, a análise estrutural nos ensina, já há alguns anos, que tais narrativas são precisamente muito sérias e que nelas se articula um sistema de interrogações que elevam o pensamento mítico ao plano do pensamento propriamente dito. Sabendo a partir de agora, graças às *Mitológicas*, de Claude Lévi-Strauss, que os mitos

não falam para nada dizerem, eles adquirem a nossos olhos um novo prestígio; e, certamente, investi-los assim de tal gravidade não é atribuir-lhes demasiada honra.

Talvez, entretanto, o interesse muito recente que suscitam os mitos corra o risco de nos levar a tomá-los muito “a sério” desta vez e, por assim dizer, a avaliar mal sua dimensão de pensamento. Se, em suma, deixássemos na sombra seus aspectos mais acentuados, veríamos difundir-se uma espécie de mitomania esquecida de um traço todavia comum a muitos mitos, e não exclusivo de sua gravidade: o seu humor.

Não menos sérios para os que narram (os índios, por exemplo) do que para os que os recolhem ou leem, os mitos podem, entretanto, desenvolver uma intensa impressão de cômico; eles desempenham às vezes a função explícita de divertir os ouvintes, de desencadear sua hilaridade. Se estamos preocupados em preservar integralmente a verdade dos mitos, não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes e fazer rir aqueles que o escutam.

A vida cotidiana dos “primitivos”, apesar de sua dureza, não se desenvolve sempre sob o signo do esforço ou da inquietude; também eles sabem propiciar-se verdadeiros momentos de distensão, e seu senso agudo do ridículo os faz várias vezes caçoar de seus próprios temores. Ora, não raro essas culturas confiam a seus mitos a tarefa de distrair os homens, desdramatizando, de certa forma, sua existência.

Essas narrativas, ora burlescas, ora libertinas, mas nem por isso desprovidas de alguma poesia, são bem conhecidas de todos os membros da tribo, jovens e velhos; mas, quando eles têm vontade de rir realmente, pedem a algum velho versado no saber tradicional para contá-las mais uma vez. O efeito nunca se desmente: os sorrisos do início passam a cacarejos mal reprimidos, o riso explode em francas gargalhadas que acabam transformando-se em uivos de alegria.

1) deixássemos na sombra **seus** aspectos mais acentuados (2º parágrafo)

2) **eles** desempenham às vezes a função explícita (3º parágrafo)

3) senso agudo do ridículo **os** faz várias vezes (4º parágrafo)

Os termos destacados acima referem-se respectivamente a:

- a) mitos - os que narram - primitivos
- b) pensamento - mitos - primitivos
- c) mitos - mitos - primitivos
- d) mitos - os que narram - momentos de distensão
- e) pensamento - mitos - momentos de distensão



Os referentes das formas pronominais destacadas devem possuir as mesmas marcas de gênero e número. Por isso, “seus”, no plural, deve ter como referente o termo “mitos”, localizado no período anterior. O mesmo ocorre com a forma pronominal “eles”, que tem por referente o termo “mitos”. Assim, já podemos marcar a alternativa c).

**Letra c.**

**051.** (FCC/DEFENSOR/DPE-RS/2018)

... não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes... (3º parágrafo)

Uma nova redação para a frase acima, em que se mantêm a clareza, o sentido e a correção, está em:

- a) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e, todavia, considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- b) Não só devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas também considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- c) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, a fim de considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- d) Não devemos nem subestimar o alcance real do riso que eles provocam, nem considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- e) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...



Observe cada uma das inadequações das reescritas:

- a) Errada. O uso de “todavia” não respeita as relações semânticas internas ao período.
- b) Errada. O uso da expressão “não só, mas também”, que cria um paralelismo, não respeita as relações semânticas internas ao período.
- c) Errada. O uso de “a fim de” não respeita as relações semânticas internas ao período.
- d) Errada. O uso da expressão “nem..., nem”, que cria um paralelismo, não respeita as relações semânticas internas ao período.

O item e) está correto porque no trecho original a conjunção “e” equivale à conjunção “mas”.

**Letra e.**

---

**052.** (FCC/ASSISTENTE/DPE-AM/2018) A expressão destacada em “Leonardo da Vinci se mudou de Florença para Milão a serviço do duque **como** engenheiro, arquiteto, escultor e pintor” tem sentido equivalente ao de:

- a) enquanto.
- b) segundo.
- c) mesmo.
- d) tanto que.
- e) pelo que.



A ideia é que Leonardo da Vinci “exerceu a função de”. Nesse sentido, a expressão que substitui corretamente o “como” é “enquanto” (com a ideia de “enquanto filósofo, Sartre foi muito influente”).

**Letra a.**

---

**053. (FCC/AGENTE/SABESP/2018)**

Júlio Verne: previsões do autor que se tornaram realidade

O escritor francês Júlio Verne é considerado por muitos o pai da ficção científica. Suas obras influenciaram gerações e inspiraram filmes e séries de TV. Há quase cem filmes baseados em mais de 30 livros assinados por ele.

Júlio Verne nasceu na cidade de Nantes em fevereiro de 1828. Sua verdadeira paixão eram as viagens, que na época eram feitas principalmente de navio. Aos 11 anos, ele fugiu de casa para se tornar marinheiro. Na primeira escala, porém, seu pai conseguiu apanhá-lo – e depois quem apanhou foi o pequeno Verne. Reza a lenda que ele teria jurado não voltar a viajar, a não ser em sua imaginação e fantasia.

Um dos fatos que mais chamam a atenção em suas obras são as previsões feitas pelo escritor que se concretizaram séculos depois. Por exemplo, oitenta anos antes dos noticiários televisivos surgirem, Júlio Verne descreveu a alternativa para os jornais: "Em vez de ser impresso, o 'Crônicas da Terra' seria falado, teria assinantes e partiria de conversas interessantes dos repórteres e cientistas que contariam as notícias do dia". Ele também imaginou o "fonotelefoto", que seria usado pelos repórteres para registrar e transmitir sons e imagens.

Considere a frase do texto:

"Na primeira escala, porém, seu pai conseguiu **apanhá**-lo – e depois quem **apanhou** foi o pequeno Verne."

Os vocábulos "apanhar", na primeira e na segunda ocorrência, são usados, respectivamente, com os sentidos de:

- a) compreender; contrair uma doença.
- b) segurar com força; recolher com as mãos.
- c) levar uma pancada; ser derrotado.
- d) alcançar; levar uma surra.
- e) encontrar; apossar-se de bem alheio.



Vou ser bem objetivo em meu comentário: a segunda ocorrência do verbo "apanhar" significa claramente "levar uma surra". A única alternativa com essa possibilidade é a d).

**Letra d.**

---

**054. (FCC/PROGRAMADOR/SEMEF MANAUS-AM/2019)**

As rápidas e crescentes mudanças no setor da comunicação puseram em xeque os antigos modelos de negócios. As novas rotinas criadas a partir das plataformas digitais produziram um complexo cenário de incertezas. Vivemos um grande desafio.

É preciso refletir sobre a mudança de paradigmas, uma vez que a criatividade e a capacidade de inovação - rápida e de baixo custo - serão fundamentais para a sobrevivência das organizações tradicionais e para o sucesso financeiro das nativas digitais. Mas é preciso,

também, que façamos uma autocritica sobre o modo como vemos o mundo e a maneira como dialogamos com ele.

Antes da era digital, em quase todas as famílias existia um álbum de fotos. Lembram disso? Lá estavam as nossas lembranças, os nossos registros afetivos. Muitas vezes abríamos o álbum e a imaginação voava.

Agora fotografamos tudo compulsivamente. Nossa antiga álbuns foi substituído pelas galerias de fotos digitais de nossos dispositivos móveis. Temos excesso de fotos, mas falta o mais importante: a memória afetiva, a curtição daqueles momentos. Pensamos que o registro do momento reforça sua lembrança, mas não é assim. Milhares de fotos são incapazes de superar a vivência de um instante. É importante guardar imagens. Porém, é mais importante viver cada momento com intensidade. As relações afetivas estão sucumbindo à coletiva solidão digital.

Algo análogo se dá com o consumo da informação. Navegamos freneticamente no espaço virtual. A fragmentação dos conteúdos pode transmitir certa sensação de liberdade, já que não dependemos, aparentemente, de ninguém. Somos os editores do nosso diário personalizado. Será? Não creio, sinceramente. Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência. Ficamos reféns da superficialidade. Perdemos contexto e sensibilidade crítica.

É importante guardar imagens. **Porém**, é mais importante viver cada momento com intensidade. (4º parágrafo)

Sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, as relações de sentido e a correção do segmento acima estarão preservadas caso se substitua o elemento destacado por:

- a) Conquanto
- b) Embora
- c) Porquanto
- d) Conforme
- e) Todavia



A conjunção “porém”, no trecho em análise, é adversativa. Nas alternativas, apenas a forma “todavia” possui esse valor. As demais conjunções têm valor conformativo (conforme), concessivo (conquanto), explicativo (porquanto) e concessivo (embora).

**Letra e.**

---

**055.** (FCC/PROGRAMADOR/SEMEF MANAUS-AM/2019) Está correta a redação do segmento adaptado do texto que se encontra em:

- a) Foi apenas nos últimos 300 anos, que surgiu as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade.
- b) No futuro, conforme previsões, a vigilância ativa será uma parte rotineira das transações, a qual será quase impraticável escapar.

- c) As experiências com a mídia social, já se deixou claro que agimos de modo diferente quando estamos sendo observados.
- d) A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar os motivos pelos quais a privacidade está ameaçada hoje.
- e) A difusão da privacidade em escala maciça, cuja as realizações mais impressionantes da civilização moderna, dependeu da criação da classe média.



Observe os erros das alternativas a), b), c) e e):

- a) erros de pontuação e de concordância (“que surgiram as normas”).
- b) erro de regência (“da qual será quase impraticável escapar”).
- c) erro de construção do período (impessoalização).
- e) erro no uso do pronome “cujo” (cujas realizações); erro de pontuação.

**Letra d.**

---

#### 056. (FCC/PROGRAMADOR/SEMEF MANAUS-AM/2019)

Por boa parte da história humana, a privacidade estava pouco presente na vida da maioria das pessoas. Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.

A difusão da privacidade em escala maciça, com certeza uma das realizações mais impressionantes da civilização moderna, dependeu de outra realização, ainda mais impressionante: a criação da classe média. Só nos últimos 300 anos, quando a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico, as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.

A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar por que a privacidade está sob ataque hoje. A situação nos faz recordar que ela não é um traço básico da existência humana, mas sim um produto de determinado arranjo econômico - e portanto um estado de coisas transitório.

Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como “capitalismo de vigilância” – a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou praticamente inescapável.

Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos – não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis.

- i) Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-**la**. (4º parágrafo)
- ii) Encaramos um futuro no **qual** a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações... (4º parágrafo)
- iii) A situação nos faz recordar que **ela** não é um traço básico da existência humana... (3º parágrafo)

No contexto, os elementos destacados acima referem-se, respectivamente, a:

- a) riqueza - vigilância - existência humana.
- b) privacidade - futuro - privacidade.
- c) privacidade - futuro - existência humana.
- d) riqueza - futuro - privacidade.
- e) privacidade - vigilância - privacidade.



Nos dois primeiros períodos, os referentes são facilmente recuperáveis:

“Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da **privacidade**, mas trabalham para solapá-**la**.”

“Encaramos um **futuro** no **qual** a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações...”

No terceiro período, o referente está em trecho anterior (é o substantivo “privacidade”):

“A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar por que a **privacidade** está sob ataque hoje. A situação nos faz recordar que **ela** não é um traço básico da existência humana...”

#### Letra b.

---

#### 057. (FCC/DEFENSOR/DPE-RS/2018)

Tomando resolutamente a sério as narrativas dos “selvagens”, a análise estrutural nos ensina, já há alguns anos, que tais narrativas são precisamente muito sérias e que nelas se articula um sistema de interrogações que elevam o pensamento mítico ao plano do pensamento propriamente dito. Sabendo a partir de agora, graças às Mitológicas, de Claude Lévi-Strauss, que os mitos não falam para nada dizerem, eles adquirem a nossos olhos um novo prestígio; e, certamente, investi-los assim de tal gravidade não é atribuir-lhes demasiada honra.

Talvez, entretanto, o interesse muito recente que suscitam os mitos corra o risco de nos levar a tomá-los muito “a sério” desta vez e, por assim dizer, a avaliar mal sua dimensão de pensamento. Se, em suma, deixássemos na sombra seus aspectos mais acentuados, veríamos difundir-se uma espécie de mitomania esquecida de um traço todavia comum a muitos mitos, e não exclusivo de sua gravidade: o seu humor.

Não menos sérios para os que narram (os índios, por exemplo) do que para os que os recolhem ou leem, os mitos podem, entretanto, desenvolver uma intensa impressão de cômico; eles desempenham às vezes a função explícita de divertir os ouvintes, de desencadear sua hilaridade. Se estamos preocupados em preservar integralmente a verdade dos mitos, não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes e fazer rir aqueles que o escutam.

A vida cotidiana dos “primitivos”, apesar de sua dureza, não se desenvolve sempre sob o signo do esforço ou da inquietude; também eles sabem propiciar-se verdadeiros momentos de distensão, e seu senso agudo do ridículo os faz várias vezes caçar de seus próprios temores. Ora, não raro essas culturas confiam a seus mitos a tarefa de distrair os homens, desdramatizando, de certa forma, sua existência.

Essas narrativas, ora burlescas, ora libertinas, mas nem por isso desprovidas de alguma poesia, são bem conhecidas de todos os membros da tribo, jovens e velhos; mas, quando eles têm vontade de rir realmente, pedem a algum velho versado no saber tradicional para contá-las mais uma vez. O efeito nunca se desmente: os sorrisos do início passam a cacarejos mal reprimidos, o riso explode em francas gargalhadas que acabam transformando-se em uivos de alegria.

Considerando o contexto, está correto o que se afirma em:

- a) “caçar” (4º parágrafo) está empregado em sentido metafórico.
- b) “primitivos” (4º parágrafo) e “selvagens” (1º parágrafo) são sinônimos.
- c) “mitos” e “pensamento” (2º parágrafo) são antônimos.
- d) “selvagens” (1º parágrafo) é hiperônimo de “homens”.
- e) “primitivos” (4º parágrafo) está empregado de forma irônica.



Uma forma de identificar que a palavra “primitivos” está sendo empregada com ironia é a presença de aspas. O mesmo ocorre, por exemplo, no primeiro parágrafo (“selvagens”). A alternativa a) está incorreta porque a palavra “caçar” não está sendo empregada no sentido metafórico (na verdade, emprega-se no sentido denotativo, literal). Em b), os termos destacados não são intercambiáveis (como seria em uma sinonímia), pois denotam sentidos distintos. A alternativa c) está errada porque os termos em destaque não são antônimos (o mito é uma espécie de pensamento). Por fim, na alternativa d), a semântica de “selvagem” não recobre o grupo semântico denotado por “homens”, por isso não pode ser hiperônimo.

**Letra e.**

---

**058. (INSTITUTO AOCP/TÉCNICO/TRT 1ª REGIÃO/2018)**

“Eu era piloto...

Quando ainda estava no sétimo ano, um avião chegou à nossa cidade. Isso naqueles anos, imagine, em 1936. Na época, era uma coisa rara. E então veio um chamado: ‘Meninas e meninos, entrem no avião!’. Eu, como era *komsomolka*\*, estava nas primeiras filas, claro. Na mesma

hora me inscrevi no aeroclube. Só que meu pai era categoricamente contra. Até então, todos em nossa família eram metalúrgicos, várias gerações de metalúrgicos e operadores de altos-fornos. E meu pai achava que metalurgia era um trabalho de mulher, mas piloto não. O chefe do aeroclube ficou sabendo disso e me autorizou a dar uma volta de avião com meu pai. Fiz isso. Eu e meu pai decolamos, e, desde aquele dia, ele parou de falar nisso. Gostou. Terminei o aeroclube com as melhores notas, saltava bem de paraquedas. Antes da guerra, ainda tive tempo de me casar e ter uma filha.

Desde os primeiros dias da guerra, começaram a reestruturar nosso aeroclube: os homens foram enviados para combater; no lugar deles, ficamos nós, as mulheres. Ensinávamos os alunos. Havia muito trabalho, da manhã à noite. Meu marido foi um dos primeiros a ir para o *front*. Só me restou uma fotografia: eu e ele de pé ao lado de um avião, com capacete de aviador... Agora vivia junto com minha filha, passamos quase o tempo todo em acampamentos. E como vivíamos? Eu a trancava, deixava mingau para ela, e, às quatro da manhã, já estávamos voando. Voltava de tarde, e se ela comia eu não sei, mas estava sempre coberta daquele mingau. Já nem chorava, só olhava para mim. Os olhos dela são grandes como os do meu marido...

No fim de 1941, me mandaram uma notificação de óbito: meu marido tinha morrido perto de Moscou. Era comandante de voo. Eu amava minha filha, mas a mandei para ficar com os parentes dele. E comecei a pedir para ir para o *front*...

Na última noite... Passei a noite inteira de joelhos ao lado do berço..."

Antonina Grigórievna Bondareva, tenente da guarda, piloto.

\* komsomolka: a jovem que fazia parte do Komsomol, Juventude do Partido Comunista da União Soviética.

ALEKSIÉVITCH, Svetlana. *A guerra não tem rosto de mulher*. Tradução de Cecília Rosas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Quanto às expressões de circunstâncias de tempo no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Em “**Quando ainda estava no sétimo ano**, um avião chegou à nossa cidade.”, a oração em destaque indica que o avião chegou à cidade da narradora quando ela tinha 7 anos de idade.
- b) Em “**Até então**, todos em nossa família eram metalúrgicos [...]”, a expressão em destaque indica o momento em que os membros da família da narradora começaram a exercer a profissão de metalúrgicos.
- c) Em “No **fim** de 1941, me mandaram uma notificação de óbito [...]”, a palavra em destaque poderia ser substituída por “termo”, sem prejuízo sintático ou semântico.
- d) Em “Voltava **de** tarde, e se ela comia eu não sei [...]”, a preposição em destaque poderia ser omitida, sem causar prejuízo sintático ou semântico.
- e) Em “Havia muito trabalho, **da manhã à noite**.”, a expressão em destaque poderia ser substituída por “de manhã e à noite”, sem causar prejuízo sintático ou semântico.



O erro de análise da alternativa a) é equivaler “ano escolar” a “idade”.

Na alternativa b), a expressão temporal “Até então” marca fim.

Em d), se não houvesse a preposição, o sentido serial alterado (equivalendo a “depois do tempo ou da hora certa”).

Em e), também haveria prejuízo de sentido: ao invés de um intervalo (de manhã à noite), a reescrita indica **dois pontos temporais** (um pela manhã e outro à noite).

A alternativa correta, c), propõe uma reescrita adequada: pode-se substituir a palavra “fim” por “termo”: “No termo de 1941, me mandaram...”.

**Letra c.**

---

### 059. (INSTITUTO AOCP/AGENTE/ITEP-RN/2018)

Cuidar de idoso não é só cumprir tarefa, é preciso dar carinho e escuta

Cláudia Colluci

A maior taxa de suicídios no Brasil se concentra entre idosos acima de 70 anos, segundo dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde. São 8,9 mortes por 100 mil pessoas, contra 5,5 por 100 mil entre a população em geral. Pesquisas anteriores já haviam apontado esse grupo etário como o de maior risco. Abandono da família, maior grau de dependência e depressão são alguns dos fatores de risco.

Em se tratando de idosos, há outras mortes passíveis de prevenção se o país tivesse políticas públicas voltadas para esse fim. Ano passado, uma em cada três pessoas mortas por atropelamento em São Paulo tinha 60 anos ou mais. Pessoas mais velhas perdem reflexos e parte da visão (especialmente a lateral) e da audição por conta da idade.

Levando em conta que o perfil da população brasileira mudará drasticamente nos próximos anos e que, a partir de 2030, o país terá mais idosos do que crianças, já passou da hora de governos e sociedade em geral encararem com seriedade os cuidados com os nossos velhos, que hoje somam 29,4 milhões (14,3% da população).

Com a mudança do perfil das famílias (poucos filhos, que trabalham fora e que moram longe dos seus velhos), faltam cuidadores em casa. Também são poucos os que conseguem bancar cuidadores profissionais ou casas de repouso de qualidade. As famílias que têm idosos acamados enfrentam desafios ainda maiores quando não encontram suporte e orientação nos sistemas de saúde.

Recentemente, estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo. Apesar da alta hospitalar, foi um susto atrás do outro. Primeiro, a pressão arterial disparou (ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração), depois um dos pontos do corte cirúrgico se rompeu (risco de infecção) e, por último, o braço imobilizado começou a inchar muito (perigo de trombose venosa). Diante da recusa dele em ir ao pronto atendimento, da demora de retorno do médico que o assistiu na cirurgia e sem um serviço de retaguarda do plano de saúde ou do hospital, a sensação de desamparo foi desesperadora. Mas essas situações também trazem lições. A principal é a de que o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas, como fazer o curativo, medir a pressão, ajudar no banho ou preparar a comida. Cuidado envolve, sobretudo, carinho e escuta. É demonstrar que você está junto, que ele não está sozinho em suas dores.

Meu pai é um homem simples, do campo, que conheceu a enxada aos sete anos de idade. Aos oito, já ordenhava vacas, mas ainda não conhecia um abraço. Foi da professora que ganhou o primeiro. Com o cultivo da terra, formou uma família, educou duas filhas. Lidar com a terra continua sendo a sua terapia diária. É onde encontra forças para enfrentar o luto pelas mortes da minha mãe, de parentes e de amigos. É onde descobre caminhos para as limitações que a idade vai impondo (“não consigo mais cuidar da horta, então vou plantar mandioca”).

Ouvir do médico que só estará liberado para suas atividades normais em três meses foi um baque para o meu velho. Ficou amuado, triste. Em um primeiro momento, dei bronca (“pai, a cirurgia foi um sucesso, custa ter um pouco mais de paciência?”). Depois, ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo, que até dois meses atrás estava trepado em um abacateiro, podando-o, mudei o meu discurso (“vai ser um saco mesmo, pai, mas vamos encontrar coisas que você consiga fazer no dia a dia com o aval do médico”).

Sim, envelhecer é um desafio sob vários pontos de vista. Mas pode ficar ainda pior quando os nossos velhos não contam com uma rede de proteção, seja do Estado, da comunidade ou da própria família.

Os números de suicídio estão aí para ilustrar muito bem esse cenário de abandono, de solidão. Uma das propostas do Ministério da Saúde para prevenir essas mortes é a ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). A presença desses serviços está associada à diminuição de 14% do risco de suicídio. Essa medida é prioritária, mas, em se tratando da prevenção de suicídio entre idosos, não é o bastante.

Mais do que diagnosticar e tratar a depressão, apontada como um dos mais importantes fatores desencadeadores do suicídio, é preciso que políticas públicas e profissionais de saúde ajudem os idosos a prevenir/diminuir dependências para que tenham condições de sair de casa com segurança, sem o risco de morrerem atropelados ou de cair nas calçadas intransitáveis, que ações sociais os auxiliem a ter uma vida de mais interação na comunidade. E, principalmente, que as famílias prestem mais atenção aos seus velhos. Eles merecem chegar com mais dignidade ao final da vida.

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacollucci/2017/09/1921719-cuidar-de-idoso-nao-e-so-cumprir-tarefa-e-preciso-dar-carinho-e-escuta.shtml> 26/09/2017

Em relação às afirmações a seguir, assinale a alternativa correta.

- a) No trecho “É **onde** encontra forças para enfrentar o luto [...], retirado do 6º parágrafo, o termo em destaque se refere à lida com a terra.
- b) No trecho “Diante da recusa **dele** em ir ao pronto atendimento [...], retirado do 5º parágrafo, o termo em destaque se refere ao médico que realizou a cirurgia do pai da autora.
- c) No trecho “Recentemente, estive cuidando do **meu** pai de 87 anos [...], retirado do 5º parágrafo, o termo em destaque se refere à cuidadora de idosos e ao pai dela.
- d) No trecho “Pesquisas anteriores já haviam apontado **esse** grupo etário como o de maior risco.”, retirado do 1º parágrafo, o termo em destaque se refere a idosos entre 60 e 70 anos de idade.
- e) No trecho “Diante [...] da demora de retorno do médico que **o** assistiu na cirurgia [...], retirado do 5º parágrafo, o termo em destaque se refere ao idoso tio da autora do texto.



O referente do termo “**onde**” está no parágrafo imediatamente anterior: “**Lidar com a terra** continua sendo a sua terapia diária.”

Nas demais alternativas, há erros na correlação entre o termo referente e o termo referido:

- b) Errada. “Dele” retoma “o pai”.
- c) Errada. O termo “meu” se refere à autora do texto.
- d) Errada. Idosos acima de 70 anos.
- e) Errada. O pronome **o** faz referência ao pai da autora.

**Letra a.**

---

#### Iphan restaura o Forte de Coimbra

1 Iniciou-se, em Mato Grosso do Sul (MS), a recuperação do histórico Forte de Coimbra, localizado no distrito de Coimbra, município de Corumbá/MS. A 4 edificação é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde 1974, nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e 7 Paisagístico.

A ocupação de seu sítio, às margens do rio Paraguai e próximo às fronteiras paraguaia e boliviana, data do último 10 quarto do século 18 e, assim como seu contemporâneo Forte Real Príncipe da Beira, surge no contexto da fixação de limites entre Portugal e Espanha, que culminou em 13 tratados como o de Madrid e o de Santo Ildefonso.

Sucessivamente atacado por guaicurus no final do século 18, por espanhóis em 1801 e por paraguaios em 16 1864, o Forte de Coimbra passou por diversas recomposições e adaptações, até uma última reforma pelo Exército Brasileiro em 1908; hoje, em terras oficialmente 19 brasileiras e mantido pelos militares, suas muralhas são um testemunho daquele período da história brasileira.

Fundamentalmente estão previstos no Forte a 22 execução de serviços de drenagem, iluminação, tratamento de esgoto, pintura e recuperação de soteia e do respectivo madeiramento; além disso, em um âmbito de adaptação 25 para novos usos, também se incluem a instalação de peças para cozinha e sanitários e preparo de espaço para reserva técnica de museu que o Exército Brasileiro mantém nas 28 dependências do Forte. Contemplaram também os critérios de acessibilidade universal, na medida do possível, em se 30 tratando da natureza da edificação.

**060.** (IADES/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/CAU-MS/2021) No contexto apresentado, os vocábulos “Tombo” (linha 6) e “soteia” (linha 23) significam, respectivamente,

- a) relação e plataforma.
- b) inventário e terraço.
- c) registro e teto.
- d) diligência e plataforma.
- e) queda e mirante.



Os contextos de ocorrência de cada vocábulo são estes: (i) “nos Livros do **Tombo** Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico”; (ii) “execução de serviços de drenagem, iluminação,

tratamento de esgoto, pintura e recuperação de **soteia** e do respectivo madeiramento". Cada vocábulo significa, respectivamente: inventário/registro e terraço (conferir o vocábulo "açoteia"). Por essa razão, a alternativa b) está correta. Logo, devemos desconsiderar as alternativas a) "relação e plataforma", c) "registro e teto", d) "diligência e plataforma" e e) "queda e mirante".

**Letra b.**

## Comida é memória, afeto e identidade

1        Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, existem evidências da relação entre memória e comida. O sociólogo francês Pierre Bourdieu afirma que é 4 "provavelmente nos gostos alimentares que se pode encontrar a marca mais forte e indelével do aprendizado infantil. São lições que resistem por mais tempo à distância 7 ou ao colapso do 'mundo nativo' (conhecido pelo mundo dos gostos primordiais e alimentos básicos) e que conservam a nostalgia." O escritor francês Marcel Proust 10 concluiu que o olfato e o paladar têm o poder de convocar o passado. Ao se conectar com suas memórias, Proust rompe com o incômodo vazio de sua escrita e produz a obra 13 *Em Busca do Tempo Perdido*, considerada um dos principais clássicos da literatura mundial. Sua vida recomeça com um gole de chá e um pedaço de bolo: "Mas, no mesmo instante 16 em que aquele gole, de envolta com as migalhas do bolo, tocou o meu paladar, estremeci, atento ao que se passava de extraordinário em mim". A neurociência comprovou que 19 Proust estava certo. Os sentidos do olfato e do paladar são exclusivamente sentimentais. Isso porque são os únicos que se conectam diretamente com o hipocampo – o centro da 22 memória de longo prazo do cérebro. A visão, o tato e a audição são processados primeiro pelo tálamo – a fonte da linguagem e porta de entrada para a consciência. É por isso 25 que esses são bem menos eficientes em trazer à tona o 26 passado.

**061.** (IADES/AUXILIAR ADM./CRN 1ª REGIÃO/GO/2021) Assinale a alternativa em que a concordância verbal e o sentido original do texto estão mantidos após a reescrita do trecho "Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, existem evidências da relação entre memória e comida." (linhas de 1 a 3).

- a) "Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, ocorre evidências da relação entre memória e comida."
- b) "Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, haviam evidências da relação entre memória e comida."
- c) "Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, havia evidências da relação entre memória e comida."
- d) "Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, ocorreram evidências da relação entre memória e comida."
- e) "Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, há evidências da relação entre memória e comida."



Essa questão aborda a substituição da forma verbal “existem”. Cada alternativa traz um verbo diferente. O único substituto adequado está em e): “há”, o qual denota existência, está na terceira pessoa do singular (por ser impessoal) e está no presente do indicativo. Nas demais alternativas, ao menos uma dessas propriedades não está sendo mantida: a) “ocorre” não denota existência e não respeita a concordância; b) verbo “haver”, impessoal, não pode ser flexionado no plural; c) verbo “haver” não respeita o tempo/modo original; d) “ocorre” não denota existência e não respeita o tempo/modo original.

**Letra e.**

Qual o papel de uma alimentação adequada e saudável no período da pandemia de Covid-19?

1 A função dos alimentos vai muito além de simplesmente nos manter saciados. Uma alimentação adequada e saudável garante uma boa nutrição e o 4 funcionamento adequado de todo o corpo. Portanto, ela influencia, e muito, na saúde.

Alimentos *in natura*\*<sup>1</sup>, como frutas, legumes, verduras, 7 grãos diversos, oleaginosas, tubérculos, raízes, carnes e ovos, são saudáveis e excelentes fontes de fibras, de vitaminas, minerais e de vários compostos que são 10 essenciais para a manutenção da saúde e a prevenção de muitas doenças, inclusive aquelas que aumentam o risco de complicações do novo Coronavírus, como diabetes, 13 hipertensão e obesidade.

\* *in natura*: obtido diretamente da natureza, sem ter sofrido alteração, sem ser processado.

**062.** (IADES/AUXILIAR ADM./CRN 1ª REGIÃO/GO/2021) De acordo com a significação contextual das palavras e dos trechos que compõem o texto, assinale a alternativa correta.

- a) A substituição do vocábulo “adequada” (título) pelo antônimo **apropriada** alteraria a mensagem original.
- b) O vocábulo “além” (linha 1) funciona como sinônimo de **aquérm**.
- c) A substituição do trecho “inclusive aquelas” (linha 11) pela construção **com exceção daquelas** preservaria o sentido original.
- d) O vocábulo “essenciais” (linha 10) refere-se aos compostos dispensáveis para a manutenção da saúde e a prevenção de muitas doenças.
- e) A mensagem do texto seria alterada caso a redação **Entretanto, ela influencia, e bastante, na saúde**. fosse empregada no lugar do período “Portanto, ela influencia, e muito, na saúde.” (linhas 4 e 5).



Vamos aos erros das alternativas a), b), c) e d): a) “adequada” e “apropriada” não são antônimos, mas sinônimos; b) “aquérm” não é sinônimo de “além”, pois aquele termo significa “na parte de cá; neste lado; deste lado”; c) os termos “inclusive” e “com exceção” são antônimos

e a substituição daquele por este não preservaria o sentido original; d) os compostos são **INdispensáveis**. Em e), observamos uma afirmativa correta: há clara alteração de sentido na substituição de “entretanto” (adversativo) por “portanto” (conclusivo).

#### Letra e.

---

“Alimentação saudável” é uma expressão tão repetida – desde a publicidade até os debates públicos – que parece ser um senso comum. Mas o que vem a ser alimentação saudável de fato?

1 Dependendo do tipo de alimentação que uma pessoa tem, ela terá mais ou menos saúde, mais ou menos doença. A alimentação que é saudável, que dá mais saúde para as 4 pessoas e as ajudam a viver mais e melhor, com mais bem-estar, é também a alimentação que é produzida por um sistema alimentar que agride menos o meio ambiente e 7 promove mais igualdade.

Os alimentos variam de lugar para lugar – mas há requisitos que são, digamos, universais. Um consenso é o de 10 que a alimentação precisa ser baseada em alimentos. Parece uma constatação óbvia, mas não é. Nas últimas décadas, mais e mais pessoas se alimentam não propriamente de 13 alimentos naturais – ou destes alimentos modificados como vem sendo há séculos, milênios –, mas consumindo fórmulas, formulações industriais. Por mais que tenhamos a 16 capacidade tecnológica e industrial de criar esses compostos, eles não têm a capacidade de substituir a alimentação que é baseada nos alimentos naturais e nas 19 preparações culinárias desses alimentos.

**063.** (IADES/NUTRICIONISTA/CRN 1ª REGIÃO/GO/2021) Em “Um consenso é o de que a alimentação precisa ser baseada em alimentos.” (linhas 9 e 10), o termo sublinhado é

- a) pronome oblíquo e faz referência a consumo.
- b) artigo definido masculino e substitui “consenso”.
- c) pronome demonstrativo e faz referência a “consenso”.
- d) pronome demonstrativo e faz referência a requisitos universais.
- e) pronome oblíquo e faz referência às ideias com as quais muitos comungam.



Para resolver essa questão com segurança, proponho a seguinte estratégia: quando houver uma forma como “o” ou “a” e não for um artigo (antecedendo um substantivo), tente substituí-la por “aquele”. Se for possível, estamos diante de uma forma pronominal do tipo **demonstrativa**. Vamos aplicar a estratégia à questão: “Um consenso é AQUELE [consenso] de que a alimentação precisa ser baseada em alimentos.” Funcionou! Portanto, a alternativa c) está adequada: o termo sublinhado é um pronome demonstrativo que, na cadeia coesiva do texto, faz referência a “consenso”. Por consequência, as demais alternativas devem ser desconsideradas.

#### Letra c.

---

**064.** (IADES/NUTRICIONISTA/CRN 1ª REGIÃO/2021) Mantendo-se a correção gramatical, o sentido e a formalidade em “Nas últimas décadas, mais e mais pessoas se alimentam não propriamente de alimentos naturais – ou destes alimentos modificados como vem sendo há séculos, milênios –, mas consumindo fórmulas, formulações industriais.” (linhas de 11 a 15), a forma verbal “há” poderia ser substituída por

- a) fazem.
- b) existem.
- c) têm.
- d) faz.
- e) fazia.



O verbo “fazer” pode denotar tempo decorrido. Nesse sentido, o verbo será impessoal: sempre será flexionado na terceira pessoa do singular. Essa possibilidade está corretamente indicada na alternativa d): “como vem sendo **faz** séculos, milênios”. Nas demais alternativas, as substituições geram falha de concordância (fazem), ou de incompatibilidade semântica (sentido do verbo, como “existem”, “têm”; ou tempo-modo: “fazia”).

**Letra d.**

#### Origem do Dinheiro

A história da civilização nos conta que o homem primitivo procurava defender-se do frio e da fome, abrigando-se em cavernas e alimentando-se de frutos silvestres, ou do que conseguia obter da caça e da pesca. Ao longo dos séculos, com o desenvolvimento da inteligência, passou a espécie humana a sentir a necessidade de maior conforto e a reparar no seu semelhante. Assim, como decorrência das necessidades individuais, surgiram as trocas.

Esse sistema de troca direta, que durou por vários séculos, deu origem ao surgimento de vocábulos como “salário”, o pagamento feito por meio de certa quantidade de sal; “pecúnia”, do latim “pecus”, que significa rebanho (gado) ou “peculium”, relativo ao gado miúdo (ovelha ou cabrito).

As primeiras moedas, tal como conhecemos hoje, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram, no século VII A. C., na Lídia (atual Turquia). As características que se desejavam ressaltar eram transportadas para as peças através da pancada de um objeto pesado (martelo), em primitivos cunhos. Foi o surgimento da cunhagem a martelo, onde os signos monetários eram valorizados também pela nobreza dos metais empregados, como o ouro e a prata.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

Fonte: Livro “Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984”. Disponível em: 25 maio 2019, com adaptações.

**065.** (IADES/BRB/ESCRITURÁRIO/2019) Em relação aos aspectos semânticos e gramaticais do texto, assinale a alternativa correta.

- a) O trecho "... as peças através da pancada de um objeto..." (linhas 17 e 18) pode ser reescrito, mantendo a correção gramatical, da seguinte forma: "... **as peças através de a pancada de um objeto...**"
- b) O trecho entre as linhas 1 e 2 "... o homem primitivo procurava defender-se..." poderia ser reescrito, sem alterar o sentido ou prejudicar as regras gramaticais, da seguinte forma: "...**o homem primitivo procurava se defender...**".
- c) A expressão "a espécie humana" (linha 5) exerce função sintática de objeto indireto da forma verbal "passou" (linha 5).
- d) O pronome "onde" (linha 20) deveria ser substituído pela expressão "aonde", para manter a correção gramatical.
- e) A preposição **de** em "alimentando-se de frutos silvestres" (linha 3) poderia ser substituída pela preposição **em**, sem alterar o sentido do texto.



As alternativas incorretas são estas:

- a) A separação "de a" é inadequada (é necessária, por exemplo, em caso de sujeito de construção infinitiva).
- c) A função sintática é de "sujeito".
- d) Não há termo que faça a regência da preposição "a" em "aonde".
- e) A substituição da preposição alteraria o sentido do texto.

A alternativa b) foi considerada correta pela banca muito provavelmente pelo entendimento do Gramático Evanildo Bechara, que em sua Moderna Gramática Portuguesa (2009, página 590) abona, em certa medida, a presença do pronome átono proclítico ao verbo principal, sem hífen.

### Letra b.

#### A emergência do ciberespaço

Os primeiros computadores surgiram em 1945. Por muito tempo reservado aos militares, seu uso civil disseminou-se durante os anos 1960. Já nessa época era previsível que o desempenho do hardware aumentaria constantemente, mas que haveria um movimento geral de virtualização da informação e da comunicação, afetando os dados elementares da vida social; ninguém, com a exceção de alguns visionários, poderia prever. Os computadores ainda eram grandes máquinas de calcular, isoladas em salas refrigeradas. A virada fundamental data, talvez, dos anos 1970. O desenvolvimento e a comercialização do microprocessador dispararam diversos processos econômicos e sociais. Eles abriram uma nova fase na automação da produção industrial: robótica, linhas de produção flexíveis, máquinas industriais com controles digitais etc. Presenciaram também o princípio da automação de alguns setores, como bancos e seguradoras. Essa tendência continua em nossos dias.

LÉVY, Pierre. *A infraestrutura técnica do virtual*. In: *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999, p. 31, com adaptações.

**066.** (IADES/BRB/ESCRITURÁRIO/2019) Assinale a alternativa em que o referente semântico do pronome destacado está corretamente indicado.

- a) “**Essa** tendência continua em nossos dias.” (linha 18) – automação de alguns setores.
- b) “Já **nessa** época era previsível” (linhas 3 e 4) – em 1945.
- c) “**seu** uso civil disseminou-se durante os anos 1960” (linhas 2 e 3) – dos militares.
- d) “**Eles** abriram uma nova fase” (linhas 13 e 14) – diversos processos econômicos.
- e) “Essa tendência continua em **nossos** dias.” (linha 18) – de 1945 até a atualidade.



O referente do pronome “essa” é “automação de alguns setores”.

As alternativas incorretas são estas:

- b) na verdade, retoma “anos 1960”
- c) na verdade, retoma “computadores”
- d) na verdade, retoma “o desenvolvimento e a comercialização”
- e) os “dias atuais” do autor do texto diferem da nossa “atualidade”. Além disso, a tendência não se iniciou em 1945.

**Letra a.**

---

Kate Middleton e OMS lançam campanha pela valorização da Enfermagem

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e Kate Middleton lançaram, nessa terça-feira (27), a iniciativa Enfermagem Agora, um projeto de três anos em prol da valorização dos enfermeiros e das parteiras. Embora essenciais no atendimento à população, esses profissionais nem sempre têm suas contribuições reconhecidas em políticas nacionais de saúde. A duquesa de Cambridge foi nomeada patrona do programa, que será implementado com o Conselho Internacional de Enfermeiros.

Atualmente, a Organização das Nações Unidas (ONU) estima que faltarão nove milhões de enfermeiros e parteiras no mercado para satisfazer às necessidades médicas do planeta até 2030. Com a Enfermagem Agora, um dos objetivos da OMS é suprir essa carência, estimulando a criação de programas de treinamento e empregabilidade.

Outras metas, com prazo para 2020, incluem o estabelecimento de redes globais de pesquisa e liderança política na área de enfermagem. A estratégia da OMS ainda visa a garantir que 75% dos países tenham um organismo de governança da enfermagem dentro das instâncias mais altas de gestão nacional da saúde.

Em três anos, a Enfermagem Agora também quer que todas as políticas globais e nacionais reconheçam o papel desempenhado pelos enfermeiros no cumprimento de objetivos de saúde pública. A iniciativa da agência da ONU mobilizará governos para a adoção de planos de desenvolvimento voltados para essa categoria profissional.

**067.** (IADES/SES-DF/ENFERMEIRO/2018) Considerando o sentido original de toda a informação do período, assinale a alternativa que reescreve corretamente o trecho “Embora essenciais no atendimento à população” (linhas 4 e 5).

- a) Enquanto cruciais no atendimento à população
- b) Ainda que primordiais no atendimento à população
- c) Quando dispensáveis no atendimento à população
- d) Desde que prescindíveis no atendimento à população
- e) Contanto que suplementares no atendimento à população



Neste item, temos que observar cuidadosamente os valores das conjunções e dos sinônimos da palavra “essencial”. A alternativa c), d) e e) apresentam termos **antônimos** da palavra “essencial”. Além disso, são formas reescritas que adotam conjunções de valor distinto do de **concessão**. A alternativa a) também apresenta conjunção com valor distinto do de **concessão**.

A alternativa b) é a única que possui uma conjunção (locução “ainda que”) com valor concessivo e uma palavra sinônima de “essencial” (“primordial”).

**Letra b.**

---

**068.** (IADES/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2018)



Disponível em: <<https://www.facebook.com/pg/apexbrasil/posts>>. Acesso em: 19 set. 2018.

No trecho “Maior **faturamento** em jogos eletrônicos na América Latina”, o vocábulo destacado significa:

- a) dispêndio.
- b) montante.
- c) fatura.
- d) expensa.
- e) rendimento.



As palavras dispêndio e expensa são **antônimas** da palavra “faturamento”. A semântica de “fatura” é distinta da de “faturamento” (fatura é a relação de mercadorias, com os respectivos preços). A palavra “montante”, por fim, significa “investimento financeiro rentabilizado” – o que a diferencia da palavra “faturamento”. Por fim, temos a palavra “rendimento”, a qual é sinônima de “faturamento”.

#### Letra e.

---

Há vários países que possuem economias dinâmicas e diversificadas, que apresentam uma participação percentual significativa na corrente mundial de comércio e que desenvolveram parques industriais e um universo empresarial diversificado e pujante. No entanto, muitos não sabem que vários desses países não possuem grandes mercados internos e que, para crescer e ampliar os negócios, suas empresas buscaram o caminho do comércio exterior.

O Brasil possui um grande mercado interno, o que, sem dúvida, representou uma oportunidade e uma situação cômoda para muitas empresas, que preferiram priorizar o mercado doméstico e não chegaram a se interessar seriamente pelas exportações. Entretanto, mesmo nesse cenário, cada vez mais, os empresários brasileiros começam a considerar as exportações como uma decisão estratégica importante para as respectivas empresas e para o desenvolvimento dos próprios negócios.

Perceberam que, ao exportar, a empresa adquire um diferencial de qualidade e competência, pois precisa adequar seus produtos aos padrões do mercado externo, precisa gerenciar condições que não ocorriam anteriormente e obtém ganhos de competitividade. A empresa que passa a exportar de forma sustentável, geralmente, obtém melhoria da sua imagem com fornecedores, bancos e clientes, e isso se reflete, também, em suas operações no mercado interno. Outra vantagem bastante perceptível é a melhoria da qualidade do produto. Esta também tende a aumentar, pois a empresa tem de adaptá-lo às exigências do mercado ao qual se destina, o que a obriga a aperfeiçoá-lo.

**069.** (IADES/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2018) Os sentidos do texto, assim como a respectiva correção gramatical, seriam mantidos caso se substituísse:

- a) “se reflete” (linha 25) por “reflete-se”.
- b) “tem de adaptá-lo” (linha 28) por tem de “adaptar ele”.
- c) “mercado ao qual se destina” (linhas 28 e 29) por “mercado ao qual destina-se”.
- d) “o que a obriga a aperfeiçoá-lo” (linha 29) por “o que obriga-a a aperfeiçoá-lo”.
- e) “o que a obriga a aperfeiçoá-lo” (linha 29) por “o que lhe obriga a aperfeiçoá-lo”.



As substituições propostas envolvem fenômenos gramaticais, os quais geram sentidos.

- a) Certa. A colocação pronominal é optativa (próclise ou ênclide), pois o sujeito gramatical está próximo ao sujeito (em posição canônica SVO).
- b) Errada. O desvio da norma padrão é o uso de um pronome reto em função de objeto.
- c) e d) Erradas. A próclise é obrigatória (há uma partícula atrativa, o pronome relativo “o qual” e da partícula “que”).
- e) Errada. O desvio está em se utilizar o pronome “lhe” (que exerce função de objeto indireto) como complemento de um verbo transitivo direto (obrigar).

**Letra a.**

---

**070.** (IADES/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2018) A correção e os sentidos do texto seriam mantidos caso se substituísse:

- a) “Há” (linha 1) por “Existi”.
- b) “desenvolvimento” (linha 14) por “crescimento”.
- c) “para” (linha 6) por “afim de”.
- d) “sem dúvida” (linha 8) por “de certo”.
- e) “percentual” (linha 2) por “porcentual”.



Vamos observar os desvios de cada alternativa:

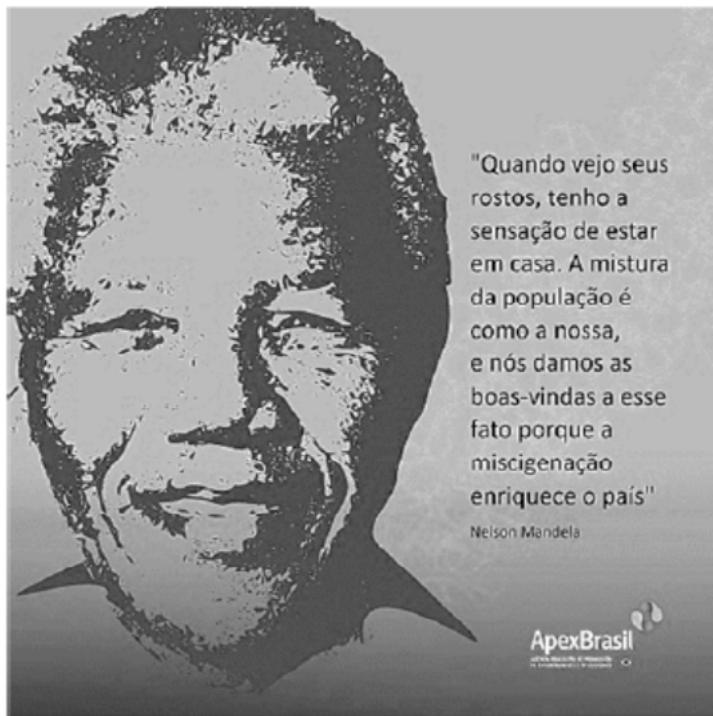
- a) A substituição deve ser pela forma “existem”.

Nas alternativas b), c) e d) há desvios ortográficos. As formas adequadas são, respectivamente, “crescimento”, “a fim de” e “decerto”.

O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) registra ambas as formas: “percentual” e “porcentual”. É por isso que a alternativa e) está correta.

**Letra e.**

---

**071.** (IADES/ANALISTA/APEX BRASIL/2018)

No que se refere às relações de sinônima e antônima de vocábulos do texto, assinale a alternativa que corresponde a sinônimo da palavra “miscigenação”.

- a) cultura.
- b) descendência.
- c) mestiçagem.
- d) procedência.
- e) cepa.



“Miscigenação” é a ação ou efeito de “miscigenar(-sE)”. É equivalente a “mestiçagem” (miscigenação entre pessoas de raças diferentes).

**Letra c.**

---

**Frei Caneca e a Virgem Maria**

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da força, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração\*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da força.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura\*\* o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava

para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepião na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

\*Desautorização: privação da dignidade do cargo, como medida punitiva.

\*\*Tonsura: corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos clérigos.

**072.** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) A frase em que a palavra destacada está empregada em sentido conotativo (figurado) é:

- a) Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, **sufocada** pelo governo de Pernambuco.
- b) Impassível e altivo, deixou que os monges **despissem** suas vestes sagradas.
- c) Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para **desencorajar** futuros conspiradores.
- d) E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da **execução**.
- e) Vestia o **habito** da Irmandade da Madre de Deus.



O sentido conotativo é aquele em que há a alteração dos semas que compõem a palavra. Semas são unidades mínimas de significação. Por exemplo, em b) temos a palavra “despir”. Essa palavra tem o significado de “tirar do corpo (parte do vestuário)”, e esse significado geral é formado a partir de pequenas unidades de significado (os semas). No caso das frases em b), c), d) e e), todas as palavras possuem seus semas sem modificações, isto é, essas palavras estão em sentido denotativo. **Despir** realmente significa “tirar do corpo (parte do vestuário)”; **desencorajar** significa “tirar a (alguém ou si mesmo) a coragem”; **execução** significa “ato ou efeito de executar”; e **habito** significa “indumentária de religioso ou religiosa”. Já em a), o verbo **sufocar** não está sendo empregado em seu sentido denotativo (literal) de “asfixiar”. Na verdade, o sentido é de “impedir de se manifestar (de maneira autoritária)”. Então fica a seguinte lição: todas as vezes que houver uma questão que exija a identificação de sentido “literal x figurado” ou “denotativo x conotativo”, você deve saber se a palavra

está sendo empregada em seu sentido original ou em sentido derivado (com modificação de semas). À frente, veremos muitas questões desse tipo. Para não ser repetitivo, vou direto à resolução da questão, ok?

**Letra a.**

---

**073.** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Assinale a alternativa que expressa adequadamente o sentido contextual das palavras “impassível” e “altivo”, em destaque no início do segundo parágrafo.

- a) Importunado e cheio de orgulho.
- b) Intranquilo e cheio de desconfiança.
- c) Calmo e cheio de esperança.
- d) Imperturbável e cheio de brio.
- e) Emudecido e cheio de si.



A questão solicita que você identifique os SINÔNIMOS de **impassível** e **altivo**. No texto, é claro que Frei Caneca está imperturbável e cheio de brio. Esse é o sentido contextual. Por eliminação, excluímos “cheio de si”, principalmente porque não se trata de um sentimento de individualidade, mas de alta dignidade. Também não se trata de esperança, desconfiança ou orgulho. Altivez está relacionada à ideia de gesto nobre.

Esse raciocínio é suficiente para eliminar as alternativas incorretas (a), (b), (c) e (e)).

**Letra d.**

---

**074.** (VUNESP/PC-SP/ESCRIVÃO/2018)

#### O drama dos viciados em dívidas

Apesar dos sinais de recuperação da economia, o número de brasileiros endividados chegou a 61,7 milhões em fevereiro passado – o equivalente a 40% da população adulta. O número é alto porque o hábito de manter as contas em dia não é apenas uma questão financeira decorrente do estado geral da economia – pode ser uma questão comportamental. Por isso, há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores, com a finalidade de trocar experiências sobre consumo impulsivo e propensão a viver no vermelho. Uma dessas organizações é o Devedores Anônimos (DA), que funciona nos mesmos moldes do Alcoólicos Anônimos (AA).

Pertencer a uma classe social mais alta não livra ninguém do problema. As pessoas de maior renda são justamente as que têm maior resistência em admitir a compulsão. Pior. É comum que, diante dos apuros, como a perda do emprego, algumas tentem manter o mesmo padrão de vida em lugar de cortar gastos para se encaixar na nova realidade. Pedir um empréstimo para quitar outra dívida é um comportamento recorrente entre os endividados.

Para sair do vermelho, aceitar o vício é o primeiro passo. Uma vez que o devedor reconhece o problema, a próxima etapa é se planejar.

(Felipe Machado e Tatiana Babadobulos, Veja, 04.04.2018. Adaptado)

A alternativa em que está caracterizado emprego de palavras em sentido figurado é:

- a) Pertencer a uma classe social mais alta não livra ninguém do problema...
- b)... há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores...
- c)... o número de brasileiros endividados chegou a 61,7 milhões em fevereiro passado...
- d) Pedir um empréstimo para quitar outra dívida é um comportamento recorrente entre os endividados.
- e) Para sair do vermelho, aceitar o vício é o primeiro passo.



Para resolver essa questão, é interessante analisar palavra por palavra. Mentalmente, você pode fazer isso: leia a frase e se pergunte: “número” significa realmente “número”? Essa pergunta pode te ajudar a ver se a palavra está empregada em sentido próprio (denotativo, literal). A partir dessa estratégia, você percebeu que as palavras **vermelho** e **passo**, em e), são empregadas em sentido figurado (conotativo, derivado). **Vermelho**, em “sair do vermelho”, significa “sair da zona de perigo”, havendo uma referência ao significado que a cor vermelha adquiriu em nossa cultura ocidental. **Passo**, em “primeiro passo”, é uma derivação (por metonímia) da noção de “ato de deslocar”, significando “etapa, fase, período”.

**Letra e.**

---

#### 075. (VUNESP/TJ-RS/JUIZ/2018)

Nas escolas da Catalunha, a separação da Espanha tem apoio maciço. É uma situação que contrasta com outros lugares de Barcelona, uma cidade que vive hoje em duas dimensões. De um lado, há a Barcelona dos turistas, que se cotovelam nos pontos turísticos da cidade, fazem fila para entrar nos museus e buscam mesa nos restaurantes. Para a maioria deles, a capital da Catalunha segue seu ritmo normal. Nos bairros afastados do centro turístico, onde se concentram os moradores de Barcelona, todas as conversas tratam da tensa situação política – e há muita divisão em relação à independência. Segundo a última pesquisa feita pelo jornal *El Mundo*, 33% dos catalães são a favor da criação de um estado independente, enquanto 58% são contra. A divisão pode ser verificada pelas bandeiras penduradas nas sacadas e janelas. Chama a atenção ver as estreladas, como são conhecidas as bandeiras independentistas, disputando o espaço com as bandeiras da Espanha.

Nesse quadro de cisão, o separatismo tem nas escolas suas grandes aliadas para propagar as ideias nacionalistas. Isso ocorre desde a redemocratização espanhola, no fim dos anos 1970. Antes disso, durante a ditadura comandada pelo general Francisco Franco, que governou a Espanha entre 1938 e 1973, os colégios públicos eram proibidos de ensinar em catalão. Somente os privados ofereciam aulas nessa língua. Em sua maioria, essas escolas tinham perfil inovador e vanguardista, se comparadas às tradicionais escolas católicas da época. Com a queda do general Franco, as escolas catalãs privadas foram incorporadas à rede pública e tornaram-se o modelo principal do sistema educacional, que hoje abriga 1,5 milhão de alunos e 71 mil professores. Como a educação pública na Espanha está a cargo dos governos regionais,

os diretores dos centros escolares são escolhidos a dedo pelo governo catalão – que toma o cuidado de selecionar somente diretores separatistas. “A manipulação dos jovens é central para o independentismo catalão. É assim com qualquer movimento supremacista na Europa”, diz a historiadora espanhola Maria Elvira Roca. “É mais fácil convencer estudantes a apaixonarem-se por uma causa do que trabalhadores que estão encerrados num escritório”.

(Época, 13.11.2017. Adaptado)

Leia as passagens do texto.

- “De um lado, há a Barcelona dos turistas, que **se cotovelam** nos pontos turísticos da cidade...”.
- “...o separatismo tem nas escolas suas grandes aliadas para **propagar** as ideias nacionalistas”.
- “... do que trabalhadores que estão **encerrados** num escritório”.

Em relação aos significados dos termos em destaque, é correto afirmar que

- a) “propagar” e “se cotovelam” estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a “descortinar” e a “se apertam nos lugares”; “encerrados” está empregado em sentido figurado, equivalendo a “retirados”.
- b) estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a “se juntam”, a “irradiar” e a “presos”.
- c) estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a “estarem próximos”, a “intensificar” e a “confinados”.
- d) “propagar” está empregado em sentido literal, equivalendo a “alastrar”; “se cotovelam” e “encerrados” estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a “se agredem” e a “expatriados”.
- e) “propagar” e “encerrados” estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a “difundir” e a “enclausurados”; “se cotovelam” está empregado em sentido figurado, equivalendo a “se amontoam”.



Aqui eu precisarei comentar questão por questão, porque há erros relacionados à atribuição de significados.

- a) “Propagar” não está empregado em sentido figurado e não equivale a “descortinar” (equivale, na verdade, a “espalhar-se”).
- b) “cotovelar” não está empregado em sentido literal.
- c) “propagar” e “encerrar” não estão empregados em sentido figurado.
- d) “encerrados” não está empregado em sentido figurado.
- e) Todo o item e) é uma explicação clara para os usos das palavras em destaque: “propagar” e “encerrados” estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a “difundir” e a “enclausurados”; “se cotovelam” está empregado em sentido figurado, equivalendo a “se amontoam”.

**Letra e.**

**076.** (VUNESP/ARSESP/ANALISTA/2018)

A revolução digital fortalece as previsões de que as casas ou lares inteligentes oferecerão mais conveniência e menos dispêndio de energia em um futuro próximo.

A definição de conveniência para esses novos lares tecnológicos está ligada ao ganho de tempo para os moradores, com redução ou eliminação de trabalhos domésticos. Portanto, para que as edificações inteligentes tenham sucesso, elas deverão se estruturar com base nessa visão de conveniência como solução para os que vivem em um mundo acelerado e estar ancoradas em uma grande variedade de sistemas tecnológicos acessíveis e fáceis de operar, tornando a vida das pessoas mais simples.

Além da conveniência, outro relevante benefício das casas inteligentes para os consumidores é a sua capacidade de incorporar aspectos relacionados à administração do gasto de energia, principalmente com iluminação, condicionamento de ar e eletrodomésticos. Um conjunto de sensores, adequadamente configurados para gerenciar esses sistemas, pode gerar diminuição considerável nos gastos com energia, com reflexos ambientais e econômicos importantes.

O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia desenvolveu um estudo para avaliar a economia no consumo de energia gerada com o uso de sensores inteligentes em um apartamento de um dormitório, cozinha, sala de estar, sala de jantar e banheiro. O estudo concluiu que a economia pode chegar a quase 40% do consumo médio mensal de energia. A tendência de crescimento desse mercado é clara. A empresa de pesquisas Zion Market Research prevê que a tecnologia das casas inteligentes deve alcançar um faturamento de US\$ 53 bilhões (R\$ 170 bi) em 2022. O crescimento estará calcado, principalmente, na conexão da casa com os ambientes digitais externos, como, por exemplo, a conexão do refrigerador com os equipamentos dos fornecedores de alimentos.

Naturalmente, a tecnologia das casas inteligentes continuará a evoluir, tornando-se acessível e barata. Com isso, mais pessoas poderão utilizar-se dela, e novos padrões, modelos e estilos de vida devem se consolidar, principalmente nas áreas urbanas.

(*Claudio Bernardes. Casas inteligentes trarão conveniência e reduzirão gasto de energia. Folha de S.Paulo. www.folha.uol.com.br. 22.01.18. Adaptado*)

- Um vocábulo empregado com sentido figurado está em destaque na seguinte passagem:
- a)... outro **relevante** benefício das casas inteligentes para os consumidores... (3º parágrafo)
  - b)... elas deverão [...] estar **ancoradas** em uma grande variedade de sistemas tecnológicos acessíveis... (2º parágrafo)
  - c) A definição de conveniência para esses novos lares tecnológicos está ligada ao ganho de tempo para os **moradores**... (2º parágrafo)
  - d)... administração do gasto de energia, principalmente com iluminação, condicionamento de **ar** e eletrodomésticos. (3º parágrafo)
  - e)... a conexão do refrigerador com os equipamentos dos fornecedores de **alimentos**. (5º parágrafo)



Observe aquela técnica: a palavra destacada significa o quê? **Relevante** significa **relevante**, certo? **Morador** significa **morador**. **Ar** significa **ar** e **alimento** significa **alimento**. Ou seja, todas essas são palavras empregadas em sentido literal (denotativo, próprio).

A palavra  **ancorada**, diferentemente, não significa “ancorada” (lançar âncora (ferro), de modo a reter uma embarcação, por exemplo). O significado, nesse caso, é figurado (conotativo, derivado): “elas deverão estar **baseadas, fixadas, fundamentadas** em uma grande variedade de sistemas...

É por isso que a opção b) é a correta.

**Letra b.**

---

#### 077. (VUNESP/PREFEITURA DE BARRETOS SP/AGENTE/2018)

Há uma razão simples para o manual de escrita de William Zinsser ter se tornado um *best-seller* e um clássico contemporâneo: o livro é ótimo.

“Como Escrever Bem” difere de guias de redação convencionais que reinavam absolutos na literatura americana desde 1959. Não que ele menospreze gramática e técnica. Voltado para a não ficção, o manual cobre fundamentos do estilo de texto jornalístico aperfeiçoado nos EUA ao longo do século 20 e elevado a arte nos anos 1960.

Não faltam conselhos para fugir da geleia de mediocridade à qual tende toda escrita, como vem provando mais uma vez a safra internética: perseguir clareza e simplicidade, valorizar verbos e substantivos, desconfiar de adjetivos e advérbios, reescrever, cortar tudo que for supérfluo, pulverizar clichês e palavras pomposas etc.

São lições importantes, mas batidas, que Zinsser revitaliza com frases lapidares: “Não há muita coisa a ser dita sobre o ponto final, a não ser que a maioria dos escritores não chega a ele tão cedo quanto deveria”. Ou ainda: “Poucas pessoas se dão conta de como escrevem mal”.

Contudo, o livro é melhor quando vai além da técnica, revelando um autor apaixonado que não se furta de tomar partido e expor idiossincrasias\*. O ofício de escrever aparece como algo vivo, condicionado por miudezas objetivas e complicações subjetivas.

A questão do gosto, tão difícil de definir quanto de ignorar, tem sido tratada como falsa pelo pensamento acadêmico. O autor não foge da briga: “O gosto é uma corrente invisível que atravessa a escrita, e você precisa estar ciente dele”.

A tradução, correta e fluida em linhas gerais, tem o mérito maior de preservar o humor de Zinsser. Inevitavelmente, há momentos em que a obra perde na transposição, como ao tratar de modismos e inovações vocabulares do inglês. Nada que passe perto de empanar o brilho de um livro necessário como nunca.

\* Idiossincrasia: predisposição de um indivíduo para reagir de maneira pessoal à influência de agentes exteriores.

(Sérgio Rodrigues. *Com frases lapidares, autor ensina a fugir da escrita medíocre*. Folha de S.Paulo, 12.01.2018. Adaptado)

A seguinte passagem do texto caracteriza-se pelo emprego de palavra(s) em sentido figurado:

- a) "Como Escrever Bem" difere de guias de redação convencionais...
- b) Não que ele menospreze gramática e técnica.
- c) São lições importantes, mas batidas, que Zinsser revitaliza com frases lapidares...
- d) Contudo, o livro é melhor quando vai além da técnica...
- e) A questão do gosto, tão difícil de definir quanto de ignorar, tem sido tratada como falsa...



Em c), a palavra **batida** não está sendo empregada em sentido literal (denotativo, próprio), como em "o carro batido será consertado em breve". Nesse caso, o sentido é figurado (conotativo, derivado): refere-se a algo que não possui originalidade, muito conhecido, vulgar, comum, banal.

A palavra **lapidar** também está empregada em sentido figurado.

Nos demais itens (a), b), d) e e)), todas as palavras estão empregadas em sentido literal (denotativo, próprio).

**Letra c.**

---

#### 078. (VUNESP/TJ-SP/ESCREVENTE/2018)

Ai, Gramática. Ai, vida.

O que a gente deve aos professores!

Este pouco de gramática que eu sei, por exemplo, foram Dona Maria de Lourdes e Dona Nair Freitas que me ensinaram. E vocês querem coisa mais importante do que gramática? *La grammaire qui sait régenter jusqu'aux rois* – dizia Molière: a gramática que sabe reinar até os reis, e Montaigne: *La plus part des occasions des troubles du monde sont grammairiens* – a maior parte de confusão no mundo vem da gramática.

Há quem discorde. Oscar Wilde, por exemplo, dizia de George Moore: *escreveu excelente inglês, até que descobriu a gramática*. (A propósito, de onde é que eu tirei tantas citações? Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações. Para enfeitar uma crônica, não tem coisa melhor. Pena que os livros são em inglês. Aliás, inglês eu não aprendi na escola. Foi lendo as revistas MAD e outras que vocês podem imaginar).

Discordâncias à parte, gramática é um negócio importante e gramática se ensina na escola – mas quem, professoras, nos ensina a viver? Porque, como dizia o Irmão Lourenço, *no schola sed vita* – é preciso aprender não para a escola, mas para a vida.

Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação. A vida de uma pessoa é balizada por sinais ortográficos. Podemos acompanhar a vida de uma criatura, do nascimento ao túmulo, marcando as diferentes etapas por sinais de pontuação.

*Infância: a permanente exclamação:*

Nasceu! É um menino! Que grande! E como chora! Claro, quem não chora não mama!

Me dá! É meu!  
Ovo! Uva! Ivo viu o ovo! Ivo viu a uva! O ovo viu a uva!  
Olha como o vovô está quietinho, mamãe!  
Ele não se mexe, mamãe! Ele nem fala, mamãe!  
Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste! Criança – não verás nenhum país como este!  
Dá agora! Dá agora, se tu és homem! Dá agora, quero ver!

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

Assinale a alternativa em que há expressão(ões) empregada(s) em sentido figurado.

- a) Oscar Wilde, por exemplo, dizia de George Moore: escreveu excelente inglês, até que descobriu a gramática.
- b) Aliás, inglês eu não aprendi na escola. Foi lendo as revistas MAD e outras que vocês podem imaginar.
- c) Este pouco de gramática que eu sei, por exemplo, foram Dona Maria de Lourdes e Dona Nair Freitas que me ensinaram.
- d) Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação.
- e) Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações.



Nossa, professor, a banca VUNESP realmente gosta desse conteúdo, não é? É isso mesmo! Por isso, vamos a mais uma questão sobre emprego de palavras/expressões em sentido figurado.

As expressões “vida é gramática” e “vida é pontuação” são claramente figuradas, já que a adjetivação “gramática” e “pontuação” deslocam o sentido original dessas palavras para caracterizar traços específicos do que o autor considera ser a vida.

Nos demais itens (a), (b), (c) e (e)), todas as palavras e expressões estão empregadas em sentido literal (denotativo, próprio).

#### Letra d.

---

#### 079. (VUNESP/IPSM/ASSISTENTE/2018)

Para se alfabetizar de verdade, Brasil deve se livrar de algumas ideias tortas

Meses atrás, quando falei aqui do livro de Zinsser, um leitor deixou o seguinte comentário:

“É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau, o sujeito se meter a querer ensinar os outros a escrever”.

Pois é. Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas, da música à mecânica de automóveis, do macramê à bocha, a escrita não pode ser ensinada. Por quê?

Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns. É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola: “Saber escrever é uma questão de talento, quem não tem, não vai nunca aprender...”

Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto, a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita, e o resto é joguinho de poder espúrio.

Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso. Também não estamos falando só de correção gramatical e ortográfica, aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

(Sérgio Rodrigues. Folha de S.Paulo, 07.12.2017)

No texto, a passagem cujo termo em destaque exemplifica uso de linguagem figurada é:

- a) “É de uma pretensão sem tamanho, a **vaidade** elevada ao maior grau...”.
- b) Porque é especial demais, elevada demais, dizem **alguns**.
- c) É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta **pérola**...
- d) ... a ilusão de que toda pessoa **alfabetizada** domina a escrita...
- e) ... aspecto que será cada vez mais **delegado** à inteligência artificial.



Observe a definição do sentido literal (denotativo, próprio) da palavra **pérola**: concreção densa, geralmente globular e de coloração levemente prateada, que se forma nas conchas de diversos moluscos, a partir da deposição de material nacarado sobre uma partícula qualquer.

Ora, não é este o sentido da palavra **pérola** no trecho em destaque. Você é capaz de identificar a ideia de que “soltou uma pérola” é equivalente a “afirmou algo esdrúxulo”, “falou uma besteira (erro)”.

Nos demais itens (a), b), d) e e)), todas as palavras destacadas estão empregadas em sentido literal (denotativo, próprio).

**Letra c.**

---

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país. Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras, participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano. Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%.

(Época, 13.11.2017)

**080.** (VUNESP/PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES – SP/AUXILIAR/2018) Assinale a alternativa em que o termo em destaque está empregado no texto em sentido figurado.

- a)... o número de pessoas vivendo na **miséria** no Brasil crescerá...
- b)... o FGV Social **alerta** sobre um aumento relevante da desigualdade no país.
- c)... a desigualdade supera a normalmente encontrada em **democracias** capitalistas.
- d)... a **régua** da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini...
- e) A análise restrita às **entrevistas** domiciliares indicava...



Novamente: **miséria** significa **miséria**; **alerta** significa **alerta**, **democracias** significa **democracias**. Ou seja, nos itens (a), b), c) e e)) todas as palavras destacadas estão empregadas em sentido literal (denotativo, próprio).

Agora, fica claro que, em d), não se faz referência ao objeto régua (isto é, ao apetrecho de bordos retos, destinado a traçar linhas retas). Esse seria o sentido literal (denotativo, próprio) da palavra régua. No contexto, **régua** significa “referência” para se medir algo (nesse caso, a “desigualdade”, uma noção abstrata).

**Letra d.**

---

**081.** (VUNESP/PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES – SP/AUXILIAR/2018) Na passagem do primeiro parágrafo “Foi a primeira vez que **isso** ocorreu em 22 anos.”, o pronome em destaque refere-se

- a) ao empobrecimento da população.
- b) ao aumento da desigualdade.
- c) à mudança do índice de medição da pobreza.
- d) à retração da pobreza.
- e) à superação de um problema recente.



Mais uma questão de referenciação.

No texto, o pronome **isso** faz referência a uma *ideia anterior*. É sempre importante notar que, nessa referenciação, o referente será a ideia anterior *mais próxima*. A referência é feita ao aumento da desigualdade.

### Letra b.

---

Pela primeira vez, vício em games é considerado distúrbio mental pela OMS

A 11ª Classificação Internacional de Doenças (CID) irá incluir a condição sob o nome de “distúrbio de games”. O documento descreve o problema como padrão de comportamento frequente ou persistente de vício em games, tão grave que leva “a preferir os jogos a qualquer outro interesse na vida”. A última versão da CID foi finalizada em 1992, e a nova versão do guia será publicada neste ano. Ele traz códigos para as doenças, sinais ou sintomas e é usado por médicos e pesquisadores para rastrear e diagnosticar uma doença.

O documento irá sugerir que comportamentos típicos dos viciados em games devem ser observados por um período de mais de 12 meses para que um diagnóstico seja feito. Mas a nova CID irá reforçar que esse período pode ser diminuído se os sintomas forem muito graves. Os sintomas do distúrbio incluem: não ter controle de frequência, intensidade e duração com que joga video game; priorizar jogar video game a outras atividades.

Richard Graham, especialista em vícios em tecnologia no Hospital Nightingale em Londres, reconhece os benefícios da decisão. “É muito significativo, porque cria a oportunidade de termos serviços mais especializados.” Mas para ele é preciso tomar cuidado para não se cair na ideia de que todo mundo precisa ser tratado e medicado. “Pode levar pais confusos a pensar que seus filhos têm problemas quando eles são apenas ‘empolgados’ jogadores de video game”, afirmou.

(Jane Wakefield. BBC Brasil. [www.bbc.com/portuguese](http://www.bbc.com/portuguese). 02.01.2018. Adaptado)

- 082.** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Na sequência em que ocorrem no texto, a expressão
- a) “diagnóstico” (2º parágrafo) é retomada pela expressão “distúrbio” (2º parágrafo).
  - b) “vícios em tecnologia” (3º parágrafo) é retomada pela expressão “serviços mais especializados” (3º parágrafo).
  - c) “última versão da CID” (1º parágrafo) é retomada pela expressão “a nova versão do guia” (1º parágrafo).
  - d) “vício em games” (título) é retomada pela expressão “condição” (1º parágrafo).
  - e) “padrão de comportamento” (1º parágrafo) é retomada pela expressão “qualquer outro interesse” (1º parágrafo).



Vamos observar os erros dos itens a), b), c) e e):

- a) A expressão **distúrbio** faz referência ao víncio em jogos.
- b) Os serviços especializados são destinados ao tratamento dos víncios em tecnologias - por isso, não são equivalentes.
- c) A última versão da CID (10<sup>a</sup>) é de 1992; a nova é a 11<sup>a</sup>. Por isso, são diferentes, não havendo correferencialidade.
- e) o padrão de comportamento leva à perda de interesse por outras atividades - nesse sentido, não se pode assumir que são equivalentes.

**Letra d.**

---

**083.** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, sinônimos para os vocábulos “persistente” (1º parágrafo) e “típicos” (2º parágrafo).

- a) Consistente e eventuais.
- b) Insistente e característicos.
- c) Intermitente e específicos.
- d) Contínuo e excepcionais.
- e) Eventual e comuns.



**Persistente**, no contexto, significa “aquilo que continua presente”, “aquilo que permanece”.

**Típico**, no contexto, significa “característico”.

A opção do examinador pela palavra “insistente” como sinônimo de **persistente** se justifica pela natureza do víncio, que (inconscientemente) continua a existir, a permanecer, estar presente.

Em relação à noção semântica presente em **típico**, ela é incompatível com eventualidade, excepcionalidade e especificidade.

É por isso que a letra b) é a opção correta.

**Letra b.**

---

**084.** (VUNESP/PC-BA/INVESTIGADOR/2018)

#### Algoritmos e desigualdade

Virginia Eubanks, professora de ciências políticas de Nova York, é autora de *Automating Inequality* (*Automatizando a Desigualdade*), um livro que explora a maneira como os computadores estão mudando a prestação de serviços sociais nos Estados Unidos. Seu foco é o setor de serviços públicos, e não o sistema de saúde privado, mas a mensagem é a mesma: com as instituições dependendo cada vez mais de algoritmos preditivos para tomar decisões, resultados peculiares – e frequentemente injustos – estão sendo produzidos.

Virginia Eubanks afirma que já acreditou na inovação digital. De fato, seu livro tem exemplos de onde ela está funcionando: em Los Angeles, moradores de rua que se beneficiaram dos algoritmos para obter acesso rápido a abrigos. Em alguns lugares, como Allegheny, houve casos em que “dados preditivos” detectaram crianças vulneráveis e as afastaram do perigo.

Mas, para cada exemplo positivo, há exemplos aflitivos de fracassos. Pessoas de uma mesma família de Allegheny foram perseguidas por engano porque um algoritmo as classificou como propensas a praticar abuso infantil. E em Indiana há histórias lastimáveis de famílias que tiveram assistência de saúde negada por causa de computadores com defeito. Alguns desses casos resultaram em mortes.

Alguns especialistas em tecnologia podem alegar que esses são casos extremos, mas um padrão similar é descrito pela matemática Cathy O’Neill em seu livro *Weapons of Math Destruction*. “Modelos matemáticos mal concebidos agora controlam os mínimos detalhes da economia, da propaganda às prisões”, escreve ela.

Existe alguma solução? Cathy O’Neill e Virginia Eubanks sugerem que uma opção seria exigir que os tecnólogos façam algo parecido com o julgamento de Hipócrates: “em primeiro lugar, fazer o bem”. Uma segunda ideia – mais custosa – seria forçar as instituições a usar algoritmos para contratar muitos assistentes sociais humanos para complementar as tomadas de decisões digitais. Uma terceira ideia seria assegurar que as pessoas que estão criando e rodando programas de computador sejam forçadas a pensar na cultura, em seu sentido mais amplo.

Isso pode parecer óbvio, mas até agora os *nerds* digitais das universidades pouco contato tiveram com os *nerds* das ciências sociais – e vice-versa. A computação há muito é percebida como uma zona livre de cultura e isso precisa mudar.

(Gillian Tett. [www.valor.com.br](http://www.valor.com.br). 23.02.2018. Adaptado)

O pronome **Isso**, iniciando o último parágrafo, remete

- a) à compreensão de que a tecnologia não deve ser vista como um facilitador das relações interpessoais.
- b) à ideia de exigir que graduados em ciências sociais desenvolvam os programas de computador.
- c) ao fato de que os programas de computador têm sido projetados por profissionais com pouco conhecimento da tecnologia.
- d) à concepção de tecnologia como uma abstração, com pouca aplicação prática na cultura contemporânea.
- e) à sugestão de forçar programadores de computador a refletir sobre a cultura de forma ampla.



O pronome **isso**, neutro em termos de gênero, faz referência à ideia expressa no parágrafo anterior (a qual é sintetizada no período em que o pronome está presente). O item que sintetiza corretamente a ideia expressa no quinto parágrafo é o e).

**Letra e.**

**085. (VUNESP/PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES - SP/AUXILIAR/2018)**



No último quadrinho, a expressão “essas frescuras” faz referência ao fato de as pessoas

- a) comunicarem-se pelo Orkut.
- b) escreverem algumas monstruosidades.
- c) postarem comentários no Orkut.
- d) lembrarem-se da época do Orkut.
- e) comentarem de forma anônima.



O quadrinho é uma crítica ao atual contexto das redes sociais. A expressão “essas frescuras” diz respeito ao fato de as pessoas utilizarem o recurso de comentar de forma anônima, o que não é mais permitido (ou comum).

Essa é uma questão de referenciamento, na qual você deve identificar o referente da expressão nominal “essas frescuras”. Fique atento(a), portanto!

**Letra e.**

**086. (VUNESP/CÂMARA DE DOIS CÓRREGOS SP/DIRETOR CONTÁBIL/2018)**

**Destruindo Riqueza**

A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, para reduzir ineficiências e, nesse processo, libera mão de obra.

Um exemplo esclarecedor é o do emprego agrícola nos EUA. Até 1800, a produção de alimentos exigia o trabalho de 95% da população do país. Em 1900, a geração de comida para uma população já bem maior mobilizava 40% da força de trabalho e, hoje, essa proporção mal

chega a 3%. Quem abandonou a roça foi para cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.

Esse processo pode ser cruel para com indivíduos que ficam sem emprego e não conseguem se reciclar, mas é dele que a sociedade extrai sua prosperidade. É o velho fazer mais com menos.

A internet, com sua incrível capacidade de conectar pessoas, abriu novos veios de ineficiências a eliminar. Se você tem um carro e não é chofer de praça nem caixeiro viajante, ele passa a maior parte do dia parado, o que é uma ineficiência. Se você tem um imóvel vago ou mesmo um dormitório que ninguém usa, está sendo improdutivo. O mesmo vale para outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados.

Os aplicativos de compartilhamento, ao ligar de forma instantânea demandantes a ofertantes, permitem à sociedade fazer muito mais com aquilo que já foi produzido (carros, prédios, tempo disponível etc.), que é outro jeito de dizer que ela fica mais rica.

É claro que isso só dá certo se não forem criadas regulações desnecessárias que embaracem os acertos voluntários entre as partes. A burocratização da oferta de serviços de aplicativos torna-os indistinguíveis. Dá para descrever isso como a destruição de riqueza.

(Hélio Schwartsman. Folha de S.Paulo. 31.10.2017. Adaptado)

Na frase do último parágrafo “Dá para descrever **isso** como a destruição de riqueza.”, o termo **isso**, em destaque, refere-se

- a) à manutenção de um veículo parado na maior parte do dia por falta de disposição do proprietário para trabalhar.
- b) à ineficiência dos imóveis que dispõem de espaços sem qualquer utilidade prática, permanecendo sem uso.
- c) ao hábito de acumular objetos que ninguém usa, ou que são subutilizados quando poderiam ser mais produtivos.
- d) à ineficácia dos aplicativos de compartilhamento, cuja tecnologia obsoleta não consegue conectar potenciais usuários.
- e) à criação de empecilhos para a oferta de serviços prestados por aplicativos, por meio de regulações inconvenientes.



O pronome **isso**, no último período do último parágrafo, refere-se à ideia expressa no período imediatamente anterior: “A burocratização da oferta de serviços de aplicativos indistinguíveis”. Esse período expressa exatamente a ideia apresentada no item e), o correto.

**Letra e.**

**087.** (VUNESP/PC-SP/AUXILIAR/2018)

O aspecto mais perverso da brutal recessão de 2014-16 – e da lenta recuperação que a sucedeu até agora – é o custo desproporcional imposto aos mais pobres.

Como primeiro impacto, o fechamento de vagas no mercado de trabalho e a queda da renda reverteram uma trajetória de avanços sociais que já completava uma década. Durante o longo ciclo de retração, a taxa de desemprego subiu de 6,5% para 13,7%, ou, dito de outro modo, 5,9 milhões de pessoas perderam seus postos de trabalho.

A retomada do crescimento econômico, iniciada no ano passado, tem se mostrado tímida e, embora a desocupação tenha caído um pouco, a qualidade das vagas geradas deixa a desejar.

Não surpreende, pois, que os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE mostrem um quadro deteriorado.

A partir deles, a consultoria LCA calculou que em 2017 a pobreza extrema se elevou em 11%. Conforme os números publicados pelo jornal *Valor Econômico*, 14,8 milhões de brasileiros são miseráveis – considerando uma linha de R\$ 136 mensais. O Nordeste abriga 55% desse contingente.

Embora não se possa afirmar com certeza, uma vez que o IBGE alterou a metodologia da Pnad e ainda não divulgou as novas séries históricas, é plausível que também a exorbitante desigualdade social brasileira tenha aumentado com a recessão.

(*Miséria brasileira, editorial. Folha de S.Paulo. 14.04.2018. Adaptado*)

A mesma relação de sentido que se verifica entre as palavras destacadas nas frases “embora a desocupação tenha **caído** um pouco” / “a pobreza extrema se **elevou**” também ocorre entre os termos:

- a) perverso / brutal.
- b) recuperação / desproporcional.
- c) trajetória / retomada.
- d) reverteram / geradas.
- e) crescimento / recessão.



A relação entre as palavras **caído** e **elevou** é de ANTONÍMIA: elas se opõem semanticamente. O par em a) é sinônimo. Em b), c) e d), não há relações semânticas do tipo antónima. Na alternativa em e), crescimento e recessão são opostas semanticamente, constituindo antônimos.

**Letra e.**

**088. (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018)****O exorcismo**

Rosário, a feiticeira andaluza, estava há muitos anos lutando contra os demônios. O pior dos satanases tinha sido seu sogro. Aquele malvado tinha morrido estendido na cama, na noite em que blasfemou\*, e o crucifixo de bronze soltou-se da parede e quebrou-lhe o crânio.

Rosário se ofereceu para desendemoniar-nos. Jogou no lixo a nossa bela máscara mexicana de Lúcifer e esparramou uma fumaçarada de arruda, manjerona e louro bendito. Depois pregou na porta uma ferradura com as pontas para fora, pendurou alguns alhos e derramou, aqui e acolá, punhadinhos de sal e montões de fé.

– Ao mau tempo, cara boa, e para a fome, viola – disse.

E disse que dali para a frente era conosco, porque a sorte não ajuda quem não a ajuda a ajudar.

(*Eduardo Galeano, O livro dos abraços. Adaptado*)

\*Proferiu palavras ofensivas à divindade.

As palavras do texto que se associam por compartilharem um núcleo comum de sentido são:

- a) feiticeira, malvado e viola.
- b) andaluza, sogro e arruda.
- c) blasfemou, crânio e máscara.
- d) desendemoniar-nos, ferradura e fome.
- e) demônios, satanases e Lúcifer.



Preste atenção: quando se fala em “compartilham um núcleo comum de sentido”, deve-se entender “compartilham os mesmos semas (propriedades semânticas)”.

Nas opções de a) a d), sempre há um substantivo concreto, o qual denomina um objeto (viola, arruda, máscara e ferradura). Essas palavras em nada se associam às demais.

Em e), o campo semântico comum é a denominação de uma entidade sobrenatural de natureza maléfica.

**Letra e.**

**089. (VUNESP/PC-SP/PAPILOCOPISTA/2018)****Mal-estar**

Causa inquietude a situação do mercado de trabalho desde o final do ano passado, conforme observada nas pesquisas mais recentes do IBGE. Os números decepcionantes acentuam as dúvidas em torno da força e da persistência da retomada do crescimento econômico.

A atividade no início deste ano se mostra, em geral, fraca. Em abril, os índices de confiança de consumidores e empresas ou ficaram estagnados ou regrediram. Compreende-se a reticência, dados os indicadores do mundo do emprego.

O poder de compra dos salários começou a se recuperar no ano passado, mas a melhora perde ritmo. No primeiro trimestre, o rendimento médio do país não passou de R\$ 2.169 mensais – o mesmo valor do mesmo período de 2017, considerada a inflação.

Descontados efeitos sazonais, a taxa de desocupação não cai desde setembro do ano passado.

A oferta de empregos permanece precária, baseada em vagas sem carteira assinada e trabalho por conta própria, na maior parte dos casos, informal e mal remunerado.

As taxas de juros bancárias estão em níveis semelhantes ou superiores aos verificados no final de 2017. A tímida evolução dos rendimentos pode ter influência da estagnação do salário-mínimo. O desempenho da agricultura, ainda bom, não iguala os resultados extraordinários do início do ano passado.

A construção civil não conseguiu se recuperar e ainda desemprega. Os investimentos no setor deixaram de cair apenas no final do ano passado. Não há dados mais recentes, mas sabe-se que faltam novos canteiros de obras devido, em grande parte, à penúria orçamentária em todos os níveis de governo.

Os indicadores de confiança econômica detectaram ligeiro aumento do pessimismo em relação aos próximos meses.

Ressalte-se que ainda existe crescimento, com taxa esperada entre 2,5% e 3% neste ano. De todo modo, neste momento é inegável o mal-estar na recuperação econômica.

(Folha de S.Paulo, 30.04.2018. Adaptado)

Considere as passagens:

- “Compreende-se a **reticência**, dados os indicadores do mundo do emprego.” (2º parágrafo);
- “Descontados efeitos **sazonais**, a taxa de desocupação não cai desde setembro do ano passado.” (4º parágrafo);
- “... faltam novos canteiros de obras devido [...] à **penúria** orçamentária em todos os níveis de governo.” (7º parágrafo).

Os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

- a) hesitação; relativos a uma época do ano; miséria.
- b) incredulidade; relativos a um tempo incerto; limitação.
- c) desarmonia; relativos a uma estação do ano; pobreza.
- d) inobservância; relativos a um mês do ano; escassez.
- e) incerteza; relativos a um tempo passado; controle.



O examinador está solicitando os seus conhecimentos de SINONÍMIA. Destaco, a seguir, as alternativas incompatíveis com a semântica dos termos destacados no texto:

- a) hesitação; relativos a uma época do ano; miséria.
- b) ~~incredulidade; relativos a um tempo incerto; limitação.~~
- c) ~~desarmonia; relativos a uma estação do ano; pobreza.~~

d) ~~inobservância; relativos a um mês do ano; escassez.~~

e) ~~incerteza; relativos a um tempo passado; controle.~~

Se substituirmos as palavras destacadas pelas alternativas apresentadas na opção a), o texto mantém o sentido original.

**Letra a.**

---

### 090. (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018)

Derivada do latim, língua portuguesa é a sétima mais falada no mundo

O português é a língua oficial de nove países e tem mais de 260 milhões de falantes.

De acordo com o instituto americano SIL International, há mais de 7000 idiomas no mundo, e o português é o sétimo mais falado.

Parte do grupo das línguas românicas, que inclui o espanhol e o italiano, entre outras, o português é derivado do latim – idioma que teve origem na Itália, na pequena região do Lácio, onde está Roma.

O latim disseminou-se na Europa juntamente com a expansão do domínio do Império Romano.

Foi com as tropas romanas que o latim chegou à face sul do continente europeu (onde hoje estão os territórios de Portugal e Espanha), entre os séculos 3º e 2º a.C.

Devido a ocupações anteriores, a Península Ibérica já tinha a presença de outros povos (e suas línguas, por consequência), como os celtas. Ao longo do tempo, o latim falado foi incorporando elementos linguísticos dessas e de outras populações.

Quando o Império Romano ruiu, no século 5º d.C., a Península Ibérica já estava totalmente latinizada, e o idioma manteve-se em uso por seus habitantes.

No século 15, com a expansão marítima de Portugal, a língua foi espalhada por suas colônias. O uso de outros idiomas ou dialetos locais era, muitas vezes, proibido.

Hoje há muito mais falantes de português fora de Portugal, que tem apenas 10 milhões de habitantes.

(<https://www1.folha.uol.com.br>. Adaptado)

Nas passagens

- ... o português é **derivado** do latim... (2º parágrafo) –
- ... o latim falado foi **incorporando** elementos linguísticos... (5º parágrafo)
- Quando o Império Romano **ruiu**... (6º parágrafo)

Os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

- a) oriundo; absorvendo; desmoronou.
- b) origem; integrando; se consolidou.
- c) originário; buscando; desmantelou.
- d) fonte; descaracterizando; se desfez.
- e) procedente; modificando; ressurgiu.



O examinador está solicitando os seus conhecimentos de SINONÍMIA. Destaco, a seguir, as alternativas incompatíveis com a semântica dos termos destacados no texto:

- b) origem; integrando; se consolidou.
- c) originário; buscando; desmantelou.
- d) fonte; caracterizando; se desfez.
- e) procedente; modificando; ressurgiu.

Se substituirmos as palavras destacadas pelas alternativas apresentadas na opção a), o texto mantém o sentido original.

**Letra a.**

---

### 091. (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018)

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: “A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar”. Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

(Galileu, novembro de 2017. Adaptado)

Nas passagens – ... as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos **ferrenhos**... (1º parágrafo) –; – ... não lhe permitia **avançar**... (2º parágrafo) – e – Por razões **óbvias**. (2º parágrafo) –, os termos destacados são antônimos, respectivamente, de:

- a) previsíveis; alcançar; manifestas.
- b) perspicazes; progredir; fortuitas.
- c) dóceis; superar; incontestáveis.
- d) obstinados; recuar; flagrantes.
- e) tolerantes; retroceder; inevidentes.



ATENÇÃO: na questão, o examinador pede os termos ANTÔNIMOS! No contexto, **ferrenho** significa “implacáveis”, “caracterizados pela severidade”; **avançar** significa “progredir”; e **óbvias** significa “aquilo que é evidente”. Agora você precisa observar os itens e ver as palavras que são CONTRÁRIAS aos sentidos evidenciados por mim.

Assim, **tolerante** é o oposto de alguém caracterizado pela **severidade** e por ser **implacável**; **retroceder** é o oposto de **avançar**; e **inevidente** é o contrário de algo **evidente**.

**Letra e.**

---

**092. (VUNESP/PC-SP/ESCRIVÃO/2018)**

Como a tecnologia ameaça a democracia

“Foi mal, desculpa aí.” Mais ou menos assim, Mark Zuckerberg tentou explicar ao Congresso norte-americano o uso ilegal dos dados de 87 milhões de usuários do Facebook pela empresa de marketing político Cambridge Analytica (CA). Não convenceu ninguém. Foi, até agora, o momento mais dramático de uma batalha que se tornará mais intensa. A disputa **latente** entre política e tecnologia se tornou explícita. Da utopia digital do Vale do Silício, emergiu a realidade dos monopólios corporativos, da manipulação política e do tribalismo antidemocrático. O resultado do choque com as instituições é incerto. “Nos próximos anos, ou a tecnologia destruirá a democracia e a ordem social ou a política imprimirá sua autoridade sobre o mundo digital”, escreve o jornalista britânico Jamie Bartlett no recém-lançado *The people vs. Tech (O povo contra a tecnologia)*.

(Hélio Gurovitz. <https://epoca.globo.com>. 14.04.2018. Adaptado)

São expressões sinônimas de **latente** e **emergiu** adequadas ao contexto, respectivamente,

- a) oculta e introduziu-se.
- b) encoberta e veio à tona.
- c) ilógica e despertou.
- d) potencial e submergiu.
- e) gritante e veio à luz.



No contexto, **latente** significa “não manifesto”, “encoberto”. **Emergiu**, por sua vez, significa “vir à tona”, “manifestar-se”. Esses significados, dicionarizados, são compatíveis aos contextos em que ocorrem. É por isso que o item b) é o correto.

**Letra b.**

---

**093. (VUNESP/PREFEITURA DE SUZANO SP/GUARDA CIVIL/2018)**

Alguns fracassos

Ivan Angelo

Em comparação com meus fracassos, não posso dizer como no poema de Fernando Pessoa que “todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo”, ou que “toda a gente que eu conheço (...) nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida”, mas tenho minhas

incompetências. Jamais consegui fazer certas coisas que contam para o convívio social, coisas que vejo tantos fazerem com facilidade e até alguma graça.

Hoje não ligo para essas minhas incompetências, mas houve tempo em que me doíam; não, não, apenas me diminuíam, intimidavam, vá lá, humilhavam. Quando se é jovem e se disputam atenções, essas coisas contam. Vou falar de apenas cinco.

Dançar. Em pista de dança, nunca consegui manter o interesse de uma garota por mais de três minutos, o tempo de uma música. O normal, numa festa, era eu ficar ali no banco de reservas, vendo a bela me escapar em volteios e volutas volutuosas com um pé de valsa. Abandonei esse palco de derrotas e resolvi tentar seduções em papos de botecos, aí com alguma vantagem.

Nadar, outro fracasso. Se a gente não começa criancinha, é difícil pegar o jeito. Sem piscina, rio ou mar, onde bater pernas e braços, em zoeira de tentativa e erro? Adulto inepto, mas não medroso, fui quase um afogado no Leblon, em Cabo Frio, na cachoeira de Iporanga...

Bicicleta é igual: ou você a domina quando criança ou será um ciclista inseguro a vida toda. De pequeno, não tive sequer um velocípede, e me consola pensar que isso explica tudo. Minhas filhas tentaram dar um jeito nisso, quando eu já era um senhor de 55 anos, e, lógico, o resultado foi ridículo. Só pedalo em campo aberto, sem ter por perto humanos, bicho de quatro patas ou outro engenho sobre rodas.

Cantar, nem em coro. Não emendo duas notas no mesmo tom. A falha se estende à música em geral: não toco, não batuco, não danço. Isso é bom? Não, mas fazer o quê?

A quinta é mais uma leve inveja, não faz falta para o convívio, mas poderia dar brilho a certos momentos: assobiar com perfeição. Nasceu quando vi o Myltainho, na redação do Jornal da Tarde, assobiar a melodia da sinfonia inacabada de Schubert, inteira, sem vacilações ou erro. Pálido de espanto, incluí aquele pequeno recital de sala de redação entre as admirações de minha vida e me acrescentei mais uma frustração.

(Veja São Paulo, 26.07.2017. Adaptado)

Assinale a alternativa correta a respeito dos trechos do texto.

- a) Em – coisas que vejo tantos fazerem com **facilidade** –, o termo destacado significa *desinteresse*.
- b) Em – Adulto **inepto**, mas não medroso –, o termo destacado significa *inábil*.
- c) Em – um senhor de 55 anos, e, lógico, o resultado foi **ridículo** –, o termo destacado significa *inesperado*.
- d) Em – Não **emendo** duas notas no mesmo tom –, o termo destacado significa *diferencio*.
- e) Em – A quinta é mais uma **leve** inveja –, o termo destacado significa *dissimulada*.



**Inepto** é aquele a quem falta aptidão, a quem falta uma habilidade para desempenhar uma tarefa. Por isso, no contexto em que ocorre, equivale a **inábil** (são sinônimos (inepto = inábil)). Os outros itens estão incorretos pelo fato de os pares não apresentarem sinônimos nos contextos em que ocorrem (isto é, facilidade é diferente de desinteresse; ridículo é diferente de inesperado; emendo é diferente de diferencio; e leve é diferente de dissimulada).

**Letra b.**

**Educação financeira chega ao ensino infantil e fundamental em 2020**

*Oferta está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*

Antonia, auxiliar de escritório, todos os dias compra uma balinha ou um chocolate, no ponto de ônibus, na volta do trabalho, que custa R\$ 0,50. "Eu não dava importância para aquele gasto. Imagina, R\$ 0,50 não é nada! Mas eu nunca consegui economizar um centavo". Fazendo as contas, esses centavos viram R\$ 11 em um mês e R\$ 132 em um ano.

São situações como essa, retirada de livro didático disponível *online*, que ensinam estudantes de escolas em várias partes do país a terem consciência dos próprios gastos e a ajudar a família a lidar com as finanças. A chamada educação financeira, cuja oferta hoje depende da estrutura de cada rede de ensino passa a ser direito de todos os brasileiros, previsto na chamada Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

"É uma grande oportunidade, uma grande conquista para a comunidade escolar do país", diz a superintendente da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), Claudia Forte. "A educação financeira busca a modificação do comportamento das pessoas, desde pequeninas, quando ensina a escovar os dentes e fechar a torneira para poupar água e economizar. Isso é preceito de educação financeira".

A BNCC é um documento que prevê o mínimo que deve ser ensinado nas escolas, desde a educação infantil até o ensino médio. Educação financeira deve, pela BNCC, ser abordada de forma transversal pelas escolas, ou seja, nas várias aulas e projetos. Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado pelo Ministério da Educação (MEC), prevê que as redes de ensino adequem os currículos da educação infantil e fundamental, incluindo esta e outras competências no ensino, até 2020.

A educação financeira nas escolas traz resultados, de acordo com a AEF-Brasil. Pesquisa feita em parceria com Serasa Consumidor e Serasa Experian, este ano, mostra que um a cada três estudantes afirmou ter aprendido a importância de poupar dinheiro depois de participar de projetos de educação financeira. Outros 24% passaram a conversar com os pais sobre educação financeira e 21% aprenderam mais sobre como usar melhor o dinheiro.

**Desafios**

Levar a educação financeira para todas as escolas envolve, no entanto, uma série de desafios, que vão desde a formação de professores, a oferta de material didático adequado e mesmo a garantia de tempo para que os professores se dediquem ao preparo das aulas.

De acordo com o presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Luiz Miguel Garcia, os municípios, que são os responsáveis pela maior parte das matrículas públicas no ensino infantil e fundamental, focarão, em 2020, na formação dos docentes, para que eles possam levar para as salas de aula não apenas educação financeira, mas outras competências previstas na BNCC.

"Tivemos um grande foco na construção dos currículos e, agora, neste ano, [em 2020], entramos no processo de formação. Educação financeira, inclusão, educação socioemocional, todos esses elementos vão chegar de fato na sala de aula a partir da discussão que fizemos agora", diz. Segundo ele, a implementação será concomitante à formação, já em 2020.

De acordo com Garcia, não há um levantamento de quantos municípios já contam com esse ensino. “Não existe uma orientação geral com relação a isso. São iniciativas locais. Não tenho como quantificar, mas não é algo absolutamente novo”, diz.

#### Ensinar a escolher

A educação financeira é pauta no Brasil antes mesmo da BNCC. Em 2010 foi instituída, por exemplo, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), com o objetivo de promover ações de educação financeira no Brasil. Na página Vida e Dinheiro, da entidade, estão disponíveis livros didáticos que podem ser baixados gratuitamente e outros materiais informativos para jovens e para adultos.

As ações da Enef são coordenadas pela AEF-Brasil. Claudia explica que a AEF-Brasil foi convocada pelo Ministério da Educação (MEC) para disponibilizar materiais e cursos para preparar os professores e, com isso, viabilizar a implementação da educação financeira nas escolas.

As avaliações mostram que o Brasil ainda precisa avançar. No Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2015, o Brasil ficou em último lugar em um ranking de 15 países em competência financeira. O Pisa oferece 4 avaliações em competência financeira de forma optativa aos países integrantes do programa. O resultado da última avaliação dessa competência, aplicada em 2018, ainda não foi divulgado.

Os resultados disponíveis mostram que a maioria dos estudantes brasileiros obteve desempenho abaixo do adequado e não conseguem, por exemplo, tomar decisões em contextos que são relevantes para eles, reconhecer o valor de uma simples despesa ou interpretar documentos financeiros cotidianos.

#### 094. (IBGP/MUNICÍPIO DE ITABIRA/ENGENHEIRO CIVIL/2020)

“A chamada educação financeira, cuja oferta hoje depende da estrutura de cada rede de ensino, passa a ser direito de todos os brasileiros, previsto na chamada Base Nacional Comum Curricular (BNCC).”

O pronome relativo em destaque introduz efeito semântico de:

- a) Posse e poderia ser substituído por “da qual a”.
- b) Posse e poderia ser substituído por “de quem a”.
- c) Lugar e poderia ser substituído por “na qual a”.
- d) Lugar e poderia ser substituído por “em quem a”.



O pronome relativo “cuja” denota posse, sempre. Em termos de substituição, equivale a “de que”/“da qual a” (segundo a banca). Não se considera o pronome “quem” como substituto válido, tendo em vista não haver a noção de “pessoa” em “educação financeira”. Assim, chegamos à conclusão de que a alternativa a) está correta.

**Letra a.**

### Água e saneamento na pandemia da COVID-19

O enfrentamento da crise do Covid-19 impõe desafios sem precedentes e coloca administradores públicos e privados em mares ainda não navegados. Os governos têm sido obrigados a tomar decisões e dar respostas em velocidade muito alta e com informações muito limitadas. As primeiras medidas são no campo da saúde, para desacelerar o espalhamento e contaminação. Assim se pode ganhar tempo para desenvolver protocolos de tratamento e prevenção. Em seguida, os choques de oferta e de demanda produzidos pelas medidas de distanciamento social e isolamento exigem respostas rápidas para mitigar impactos econômicos. Nos países em desenvolvimento e economias emergentes, esses problemas são agravados pela falta de espaço fiscal. Em consequência, as respostas podem ser mais lentas, contribuindo para maior transmissão e maior letalidade, já agravadas pela menor capacidade de tratamento do sistema de saúde.

Menos despesas com saúde e menor efetividade dos gastos produziram um quadro conhecido de sucateamento do sistema de saúde, menor volume de leitos hospitalares, escassez de médicos e – não menos importante – menor acesso a água, saneamento e higiene – em inglês, WASH (water, sanitation and hygiene). O Brasil se enquadra obviamente nessa descrição. Apesar do reconhecimento da prioridade do tema – desde 2016 se desenha e trabalha para aprovar um novo marco legal para o saneamento – os avanços tardam. Mas a crise não. E nos pega despreparados.

Para além do tratamento, a prevenção é medida essencial para conter a disseminação do vírus. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a melhor forma é manter bons hábitos de higiene, dentre eles lavar as mãos com água e sabão frequentemente. Nesse cenário de pandemia, fica ainda mais evidente como o setor WASH é de extrema importância para toda a população.

Uma importante lição é que a comunicação deve ser definida pensando no público-alvo da mensagem. Apesar de vivermos em uma era digital, o que facilita a disseminação de informações, muitos ainda carecem de acesso à internet. Como exemplo de estratégias para garantir a efetividade da comunicação, no Camboja e na Costa do Marfim os governos elaboraram folders com histórias para as crianças e carros de som que veiculam mensagens para as áreas mais afastadas com informações sobre sintomas e formas de prevenção da doença.

Encontrar coordenação é difícil. Temos visto isso no Brasil com casos de prefeitos e governadores determinando a suspensão das contas de energia elétrica, ou mesmo o fechamento de aeroportos, que são, por lei, competências da União. A coordenação e alinhamento de ações dos governos em suas diversas esferas é necessária em qualquer momento. E vital para uma tomada de decisão rápida, eficaz e eficiente em uma crise como a que vivemos.

*Joisa Dutra e Juliana Smiderle (Adaptado de: ceri.fgv.br/)*

**095. (SELECON/TÉCNICO/EMGEPRON/2021)** “Apesar de vivermos em uma era digital, o que facilita a disseminação de informações, muitos ainda carecem de acesso à internet” (4º parágrafo do texto precedente).

A expressão que introduz a frase tem o valor de:

- a) concessão
- b) condição
- c) proporção
- d) consequência



A expressão “apesar de” tem valor concessivo: introduzi um fato subordinado e contrário ao da ação principal de uma oração, mas que é incapaz de impedir que tal ação venha a ocorrer.

**Letra a.**

---

#### 096. (FUMARC/CÂMARA DE PARÁ DE MINAS-MG/AUXILIAR/2018)

Twitter e Facebook viciam mais do que álcool e cigarro, diz estudo

Se você é daqueles que não desgruda das redes sociais, cuidado: pode estar viciado.

De acordo com uma pesquisa feita na Universidade de Chicago sobre autocontrole e desejo, é mais difícil resistir ao Twitter e Facebook do que ao cigarro e álcool.

Pesquisadores deram smartphones para 205 adultos e pediram para que eles usassem seus aparelhos, especialmente as redes sociais, sete vezes por dia durante algumas semanas. Quando os voluntários foram recrutados responderam questionários sobre vícios e desejos e, ao final do processo, participaram de uma nova sondagem sobre o mesmo assunto.

Nos questionários iniciais, os desejos mais relatados pelos participantes foram sono e sexo. Inesperadamente, álcool e cigarro não estavam no topo da lista, como se suspeitava inicialmente. Já no questionário respondido ao final do estudo, os pesquisadores notaram que, uma vez estimulado a manterem contato constante com a internet, os voluntários haviam adquirido um novo vício: o de navegar na web.

A maioria dos participantes tinha dificuldade de parar de verificar suas redes sociais, mesmo quando eles não tinham tempo ou estavam compromissados com outros assuntos. Outro vício que pode ser notado foi o trabalho. Muitos participantes aproveitavam para usar seus smartphones como uma extensão do trabalho, mesmo quando estavam em suas horas de lazer.

Dante desse quadro, os pesquisadores puderam verificar que se envolver com redes sociais tornou-se uma atividade tão inerentemente atraente que ela pode acabar deslocando o indivíduo de todas as outras atividades.

Para os pesquisadores, o vício é uma questão de desequilíbrio entre o desejo pessoal de se engajar no comportamento viciante e o desejo conflitante, de evitar as consequências negativas de tal comportamento. Como no uso de redes sociais, os aspectos negativos não estão aparentes, o potencial de vício dessas ferramentas é muito maior do que drogas como cigarro e álcool.

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI293747-17770,00TWITTER+E+FACEBOOK+VICIAM+MAIS+DO+QUE+ALCOOL+E+CIGARRO+DIZ+ESTUDO.html>

As palavras destacadas estão corretamente interpretadas entre parênteses, **EXCETO** em:  
a) “[...] tornou-se uma atividade tão inerentemente atraente que ela pode acabar **deslocando** o indivíduo de todas as outras atividades.” (desviando)

- b) "Muitos participantes aproveitavam para usar seus smartphones como uma **extensão** do trabalho [...]" (continuidade)
- c) "Nos questionários iniciais, os desejos mais **relatados** pelos participantes foram sono e sexo." (mencionados)
- d) "Quando os voluntários foram **recrutados** responderam questionários sobre vícios e desejos [...]." (empregados)



A "interpretação" solicitada pela banca é do tipo **sinonímia**. Assim, pede-se para se identificar a palavra **que não é sinônimo** da destacada. É esse o caso da alternativa d), em que **recrutados** não significa **empregados**. Recrutar significa "reunir", "convocar", "alistar". Empregar, diferentemente, significa "fazer uso de", "utilizar", "aplicar" ou "ser admitido em emprego".

**Letra d.**

---

**097.** (SELECON/TÉCNICO/EMGEPRON/2021) "Nesse cenário de pandemia, fica ainda mais evidente como o setor WASH é de extrema importância para toda a população" (3º parágrafo do texto precedente).

A palavra "como" tem valor de:

- a) causa
- b) modo
- c) comparação
- d) conformidade



A palavra "como" pode ser substituída por "a maneira como"/"o modo como", e isso mostra que o valor é de **modo**: fica ainda mais evidente **a maneira como** o setor WASH/fica ainda mais evidente **o modo como** o setor WASH. Lembre-se: esse é um bom teste para saber se a palavra "como" tem valor de "modo", ok?

**Letra b.**

---

ONU: 931 milhões de toneladas de alimentos foram para o lixo em 2019

Cerca de 931 milhões de toneladas de alimentos – 17% do total disponível aos consumidores em 2019 – foram para o lixo de residências, do comércio varejista, de restaurantes e de outros serviços alimentares, segundo pesquisa da Organização das Nações Unidas (ONU). O montante equivale a 23 milhões de caminhões de 40 toneladas carregados, o que, segundo a entidade, seria suficiente para circundar a Terra sete vezes.

O Índice de Desperdício de Alimentos 2021, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e da organização parceira WRAP, do Reino Unido, divulgado esta semana, analisa sobras alimentares em pontos de venda, restaurantes e residências – considerando partes comestíveis e não comestíveis, como ossos e conchas.

Foram observadas, ao todo, 152 unidades em 54 países. De acordo com o documento, o desperdício de alimentos é um problema global e não apenas de países desenvolvidos. As perdas de alimentos foram substanciais em quase todas as nações onde o desperdício foi medido, independentemente do nível de renda.

A maior parte desse desperdício, segundo o relatório, tem origem em residências – 11% do total de alimentos disponíveis para consumo são descartados nos lares. Já os serviços alimentares e os estabelecimentos de varejo desperdiçam 5% e 2%, respectivamente.

Em termos globais per capita, 121 quilos de alimentos são desperdiçados por consumidor a cada ano. Desse total, 74 quilos são descartados no ambiente doméstico. O desperdício tem impactos ambientais, sociais e econômicos significativos, assinala o relatório. Entre 8% e 10% das emissões globais de gases de efeito estufa, por exemplo, estão associadas a alimentos não consumidos, considerando as perdas em toda a cadeia alimentar.

### Mudança climática

A diretora-executiva do Pnuma, Inger Andersen, avalia que a redução do desperdício de alimentos ajudaria a reduzir as emissões de gases de efeito estufa, retardaria a destruição da natureza, aumentaria a disponibilidade de comida e, assim, reduziria a fome, além de contribuir para economizar dinheiro em um momento de recessão global.

“Se quisermos levar a sério o combate à mudança climática, à perda da natureza e da biodiversidade, à poluição e ao desperdício, empresas, governos e cidadãos de todo o mundo devem fazer a sua parte para reduzir o desperdício de alimentos”, disse, ao destacar que a Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU deste ano será uma oportunidade de lançar “novas e ousadas” ações para enfrentar o desperdício alimentar.

Segundo a ONU, o total de 690 milhões de pessoas afetadas pela fome ao longo de 2019 deverá crescer de maneira acentuada por conta da pandemia de covid-19. Além dessa parcela da população global, existem também, de acordo com a entidade, 3 bilhões de pessoas incapazes de custear uma dieta saudável.

Uma das sugestões apontadas no relatório é que os países incluam o desperdício de alimentos nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, na sigla em inglês) no âmbito do Acordo de Paris, enquanto fortalecem a segurança alimentar e reduzem os custos para as famílias. O documento também defende a prevenção do desperdício de alimentos como uma área primária a ser incluída nas estratégias de recuperação da Covid-19.

Cerca de 14 países já possuem dados sobre o desperdício doméstico de alimentos coletados de forma compatível com o índice do Pnuma. Outros 38 países têm dados sobre desperdício doméstico que, com pequenas mudanças na metodologia, cobertura geográfica ou tamanho da amostra, permitiriam a criação de uma estimativa compatível.

(Disponível em <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/03/06/onu--931-milhoes-de-toneladas-de-alimentos-foram-para-o-lixo-em-2019. Acesso em 06/03/2021>)

**098. (IDIB/TÉCNICO ADMINISTRATIVO/CÂMARA DE PLANALTINA/2021)** Na Língua Portuguesa, uma mesma palavra pode desempenhar funções diferentes no texto, dependendo das relações sintáticas que estabelece com outros termos da oração. O termo destacado em “As

perdas de alimentos foram substanciais em quase todas as nações onde o desperdício foi medido, independentemente do nível de renda” exerce, no período, a função gramatical de

- a) advérbio de lugar.
- b) pronome relativo.
- c) pronome indefinido.
- d) pronome interrogativo.



O termo “onde” é um pronome relativo, o qual retoma, no trecho em análise, “nações”. Note ser possível substituir a forma “onde” por “em que”: “todas as nações **em que** o desperdício”. Logo, a alternativa correta é a b). Descartam-se, então, as alternativas a), b) e d).

**Letra b.**

---

**099.** (IDIB/TÉCNICO ADMINISTRATIVO/CÂMARA DE PLANALTINA/2021) As preposições ligam termos em uma oração e podem apresentar sentidos diferentes no texto. No trecho “A maior parte desse desperdício, segundo o relatório, tem origem em residências – 11% do total de alimentos disponíveis para consumo são descartados nos lares”, a preposição “**para**” está indicando

- a) origem.
- b) assunto.
- c) finalidade.
- d) instrumento.



No trecho em análise, a preposição “para” indica **finalidade**, como informado pela alternativa c).

**Letra c.**

---

**100.** (IDIB/TÉCNICO ADMINISTRATIVO/CRECI/20ª REGIÃO/MA/2021) A variedade de palavras no léxico da língua portuguesa é vasta. Ao escrever ou proferir um trecho é possível ter mais de uma opção de palavra. Sobre o trecho abaixo, escolha a opção em que a substituição da palavra ‘Retifica’ não confere prejuízo ao sentido.

**“Retificação de documentos para cidadania italiana”.**

(Fonte: Ferrara, *cidadania italiana*)

- a) Correção.
- b) Validação.
- c) Confirmação.
- d) Certificação.



O termo “retificação” equivale a “correção”. Lembre-se do parônimo “ratificação”, que significa “confirmação”. Assim, apenas a alternativa a) está correta.

**Letra a.**

---

**101.** (IDIB/NÍVEL SUPERIOR/MINISTÉRIO DA ECONOMIA/2021) Observe o período a seguir: “Embora tenha sofrido muitas dificuldades, o cientista enriqueceu, não obstante permanecia com suas atividades de filantropia”. Assinale a alternativa que apresente corretamente as respectivas funções das conjunções em destaque.

- a) concessão e oposição
- b) alternância e oposição
- c) explicação e conclusão
- d) oposição e explicação
- e) hipótese e concessão



Se você leu um “embora”, a ideia veiculada é de concessão. Assim, já sabemos que a alternativa correta é a a). O termo “não obstante” traz ideia concessiva ou adversativa. Lembrando que na noção de “concessão” já há uma ideia de oposição, mas uma oposição parcial.

**Letra a.**

---

Energias alternativas podem gerar 1 milhão de empregos no Brasil

*Com investimentos em energias alternativas, o Brasil pode gerar mais de 1 milhão de empregos e reduzir em 28 toneladas a emissão de CO<sub>2</sub> até 2025.*

Nos próximos cinco anos, os investimentos da indústria de energia alternativa, como a solar e a eólica, e o impacto da digitalização das cidades podem gerar mais de 1,2 milhão de novos empregos no país.

A análise é do Fórum Econômico Mundial, em parceria com a Accenture, empresa global de serviços profissionais, que ouviu mais de 25 empresas de serviços públicos globais e empresas de tecnologia de energia.

Além dos empregos, esses investimentos deverão resultar na redução de 28 toneladas de emissão de CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono). O estudo foi feito em várias regiões, explorando o caminho das concessionárias em meio à pandemia e as oportunidades para acelerar o crescimento econômico e a transição para a energia limpa.

O Grupo de Ação da Indústria, formado por mais de 25 empresas, buscou avaliar de forma holística os resultados econômicos, ambientais, sociais, bem como desdobramentos técnicos de potenciais soluções de energia.

Segundo a Accenture, foram mapeados diversos elementos da cadeia de valor do setor elétrico no país, como emissão de gás carbônico, pegadas d'água, acesso a eletricidade, qualidade do ar, resiliência e segurança do setor, qualidade de serviços e flexibilidade.

No entanto, foram outros aspectos que se destacaram no cenário nacional, como: impactos no emprego e na economia, eficiência do setor e produtividade, investimento estrangeiro, atualização de sistemas e competitividade.

**Setor elétrico deve triplicar até 2050**

Com o mapeamento do setor elétrico brasileiro, foi possível identificar um modelo que pode direcionar a transformação e atualização do país em termos de energia, utilizando sua grande fonte de energia hidrelétrica como alicerce para sustentar a população.

Simultaneamente a isso, investimentos em fontes alternativas de energia ganham força, como a solar e a eólica, bem como investimentos em cidades integradas e inteligentes.

A demanda por energia no país deve triplicar até 2050, fortalecendo a necessidade de investimentos. Para isso, segundo o estudo, o Brasil deverá precisar de, pelo menos, 38 novas linhas de distribuição de energia com mais de 5 mil km de extensão.

Na prática, isso significa um investimento de mais de R\$10 bilhões, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética, articulada com o Ministério de Minas e Energia e o Ministério da Economia.

(...)

*Folha Dirigida. Reportagem: Energias Alternativas podem gerar 1 milhão de empregos no Brasil.*

**102.** (IDIB/NÍVEL SUPERIOR/MINISTÉRIO DA ECONOMIA/2021) No trecho “buscou avaliar de forma **holística** os resultados econômicos, ambientais”, o termo “holística” significa

- a) célere.
- b) diligente.
- c) expressiva.
- d) integral.
- e) veemente.



O termo “holístico” denomina aquilo “que busca um entendimento integral dos fenômenos” (Dicionário Houaiss, 2009). Assim, a alternativa correta é a presente em d): “buscou avaliar de forma **integral** os resultados econômicos, ambientais”.

**Letra d.**

**103.** (IUDS/AUXILIAR/PREFEITURA DE PEDREIRA/2022) Leia a seguinte frase:

Em A descendência do homem, publicado em 1871, Charles Darwin faz apenas uma **alusão** passageira aos homens de Neandertal.

O significado da palavra destacada é:

- a) Omissão.

- b) Supressão.
- c) Referência.
- d) Desaprovação.



A palavra “alusão” significa “referência”: é o ato ou efeito de aludir, de fazer rápida menção a alguém ou algo. Os termos “omissão”, “supressão” e “desaprovação” não traduzem o sentido da palavra “alusão”.

**Letra c.**

---

#### 104. (IUDS/OFICIAL/CÂM. DE ESTÂNCIA DE SOCORRO/2022)



Pode-se dizer, em relação ao texto que:

- a) o termo “doces” gera humor devido a relação de sinônima.
- b) não há polissemia, pois os termos têm significado único.
- c) “doces tempos” é ambíguo e responsável por desencadear o efeito de humor.
- d) o vocábulo “doces” é polissêmico porque ambas as ocorrências têm sentido denotativo.



A ambiguidade está presente no termo “doce”, o qual é polissêmico: pode caracterizar situações/acontecimentos tranquilos, felizes ou pode caracterizar algo (um alimento) preparado com açúcar ou outra substância adoçante. Esse termo não é polissêmico porque ambas as ocorrências têm sentido denotativo (na verdade, o primeiro sentido é figurado). No quadrinho em questão, o termo não estabelece relação de sinônima (com outro termo).

**Letra c.**

---

Catar: perfil do país-sede da Copa de 2022

Outrora um dos países mais pobres do Golfo Pérsico, o Catar é hoje um dos emirados mais ricos da região graças às suas reservas de petróleo e gás. Estas últimas estão entre as três maiores do mundo, atrás apenas da Rússia e do Irã.

O dinheiro do petróleo financia um Estado social abrangente, com inúmeros serviços gratuitos ou fortemente subsidiados, mas há inúmeras denúncias sobre o emprego de mão-de-obra estrangeira em condições análogas à escravidão. Até 2016, vigorava no emirado um sistema conhecido como kafala, que impedia os trabalhadores de mudar de emprego ou mesmo sair do país sem a permissão do seu empregador, segundo a Anistia Internacional.

Uma análise do jornal britânico *Guardian* indicou que mais de 6,5 mil trabalhadores estrangeiros haviam morrido durante a construção de novos hotéis, estádios e infraestrutura relacionados à Copa do Mundo, até dezembro de 2020 – em dez anos desde que o país ganhou o direito de sediar a Copa.

[...]

O Catar é governado pelo emir Hamad al-Thani, que substituiu o pai em uma transferência de poder pacífica em junho de 2013.

Como seu pai, Hamad al-Thani foi educado na Inglaterra: frequentou a escola Sherborne em Dorset e Sandhurst, a academia militar britânica.

Suas prioridades de governo são a diversificação da economia e o investimento na infraestrutura nacional, mas na prática a sua administração tem sido marcada por tensões regionais e o bloqueio de quatro anos liderado pela Arábia Saudita.

A influente emissora de televisão pan-árabe Al-Jazeera, que é controlada pelo governo, elevou a presença do Catar na mídia internacional. Mas no plano interno a AlJazeera, assim como o resto da mídia nacional, evita fazer críticas ao Estado e ao governo.

**105. (IUDS/ASSESSOR/CÂM. DE ESTÂNCIA DE SOCORRO/2022)** “O nível de utilização da internet no Catar é muito elevado, embora as autoridades censurem [...].” (8º parágrafo) Assinale a alternativa em que a substituição da palavra destacada nesse trecho **altera seu sentido**.

- a) O nível de utilização da internet no Catar é muito elevado, ainda que as autoridades censurem [...]
- b) O nível de utilização da internet no Catar é muito elevado, contanto que as autoridades censurem [...]
- c) O nível de utilização da internet no Catar é muito elevado, mesmo que as autoridades censurem [...]
- d) O nível de utilização da internet no Catar é muito elevado, conquanto as autoridades censurem [...]



A conjunção “embora” é concessiva. O mesmo valor está presente nos articuladores “ainda que”, “mesmo que” e “conquanto”. Em b), no entanto, não observamos uma conjunção concessiva, mas condicional (contanto que, significando “na condição de que”).

**Letra b.**

## O valor da fofoca

Walcyr Carrasco

Dos aspectos negativos da fofoca, todos sabemos. Em *Os miseráveis*, Victor Hugo conta a história de Fantine, que se torna prostituta. Quem só viu o filme ou só assistiu ao musical não sabe muito bem como ela vai para as ruas. O livro conta: fofoca! Fantine é operária. Mas tem uma filha, sendo solteira, em época de moral rígida. Paga uma família para cuidar da menina, Cosette. Mas não sabe ler. Para enviar os pagamentos e pedir notícias, usa os trabalhos de um homem, que escreve e envia o dinheiro. As amigas desconfiam. Especulam. O homem não conta, mas uma consegue ver o endereço numa carta. E se dá ao trabalho de ir até o local onde vive Cosette. Volta com a história completa e conta às amigas. A história chega à direção da fábrica e Fantine é demitida por ser mãe solteira. Vende os dentes, os cabelos, torna-se prostituta, morre no hospital. Jean Valjean, que se esconde da polícia, era o dono da fábrica. Culpa-se pela insensibilidade, busca Cosette e a cria. Mas a questão é que a pobre Fantine teve de vender os dentes e se prostituir devido à avidez da fofoca. Hoje, em tempos menos rígidos, a intimidade de uma pessoa, confidenciada entre lágrimas, pode virar piada no próximo jantar de amigos. Ou seja: longe de mim defender a fofoca em si. Mas ela tem seu valor, psicológico e criativo.

Simples. A fofoca é uma forma de criar.

Sempre digo que as pessoas têm tanta necessidade de ficção na vida como do ar que respiram. Por isso precisam ler romances, assistir a filmes, novelas. Até mesmo conferir revistas sobre celebridades, uma forma de exercitar a imaginação, já que a vida real é muito mais árdua do que aparece nas reportagens. Criar também faz parte da natureza humana. Alguns se contentam botando posts no Instagram, inventando uma vida que não têm, com a taça de vinho emprestada de alguém, num hotel onde não se hospedaram. Outras preferem criar sobre a vida alheia. Aquela mulher que conta à outra sobre uma terceira, colega de escritório.

– Sabe que ela está saindo com um rapaz 20 anos mais jovem? E sustenta!

Pode ser verdade. Ou ela apenas viu a moça com o sobrinho, saindo do trabalho. O resto, inventou. Nem todo mundo é escritor, mas todo mundo pode criar ficção. Eu mesmo aprendi muito com a fofoca. Morava em um prédio onde vivia uma mulher já madura. De dia, recebia um, que a sustentava, dava carro, conforto material. De noite, recebia outro, que amava. Era a fofoca do prédio.

Acontece que era feia. Garanto, feia de verdade. Os dois senhores, pavorosos. Aliás, o que ela amava, um velho bem mais feio que o outro, o rico. Eu, que tinha certo preconceito estético, aprendi que beleza não é o mais importante. Havia amor, dinheiro e paixão naquela história de pessoas maduras. A fofoca me fez entender mais da vida. Em outra época, soube que o filho da vizinha não era filho, mas neto. Filho da moça que considerava irmã, mãe solteira. Toda a vila onde morava sabia, menos o menino. Isso me fez entender mais sobre os pais, que são capazes de acolher, dar solidariedade num momento difícil. Suponho que o garoto deve ter levado um susto quando soube. Mas é outra história.

Minha mãe, quando eu era criança, tinha um bazar. Pequeno, típico de interior, em Marília. Era o centro de informações sobre a vida alheia do bairro. Todas as mulheres passavam, comentavam. Eu tentava ouvir. Mamãe me punha para fora quando a história era mais pesada. Isso me ajudou a desenvolver um certo talento. Quando fiz faculdade de jornalismo, e mais tarde trabalhei no ramo, era ótimo com as perguntas ao entrevistar. Destemido. Fiz sucesso com colunas,

jornalismo comportamental. Isso me ajuda até hoje. Quando vou construir uma história, falo com pessoas, converso. Extraio segredos. Conto por meio dos personagens. Vejam que ligação bonita saber da vida alheia tem com o ato de criar.

O que é uma grande biografia, a não ser a vida de alguém? Uma fofoca autenticada, impressa e aplaudida pela crítica?

Há um porém: a fofoca, mesmo real, passa pelo crivo de quem conta. Pelo meu, pelo seu, pelo nosso olhar. É a velha história – alguém me oferece meio copo de suco de laranja e posso dizer.

– Adorei, ganhei meio copo de suco refrescante.

– Odiei, imagine, me dar só meio copo? Era resto!

Quando ouvir uma fofoca, abra as orelhas. O que alguém diz sobre o outro revela mais sobre quem fala do que sobre o alvo em questão. Uma fofoca, como todo ato de criação, tira a máscara do criador.

<https://epoca.globo.com/sociedade/walcyr-carrasco/noticia/2017/10/o-valor-da-fofoca.html>. Acesso em: 08 maio 2018.

**106.** (FUMARC/COPASA/AGENTE/2018) Os termos destacados estão corretamente interpretados entre parênteses, **EXCETO** em:

- a) “Quando vou construir uma história, falo com pessoas, converso. **Extraio** segredos.” (Retiro)
- b) “Mas a questão é que a pobre Fantine teve de vender os dentes e se prostituir devido à **avidez** da fofoca.” (estupidez)
- c) “Hoje, em tempos menos rígidos, a intimidade de uma pessoa, **confidenciada** entre lágrimas, pode virar piada no próximo jantar de amigos.” (segredada)
- d) “Há um porém: a fofoca, mesmo real, **passa pelo crivo** de quem conta. Pelo meu, pelo seu, pelo nosso olhar.” (passa por averiguação)



A palavra **avidez** significa “desejo inflamado, intenso” ou “estado de sofreguidão, de ansiedade gerado por alguma expectativa”. Não há, portanto, qualquer possibilidade de a palavra **avidez** significar (ser sinônima de) **estupidez**.

**Letra b.**

**107.** (FUMARC/CEMIG/ADVOGADO/2018)

Do moderno ao pós-moderno

Frei Betto 14/05/2017 - 06h00

A morte da modernidade merece missa de sétimo dia? Os pais da modernidade nos deixaram de herança a confiança nas possibilidades da razão. E nos ensinaram a situar o homem no

centro do pensamento e a acreditar que a razão, sem dogmas e donos, construiria uma sociedade livre e justa.

Pouco afeitos ao delírio e à poesia, não prestamos atenção à crítica romântica da modernidade – Byron, Rimbaud, Burckhardt, Nietzsche e Jarry. Agora, olhamos em volta e o que vemos? As ruínas do Muro de Berlim, a Estátua da Liberdade tendo o mesmo efeito no planeta que o Cristo do Corcovado na vida cristã dos cariocas, o desencanto com a política, o ceticismo frente aos valores.

Somos invadidos pela incerteza, a consciência fragmentária, o sincretismo do olhar, a disseminação, a ruptura e a dispersão. O evento soa mais importante que a história e o detalhe sobrepuja a fundamentação.

O pós-moderno aparece na moda, na estética, no estilo de vida. É a cultura de evasão da realidade. De fato, não estamos satisfeitos com a inflação, com a nossa filha gastando mais em pílulas de emagrecimento que em livros, e causamos profunda decepção saber que, neste país, a impunidade é mais forte que a lei. Ainda assim, temos esperança de mudá-lo. Recuamos do social ao privado e, rasgadas as antigas bandeiras, nossos ideais transformam-se em gravatas estampadas. Já não há utopias de um futuro diferente. Hoje, é considerado politicamente incorreto propagar a tese de conquista de uma sociedade onde todos tenham iguais direitos e oportunidades.

Agora predominam o efêmero, o individual, o subjetivo e o estético. Que análise de realidade previu a volta da Rússia à sociedade de classes? Resta-nos captar fragmentos do real (e aceitar que o saber é uma construção coletiva). Nossa processo de conhecimento se caracteriza pela indeterminação, descontinuidade e pluralismo.

A desconfiança da razão nos impele ao esotérico, ao espiritualismo de consumo imediato, ao hedonismo consumista, em progressiva mimetização generalizada de hábitos e costumes. Estamos em pleno naufrágio ou, como predisse Heidegger, caminhando por veredas perdidas.

Sem o resgate da ética, da cidadania e das esperanças libertárias, e do Estado-síndico dos interesses da maioria, não haverá justiça, exceto aquela que o mais forte faz com as próprias mãos.

Ingressamos na era da globalização. Graças às redes de computadores, um rapaz de São Paulo pode namorar uma chinesa de Beijing sem que nenhum dos dois saia de casa. Bilhões de dólares são eletronicamente transferidos de um país a outro no jogo da especulação, derivativo de ricos. Caem as fronteiras culturais e econômicas, afrouxam-se as políticas e morais. Prevalece o padrão do mais forte.

A globalização tem sombras e luzes. Se de um lado aproxima povos e quebra barreiras de comunicação, de outro ela assume, nas esferas econômica e cultural, o caráter de globocolonização.

<http://hojeemdiao.com.br/opini%C3%A3o/colunas/frei-betto-.334186/do-moderno-ao-p%C3%83o-moderno-1.464377>.

Destacaram-se alguns itens lexicais e lhes foram indicados sinônimos apropriados ao valor que assumem no contexto em que se inserem. A correspondência encontra-se **INCORRETA** na opção:

- a) "Agora predominam o **efêmero**, o individual, o subjetivo e o estético. → momentâneo, transitório
- b) "E nos ensinaram a situar o homem no centro do pensamento e a acreditar que a razão, sem **dogmas** e donos, construiria uma sociedade livre e justa." → normas, axiomas
- c) Já não há **utopias** de um futuro diferente." → ilusões, quimeras
- d) "Somos invadidos pela incerteza, a consciência fragmentária, o **sincretismo** do olhar, a disseminação, a ruptura e a dispersão." → divergência, disjunção



O significado de **sincretismo** é o seguinte: "fusão de elementos culturais diversos"; "síntese, razoavelmente equilibrada, de elementos díspares". A proposta da alternativa d) é a do **ANTÔNIMO** da palavra sincretismo, não do sinônimo (como proposto para o item).

**Letra d.**

---

**108.** (FUMARC/COPASA/AGENTE/2018) Em: "Toda a vila onde morava sabia, **menos** o menino.", **menos** pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por

- a) inclusive
- b) exceto
- c) em vez de
- d) além de



As expressões **inclusive**, **em vez de** e **além de** não possuem a semântica de "à exceção de", "afora", "salvo". A única palavra com semântica compatível é **exceto**.

**Letra b.**

---

**109.** (FUMARC/CEMIG-MG/TÉCNICO/2018)

Há marcas que vivem da inclusão, e outras que vivem da exclusão

Contardo Calligaris

Meu telefone, um iPhone 6, estava cada vez mais lento. Não era por nenhuma das causas apontadas nas inúmeras salas de conversa entre usuários de iPhones vagarosos.

Era mesmo o processador que estava se tornando exasperadamente lento, ao ponto em que havia um intervalo sensível de tempo entre digitar e a letra aparecer na tela.

Deixei para resolver quando chegasse a Nova York, onde, aliás, a coisa piorou: era suficiente eu tirar o celular do bolso ou deixá-lo num bolso externo (que não estivesse em contato com o calor do corpo) para que a carga da bateria baixasse, de repente, de 60% a zero.

Pensei que três anos é mesmo o tempo de vida útil para uma bateria. E lá fui à loja da Apple na Broadway.

Esperei duas horas para enfim ter acesso a alguém que me explicou que testaria minha bateria. Depois de contemplarmos os gráficos lindos e coloridos deixados no tablet pelo meu telefone, anunciou que minha bateria ainda não justificava uma troca – no tom pernóstico de um plantonista que sabe que não tem leitos disponíveis e manda você para casa com aquela dor no peito e a “certeza” de que “você não está enfartando, deve ser só digestão”.

O mesmo jovem propôs uma reinstalação do sistema operacional, – que é uma trivialidade, mas foi anunciada como se fosse um cateterismo das coronárias.

Passei a noite me recuperando, ou seja, reinstalando aplicativos. Resultado: telefone lento como antes.

Voltei para a Apple (loja da Quinta Avenida), onde descobri que, como na história do hospital sem leitos, de fato, a Apple não dispunha mais de baterias para substituir a minha: muitos usuários estavam com o mesmo problema. Por coincidência, tudo conjurava para que eu comprasse um telefone novo.

Nos EUA, a Apple está sendo processada (15 casos coletivos, em diferentes Estados) por piorar propositalmente a experiência dos usuários de iPhone sem lhes oferecer alternativas –salvo, obviamente, a de adquirir um telefone novo.

A companhia pediu desculpas públicas, mas a humildade não é o forte do treinamento Apple. Basta se lembrar que o atendimento pós-venda da companhia se chama (o ridículo não mata ninguém) “genius bar”, o balcão dos gênios.

Já pensou: você poderia ligar para seu serviço de TV a cabo porque a recepção está péssima e alguém diria: “Sim, senhor, pode marcar consulta com o balcão dos gênios”.

A maioria dos usuários não acham isso cômico e despropositado. Por que será?

Há marcas que vivem de seu poder de inclusão, do tipo “nós fabricamos o carro que todos podem dirigir”. E há marcas que vivem de seu poder de exclusão: tipo, será que você merece o que estou vendendo?

Você já entrou alguma vez numa loja cara onde os vendedores, envaidecidos pela aura do próprio produto que vendem, olham para você com desprezo, como se você não fosse um consumidor à altura da loja?

É uma estratégia básica de marketing: primeiro, espera-se que você inveje (e portanto deseje) o mundo do qual se sente excluído.

Você perguntará: de que adianta, se não poderei adquirir os produtos da marca? Em geral, nesses casos o projeto é vender os acessórios da casa. Pouquíssimos comprarão o casaco de R\$ 15 mil, mas milhares comprarão um lencinho (com monograma) para se sentirem, assim, membros do clube.

A Apple mantém sua presença no mercado pela ideia de sua superioridade tecnológica - e pelo design elegante, claro.

Seriamente, alguém que usa processador de texto não deveria escolher um computador em que não dá para apagar letras da esquerda para a direita. Mas é como os carros ingleses dos anos 1950: havia a glória de viver perigosamente e dirigir sem suspensões posteriores independentes (sem capotar a cada curva).

Pouco importam as críticas. A Apple conseguiu convencer seus usuários de que eles mesmos, por serem usuários, fazem parte de uma arrojada elite tecnológica. Numa loja da Apple, todos, os usuários e os “gênios” vestem (real ou metaforicamente) a camiseta da marca.

Quer saber o que aconteceu com meu iPhone? Está ótimo. Fui ao Device Shop, em Times Square, no mesmo prédio do Hard Rock Cafe: atendimento imediato, troca de bateria em dez minutos, conversa agradável. Não havia gênios, só pessoas competentes. E custou menos de dois terços do que pagaria na Apple.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/contardocalligaris/2018/01/1949427-ha-marcas-que-vivem-da-inclusao-e-outras-que-vivem-da-exclusao.shtml>

As palavras destacadas estão corretamente interpretadas entre parênteses, **EXCETO** em:

- a) “[...] anunciou que minha bateria ainda não justificava uma troca – no tom **pernóstico** de um plantonista que sabe que não tem leitos disponíveis [...].” (pretensioso)
- b) “[...] por piorar propositalmente a experiência dos usuários de iPhone sem lhes oferecer alternativas – **salvo**, obviamente, a de adquirir um telefone novo.” (exceto)
- c) “Era mesmo o processador que estava se tornando **exasperadamente** lento [...].” (tranquilamente)
- d) “Por coincidência, tudo **conjurava** para que eu comprasse um telefone novo.” (tramava)



A questão está solicitando seus conhecimentos sobre **sinônima**. A palavra **tranquilamente** NÃO é sinônimo de **exasperadamente**. Exasperado é um adjetivo que significa “irritado”, “exaltado”. Exasperar é “tornar-se colérico”, “tornar-se enfurecido”. Todas essas noções são OPOSTAS à ideia de tranquilidade.

**Letra c.**

---

#### 110. (FUMARC/CEMIG-MG/TÉCNICO/2018)

A possibilidade de tirar fotos panorâmicas já é bastante conhecida pelos usuários de iPhone. As imagens capturadas com este recurso, principalmente as que mostram a natureza ou algo do tipo, podem ficar bem interessantes.

O que muitas pessoas não sabem é que não é preciso tirar a foto panorâmica da esquerda para a direita, como já vem definido na câmera. Ao tocar na tela, o ponto inicial da foto muda de lado.

(globo.com 28/03/2018)

Em: “**Ao tocar na tela**, o ponto inicial da foto muda de lado.”, o termo destacado pode ser substituído, **sem prejuízo de sentido**, por:

- a) À medida que tocar na tela.
- b) Conforme tocar na tela.
- c) Quando tocar na tela.
- d) Se tocar na tela.



A expressão “Ao tocar na tela” possui um sentido temporal. Por isso, a expressão adequada para substituí-la deve ser iniciada por “Quando”. As noções de “à medida que”, “conforme” e “se” não são temporais.

**Letra c.**

#### O que é Gramática?

1 Num certo sentido, gramática é algo estático – é um conjunto de descrições a respeito de uma língua. É nesse sentido que a palavra é usada quando dizemos ‘a gramática 4 do Celso Cunha’, ‘a gramática do Rocha Lima’. Cada uma dessas gramáticas tem suas propriedades específicas. A de Rocha Lima é tida em geral como a mais normativa das duas. 7 A de Celso Cunha já é não normativa, mas compartilha com a de Rocha Lima o caráter taxionômico, porque arrola fatos e regras de estrutura linguística. Gramática nesse sentido é um 10 compêndio com descrições de uma língua.

Num outro sentido, gramática tem sentido dinâmico e corresponde a um construto mental, que cada membro da 13 espécie humana desenvolve, desde que exposto a dados de uma língua. Quando se começa a refletir sobre fatos de língua, fica claro que os seres humanos nascem com uma 16 estrutura mental organizada de tal modo que torna a aquisição de língua algo inevitável, inexorável. Podemos chamar essa estrutura inata de gramática universal, 19 faculdade de linguagem etc. É em virtude dessa faculdade de linguagem que todo membro da espécie humana é capaz de adquirir uma língua, sem qualquer ensino, bastando para 22 tanto a experiência do contato com a língua nos primeiros anos de vida.

É fundamental que o professor de língua perceba essa 25 diferença e trabalhe em sala de aula com gramática nessa última acepção – como algo dinâmico.

*Lucia Lobato. O que o professor da educação básica deve saber sobre linguística. In: Pilati et al (org.). Linguística e ensino de línguas. Brasília: Editora UnB, 2015 (com adaptações).*

No que se refere aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, assim como às funções da linguagem e à tipologia textual, julgue os itens subsequentes.

**111.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2017) A palavra “língua”, empregada diversas vezes no texto, é um exemplo de palavra polissêmica.



A palavra “língua” é, de fato, polissêmica ((i) órgão muscular; (ii) idioma). Note que o item não afirma que a palavra está sendo empregada em diversos sentidos no texto. Isso é importante.

**Certo.**

---

**112.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2017) No texto, o sentido da palavra “todo” em “todo membro da espécie humana” (linha 20) equivale a cada.



A substituição proposta mantém os sentidos originais do texto e a correção gramatical: “cada membro da espécie humana”.

**Certo.**

---

1           No dia seguinte, estando na repartição, recebeu  
Camilo este bilhete de Vilela: “Vem já, já, à nossa casa;  
preciso falar-te sem demora”. Era mais de meio-dia. Camilo  
4 saiu logo; na rua, advertiu que teria sido mais natural chamá-lo  
ao escritório; por que em casa? (...)  
              A cartomante foi à cômoda, sobre a qual estava um  
7 prato com passas, tirou um cacho destas, começou a  
despencá-las e comê-las, mostrando duas fileiras de dentes que  
desmentiam as unhas. (...)

*Machado de Assis. A cartomante. In: Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, v. II, 1994.*

A respeito do trecho do conto apresentado, julgue os próximos itens.

**113.** (CEBRASPE/SEDUC-AL/PROFESSOR/2018) Tanto em “recebeu Camilo este bilhete de Vilela” (l. 1 e 2) quanto em “tirou um cacho destas” (l. 7), os pronomes demonstrativos foram empregados para retomar termos antecedentes.



O pronome em “recebeu Camilo **este** bilhete de Vilela” ANTECIPA o que será dito (“Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora”). É um caso de **catáfora**. Em “tirou um cacho **destas**”, o pronome retoma o termo anterior (prato com passas) – e esse é um caso de anáfora. A questão está errada, pois afirma que “os pronomes demonstrativos foram empregados para retomar termos antecedentes”.

**Errado.**

---

**114.** (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018) Na linha 4, o verbo “advertir” foi empregado como sinônimo de concluir.



Um dos sentidos do verbo “advertir” é o de “dar-se conta de”. No contexto em que ocorre, é justamente esse sentido que adquire.

**Certo.**

---

**Texto 6A1BBB**

1        A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos. Nenhum homem, “que seja homem”, achará natural conversar, aceitando ou recusando uma bebida, em Volapuque, ou Esperanto, ou Ido ou em qualquer outra fantochada do gênero. Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída. O homem é um animal apesar de muitos o esquecerem, ele ainda é um animal irracional, como todos o são.

Fernando Pessoa. *A Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

**115.** (CEBRASPE/SUPERIOR/STM/2018) A coerência e a coesão do Texto seriam mantidas caso seu último período passasse a figurar como seu quarto período.



Vou apresentar o texto conforme a alteração proposta pela banca:

*A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos. Nenhum homem, “que seja homem”, achará natural conversar, aceitando ou recusando uma bebida, em Volapuque, ou Esperanto, ou Ido ou em qualquer outra fantochada do gênero. **O homem é um animal apesar de muitos o esquecerem, ele ainda é um animal irracional, como todos o são.** Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.* As relações de sentido são mantidas, uma vez que o período deslocado encerra uma “verdade absoluta” (na visão do autor). Essa independência proposicional é o que permite o deslocamento.

**Certo.**

---

**Texto 6A4BBB**

1 Os revisores, quando necessitam revisar um texto, têm duas opções: podem reescrevê-lo ou revisá-lo. A opção pela reescrita pode tornar-se mais simples porque não vai obrigar a 4 um diagnóstico do(s) problema(s) que exista(m) no texto com a intenção de resolvê-lo(s). Na reescrita, o revisor afasta-se da superfície do texto. Ele vai ao cerne do texto, reescreve-o, 7 fornecendo, assim, uma versão diferente da versão primitiva.

Tanto a reescrita como a revisão são duas possibilidades de revisão. São como pontos de um continuum que remetem para 10 o grau de preservação da superfície original do texto. Nessa ótica, a reescrita respeitará menos o original, imporá menos esforço de diagnóstico e de busca de solução dos problemas 13 detectados, motivo pelo qual pode ser a opção que toma o revisor menos experiente. A revisão, por sua vez, implica a correção dos problemas detectados, preservando-se o máximo 16 possível do texto original.

*Maria da Graça Lisboa Castro Pinto. Da revisão na escrita: uma gestão exigente requerida pela relação entre leitor, autor e texto escrito. In: Revista Observatório, v. 3, n.º 4, 2017, p. 503 (com adaptações).*

Acerca dos sentidos e dos aspectos linguísticos do **Texto 6A4BBB**, julgue os itens subsequentes.

**116.** (CEBRASPE/SUPERIOR/STM/2018) Ao empregar a palavra “continuum” (l. 9), a autora do **Texto** grafou-a em itálico para marcá-la como uma palavra que não é própria do léxico do português.



A palavra “continuum” é do léxico da língua latina (registros escritos). Por isso, é marcada pela autora com o itálico.

**Certo.**

**117.** (CEBRASPE/SUPERIOR/STM/2018) Tanto na linha 9 quanto na linha 13, a palavra “que” atua, no nível textual, como elemento que opera simultaneamente a coesão sequencial e a coesão referencial.



Em ambos os registros (l. 9 e l. 13), o “que” é um pronome relativo. Em coesão sequencial, o pronome relativo leva o referencial a uma nova predicação (e aí está a “sequência”). Em coesão referencial, esse pronome retoma (referencia-se a) o termo anterior (um nome substantivo).

**Certo.**

**118. (CEBRASPE/AGENTE/TCE-PB/2018)****Texto 1A1BBB**

1 Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade, mas, no caso da relação entre oralidade e escrita, 4 essa é uma visão equivocada, pois não se pode afirmar que a fala seja superior à escrita ou vice-versa. Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em 7 segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante. A própria escrita tem tido uma avaliação variada ao longo da história e nos diversos povos.

10 Existem sociedades que valorizam mais a fala, e outras que valorizam mais a escrita. A única afirmação correta é a de que a fala veio antes da escrita. Portanto, do ponto de 13 vista cronológico, a fala tem precedência sobre a escrita, mas, do ponto de vista do prestígio social, a escrita tem supremacia sobre a fala na maioria das sociedades contemporâneas.

16 Não se trata, porém, de algum critério intrínseco nem de parâmetros linguísticos, e sim de postura ideológica. São valores que podem variar entre sociedades e grupos sociais ao 19 longo da história. Não há por que negar que a fala é mais antiga que a escrita e que esta lhe é posterior e, em CERTO sentido, dependente. Mesmo considerando a enorme e inegável 22 importância que a escrita tem nos povos e nas civilizações ditas “letradas”, continuamos povos orais.

*Luiz Antônio Marcuschi e Angéla Paiva Dionisio. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: Luiz Antônio Marcuschi e Angéla Paiva Dionisio. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 26-7 (com adaptações).*

A correção gramatical e o sentido original do **Texto 1A1BBB** seriam preservados caso se substituísse “precedência” (l. 13) por **preferência**.



A palavra “precedência” denota etapas temporais, não significando, no trecho em análise, escala de valores (X é mais importante que Y) – e é por isso que a substituição de “precedência” por “preferência” seria inadequada, já que “preferência” envolve escala de valores (e uma escolha de X em detrimento de Y).

**Errado.**

## Pronomes

1 Antes de apresentar o Carlinhos para a turma, Carolina pediu:

— Me faz um favor?

— O quê?

4 — Você não vai ficar chateado?

— O que é?

— Não fala tão certo.

7 — Como assim?

— Você fala certo demais. Fica meio esquisito.

— Por quê?

10 — É que a turma repara. Sei lá, parece...

— Soberba?

— Olha aí, “soberba”. Se você falar “soberba”, ninguém vai saber o que é. Não fala “soberba”. Nem “todavia”. Nem “outrossim”. E cuidado com os pronomes.

— Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?

16 — Está vendo? Usar eles. Usar eles!

O Carlinhos ficou tão chateado que, junto com a turma, não falou nem certo nem errado. Não falou nada. Até comentaram:

— Ó, Carol, teu namorado é mudo?

Ele ia dizer “Não, é que, falando, sentir-me-ia vexado”, mas se conteve a tempo. Depois, quando estavam sozinhos, a Carolina agradeceu, com aquela voz que ele gostava.

24 — Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos.

Aquela voz de cobertura de caramelo.

*Luis Fernando Verissimo. **Contos de verão**. In: **O Estado de S. Paulo**, Caderno 2, Cultura, p. D2, jan./2000.*

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens a seguir.

**119.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No trecho “— Você fala certo demais. Fica meio esquisito.” (linha 8), a inserção de ponto e vírgula no lugar de ponto continuativo entre as duas orações, com a devida conversão de letra maiúscula em minúscula, manteria a correção gramatical e a coesão textual.



A reescrita proposta ficaria assim: “Você fala certo demais; fica meio esquisito.” Como se vê, as relações coesivas são mantidas com a substituição do ponto final por ponto e vírgula, dado que as orações são semanticamente próximas (interagem mais fortemente, tendo em vista a primeira afirmativa ser retomada na elipse do verbo “fica”, na segunda afirmativa).

**Certo.**

**120.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) O termo ‘soberba’ (linha 13) tem o sentido de “presunção”, cujo antônimo é “pretensão”.



O termo “pretensão” não é antônimo de “presunção”. Segundo o Dicionário Houaiss (2009), “Presunção” é sinônimo de “pretensão”: ambos significam “confiança excessiva em si mesmo”.

**Errado.**

---

**121.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) Nas linhas de 12 a 14, Carolina pede que Carlinhos não empregue certos vocábulos da língua portuguesa porque esses são considerados como arcaicos pela gramática normativa da língua.



Ao lermos o texto, observamos que a razão que motiva a personagem Carolina a pedir que Carlinhos não empregue certos vocábulos não é o suposto fato de que os termos são considerados arcaicos pela língua portuguesa. A motivação é simplesmente o estranhamento gerado pelo uso de vocabulário não coloquial.

**Errado.**

---

**122.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) Na linha 15, o elemento “-los” retoma o antecedente “Os pronomes”.



O trecho original é este: “Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?”. Como se vê, o referente de “-los” é claramente “os pronomes”.

**Certo.**

---

**123.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) A sentença “mas se conteve a tempo” (linhas 21 e 22) poderia ser reescrita como “mas conteve-se a tempo”, sem prejuízo para a correção gramatical do período.



A presença do pronome “mas” não é fator de atração. Por isso, a ênclise do pronome “se” é permitida.

**Certo.**

---

**124.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No trecho “com aquela voz que ele gostava” (linha 23), a inserção do elemento “de” antes de “que” prejudicaria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.



Na verdade, a inserção do “de” em “com aquela voz que ele gostava” tornaria a sentença correta: “com aquela voz de que ele gostava”. Isso porque há termo regente (gostar de) na estrutura subordinada.

**Errado.**

---

**125.** (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No segmento “— Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos.” (linhas 24 e 25), a substituição de “onde” por aonde preservaria a correção gramatical e os sentidos originais do texto, por serem termos conexos.



O verbo “botar”, no sentido empregado no texto, é bitransitivo e rege preposição “em” (locativa). Por isso, a regência sugerida no item (“a”) é inadequada. A forma adverbial “onde” faz a vez desse complemento indireto introduzido por “em”.

**Errado.**

---

## ANEXO

Lista de parônimos organizada pelo *Manual de Redação da Presidência da República* (3ª Edição, 2018).

**Absolver:** inocentar, relevar da culpa imputada: *O júri absolveu o réu.*

**Absorver:** embeber em si, esgotar: *O solo absorveu lentamente a água da chuva.*

**Acender:** atear (fogo), inflamar.

**Ascender:** subir, elevar-se.

**Acento:** sinal gráfico; inflexão vocal: *Vocáculo sem acento.*

**Assento:** banco, cadeira: *Tomar assento num cargo.*

**Acerca de:** sobre, a respeito de: *No discurso, o Presidente falou acerca de seus planos.*

**A cerca de:** a uma distância aproximada de: *O anexo fica a cerca de trinta metros do prédio principal. Estamos a cerca de um mês ou (ano) das eleições.*

**Há cerca de:** faz aproximadamente (tanto tempo): *Há cerca de um ano, tratamos de caso idêntico; existem aproximadamente: Há cerca de mil títulos no catálogo.*

**Acidente:** acontecimento casual; desastre: *A derrota foi um acidente na sua vida profissional. O súbito temporal provocou terrível acidente no parque.*

**Incidente:** episódio; que incide, que ocorre: *O incidente da demissão já foi superado.*

**Adotar:** escolher, preferir; assumir; pôr em prática.

**Dotar:** dar em doação, beneficiar.

**Afim:** que apresenta afinidade, semelhança, relação (de parentesco): *Se o assunto era afim, por que não foi tratado no mesmo parágrafo?*

**A fim de:** para, com a finalidade de, com o fito de: *O projeto foi encaminhado com quinze dias de antecedência a fim de permitir a necessária reflexão sobre sua pertinência.*

**Alto:** de grande extensão vertical; elevado, grande.

**Auto:** ato público, registro escrito de um ato, peça processual.

**Aleatório:** casual, fortuito, acidental.

**Alheatório:** que alheia, alienante, que desvia ou perturba.

**Amoral:** desprovido de moral, sem senso de moral.

**Imoral:** contrário à moral, aos bons costumes, devasso, indecente.

**Ao encontro de:** para junto de; favorável a: *Foi ao encontro dos colegas. O projeto salarial veio ao encontro dos anseios dos trabalhadores.*

**De encontro a:** contra; em prejuízo de: *O carro foi de encontro a um muro. O governo não apoiou a medida, pois vinha de encontro aos interesses dos menores.*

**Ao invés de:** ao contrário de: *Ao invés de demitir dez funcionários, a empresa contratou mais vinte.* (Inaceitável o cruzamento \*ao em vez de.)

**Em vez de:** em lugar de: *Em vez de demitir dez funcionários, a empresa demitiu vinte.*

**A par:** informado, ao corrente, ciente: *O Ministro está a par* (var.: ao par) *do assunto;* ao lado, junto; além de.

**Ao par:** de acordo com a convenção legal: Fez a troca de mil dólares ao par.

**Aparte:** interrupção, comentário à margem: *O deputado concedeu ao colega um aparte em seu pronunciamento.*

**À parte:** em separado, isoladamente, de lado: *O anexo ao projeto foi encaminhado por expediente à parte.*

**Apreçar:** avaliar, pôr preço: *O perito apreçou irrisoriamente o imóvel.*

**Apressar:** dar pressa a, acelerar: *Se o andamento das obras não for apressado, não será cumprido o cronograma.*

**Área:** superfície delimitada, região.

**Ária:** canto, melodia.

**Aresto:** acórdão, caso jurídico julgado: *Neste caso, o arresto é irrecorrível.*

**Arresto:** apreensão judicial, embargo: *Os bens do traficante preso foram todos arrestados.*

**Arrochar:** apertar com arrocho, apertar muito.

**Arroxar:** ou **arroxejar, roxejar:** tornar roxo.

**Ás:** exímio em sua atividade; carta do baralho.

**Az** (pouco usado): esquadrão, ala do exército.

**Atuar:** agir, pôr em ação; pressionar.

**Autuar:** lavrar um auto; processar.

**Auferir:** obter, receber: *Auferir lucros, vantagens.*

**Aferir:** avaliar, cotejar, medir, conferir: *Aferir valores, resultados.*

**Augurar:** prognosticar, prever, auspiciar: *O Presidente augurou sucesso ao seu par americano.*

**Agourar:** pressagiar, predizer (geralmente no mau sentido): *Os técnicos agouram desastre na colheita.*

**Avocar:** atribuir-se, chamar: *Avocou a si competências de outrem.*

**Evocar:** lembrar, invocar: *Evocou no discurso o começo de sua carreira.*

**Invocar:** pedir (a ajuda de); chamar; proferir: *Ao final do discurso, invocou a ajuda de Deus.*

**Caçar:** perseguir, procurar, apanhar (geralmente animais).

**Cassar:** tornar nulo ou sem efeito, suspender, invalidar.

**Carear:** atrair, ganhar, granjear.

**Cariar:** criar cárie.

**Carrear:** conduzir em carro, carregar.

**Casual:** fortuito, aleatório, ocasional.

**Causal:** causativo, relativo a causa.

**Cavaleiro:** que anda a cavalo, cavalariano.

**Cavalheiro:** indivíduo distinto, gentil, nobre.

**Censo:** alistamento, recenseamento, contagem.

**Senso:** entendimento, juízo, tino.

**Cerrar:** fechar, encerrar, unir, juntar.

**Serrar:** cortar com serra, separar, dividir.

**Cessão:** ato de ceder: *A cessão do local pelo município tornou possível a realização da obra.*

**Seção:** setor, subdivisão de um todo, repartição, divisão: *Em qual seção do ministério ele trabalha?*

**Sessão:** espaço de tempo que dura uma reunião, um congresso; reunião; espaço de tempo durante o qual se realiza uma tarefa: *A próxima sessão legislativa será iniciada em 1º de agosto.*

**Chá:** planta, infusão.

**Xá:** antigo soberano persa.

**Cheque:** ordem de pagamento à vista.

**Xeque:** dirigente árabe; lance de xadrez; (figurado) perigo (*pôr em xeque*).

**Círio:** vela de cera.

**Sírio:** da Síria.

**Cível:** relativo à jurisdição dos tribunais civis.

**Civil:** relativo ao cidadão; cortês, polido (daí *civilidade*); não militar nem, eclesiástico.

**Colidir:** trombar, chocar; contrariar: *A nova proposta colide frontalmente com o entendimento havido.*

**Coligir:** colecionar, reunir, juntar: *As leis foram coligidas pelo Ministério da Justiça.*

**Comprimento:** medida, tamanho, extensão, altura.

**Cumprimento:** ato de cumprir, execução completa; saudação.

**Concelho:** circunscrição administrativa ou município (em Portugal).

**Conselho:** aviso, parecer, órgão colegiado.

**Concerto:** acerto, combinação, composição, harmonização (cp. concertar): *O concerto das nações... O concerto de*

*Guarnieri...*

**Conserto:** reparo, remendo, restauração (cp. consertar): *Certos problemas crônicos aparentemente não têm conserto.*

**Conjectura:** suspeita, hipótese, opinião.

**Conjuntura:** acontecimento, situação, ocasião, circunstância.

**Contravenção:** transgressão ou infração a normas estabelecidas.

**Contraversão:** versão contrária, inversão.

**Coser:** costurar, ligar, unir.

**Cozer:** cozinhar, preparar.

**Costear:** navegar junto à costa, contornar. A *fragata costeou inúmeras praias do litoral baiano antes de partir para alto-mar.*

**Custear:** pagar o custo de, prover, subsidiar. *Qual a empresa disposta a custear tal projeto?*

**Custar:** valer, necessitar, ser penoso. *Quanto custa o projeto? Custa-me crer que funcionará.*

**Deferir:** consentir, atender, despachar favoravelmente, conceder.

**Diferir:** ser diferente, discordar; adiar, retardar, dilatar.

**Degradar:** deteriorar, desgastar, diminuir, rebaixar.

**Degredar:** impor pena de degredo, desterrar, banir.

**Delatar (delação):** denunciar, revelar crime ou delito, acusar: *Os traficantes foram delatados por membro de quadrilha rival.*

**Dilatar (dilação):** alargar, estender; adiar, diferir: *A dilação do prazo de entrega das declarações depende de decisão do Diretor da Receita Federal.*

**Derrogar:** revogar parcialmente (uma lei), anular.

**Derrocar:** destruir, arrasar, desmoronar.

**Descrição:** ato de descrever, representação, definição.

**Discrição:** discernimento, reserva, prudência, recato.

**Descreditar:** absolver de crime, tirar a culpa de.

**Discriminar:** diferenciar, separar, discernir.

**Despensa:** local em que se guardam mantimentos, depósito de provisões.

**Dispensa:** licença ou permissão para deixar de fazer algo a que se estava obrigado; demissão.

**Despercebido:** que não se notou, para o que não se atentou: *Apesar de sua importância, o projeto passou despercebido.*

**Desapercebido:** desprevenido, desacautelado: *Embarcou para a missão na Amazônia totalmente desapercebido dos desafios que lhe aguardavam.*

**Dessecar:** secar bem, enxugar, tornar seco.

**Dissecar:** analisar minuciosamente, dividir anatomicamente.

**Destratar:** insultar, maltratar com palavras.

**Distratar:** desfazer um trato, anular.

**Distensão:** ato ou efeito de distender, torção violenta dos ligamentos de uma articulação.

**Distinção:** elegância, nobreza, boa educação: *Todos devem portar-se com distinção.*

**Dissensão:** desavença, diferença de opiniões ou interesses: *A dissensão sobre a matéria impossibilitou o acordo.*

**Elidir:** suprimir, eliminar.

**Ilidir:** contestar, refutar, desmentir.

**Emenda:** correção de falta ou defeito, regeneração, remendo: *Ao torná-lo mais claro e objetivo, a emenda melhorou o projeto.*

**Ementa:** apontamento, súmula de decisão judicial ou do objeto de uma lei. *Procuro uma lei cuja ementa é "dispõe sobre a propriedade industrial".*

**Emergir:** vir à tona, manifestar-se.

**Imergir:** mergulhar, afundar (submergir), entrar.

**Emigrar:** deixar o país para residir em outro.

**Imigrar:** entrar em país estrangeiro para nele viver.

**Eminente (eminênciA):** alto, elevado, sublime.

**Iminente (iminênciA):** que está prestes a acontecer, pendente, próximo.

**Emitir (emissão):** produzir, expedir, publicar.

**Imitir (imissão):** fazer entrar, introduzir, investir.

**Empoçar:** reter em poço ou poça, formar poça.

**Empossar:** dar posse a, tomar posse, apoderar-se.

**Encrostar:** criar crosta.

**Incrustar:** cobrir de crosta, adornar, revestir, prender-se, arraigar-se.

**Entender:** compreender, perceber, deduzir.

**Intender:** exercer vigilância, superintender.

**Enumerar:** numerar, enunciar, narrar, arrolar.

**Inúmero:** inumerável, sem conta, sem número.

**Espectador:** aquele que assiste qualquer ato ou espetáculo, testemunha.

**Expectador:** que tem expectativa, que espera.

**Esperto:** inteligente, vivo, ativo.

**Experto:** perito, especialista.

**Espiar:** espreitar, observar secretamente, olhar.

**Expiar:** cumprir pena, pagar, purgar.

**Estada:** ato de estar, permanência: *Nossa estada em São Paulo foi muito agradável.*

**Estadia:** prazo para carga e descarga de navio ancorado em porto: *O "Rio de Janeiro" foi autorizado a uma estadia de três dias.*

**Estância:** lugar onde se está, morada, recinto.

**Instância:** solicitação, pedido, rogo; foro, jurisdição, juízo.

**Estrato:** cada camada das rochas estratificadas.

**Extracto:** coisa que se extraiu de outra; pagamento, resumo, cópia; perfume.

**Flagrante:** ardente, acalorado; diz-se do ato que a pessoa é surpreendida a praticar (flagrante delito).

**Fragrante:** que tem fragrância ou perfume; cheiroso.

**Florescente:** que floresce, próspero, viçoso.

**Fluorescente:** que tem a propriedade da fluorescência.

**Folhar:** produzir folhas, ornar com folhagem, revestir lâminas.

**Folhear:** percorrer as folhas de um livro, compulsar, consultar.

**Incerto:** não certo, indeterminado, duvidoso, variável.

**Inserto:** introduzido, incluído, inserido.

**Incipiente:** iniciante, principiante.

**Insipiente:** ignorante, insensato.

**Incontinente:** imoderado, que não se contém, descontrolado.

**Incontinenti:** imediatamente, sem demora, logo, sem interrupção.

**Induzir:** causar, sugerir, aconselhar, levar a: *O réu declarou que havia sido induzido a cometer o delito.*

**Aduzir:** expor, apresentar: *A defesa, então, aduziu novas provas.*

**Inflação:** ato ou efeito de inflar; emissão exagerada de moeda, aumento persistente de preços.

**Infração:** ato ou efeito de infringir ou violar uma norma.

**Infligir:** cominar, aplicar (pena, castigo, repreensão, derrota): *O juiz infligiu pesada pena ao réu.*

**Infringir:** transgredir, violar, desrespeitar (lei, regulamento, etc.) (comparar: *infração*): *A condenação decorreu de ter ele infringido um sem número de artigos do Código Penal.*

**Inquerir:** apertar (a carga de animais), encilhar.

**Inquirir:** procurar informações sobre, indagar, investigar, interrogar.

**Intercessão:** ato de interceder.

**Interseção:** ação de seccionar, cortar; ponto em que se encontram duas linhas ou superfícies.

**Judicial:** que tem origem no Poder Judiciário ou que perante ele se realiza.

**Judiciário:** relativo ao direito processual ou à organização da Justiça.

**Liberação:** ato de liberar, quitação de dívida ou obrigação.

**Libertação:** ato de libertar ou libertar-se.

**Locador:** que dá de aluguel, senhorio, arrendador.

**Locatário:** alugador, inquilino: *O locador reajustou o aluguel sem a concordância do locatário.*

**Lustre:** brilho, glória, fama; abajur.

**Lustro:** quinquênio; polimento.

**Magistrado:** juiz, desembargador, ministro.

**Magistral:** relativo a mestre; perfeito, completo; exemplar.

**Mandado:** garantia constitucional para proteger direito individual líquido e certo; ato de mandar; ordem escrita expedida por autoridade judicial ou administrativa: *um mandado de segurança, mandado de prisão.*

**Mandato:** autorização que alguém confere a outrem para praticar atos em seu nome; procuração; delegação: *o mandato de um deputado, senador, do Presidente.*

**Mandante:** que manda; aquele que outorga um mandato.

**Mandatário:** aquele que recebe um mandato, executor de mandato, representante, procurador.

**Mandatório:** obrigatório.

**Obcecação:** ato ou efeito de obcecar, teimosia, cegueira.

**Obsessão:** impertinência, perseguição, ideia fixa.

**Ordinal:** numeral que indica ordem ou série (*primeiro, segundo, milésimo, etc.*).

**Ordinário:** comum, frequente, trivial, vulgar.

**Paço:** palácio real ou imperial; a corte.

**Passo:** ato de avançar ou recuar um pé para andar; caminho, etapa.

**Pleito:** questão em juízo, demanda, litígio, discussão: *O pleito por mais escolas na região foi muito bem formulado.*

**Preito:** sujeição, respeito, homenagem: *Os alunos renderam preito ao antigo reitor.*

**Preceder:** ir ou estar adiante de, anteceder, adiantar-se.

**Proceder:** originar-se, derivar, provir; levar a efeito, executar.

**Preeminente:** que ocupa lugar elevado, nobre, distinto.

**Proeminente:** alto, saliente, que se alteia acima do que o circunda.

**Preposição:** ato de prepor, preferência; palavra invariável que liga constituintes da frase.

**Proposição:** ato de propor, proposta; máxima, sentença; afirmativa, asserção.

**Presar:** capturar, agarrar, apresá.

**Prezar:** respeitar, estimar muito, acatar.

**Prescrever:** fixar limites, ordenar de modo explícito, determinar; ficar sem efeito, anular-se: *O prazo para entrada do processo prescreveu há dois meses.*

**Proscrever:** abolir, extinguir, proibir, terminar; desterrar. *O uso de várias substâncias psicotrópicas foi proscrito por recente portaria do Ministro.*

**Prever:** ver antecipadamente, profetizar; calcular: A assessoria previu acertadamente o desfecho do caso.

**Prover:** providenciar, dotar, abastecer, nomear para cargo: *O chefe do departamento de pessoal proveu os cargos vacantes.*

**Provir:** originar-se, proceder; resultar: *A dúvida provém (Os erros provêm) da falta de leitura.*

**Prolatar:** proferir sentença, promulgar.

**Protelar:** adiar, prorrogar.

**Ratificar:** validar, confirmar, comprovar.

**Retificar:** corrigir, emendar, alterar: *A diretoria ratificou a decisão após o texto ter sido retificado em suas passagens ambíguas.*

**Recrear:** proporcionar recreio, divertir, alegrar.

**Recriar:** criar de novo.

**Reincidir:** tornar a incidir, recair, repetir.

**Rescindir:** dissolver, invalidar, romper, desfazer: *Como ele reincidiu no erro, o contrato de trabalho foi rescindido.*

**Remição:** ato de remir, resgate, quitação.

**Remissão:** ato de remitir, intermissão, intervalo; perdão, expiação.

**Repressão:** ato de reprimir, contenção, impedimento, proibição.

**Repreensão:** ato de repreender, enérgica admoestação, censura, advertência.

**Ruço:** grisalho, desbotado.

**Russo:** referente à Rússia, nascido naquele país; língua falada na Rússia.

**Sanção:** confirmação, aprovação; pena imposta pela lei ou por contrato para punir sua infração.

**Sansão:** nome de personagem bíblico; certo tipo de guindaste.

**Sobrescritar:** endereçar, destinar, dirigir.

**Subscritar:** assinar, subscrever.

**Sortir:** variar, combinar, misturar.

**Surtir:** causar, originar, produzir (efeito).

**Subentender:** perceber o que não estava claramente exposto; supor.

**Subintender:** exercer função de subintendente, dirigir.

**Subtender:** estender por baixo.

**Sustar:** interromper, suspender; parar, interromper-se (*sustar-se*).

**Suster:** sustentar, manter; fazer parar, deter.

**Tacha:** pequeno prego; mancha, defeito, pecha.

**Taxa:** espécie de tributo, tarifa.

**Tachar:** censurar, qualificar, acoimar: *tachar alguém (tachá-lo) de subversivo.*

**Taxar:** fixar a taxa de; regular, regrar: *taxar mercadorias.*

**Tapar:** fechar, cobrir, abafar.

**Tampar:** pôr tampa em.

**Tenção:** intenção, plano (deriv.: *tencionar*); assunto, tema.

**Tensão:** estado de tenso, rigidez (derivado: *tensionar*); diferencial elétrico.

**Tráfego:** trânsito de veículos, percurso, transporte.

**Tráfico:** negócio ilícito, comércio, negociação.

**Trás:** atrás, detrás, em seguida, após (cf. em locuções: *de trás, por trás*).

**Traz:** 3a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *trazer*.

**Vestiário:** guarda-roupa; local em que se trocam roupas.

**Vestuário:** as roupas que se vestem, traje.

**Vultoso:** de grande vulto, volumoso.

**Vultuoso:** atacado de vultuosidade (congestão da face).

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, J. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 2008.

BRASIL. **Manual de Redação da Presidência da República**. 2018.

GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar**. 2013.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2009.

KOCH, I. **O texto e a construção dos sentidos**. 2008.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 2012.

Abra



caminhos



crie

futuros

gran.com.br

